A GIRIA PORTUGUEZA

8° Y
1604 9

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

DO MESMO AUCTOR

Ondeantes — (Primeiros versos) — Porto, 1883. Edição esgotada.

Palavras do Lusiadas — (Quadras inteiramente compostas com versos do poema de Camões). — Porto, 1885. Edição esgotada.

THEATRO

A culpa não foi minha! — Operetta em 1 acto. (Em collaboração com Mariares da Silva). Representada, com geraes applausos, na noite de 25 de Outubro de 1894, no Real Theatro de S. João, do Porto e na de 21 de Abril de 1901 no Theatro de D. Amelia, de Lisboa.

Os hespanhoes em Melilla — Peça militar em 3 actos. (Em collaboração com A. J. Alves). Representada, com geral applauso, no Theatro Infante D. Affonso, na noite de 24 de Fevereiro de 1894.

A Reviravolta — Operetta em 3 actos. Representada, com geral applauso, no Real Colyseu de Lisboa, na noite de 23 de Dezembro de 1899.

Rebenta a bexiga! — Revista de grande espectaculo em 3 actos e 13 quadros. (Em collaboração com * * *). Representada, com geral applauso, no Real Colyseu de Lisboa, na noite de 16 de Fevereiro de 1900.

O chapeu de Alcalá — Opera-comica em 3 actos. (Em collaboração com Guedes d'Oliveira). — Porto, 1890.

EM PREPARAÇÃO

A linguagem popular — (II) *Proverbios e Annexins da lingua portugueza.* — (No prélo).

Encyclopedia do Commerciante e do Industrial — (*Parte historica, desde a antiguidade até aos nossos dias*). Com illustrações. 1 grosso volume.

Os bastidores do jornalismo — (*Notas authenticas e observações pessoaes*). 1 grosso volume.

Paginas Esquecidas da Historia Portugueza — Com illustrações, retratos, facsimiles, etc. 2 vol,

Portugal Intimo — (*Photographias e criticas*). 1 vol.

A Tragedia Humana — (*Scenas da vida social*). 1 vol.

A LINGUAGEM POPULAR

I

A GIRIA PORTUGUEZA

ESBOÇO DE UM DICCIONARIO DE «CALÃO»

Contendo uma larga copia de termos e phrases empregadas
na linguagem popular de Portugal e Brazil,
com as respectivas significações, colhidas na tradição oral e em documentos,
livros e jornaes antigos e modernos, incluindo
muitas palavras ainda não citadas como de «giria»
em diccionario algum

245729

POR

ALBERTO BESSA

SECRETARIO HONORARIO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA PORTUGUEZA
E SOCIO CORRESPONDENTE
DA ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS E HOMENS DE LETTRAS DO PORTO

COM UM PREFACIO DO ILLUSTRE PROFESSOR

DR. THEOPHILO BRAGA

LISBOA
LIVRARIA CENTRAL DE GOMES DE CARVALHO, EDITOR
158 — Rua da Prata — 160

1901

Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica

178, Rua de D. Pedro, 184 — Porto

AO SEU PRESADO AMIGO

O ILL.mo E EX.mo SNR.

J. J. da Silva Graça

Director do «Seculo»

jornal que, pela sua larga circulação, mais e melhores serviços

tem prestado á educação do povo portuguez

p. p. c.

O auctor

SOBRE A LINGUAGEM DA GIRIA

EM PORTUGAL

A creação dos vocabulos da *giria*, do *calão* e modismos vulgares é um phenomeno da linguagem muito diverso da formação primitiva das palavras desenvolvidas organicamente pela articulação de uma raiz no seu thema, e d'este nos seus prefixos, suffixos e desinencias nominaes e verbaes, constituindo um complexissimo apparelho de expressão de ideias. Embora separados pela circumstancia do tempo, os dois processos resultam da mesma actividade, suscitado um pela acção inconsciente da tradição e do automatismo que impera na linguagem de um povo, e o outro pelas exigencias do meio social, que pelas suas transformações rapidas influe para dar-se expressão a novas relações. Exemplificaremos em duas palavras a differença dos dois processos formativos: *Aspecto* e *Alfar-*

rabista. A primeira palavra provém de uma raiz trilittera primitiva, **spc**, que encerra a ideia de vêr, de representar, de considerar subjectivamente; d'esta raiz provém uma enorme série de palavras, conforme ella é modificada na significação por meio de prefixos e suffixos, taes como: *Especie*, *Especial*, *Especialidade*, *Especialista*; *Especifico*; *Espelho*, *Espelhar*; *Espe-peculum*, *Especular*, *Especulativa*, *Especulador*; *Espectador*, *Espectante*, *Espectativo*, *Espectaculo*; *Aspecto*, *Perspectiva*; *Prospecto*; *Conspecto*; *Respectivo*, *Respeito*, *Respeitavel*, *Respeitante*, *Respeitoso*; *Conspicuo*; *Auspicio*; *Inspecção*; *Inspector*, etc. O numero d'estas palavras multiplica-se indefinidamente nas fórmas verbaes e nominaes, que o povo elabora automaticamente sem ter já noção da raiz primitiva **spc**, nem tampouco consciencia das flexões nominaes e verbaes, que emprega pelo costume, que mantém a unidade da lingua nacional.

Quando porém adoptou a palavra *Alfarrabista* para designar o vendedor de livros velhos, differenciando-o do livreiro, obedeceu á necessidade de caracterisar um ramo restricto do commercio de livros, que o grande desenvolvimento d'esse negocio levou a dividir ou especialisar; formou-se a palavra do thema *Alfarrabio*, nome dado na linguagem das escholas a qualquer livro velho ou mesmo atrazado na doutrina;

penetrando na origem particularista, vê-se que nas escholas da Edade Media *Al-Farabi* era o nome de um dos mais celebres philosophos arabes da Eschola de Bagdad, do fim do seculo IX, um dos sustentaculos do aristotelismo; mas não pára aqui o porquê do nome, pois que chamando-se este philosopho arabe Abu-Naçr-Mohammed-ben-Mohammed-ben-Tarckhan, foi chamado *Al-Farabi* por ser natural da provincia de *Farab*, na Transoxiana. O que é mais notavel ainda, é que as obras philosophicas de *Al-Farabi* não foram traduzidas em latim, e não entrando nas escholas de Paris, como é que este nome se universalisou tomando um sentido generico no calão das escholas e até no plebeismo vulgar?

Aqui estão caracterisados os dois processos da formação da linguagem, o da influencia tradicional ou do habito, e o das exigencias impostas pela variação do meio social; ambos cooperando simultaneamente na differenciação dialectal. O primeiro é o processo organico ou generativo da derivação, pela agglutinação aos velhos themas dos suffixos e flexões; o segundo é o semiologico, em que os sentidos alterando-se determinam os novos empregos das palavras e phrases. É este o campo em que se elabora o *Calão* ou *Giria* quer das localidades, quer das classes sociaes. Sobre este ponto escreve Whitney no seu livro *A vida da*

Linguagem: «Ninguem ha que escape á influencia das particularidades locaes e pessoaes da pronunciação, da phraseologia, que, quando se tornam bem preponderantes, tomam o nome de dialectaes. — Cada provincia, em um grande paiz fallando a mesma lingua, tem as suas fórmas locaes mais ou menos fortemente marcadas, mesmo quando não exista uma velha lingua nacional... Toda a classe de homens tem as suas differenças dialectaes, taes como aquellas que são formadas pelas diversas profissões; cada ramo de commercio e de industria, cada departamento de estudo e da sciencia tem o seu vocabulario technico, suas palavras e phrases, que são inintelligiveis para os profanos. O carpinteiro, o ferreiro, o artifice, assim como o medico, o geologo, ou o metaphysico, todos os dias proferem palavras inintelligiveis para os que são alheios á profissão, se lh'as não explicarem. Ha tambem differenças nos gráos de educação; as pessoas perfeitamente cultivadas têm uma maneira de se exprimir que é inimitavel para o vulgo. — As pessoas incultas empregam um grande numero de palavras improprias, de más construcções grammaticaes, de pronunciações viciosas, de termos de *giria*, de expressões baixas ou plebeias, provindo umas da tradição, e como taes de linguagem archaica como a fallaram seculos atraz as classes cultivadas, outras são como

alalos, ensaios mais ou menos felizes de fórmas novas destinadas a entrarem mais tarde na lingua, mas até essa incorporação são repellidas pelas classes superiores como más innovações. Finalmente, ha differenças de edade que influem sobre a maneira de fallar: as amas fallam uma lingua, que encanta o ouvido das crianças e incommoda o das pessoas grandes. Os rapazes de eschola têm tambem o seu vocabulario, embora limitado. — Cada uma d'estas differenças é essencialmente dialectal, isto é, são similhantes pela natureza, e dissimilhantes pelo gráo das que constituem os verdadeiros dialectos. — São desvios de um typo primitivo, e não têm curso senão nos limites de uma classe de homens ou de um districto; ou tambem são reminiscencias d'esse typo, mesmo quando é geralmente abandonado.» Poderiamos exemplificar este ultimo phenomeno com os *brasileirismos*, que ás vezes são revivescencias do primitivo *galleguismo*, como nos diminuitivos dos participios do presente, *dormindinho*. Whitney conclue: «Este facto, que as differenças quasi dialectaes que existem em uma lingua no seio de uma sociedade são outras tantas provas de que as classes sociaes são mais distinctas e separadas umas das outras, serve evidentemente de corollario á opinião sobre a natureza das forças que presidem ao desenvolvimento da linguagem. A necessidade de communi-

car em conjuncto oppõe-se ás mudanças, e ao mesmo tempo a communicação habitual generalisa rapidamente as mudanças adoptadas, de maneira que a unidade da lingua conserva-se na communidade.» (Cap. IX, 129.)

A esta parte da elaboração e da differenciação continua das linguas, tem-se dado em Portugal o nome especial de *Calão* [1], a que corresponde o *Patois*, em França, ou dialecto peculiar local; o de *Giria*, a que corresponde o nome francez *Jargon*, e *Argot*, o nome italiano *Jergo*, o hespanhol *Geringonza*, *Xeringonza* e *Germania*, ou a linguagem limitada a uma classe social ou profissão; e por ultimo a *Algarávia* ou *Algaraviada*, a que corresponde o *Baragouin*, que em França se julgou formado pela maneira de pronunciar imperfeitamente, e na Hollanda o *Bargoensch* (de *Baroco*, nome de um raciocinio escholastico ininteligivel?) Nas linguas ingleza e allemã tambem se tem estudado este phenomeno linguistico designado pelo nome inglez de *Pedlarsfrench* (français de colporteurs) e *slang*, e na Allemanha pelo nome de *Rothwelsch* (italiano vermelho.)

Os escriptores portuguezes do seculo XVI já notavam na lingua nacional a coexistencia de uma giria

---

[1] De *Caló*, nome que a si se dá o Cigano.

popular ; assim dizem os satiricos do *Cancioneiro geral*: «E falla mil *aravias*» (t. II, p. 130) ; «será demasia querer fallar *aravía*—com vós que a ensinaes.» (Ib., II, 300.) É conhecida a referencia do grammatico Fernão d'Oliveira notando as differenças do fallar e pronunciar dos homens de Entre Douro e Minho, e dos do Alemtejo.

Os nossos poetas comicos, Gil Vicente, Prestes e Chiado aproveitaram habilmente o colorido pittoresco da linguagem popular nos seus Autos. A designação de *germania* significava em Portugal no seculo XVI o que hoje se chama *giria;* escreve Jorge Ferreira na comedia *Euphrosina:* «Quando elles querem fallam *germania.*» (pag. 278.) É ao que ainda hoje o nosso povo chama *aramanha,* ou linguagem confusa tendente a formar uma intriga. Jorge Ferreira tambem empregava na mesma comedia: «que viva comvosco, para que me ensineis essa *aravia.*» Dom Francisco Manoel de Mello na *Feira de Anexins,* reuniu muitas palavras e phrases da giria do seculo XVII, e allude á giria *Franduna* (dos que andaram nas guerras em Flandres.)

O lexicologo Bluteau, no *Vocabulario da Lingua portugueza* foi o primeiro que colligiu uma serie das palavras de giria correntes no principio do seculo XVIII. Bem merecem ser incorporadas em um catalogo defi-

nitivo. Depois de Bluteau, publicou Manoel José de Paiva, com o pseudonymo de Silverio Silvestre da Silveira e Silva, um estudo sobre este phenomeno linguistico, em 1760, com o titulo *Enfermidades da Lingua e Arte em que a ensina a emudecer para a melhorar*. Divide o livro em Visitas, em que prevalece a intenção moral com allegorias philologicas. Parte do erro de considerar o *neologismo* popular como improprio da lingua: «Entre as innumeraveis palavras que a ignorancia tem introduzido, e em que a lingua tem degenerado, escreverei as que agora me lembram, e as indignas phrases de que o vulgo usa, infamando-as por discretas, por loucas e por temerarias; já porque não tem recta deducção da linguagem; já porque as instuituiu a ignorancia; já porque não são attendidas pela prudencia; já porque as não recebeu a descripção; já porque só se usam nos periodos descompostos; já porque só d'ellas se trata nas praticas deshonestas.» (Ib., p. 102.) E condemnando as palavras de giria, continúa: «vejo que os bons entendimentos só as usam como quem d'ellas está fazendo zombaria, e vejo que tanto se tem apoderado das linguas, que até nos actos serios são por discretos e idiotas inconsideradamente adoptadas.» —«Até deixo em seu vigor as ridiculas expressões do campo, como desculpadas com a occupação da cultura das terras em faltarem á cultura das linguas; nem

culpo as que andam particularmente usurpadas nas Provincias, nas povoações, nos bairros e nos districtos, porque é o mal d'ellas tão geral e tão escandaloso como o das que servem de injuria á linguagem e de infamia á politica.» (Ib., p. 104.)

Apesar do errado criterio, o livro é valioso, porque de paginas 104 a 153 traz um precioso catalogo alphabetico de palavras de giria e de modismos ou locuções populares, muitas das quaes se tornaram correntes na lingua culta, como *antigualha*, *apaniguado*, ou que se perderam, como *aljamaça* e *avançarrages*. Esta obra merece ser aproveitada.

Nas suas *Reflexões filologicas* o erudito fundador da diplomatica portugueza João Pedro Ribeiro, alludindo á linguagem dos officios e classes sociaes, diz : «Bluteau lhe chama de *giria*, palavra que é desconhecida a todas as edades da lingua, significando aquella as expressões que os Ciganos usavam entre si, para não serem dos mais entendidos. Assim, nem *pintos* por *cruzados novos*, nem *patacos* por moeda de 40 reis se precisam mencionar.» (N.º 1.) Já desappareceram da circulação estas moedas, mas ficou o seu nome, como aconteceu com o antigo *ceitil*, que hoje designa a quantia insignificante, como o empregou Gil Vicente; na linguagem do povo ainda se diz, parodiando a encommendação de defunctos :

Se fores para o céo
Bem irás;
Se fores para o inferno
Lá ficarás;
Quer vás, quer não,
O *pinto* e a vela
Cá para a mão.

O *pataco* significa ainda o individuo estupido (pela relação com o cunho de D. João VI); *pataqueira*, a rameira, *patacoada*, basofia ou alarde futil. João Pedro Ribeiro, fallando da linguagem dialectal, observa: «Fóra do Alemtejo ignora-se a significação que alli se dá a *canada*, a *esmo*, *harto*, *animo;* fóra da Beira e Minho a *britar*, a *festo*, *horreo*, *rore*, *ceveiro*, etc.»

Muitas vezes as palavras que nos parecem de *gíria* são vestigios archaicos, como já observou Whitney; *Barra*, homem valente, na linguagem provincial, acha-se empregado por Lucilio na fórma de *Bárran* no sentido do homem grosseiro. (Belloguet, *Ethn. gauloise*, Gloss., 183.) *Garrano*, *sarna*, *baburrus* (bamburrio) e outras muitas palavras populares correntes ainda hoje, acham-se apontadas nas *Etymologias* de Santo Isidoro hispalense. Algumas derivam de factos historicos: *Choldra*, a multidão promíscua, vem da palavra indiana *Chultrus*, a estalagem publica para viajantes; *Caipira*, como injuria plebeia, vem

do hebreu *Kipur*, fórmula de expiação, e porventura da condemnação da crença dos *Cabiras; Cáfila*, multidão desprezivel, no hebreu significa communidade. O odio de raça ou de crenças, tambem influe para que as palavras da lingua de um povo tomem um sentido pejorativo, quando adoptadas em outro meio social. Ás vezes no mesmo povo a palavra conserva o duplo sentido, conforme as localidades; Viterbo, no *Elucidario*, diz que em Traz-os-Montes se chama *bacio* a todo o vaso de bocca larga; esquecido esse sentido archaico, hoje designa o penico.

O vocabulario das injurias populares é precioso para determinar muitas vezes a origem das palavras de giria. Assim, *Gajo*, significando um individuo ou pessoa desconhecida e sem relações; na Andalusia os Ciganos dão o nome de *gacho*, *gache* e *gachi* aos naturaes d'aquella provincia para os distinguir com certo desprezo dos da sua raça; os Ciganos da Rumelia, chamam *Gadgio, Gadgico* ao estrangeiro. Na linguagem dos fadistas de Lisboa *gajo* é o appellativo homem, *gaja* a mulher. *Cachôrro*, é uma injuria vulgar, e nome dado aos cães de poucos mezes; os Ciganos de Andalusia em uma cantiga chamam-se *Gachorri*. Tambem aos estudantes se dá o nome injurioso de *Caloiro*, em sentido de inexperiente; nas suas canções os ciganos chamam-se *Calorri*. O nome de *Galucho* é dado ao

recruta ou soldado bisonho, com um sentido affrontoso; nos bandos de facinoras da monomania dos Valentões do seculo XVI, chamava-se em Hespanha *Aguilucho* o que estava filiado n'esse grupo; d'esse antigo costume, que tambem se propagou a Portugal, nos ficaram as palavras de giria *Malandro,* derivado do *Maladros,* o *Barragão,* de *Barregan;* o *Pobrete, mas alegrete,* e a phrase *Andar n'uma fona* (da actividade do *Afanador.*)

Os nomes pessoaes tambem tomam uma fórma familiar, que se substitue á legal: *Chico* é Francisco; *Manduca,* Manoel; *Pepe,* José; *Catita,* Catherina; *Micota,* Maria; *Nonó,* Leonor; *Tete,* Thereza; *Quincas,* Joaquim.

As partes do corpo designam-se por nomes vulgares: *Pansa, bandulho* e *búzara,* a barriga; *gambias,* pernas; *tonta, torre dos piolhos,* cabeça; *gorgomillos,* garganta; *luzio,* os olhos; *penca,* nariz; *fungões,* narinas; *cinco mandamentos,* a mão; a *buraca,* a bôcca; *bochechas,* faces; *bucho,* estomago.

Das praticas religiosas resultam numerosas locuções populares, que enriquecem a linguagem da giria, que se estende a muitas classes: Comprar a preço de *Padre-Nossos;* Isso é *o pão nosso de cada dia;* É o *seu pão quotidiano;* Segue o *venha a nós,* para designar a pessôa interesseira; e a complacente é em tudo *seja feita a vossa vontade;* Ao anoitecer, *ás ave-*

marias ; O mal de Ave-Marias, estupôr, paralysia ; *os filhos de Eva,* a especie humana ; *Credo !* interjeição do horrôr; *Como Pilatos no Credo,* descabidamente; *Botar-lhe os cinco Mandamentos,* agarrar, filar; *Com todos os sacramentos,* com as formalidades completas ; *Sacramentar-se,* revestir-se de importancia, dar-se áres de personagem ; Vinho *baptisado,* o que leva agua ; Aquillo é a *sua missa,* a sua industria, o seu recurso; ou tambem, a resposta sabida ; Fazer *cruzes na bocca,* não conseguir uma cousa, ficar em jejum ; *Benza-te Deus!* phrase ironica, para condemnar a impericia de alguem ;—*Benzer-se* e quebrar o nariz,—querer uma cousa em bem e sair-se mal ; —Presumpção e *agua benta,* cada um toma a que quer ;—*Fazer um sermão,* ralhar, censurar qualquer pessoa ; O que elle diz *é um evangelho,* veridico, de que se não póde duvidar ; *In albis,* o mesmo que ficar em branco ; na Edade media esta phrase tinha um sentido serio, e dizia-se da criança que morria antes do baptismo. A locução de giria *Emprenhar pelo ouvido,* para dizer que alguem faz obra por ditos de intriga, deriva de uma crença religiosa da Edade media, que assim explicava a conceпção da Virgem, como se diz no hymno:

Gaude, Virgo, mater Christi,
Quæ *per auren concepistï.*

A arte christã figurou esta concepção parthenogenesica; e em um Nöel borguinhão vem o seguinte couplet:

L'ainge echevan ce prôpô,
Mairie, etrainge merveille!
An *concevi pe l'oreille*
Le fi de Dei tô d'un cò.

A locução tambem é popular em França e a ella allude La Monnoye nos seus Nöels:

Et de là, peut-être, a-t-on dit:
Faire les enfants par l'oreille.

Temos uma locução da epoca das fogueiras da Inquisição: Fazer gala do *sambenito*, por vangloriar-se de uma má acção ou qualidade. *Sambenito* é o nome ignominioso de uma estola com chammas pintadas, que se vestia ao padecente que ia ser queimado vivo por culpas de judaisante; segundo a linguagem do Talmud, os Judeus ao pronunciarem o nome de Iahvé, dizem sempre *Santo, Bemdito* seja elle! D'aqui se tirou a fórmula injuriosa hespanhola do seculo xv *Sam Beneyto*, que se ampliou á Inquisição de Portugal.

Ter *teiró* contra alguem, é conservar odio ou rancor; no direito mussulmano, *teir* é o direito da vindi-

cta pessoal que se tem sobre o assassino de alguem da familia, direito tanto mais imprescriptivel, quanto a proximidade dos gráos de parentesco. Tambem no antigo Direito germanico, *Maegas* era a multidão dos parentes que ajudavam á vingança da *faida*, ou vindicta pessoal; é d'essa palavra que provém a nossa fórma vulgar *magote;* temos *Azoinar*, por apoquentar, perseguir, e no velho direito germanico *Zoina* ou *zana* era o grupo de individuos que se ajuntavam para attentar contra o juiz. Vida *airada*, é a que se passa na agitação, na vagabundagem; e na Normandia, *Haire* é o lobishomem, correr o seu fadario é *courir la haire*.

As differenciações locaes, ou pela persistencia da tradição, ou pelos usos e costumes peculiares é que mais contribuem para a formação das *Girias*, já pela alteração do sentido das palavras, ou pelas deformações morphologicas e phoneticas. O general Henrique das Neves, quando destacado nas ilhas dos Açores colligiu muitas palavras e locuções usadas na ilha de San Miguel, que constituem propriamente uma giria local; citaremos algumas:

Aboiar — atirar para longe.
Adanar — nadar.
Africanada — fanfarronada.
Almece — sôro do leite.

Arrejeitar — atirar, arremeçar.

Arrifeiro — alabregado, grosseirão (da freguezia dos Arrifes, cujo povo é tido por muito rude.)

Balça — salgadeira.

Barba de rato — phrase injuriosa entre os pescadores.

Barrela — homem de caracter frouxo e mole.

Berraceira — berraria.

Bizarria — titulo de consideração a uma pessoa.

Camisão — plebeu, que serve nos trabalhos mais grosseiros.

Canada — azinhaga.

Carrilho — o carolo da maçaroca do milho.

Castigo — qualquer phenomeno extraordinario, como abalos da terra, inundações, estiagens.

Cerrado — campo murado, ou vedado.

Cevadeira — saca de levar pão.

Chaprão — pessoa malfeita de corpo, informe, desgraciosa.

Charamba — bailho; dansa com homens e mulheres em redor, ao som da viola.

Compeçar — começar.

Cordilheiro — nome desprezivel; deformação de quadrilheiro.

Cramação — queixume em voz alta.

Em mentes — entretanto.

Escarolar — partir em pedaços.

Esgalhar — descamisar o milho.

Espadado — moido, derreado, quebrantado.

Estefana — mulher corpulenta e de moral facil.

Fajã — terra baixa e chã.

Fiuses — enredos interesseiros.

Grota — algar, barranco.

Gueixo — novilho [1].

Inchas — grandes ondas.

Lambeão — labaredas.

Laparozo — repugnante; deformação de leprozo.

Liticar — questionar, enredar. (De *litigar*.)

Lomba — encosta do monte.

Mafoma — cara feia de homem ou mulher; escultura grande e tosca.

Mancho — maçarocas de milho atadas para pendurar na *tolda* ou páos atados nas pontas, em que se colloca o milho.

Manchoqueira — accumulação de muitos rebentos de raizes.

Maniado — adoidado.

Marracho — Tubarão.

Milheiro — cana de milho.

Miote — piugas.

---

[1] *Gazeta açoriana*, n.º 5 e 6. (1883.)

Monica — nêspra.
Mormo — mono, de pouco prestimo.
Mourisca — representação sobre um tablado ao ár livre.
Não boga — não vale; não pega.
Palhouco e *Pantouco*, o mesmo.
Paranhos — têas de aranha.
Pechincho, *Pechinchinho*. *Chinchinho* — pequerrucho, pequerruchinho.
Pelejar — ralhar, reprehender.
Pico — cume do monte.
Pitafe — defeito.
Poderes — abundancia.
Raieiro — homem ou mulher máos.
Rebentão — ladeira violenta de subir.
Roberto — travesso, trocista. (Do typo lendario de *Roberto do Diabo?*)
Tálhão — pote grande da agua.
Tarouco — pateta, palerma.
Tenda — officina.
Tração — enredador, intrigante.
Trompicar — tropeçar.
Vae-te arreca! — Interjeição de horror.
Verrumão — operario reles.

Poder-se-ia formar um riquissimo vocabulario d'estas palavras locaes em que os dialectos se confundem

com as girias, contribuindo por uma creação permanente para a riqueza e colorido pittoresco da lingua litteraria. Apresentamos em seguida uma serie de palavras peculiares de Odemira, que bem revelam a tendencia do nosso povo ás differenciações as mais intensas, mas em que a lingua litteraria domina na mais completa unidade nacional:

Abegão — carpinteiro de carros.
Aceirar — limpar o mato.
Acolar — crescer.
Adragar — acontecer.
Adubio — estrume.
A essas tensas — isto é, por isso que me disseram e acreditei.
Alavão — gado que dá leite.
Alfarque — cova feita pela chuva.
Almargem — terra verde.
Alpendurada — forno de coser.
Anexim — alcunha.
Annaca — chiba.
Annejo — novilho de um anno.
Arneiro — joeira grande para limpar trigo.
Arvore de pé levantado — a que não é do dono do terreno.

Arroteia — terra alqueivada onde se fazem as queimadas a 15 de Agosto.

Assilhos — local onde estão os cortiços.

Atacar — carregar.

Atanchar — cravar.

Babuchas — chinellas.

Barreira — mercado de porcos.

Biloto — quarta de barro e de bocca larga, sem gargalo.

Bolsa d'alfirme — saco que se põe na bocca do boi quando se debulha.

Bonica — bósta que se queima para estrumar as couves.

Cascavel — guiso grande.

Cachola — figado.

Candioilas — malvas brancas.

Capões — chibatos.

Casso — concha de tirar sôpa.

Cavallo roaz — soberbo, por causa das eguas.

Cifão — guarda-matos.

Concertar-se — assoldadar-se.

Côr carda — côr branca e preta, ou ruça.

Cortelha — cabana de terra para as porcas criarem.

Corto — cortado.

Corrego, ou corgo — valle entre monte.

Craveiras, *Belgas*, *Mureias* — mato arrancado, co-

berto de terra formando montes sobre o comprido, feitos em dezembro e no inverno, para se lhe lançar fogo em Agosto, e adubar a terra para o anno seguinte.

Cumiada — caminho pelo alto do monte.

Dar vaia — chamar por alguem.

Dente cabeiro — isto é, do siso.

Dornalhas — ceirões de cortiça com amparos do lado.

Eirada — calcadoiro depois de debulhado.

Embelgar — talhar as mãos para semear.

Empreita — palma.

Empreiteiro — ceareiro.

Engavellado — agarrado.

Enrileirados — milhos postos em meda.

Ensampado — tempo nublado.

Enxaca ou *enjaca* — os saccos dos alforges.

Escampar — estiar.

Escaparate — prateleiro de louça.

Escravilheira — porca que tem tido muitas crias.

Esquilha — chocalho pequeno.

Fazer carepe — apartar, atirar e errar fogo.

Fazer massada — isto é mangação.

Farrôpos — porcos de dois annos.

Farruscasinha — navalha pequena.

Folga — sésta.

Folia — arraial.

Gamarra — gallinhola.
Garrocho — páo curvo de apertar as cargas.
Gazeteiro — rapaz ligeiro.
Golpelhas — ceiraes de palha.
Gramar — partir a aresta grossa.
Ir á de — ir a casa de
Iravia — agua quente e farinha para engordar os cavallos.
Kuarteiro — quinze alqueires.
Lavegar — lavrar.
Luzença — caminho visto ao longe.
Malhada — sitio onde estão as colmeias.
Marmarro — tempo quente, sem ár.
Marranxo — pescador (id. no Algarve.)
Más chegadas — más subidas por qualquer monte.
Menageiros — homens que dirigem os trabalhos.
Moeira — pá de malhar milho.
Monteco — casa pequena.
Mundaneira — mulher amiga da sua liberdade.
Musgar os porcos — chamuscar.
Palheta — pá de lixo.
Panneiro — vendedor ambulante de panno de linho.
Papalva — coberta de papa.
Partilha — extrema.
Pés cortos — arvores cortadas.

Pilheira — armario ou prateleira de alvenaria na parede da casa.

Plangana — tigella grande.

Porqueira — lixo.

Portella — abertura para caminhos no cimo do monte.

Procurar — perguntar.

Raboleiro — chocalho.

Rouparia — queijaria.

Roupeiro — queijeiro.

Saca de liteiro — saca de fiado dobrado.

Sanradeiro — pano de cobrir o barreleiro.

Sapal — lameiro.

Saramanhos — pêros pequenos.

Sementão — chibate de padrear.

Sornar — resonar.

Taleiga — saco pequeno.

Tanho — saca de palma.

Tasquinhar linho — partir a aresta fina do linho.

Tornas — rêgo de terra.

Unguento dos fradinhos — causticos de papel.

Zarro ou *zorro* — raposo.

No seculo XIX algumas collecções foram formadas de palavras de giria, umas vezes por curiosidade, outras com intenção scientifica.

Na *Historia do cativeiro dos Presos d'estado na*

Torre de S. Julião da Barra, por J. B. da Silva Lopes, de 1833, vem uma serie de vocabulos de *Calão ou algaravia dos malandros.*

Candido A. Landolt, publicou na Revista do Minho, em 1878, um *Vocabulario popular de alguns termos especiaes usados pelos fadistas do Porto.*

Leite de Vasconcellos, na mesma Revista, sob o titulo *Giria portugueza* transcreve a lista que Fr. Luiz do Monte Carmello publicou em 1767 no seu *Compendio de Ortographia*, a qual era transcripta de Bluteau, ajuntando-lhe mais alguns termos tripeiros.

É de 1885 o *Diccionario de Vocabulos exquisitos, que o uso tem feito admittir*, por Salema Garção.

Em 1890, na *Revista de Portugal*, publicou o Dr. Queiroz Velloso o seu estudo *A Giria* (*Vocabulario, etymologia e historia.*)

Na sua obra *Os Ciganos de Portugal* publicou F. A. Coelho em 1892 um estudo sobre o *Calão e a Lingua dos Ciganos*, que abrange de pagina 55 a 162, em que reune todos os vocabulos já conhecidos com os da audição propria casual nas ruas de Lisboa e Porto.

O trabalho do sr. Alberto Bessa vem ampliar quanto possivel o *Diccionario da Giria portugueza*, pela compilação dos elementos oraes que tem constantemente colligido. Sómente sobre um vasto catalogo é que se

podem applicar com segurança os processos de comparação historica e philologica, e definir a relação incessante que existe entre os Dialectos, as Girias e a Lingua portugueza litteraria. É esse um bello estudo, que só póde realisar-se depois d'estas investigações pacientes, actuando sobre a renovação estylistica dos nossos escriptores.

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE
R F
IMPRIMÉS.

THEOPHILO BRAGA.

PALAVRAS PRELIMINARES

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRIMÉS P.P.

«Hua das muytas excellencias da lingua portugueza, he a copia de semelhantes adagios, tão claros, e breves e sentenciosos, que podiam ser uns como canones, ou regras da vida economica, ethica, & politica ensinadas pela experiencia.»

M. Bernardes — *Nova Floresta.*

«É no trabalho d'estas investigações que surge, e se ostenta em toda a plenitude aquelle poderoso arbitrio, cuja soberania pertence ao povo, senhor despotico do dizer e do fallar; o qual por suas magestaticas regalias, altera o cunho ás moedas, que servem para a expressão e permuta do pensamento.

«Em todos os povos facto identico se observa, e embora grammaticos e philologos apontem muitas vezes o desvio da verdadeira pronuncia, da orthographia e até do sentido, inutil é o esforço; contra a popular insistencia não ha re-istir; o *erro* do povo transforma-se em *acerto,* e ganha fôro de cidade na republica das lettras.»

Dr. Castro Lopes.

Penhorado em extremo pela subida honra que se dignou conferir-me o snr. dr. Theophilo Braga, accedendo ao convite, que ousei dirigir-lhe, para prefaciar este livro, é do meu dever apresentar ao eminente professor e sabio lente do Curso Superior de Lettras, a homenagem do meu profundo reconhecimento e da minha imperecivel estima e admiração pelos seus dotes de caracter e de talento, apreciados, uns e outros, não só no decorrer de toda a sua vasta e solida obra litteraria, mas ainda no proprio prefacio do meu modesto trabalho, prefacio em que não se sabe que ad-

mirar mais,—se a requintada amabilidade do Mestre ao deferir o meu pedido, se a erudição e os profundos conhecimentos de que, mais uma vez, nos dá prova. Nem o meu livro podia ter melhor recommendação, nem o prefacio podia ser de auctoridade mais competente na materia. Por isso torno publica, antes de mais nada, a minha gratidão para com o illustre professor, a quem apresento os meus respeitos.

*

Entendo dever agora explicar como nasceu em mim a ideia de fazer este livro e como essa ideia se desenvolveu até dar em resultado a sua conclusão.

Desde muito novo que me interessaram os estudos das diversas particularidades da lingua portugueza, pelas suas origens e pelos seus adagios, proverbios, rifões e annexins, de que penso não haver outra lingua que tão larga copia possua. Sob a influencia d'esta ideia, de ha annos que comecei colleccionando todas as phrases e termos que a linguagem popular do nosso paiz emprega frequentemente, com o fim, que sempre suppuz e ainda hoje supponho interessante e util, de as dar a publico por meio de um diccionario onde, com relativa facilidade, podessem os estudiosos encontrar as diversas significações por mim recolhidas da tradição oral, da consulta de livros de escriptores antigos e modernos e ainda de documentos cuja authenticidade não podesse ser posta em duvida.

Encetada essa colleccionação, a breve trécho comprehendi quanto havia de penoso e de enfadonho no

trabalho a que decidira consagrar as horas que os meus afazeres jornalisticos me deixassem livres,—que bem poucas teem sido, embora me orgulhe de as ter sabido aproveitar o melhor possivel, procurando não estar nunca ocioso, como entendo que deve proceder todo aquelle que precisa viver do trabalho que produz e que deve á sociedade em que vive todo o esforço que possa produzir, desde que este se lhe afigure util com bem fundadas razões. Não desanimei em face das difficuldades que se me apresentavam e fui continuando, pacientemente, o meu trabalho, no que muito me auxiliou a propria profissão de jornalista, que tantas vezes me tem proporcionado não só o ensejo de percorrer diversas terras do paiz, como o de me entender de perto com determinadas classes que mais frequentemente empregam a linguagem figurada, os termos da *giria* e as phrases do *calão*. Quando no Porto frequentava assiduamente os tribunaes, por dever do meu cargo de chronista, tive occasião de recolher grande numero d'esses termos—uns tão comicos e outros tão sentenciosos e bem achados—de que a cada passo se servem os *freguezes da justiça*, não só nas suas conversas uns com os outros mas até nas proprias respostas aos interrogatorios a que juizes, delegados e escrivães os submettem. N'essa colheita muito coadjuvado fui por alguns d'esses dignos magistrados judiciaes e por alguns funccionarios da policia, tendo-me sido dado examinar curiosos apontamentos que uns e outros possuiam e que da melhor vontade facultaram para os meus estudos.

O que mais me animou a proseguir no trabalho a que me votára, foi o ter lido ha bastantes annos—

não recordo agora quantos — um artigo publicado no extincto jornal *O Reporter*, de Lisboa, pelo illustre escriptor snr. Candido de Figueiredo (*Caturra Junior*) em que se dizia *estar ainda por fazer o diccionario das phrases do calão portuguez*, que tanto viria a poder contribuir para o estudo da nossa lingua. Lendo estas palavras e compulsando os muitos apontamentos que já tinha colligido, como que adquiri novas energias para proseguir; e formei decidida tenção de concluir esse trabalho e dal-o á estampa.

Soube mais tarde que outra pessoa — e esta muito mais competente do que eu — andava enfronhada no mesmo trabalho de investigação dos termos de *giria*. Essa pessoa era o snr. dr. José Maria de Queiroz Velloso, medico pela Escola do Porto e um dos mais primorosos caracteres que tenho conhecido na camaradagem do jornalismo a que por bastante tempo se dedicou tambem. O valioso trabalho do snr. dr. Queiroz Velloso, foi publicado na *Revista de Portugal*, tão superiormente dirigida pelo malogrado Eça de Queiroz, no volume correspondente ao mez de Novembro de 1890, que só alguns annos depois pude ver, por amavel indicação do proprio auctor — a quem eu escrevera pedindo-lhe permissão para me servir do seu trabalho, que não sabia ter sido já publicado.

Adquirido o volume referido da *Revista de Portugal*, passei a confrontar os termos ali colligidos com os que eu já tinha coordenado e, se pude constatar que muitos tinham ali significação egual á que eu recolhera, constatei tambem que algumas das significações d'outros termos divergiam. Que fazer em tal caso? Pare-

ceu-me que procedia correctamente dando a esses termos a significação por mim recolhida e conferida, fazendo-a acompanhar da que apresentava o snr. dr. Queiroz Velloso. Sendo tanto elle como eu, susceptivel de equivoco — eu certamente mais do que elle — os estudiosos e os competentes, a seu turno, averiguariam qual a significação verdadeira do termo ou se ambas tinham rasão de ser. E foi o que fiz.

Succede, porém, que tanto o sr. dr. Queiroz Velloso como eu, ignoravamos a existencia de um trabalho do mesmo genero dos nossos, publicado em 1885, em Lisboa e a que adeante farei referencia. Assim é que, no prologo do seu vocabulario da *giria*, o snr. dr. Queiroz Velloso diz que *em Portugal nada existe feito, nem ao menos o trabalho mais simples de collecionador, o que redobra evidentemente as difficuldades e os embaraços d'este ensaio* (o seu), *sobretudo quando se deseja a segura garantia da exactidão e da authenticidade*. Estavamos os dois enganados e comnosco o proprio snr. dr. Candido de Figueiredo, que pelos seus dizeres no artigo do *Reporter*, evidentemente mostrava desconhecer a existencia do *Diccionario de Vocabulos exquisitos que o uso tem feito admittir, por Aleixo Alonso* (pseudonymo do snr. Salema Garção), impresso, em 1885, na Typographia Moderna, da rua do Teixeira, 43, em Lisboa. Devo o conhecimento d'esse livrinho ao valioso favor de dois amigos — o erudito investigador snr. A. X. da Silva Pereira, que o possuia, e o illustre bibliographo snr. Sebastião da Silva Leal, que soube da sua existencia e m'o fez chegar ás mãos por deferencia do seu possuidor.

N'esse trabalho, como sucedera já com o do snr. dr. Queiroz Velloso, se alguns termos appareciam com a significação que eu recolhera, outros havia em que as significações divergiam ou se duplicavam. Procedi como já procedera para com o trabalho do snr. dr. Queiroz Velloso, citando opportunamente as divergencias. De um e outro aproveitei os termos que faltavam na minha collecção, antecedendo-os da palavra *desconhecido*, em abreviatura (desc.) por ser effectivamente verdade nunca os ter ouvido, não tendo por tanto podido recolher-lhes a significação, que de todos os outros garanto ser a propria — ou pelo menos uma das que tém — pois que nenhum colligi definitivamente sem o ter conferido e averiguado bem.

*

E' peccado contra a modestia fallar uma pessoa de si propria; não o é, porém, quando se trata de dizer a verdade e de satisfazer a consciencia. Dando á publicidade este livro, fructo de um labor de tantos annos, devo no emtanto reduzir a importancia d'esse labor aos seus devidos termos. E' elle um repositorio do muitó que por ahi tem andado disperso, mas bem longe de mim está a louca pretenção de que seja um trabalho tão perfeito quanto o deveria ser e tão completo quanto era meu desejo que o fosse, para mais completo ser tambem o serviço que, com a sua publicação, entendo que presto ao meu paiz.

Deixe-se-me, porém, asseverar que é o primeiro, mais completo e extenso, que até ao presente tem sahido

dos prélos portuguezes, no seu genero. Para não ir mais longe basta ponderar que, ao passo que o do snr. Salema Garção, na letra A, apresenta 115 termos de *giria* e o do snr. dr. Queiroz Velloso, na mesma letra apresenta 106, o meu dá mais 278 termos do que o primeiro e mais 287 do que o segundo. Nas outras letras a proporção é quasi a mesma, como facilmente pode ser verificado por quem o queira fazer.

Em resumo se o meu trabalho tem muita e valiosa cooperação alheia — como honrada e lealmente se faz constar — muito tem tambem que me pertença, que seja producto de demoradas investigações por mim unicamente levadas a effeito. Dada a minha confessada incompetencia, isto póde servir para attenuante dos erros que lhe possam encontrar as auctoridades competentes na materia, a cujas correcções me submetto, promettendo acatal-as, desde que sejam justas, nas futuras edições.

*

Pelo que respeita á utilidade de uma publicação d'este genero, não serei eu que a encareça e propugne. Permitta-se-me que além das citações que ficam logo ao principio d'estas palavras preliminares, faça mais as seguintes que me parece não poderem soffrer contestação :

«Temos tambem na lingua quantidade grande de phrases populares, rusticas, que, além de terem um sabor axiomatico, são muito precisas ao fallar e ao escrever jocosos e comicos».

ANTONIO FRANCISCO BARATA — *Estudos Praticos da lingua portugueza* — 3.ª edição — Pag. 113.

«...estas phrases são precisas á lingua, como a todos é obvio, para o estylo familiar e comico, sem as quaes não teria energia alguma nem graça.»

Do mesmo auctor e mesmo livro — Pg. 114.

«D'aqui resulta hũa grande conclusão cõtra os que cuidão que só na grammatica consiste a lingua, & é, que ainda que sejão Mestres, tornem a aprender, o que cuidavão que sabiam.»

A. DE ROBORÊDO — *Metodo grammatical para todas as linguas* — Prologo.

Não posso tambem resistir á tentação de reproduzir aqui uma carta enviada pelos habitantes de Vimieiro a lord Wellington, que vem reproduzida no livro do Snr. Antonio Francisco Barata, acima citado. Corrobora ella a affirmativa d'aquelle escriptor de que os diversos termos da *giria* ou linguagem popular, são precisos para dar energia e graça ao que se pretende exprimir.

Eis a carta :

«Ill.mo Ex.mo Sr. — Depois que v. ex.ª fez ir de *escantilhão* para França o *fãnfarrão* Junot, tendo-o posto *em papos de aranha* nos campos do Vimieiro; depois que v. ex.ª fez *sair com vento de baixo* o ladino Soult da Cidade do Porto, *fazendo-o fazer vispere* e *ir com as calças na mão* para Castella; depois que v. ex.ª disse ao *zanaga* Massena: *alto lá, sr. S. Macario;* e jogando *o jogo dos sisudos,* lhe mostrou *as linhas com que se cosia,* fazendo-o *dar ás*

trancas e *apanhar pés de burro*, por ter *dado com as ventas n'um sedeiro ;* depois que v. ex.ª *fez ir de catrambias* a Berrier da cidade Rodrigo e ao *caxola* Philippon *limpar a mão á parede* em Badajoz, como quem diz : *passa que me não vio*, e tendo-o *tem-te Maria, não caias ;* depois que v. ex.ª, finalmente, nos campos de Arrapiles, *zás, traz, nó cego, desazou o macambuzio* Marmont e o obrigou a contar a sua derrota *pá, pá, santa Justa, tim, tim; por tim, tim,* foi então, ex.mo sr., que nós, os *pés de boi*, portuguezes velhos dissemos : Este não é general de *ká, ká, rá, cá, tem amoras*, não *faz cancaborradas*, não *deixa fazer ninho atraz da orelha*, e, como prudente, umas vezes accomette e outras *põe-se de conserva*. Agora podemos *dormir a somno solto*, o nosso medo *está nas malvas*, a vinda do inimigo será *dia de S. Nunca á tarde.*»

Tirem a essa carta os seus termos de *giria*, substituindo-os pelos da linguagem corrente, e vejam o que fica. Póde ficar um documento historico e patriotico; não ficará nunca com a energia nem com a graça que esses termos lhe dão, nem com o sabor pittoresco que d'elles resalta.

Lisboa, — 1900.

Alberto Bessa.

EXPLICAÇÃO DAS ABREVIATURAS

Acad. Academico ou calão das escolas.
Ald. Aldeão ou calão das aldeias.
Ant. Antigo ou cahido em desuso.
Braz. Brazileiro, calão recolhido, em grande parte, no folheto *A Giria Brazileira*, por J. F. (Bahia — 1899).
Canon. Canonico ou giria de padres.
Com. Calão commercial.
Desc. Termos cuja veracidade não pude constatar por mim proprio.
Eleit. Eleitoral ou giria de galopins.
Equit. Equitação ou hippico.
Fad. Fadista ou calão do Bairro Alto, Alfama e Mouraria
Fam. Familiar ou giria domestica.
Gat. Gatunos ou calão de criminosos.
Inf. Infantil ou giria de creanças.
Jog. Jogador ou calão de batoteiros.
Jorn. Jornalistico ou calão da imprensa.
Jud. Judicial ou calão dos tribunaes.
Mar. Maritimo ou giria de marinheiro.
Milit. Militar, ou calão de soldado.
Parl. Parlamentar.
Pop. Popular ou vulgarissimo.
Prof. Profissional.
Taur. Tauromachico ou calão de toureiro.
Theat. Theatral ou giria de bastidores.
Typ. Typographico.
Velocip. Velocipedico ou giria de cyclista.

DICCIONARIO

DA

GIRIA PORTUGUEZA

«... estudo que incessantemente tenho feito da linguagem, do sentir, do pensar e do crêr do nosso povo, que é o mais poetico e espirituoso povo da Europa.»

ALMEIDA GARRETT (Nota ao 1.º acto do *Frei Luiz de Sousa*.)

A

A apitar (*pop.*) — Não conseguir o que se deseja. Ex.: «Por mais esforços que empregasse, fiquei *a apitar*.»

Abafár (*pop.*) — Esconder. Ex.: «Lá *abafou* o relogio de maneira que ninguem lhe dá com elle.» (*jud.*) — Fazer com que um processo não tenha seguimento. Ex.: «A queixa foi para juizo mas elles lá arranjaram a *abafar* o processo.»

Abafarête (*parl.*) — Requerimento para ser julgada a materia discutida.

Abaixar (*pop.*) — Defecar, especialmente no Alemtejo.

Abaixar a grimpa (*pop.*) — Obrigar alguem a submetter-se; fazer abater a prosápia de alguem.

Abaixar a prôa (*fam.*) — O mesmo que *abaixar a grimpa*.

Abaladura (*pop.*) — Abôrto, especialmente em Melgaço.

Abalár (*pop.*) — Partír; ir-se embora. Ex.: «O Chico *abalou* ha mais de um mez para o Brazil.» — «Se não arranjar collocação, *abalo* para a terra.»

Abanadéla (*pop.*) — Pedido; empenho; insistencia. Ex.: «A coisa arranja-se, que eu já lhe dei duas *abanadelas*».

Abananádo (*pop.*) — Admirado, estupefacto. Ex.: «Tanta belleza deixou-me *abananádo*.» (Creio o termo importado do Brazil).

Abanar as orelhas (*pop.*) — Não se mostrar disposto a fazer o que outrem pede; indeferir; recusar.

Abarrantár (*pop.*) — Descobrir; ver, especialmente em Traz-os-Montes.

Abarrotádo (*braz.*) — Cheio; satisfeito; farto. Serve de exemplo a conhecida phrase: «fiquei *abarrotado* para todo o dia.»

Abarrotár (*braz.*) — Encher; satisfazer; fartar.

Abechucho (*pop.*) — Encorpado; desageitado; grosseiro, especialmente em Traz-os-Montes.

Abélha mestra (*pop.*) — Mulher astuciosa, finoria. (*fad.*) — Dona de prostibulo, que tem outras mulheres sob o seu poder.

Abelhudo (*fam.*) — Intromettido; pessoa que tudo pretende saber e que em todas as conversas quer ser ouvida.

Abespinhar (*fam.*) — Melindrar; enfurecer. Ex.: «Logo ás primeiras palavras se *abespinhou*, que parecia que tinha diabo! — «Não se *abespinhe*, que não ha motivo».

Abichar *(fam.)* — Alcançar; arranjar; conseguir; apanhar. Ex.: «Do padrinho *abichou* elle um magnifico folar.» — «Depois d'isto é de crer que sempre *abiche* o emprego.»

Abiscoitar *(fam.)* — O mesmo que *abichar*. Ex.: «Tanto andou que sempre *abiscoitou* a herança.» — «Taes elogios fez ao relogio que se *abiscoitou* com elle».

Á bôcca cheia *(pop.)* — O que se diz francamente; sem receio de desmentido. Ex.: «Posso dizer isto *á bôcca cheia.*»

A' bôcca pequena *(pop.)* — O que se diz em segrêdo, encobertamente, com toda a cautella.

Aboiar *(pop.)* — Arremessar a distancia, especialmente nos Açores.

Abombár *(braz.)* — Parar para descanço, em caminho ou no trabalho.

Abotoar *(pop.)* — Praticar furto industrioso; ficar com o que não é seu.

Abotoar-se *(pop.)* — Locupletar-se com o alheio illicitamente adquirido.

Abrir *(fam.)* — Contar; referir. Ex.: «Por mais esforços que eu empregasse, não foi capaz de se *abrir* senão com isto.»

Abrir o chambre *(braz.)* — Largar a correr.

Abrir-se *(fam.)* — Referir tudo o que sabe. Ex.: «Tanto hei de insistir, que elle ha de *abrir-se.*»

A' brocha *(pop.)* — Atrapalhado; a braços com difficuldades. Ex.: «Anda á brocha» — o mesmo que não ter trabalho, nem meios de adquirir a subsistencia. (Muito vulgar em Lisboa).

Abuzinações *(fad.)* — Calças, das chamadas de bocca de sino, usadas pela fadistagem lisbonense.

Acabado *(fam.)* — Avelhentado; desgostoso da vida; que já passou de moda.

Acachapádo (*pop.*) — Esmagado. (*fam.*) — Baixo; des elegante.

Acachuchádo (*pop.*) — O mesmo que *acachapado;* amarrotado, amarfanhado, especialmente em Traz-os-Montes.

Acadimár *(fam.)* — Ensinar, corrigir, modificar. Ex.: «Para o *acadimar* vou fazel-o assentar praça na marinha». — «Agora, na casa da correcção, verá você como elle *acadima.*» — (O snr. Salema Garção dá a este termo a significação de: affeiçoar. Creio que não exprime bem. Pelo menos eu nunca o ouvi em tal acepção.)

Acagaçádo *(pop.)* — Amedrontado; receioso. Ex.: *Acagaçou-se* por ouvir dizer que ia ser dispensado». — «Taes coisas lhe fizeram que o *acagaçaram* a valer.»

Acajuadiço (*pop.*) — Ter predisposição para qualquer coisa e em especial para enfermidades, no Algarve.

Acamár *(pop.)* — Adoecer; infermar.

Acanaviádo (*pop.*) — Doente; indisposto; incommodado.

Acanaviar (*pop.*) — Adoecer, enfermar.

Acanhotádo (*gat.*) — Torto. Tambem significa: mau companheiro e amigo infiel.

A' capucha (*fam.*) — Sem ruido; sem pompa; modestamente.

Achar a fôrma do seu pé (*pop.*)—O mesmo que encontrar pessoa que comprehenda bem o que se quer. Ex.: «Fartou-se de namorar até que por fim lá *encontrou a fôrma do seu pé.*»

Achar a rua pequena (*fam.*)—Ir cambaleando, embriagado. Ex.: «Apanhou tamanha bebedeira que até *achava a rua pequena* para elle.»

Achar o fio da meáda (*pop.*)—Descobrir um enrêdo; encontrar maneira de esclarecer o que está confuso.

Achassir (*desc.*)—Combinar; conciliar; concordar. (Nunca ouvi este termo, mas encontro-o colligido pelo snr. Salema Garção).

Achatadéla (*pop.*)—Reprimenda; censura; descompostura.

Achatádo (*pop.*)—Vencido; confundido. Ex.: «Vinha para cá com *fumaças* de valente mas ficou *achatado.*»—(O snr. Salema Garção dá ainda o termo como significando: esmagado. N'esta acepção não me parece que seja de *giria.*)

Achatár (*pop.*)—Levar de vencida; confundir qualquer pessoa.

Achatár o béque (*pop.*)—Não conseguir o que se pretende. Ex.: «Queria ver o que se passava em minha casa mas *achatou o béque*, que não viu nada.»

Achêga (*pop.*)—Auxilio; gratificação; recompensa, especialmente em Traz-os-Montes.

A' cunha (*theat.*)—Casa completamente cheia de espectadores.

Adága (*desc.*)—Navalha. (Nunca ouvi este termo, mas encontro-o colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso.)

A dar-a-dar (*fam.*)—Sem vintem; sem ter trabalho.

A dar c'um pau (*pop.*)—Em grande quantidade; com fartura.

Adargár (*ant.*)—O mesmo que guardar, na acepção de acautellar.

A' dependura (*fam.*)—Sem recursos; sem dinheiro; na ultima miseria.

A' desamão (*pop.*)—O que fica em sitio distante do centro da cidade.

Adica (*gat.*)—Na acepção de denuncia; indicação. Ex.: «Prenderam-no porque eu dei a *adica*.»

A' dica (*desc.*)—Ao pé, muito perto, muito proximo. (Nunca ouvi, mas encontro o termo colligido pelo sr. dr. Queiroz Velloso, que tambem lhe dá a significação de *á espreita*, dando este exemplo:—«Está um gajo *á dica*»—«está uma pessoa á espreita.»

Adicár (*pop.*)—Calhar; convir. Ex.: «A Rosa é que estava mesmo a *adicar* para mim.» (O sr. Salema Garção apresenta ainda as significações de: *corresponder, olhar, sympathisar*, que eu por completo desconheço.)

Adicár (*desc.*)—Namorar. (Nunca ouvi empregar o termo em tal acepção, mas está como tal colligido pelo sr. dr. Queiroz Velloso.)

A' divina (*pop.*)—Ausencia completa de recursos; sem vintem.

Adivinhar passarinho verde (*braz.*)—Estar alegre; satisfeito. (Nós temos o *adivinhar passarinho novo*, que significa o mesmo).

Adorar o sól nascente (*pop.*) — Lisongear quem subiu ao poder.

Adormecer (*pop.*). — Enganar, ludibriar. Ex.: «Não é com o teu palavriado que me *adormeces.*»

Adornár (*naut.*) — Virar a borda do barco para um lado.

Adregár (*ald.*) — O mesmo que: *se calhar; se poder ser; se houver occasião.* Ex.: «Se *adregar* de ir á feira, passarei lá por sua casa.»

Adrônha (*desc.*) — Janella. (Encontro o termo colligido pelo sr. Salema Garção, mas nunca o ouvi.)

Aduchár (*pop.*) — Praticar passivamente a pederastia. (Significando o mesmo, é no emtanto menos usado do que *aparar, esconder, engulir,* etc.)

Aduzo (*pop.*) — Assucar. (E' pouco vulgar).

Afalcoádo (*pop.*) — Encommodado, doente, especialmente no Alemtejo.

Afaragatár (*pop.*) — Chamar; attrahir; conquistar sympathias, especialmente em Traz-os-Montes.

Afeito (*pop.*) — O mesmo que: *a seguir.*

Afergulhár (*pop.*) — Ter pressa, com fervor. Ex.: «Não te *afergulhes* que ainda não anoitece tão cedo». (De *afervorar* talvez?)

Aferroár (*pop.*) — O mesmo que *ir á parede; dar o cavaco,* zangar-se.

A ferro e fogo (*pop.*) — Ter inimisade a alguem; andar de mal com qualquer pessoa. Ex.: «N'esta occasião não posso pedir-lhe nada, porque elle *anda a ferro e fogo* commigo.»

Afezoár (*ant.*) — Namorar para cazar. (De *affeiçoar,* talvez?)

*

Afiambrádo (*fam.*) — Bem vestido, bem posto; cuidadôso. Ex.: «Como o fato chegára ainda ha pouco do alfaiate, o homem apresentou-se todo *afiambrado*, todo catita.» (E' termo vulgarissimo no Porto e n'outras terras do norte.)

Afiançar (*desc.*) — Prender; amarrar, segundo o sr. Salema Garção; e roubar, segundo o sr. dr. Queiroz Velloso. (Quer n'uma, quer n'outra das acepções, nunca foi ouvido por mim.)

Afinação (*fam.*) — Zanga; arrelia.

Afinádo (*fam.*) — Zangado; arreliado; indisposto.

Afinár (*fam.*) — Arreliar; zangar. Ex.: «Não sei que a mulher lhe disse, que elle anda mesmo *afinado* de todo.» — «Os repetidos desgostos trazem-no em séria *afinação*.» (*theat.*) — Harmonisar o tom da caracterisação com o da cabelleira, de modo a que esta não deixe perceber que é postiça.

Afinár a rebéca (*braz.*) — Dizer mal d'alguem.

Afinfár (*pop.*) — Atirar; bater. Ex.: «O J... *afinfou* com uma pedra ao S...» — «A mãe *afinfoulhe*, por elle andar a garotar.»

Afofár (*pop.*) — Achar gosto antecipado a qualquer coisa, especialmente no Alemtejo.

Afogadôr (*fam.*) — Cordão de ouro de pequenas dimensões, seja qual fôr o seu feitio.

A' futrica (*acad.*) — O fato usual, que não é o academico.

Agadancanhir (*gat.*) — Segurar; agarrar; apprehender.

Agalimar (*pop.*) — Afagar; prodigalizar caricias, especialmente na Beira.

Agantádo (*pop.*) — Preso. Ex.: «Pretendeu fugir, mas sempre o *agantaram.*»

Agantar (*pop.*) — Prender; segurar; agarrar. (Na acepção de: *suspender*, não creio que seja termo de *giria*, apesar de assim o ter colligido o sr. dr. Queiroz Velloso. Deve ser incorrecção de pronuncia, dizendo-se *aganta*, *agantar* e *aganto*, em vez de aguenta, aguentar e aguento).

Agarimár (*pop.*) — Dar pousada; recolher, especialmente em Melgaço.

Agarrado (*pop.*) — Avarento; sordido; usurario; sovina.

Agarradôres (*pop.*) — Dedos das mãos.

Agarrotádo (*pop.*) — Preso. (O mesmo que *agantado, enrolado.*)

Agarrotar (*pop.*) — A acção de prender.

A giz (*pop.*) — O mesmo que de graça, hoje. (Antigamente significava: compra a credito, porque a importancia em divida era, de ordinario, assente *a giz* sobre uma ardozia, pelo vendedor).

A'gora! (*pop.*) — O mesmo que: «ora essa!» e «que me diz?», para exprimir duvida ou admiração.

Agostar (*ald.*) — Seccar; murchar; estiolar, especialmente em Traz-os-Montes.

Agraviádo (*acad.*) — Estudante que é chamado á licção e que não estudou. (*pop.*) — Offendido; mal disposto (Talvez corrupção de aggravado?)

Agua bórica (*fad.*) — Aguardente ordinaria, falsificada.

Agua da valla (*desc.*) — Preguiça; molleza. (É colligido o termo pelo snr. Salema Garção. Eu nunca o ouvi.)

Agua de bacalhau (*fam.*) — Fiasco, malogro. Ex: «O negocio que elle suppunha de interesse, deu em *agua de bacalhau*).

Agua mórna (*pop.*) — Pessoa falta de energia, indolente, incapaz de qualquer iniciativa.

Agua no bicco (*fam.*) — Intenção reservada. Ex: «Esta assiduidade nas visitas da D. Eugenia traz *agua no bicco.*»

Agua ráz *(pop.)* — Aguardente de figos ou de cereaes.

Agua róça *(pop.)* — Reduzido a nada.

Aguçar o dente (*fam.*) — Contar com alguma coisa que não lhe é destinada. Ex.: «Não *aguces o dente*, que não é para ti».

Aguentar-se no balanço *(pop.)* — Saber conformar-se com a adversidade, com o insuccesso, etc. Ex: «O negocio com que eu contava falhou-me, mas eu hei de *aguentar-me no balanço.*»

Agulha (*pop.*) — Intriga. (Ha a locução popular: «Se não houvessem agulhas não havia alfaiates», para significar que se não houvessem intrigantes não haveria tanta zanga nem tanta arrelia).

Ah! pés para que te quero! *(fam.)* — Fugir; correr; desapparecer.

Ai-Jesus *(pop.)* — Pessoa por quem se professa especial estima. Ex: «Aquelle filho mais velho é o *ai-jesus* da mãe.»

Ajuda *(fam.)* — Clyster.

A'la *(pop.)* — O mesmo que: *vae-te embora*, como o demonstra a conhecida phrase — « *Ála!* que se faz tarde.»

Alacrado (*pop.*) — Demasiado baixo; acanhado, especialmente no Minho.

Alanzoár *(pop.)* — Fallar muito; murmurar da vida alheia; mentir propositadamente.

Alapádo (*pop.*) — Escondido; guardado.

Alapár (*pop.*) — Esconder; guardar. Ex: «Se não apparece é porque está *alapado.*» — «A mãe é quem *alapa* a feria do filho».

Alapardár (*pop.*) — O mesmo que: ficar com alguma coisa que lhe não pertence. Ex: «Quem se *alapardou* com a minha bengala, foi a policia.»

Alargar as puxadeiras *(gat.)* — Ouvir; escutar.

Albardár *(pop.)* — Fazer uma coisa mal feita, só para a acabar mais depressa.

Alboio (*pop.*) — Alpendre, especialmente em Melgaço.

Alcachinádo (*desc.*) — Curvado; alquebrado. (Encontro o termo colligido pelo snr. Salema Garção, mas não o conhecia.)

Alcide (*ant.*) — Pão.

Alcochêta *(pop.)* — Alcoviteira; confidente. Ex: «Ella é que sabe tudo porque é a sua *alcocheta.*» (Talvez corrupção de *Alcagueta.*)

Alcôfa *(pop.)* — Pessôa amiga de levar e trazer novidades.

Aldraba (*fad.*) — Algibeira.

Aldrabão (*pop.*) — Mentiroso; amigo de enganar, de *pregar pêtas.*

Aldrabar (*pop.*) — Mentir; enganar; dizer falsidades.

Aldrubio (*pop.*) — O mesmo que *aldrabão.* (É termo cahido em dezuso.)

Alegrar o urso (*theat.*) — O mesmo que patear uma peça; dizer mal d'ella; censurar, etc.

Aleixo (*desc.*) Corcunda; corcovado. (É colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.)

Alélarga (*fam.*) — Gritaria desenfreada; algazarra; barulho. Ex: «O mulherio fazia uma *alélarga* dos diabos.»

Alfar (*pop.*) — Livrar, soltar, especialmente em Traz-os-Montes. (De *safar*, talvez?)

Algêma (*gat.*) — Pulseira ou bracelete de senhora. Ex: «*Algêma* de *laia* — pulseira de prata.»

Algéres (*desc.*) — Alfórge. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.)

Alháda (*fam.*) — Trapalhice; complicação; enrêdo. Ex: «Arranjaram tamanha *alháda* que ninguem se entende.»

Alhêta (*pop.*) — Fuga. (O snr. Salema Garção dá o termo como significando: *encalço* e *pista*. N'esta acepção nunca o ouvi.)

Alho (*pop.*) — Fino; esperto; sagaz. Ex: «O rapaz sabe muito; é mesmo um *alho*.»

Alimázio (*desc.*) — Armazem de vinhos; adéga. (Nunca ouvi, mas encontro o termo colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso.)

Aliviar (*gat.*) — Roubar.

A'liza (*pop.*) — Sem recurso algum; sem cinco reis.

Aljába (*desc.*) — Algibeira. (É termo colligido pelos snrs. Salema Garção e dr. Queiroz Velloso. Este escreve-o com *b* e aquelle com *v*.)

Alma de cantaro (*pop.*) — Pessoa insensivel; cynica.

Alma de chichárro (*pop.*) — Incapaz de fazer bem; indifferente; frouxidão; brandura.

Almanach (*fam.*) — Pessoa que sabe tudo e tudo gosta de contar. Ex: «A Rozalia é o *almanach* da visinhança; não ha nada que ella não saiba e não diga.»

Almiscarádo (*fam.*) — O mesmo que *afiambrado;* catita; bem posto. (É vulgar em todo o paiz).

Almofia (*ant.*) — Alguidar, segundo o snr. Alberto Pimentel.

Almuque (*desc.*) — Como abreviatura de almocréve, conforme foi dado o termo pelo snr. dr. Queiroz Velloso. Eu nunca o ouvi.

Alônso (*fam.*) — Desentendido; estupido, falto de comprehensão. Ex: «Não te faças *alonso,* que isto não tem nada que perceber.» — «Ella bem me explicou o que queria, mas eu fiz-me *alonso.*»

Altanádo (*desc.*) — O juiz do tribunal criminal. (Colligido pelos srs. Salema Garção e dr. Queiroz Velloso.)

Alta roda (*pop.*) — Gente de elevada condição.

Alvarinho (*pop.*) — Tresloucado, cabeça no ar, especialmente em Traz-os-Montes.

Alvorar (*pop.*) — Partir; ir embora. «Já *alvorou* para casa».

Alvoriado (*pop.*) — O mesmo que *alvarinho*, e ainda estroina.

Alvoriçádo (*pop.*) — Arrepiado (o cabello), em Traz-os-Montes.

Amagár (*pop.*) — Deitar, descançar, socegar, especialmente em Traz-os-Montes. Ex.: «Já deve estar *amagado;* são 10 horas...»

Amarela (*pop.*) — Libra em especial; qualquer moéda de ouro.

Amarelas (*pop.*) — Duvidas; difficuldades; obstaculos a vencer. Ex.: «Tenho-me visto em *amarellas* para terminar a encommenda.»

Amarfanhádo (*fam.*) — Amarrotado; encorrilhado; calcado; pisado.

Amarra (*gat.*) — Cadeia de relogio. Ex.: «*Amarra* de *lodo* — cadeia de ouro.»

A' matróca (*fam.*) — Descuidado; sem methodo; ao acaso.

A meia-cara (*pop.*) — O mesmo que de graça e *a giz*.

Ameixa (*pop.*) — Bala de espingarda ou de rewolver.

Amiganço (*pop.*) — Amantismo com alguem. Ex.: «A Herminia deitou *amiganço* com o Jorge.» (É termo principalmente usado nas camadas inferiores da sociedade.)

Amigo de Peniche (*pop.*) — Desleal; pessoa que se finge amiga d'outra, mas que só procura o seu proprio interesse.

A môfo (*pop.*) — De graça; o mesmo que *a giz, a meia cara*, etc.

Amolár (*pop.*) — Fazer-se desentendido para que a conversa dure mais tempo. (*braz.*) — Massar; aborrecer.

Amolar a ferramenta (*pop*). — Praticar cópula.

Amolar as canelas (*braz.*) — Fugir.

Amolar o canivete (*pop.*) — O mesmo que amolar a ferramenta.

Amolar o caso (*pop.*) — Não dar crédito ao que se conta; pôr de remissa.

Amolar-se (*pop.*) — Soffrer prejuizo importante ou desgosto sério. Ex.: «Perdi uma quantia que me *amolou.*» — «Estes contratempos teem-me *amolado* bem.»

Amórfo (*pop.*) — Homem pacato; que não tem cópula senão com a propria mulher. (É termo pouco vulgarisado, mas ha de confessar-se que não é dos peor achados.)

Amostradôra (*ant.*) — Lanterna.

Anacléto (*taur.*) — É assim chamado o individuo que nada percebe da arte tauromachica e que pretende passar por critico.

Anáco (*pop.*) — Pedaço de qualquer coisa, especialmente em Melgaço.

Ananaz (*pop.*) — O annus.

Anazádo (*pop.*) — Rachitico; enfezado; atrophiado.

Ancia (*gat.*) — Agua.

Anda mão e fia dêdo (*pop.*) — Andar depressa; executar rapidamente qualquer trabalho; o mesmo que: *n'um instante.*

Andante (*gat.*) — Distribuidor do correio; carteiro; boletineiro. (É termo pouco usado.)

Andantes (*gat.*) — Cavallos de tíro; escadas de casa. (Quer n'uma, quer n'outra acepção, é pouco vulgar.)

Andar (*pop.*) — Pagar a despeza feita. Ex: «Todos comeram mas elle é que *andou.*»

Andar á babujem (*fam.*) — Á espera de occasião propicia para se conseguir o que se deseja.

Andar á cóca (*pop.*) — O mesmo que andar á espera de occasião para descobrir qualquer coisa.

Andar a escrever (*pop.*) — Diz-se do que vae cambaleando pela rua. (Supponho a phrase originada na expressão: — «*Aos SS e RR.*»)

Andar á lebre (*acad.*) — Diz-se do estudante que acabou o dinheiro da mezada e que precisa de comer o que os condiscipulos lhe dão.

Andar á matróca (*pop.*) — Mal arranjado; desageitado.

Andar ao atá (*braz.*) — Offerecer-se para servir.

Andar a monte (*pop.*) — Fugido para escapar de ser preso.

Andar á paz de pilula (*pop.*) — Não ter dinheiro nem trabalho onde poder ganhal-o.

Andar armado (*pop.*) — Trazer dinheiro comsigo.

Andar ao fanico (*fad.*) — Diz-se da meretriz que anda, de noite ou de dia, pelas ruas, mostrando-se, provocando.

Andar ás aranhas (*fam.*) — Sem saber o que faz; sem orientação, sem destino.

Andar ás gatas (*fam.*) — Passar as noites fóra de casa, na pandega, continuadamente.

Andar ás môscas (*pop.*) — Sem ter occupação.

Andar com a bocca cheia d'agua (*braz.*) — O mesmo que o nosso «fallar de papo», jactar-se, etc.

Andar com a bocca doce (*fam.*) — Costumado a conseguir tudo o que deseja.

Andar com a carinha na agua (*pop.*) — Alegre; jovial; risonho.

Andar com a cabeça á roda (*pop.*) — Desorientado, tresloucado.

Andar com a despeza (*pop.*) — Pagar o que se gastou.

Andar com a saia mal talhada (*theat.*) — Andar em estado de gravidez.

Andar com a sélla na barriga (*braz.*) — Passar fome; sentir necessidades.

Andar com ella fisgada (*pop.*) — Tencionar fazer determinada coisa.

Andar com o bóde amarrado pelo rabo (*braz.*) — Enfezado; rachitico; desfallecido.

Andar com o crédo na bocca (*pop.*) — Com toda a cautella; com receio; amedrontado.

Andar com os seus azeites (*fam.*) — Arreliado; zangado; mal disposto.

Andar como uma bicha (*fam.*) — O mesmo que a phrase anterior.

Andar de catrambias (*fam.*) — Estar de mal com alguem; não dar palavra.

Andar de candeias ás avessas (*fam.*) — O mesmo que andar com os seus azeites.

Andar de chanquêta (*pop.*) — Ser servil; bajulador; *capacho*, especialmente em Traz-os-Montes.

Andar de costas direitas (*fam.*) — Sem fazer nada; na vadiagem; sem occupação conhecida.

Andar de orelha arrebitada (*fam.*) — O mesmo que andar contente; satisfeito; alegre.

Andar de papo feito (*fam.*) — Acariciar um desejo; ter determinada vontade. Ex: «Elle *anda de papo feito* para casar com ella.»

Andar de ponta (*fam.*) — O mesmo que andar zangado.

Andar de queixo cahido (*pop.*) — Diz-se do que soffreu nma decepção e se desgostou com isso.

Andar de rixa (*fam.*) — O mesmo que andar de ponta.

Andar de teiró (*braz.*) O mesmo que *andar de rixa.*

Andarilho (*taur.*) — Encarregado de apanhar as bandarilhas e outros objectos que estejam cahidos na arena. (*Pop.*) — Homem que gasta facilmente dinheiro com mulheres.

Andar na brócha (*braz.*) — Ebrio.

Andar na agua e perguntar por ella (*braz.*) — Distracção ; procurar uma coisa que se não extraviou.

Andar na éma (*braz.*) — Ebrio.

Andar na espinha (*fam.*) — Doente ; muito magro.

Andar na lua (*fam.*) — Abstracto ; confundido ; enganado. Ex : «Não te póde dar ouvidos porque *anda na lua.*»

Andar na pindahyba (*braz.*) — Sem dez reis ; sem recursos.

Andar na quebradeira (*braz.*) — A passeiar ; na vadiagem ; sem ter que fazer. (O mesmo que o nosso *andar de costas direitas.*)

Andar na ressáca (*braz.*) — Embriagado ; aturdido ; sem ter conhecimento do que faz.

Andar na séje a pé (*desc.*) — Gozar honras que não merece. (Encontrei a phrase em D. Francisco Manoel de Mello, mas não a conhecia.)

Andar no cavallo dos frades (*braz*) — A pé.

Andar no ganço (*braz.*) — Ebrio.

Andar n'uma fôna (*fam.*) — O mesmo que a toda a pressa.

Andar n'um cortádo (*braz.*) — Mettido em trabalhos ; a braços com difficuldades.

Andar para cada hora (*fam.*) — Prestes a dar á luz.

Andar politico (*pop.*) — Indifferente ; desconfiado.

Andar trincádo (*braz.*) — Indisposto com alguem; amuado.

Anilho (*desc.*) — Machado. (Encontro o termo colligido pelos srs. Salema Garção e dr. Queiroz Velloso.)

Anjinhos (*pop.*) — Algêmas; argolas de ferro que antigamente serviam de instrumentos de tortura, nas mãos e nos pés.

Anjo da guarda (*pop.*) — Soldado da guarda municipal. (*gat.*) — O advogado de defeza.

Ante-conto (*pop.*) — Com rapidez; depressa, especialmente em Melgaço.

Ao atar das feridas (*fam.*) — Á ultima hora; fóra de tempo.

Ao Deus dará (*fam.*) — Ao acaso; sem direcção; ao abandono; na vadiagem. Ex.: «Não quer saber de trabalho e p'ra ahi anda *ao Deus dará.*»

Ao pintar (*fam.*) — No momento preciso; na occasião propria; opportunamente.

Ao pintar da fanéca (*pop.*) — Adequado; na hora propria; como devia ser. Ex.: «Como vae começar o jantar, você chegou mesmo *ao pintar da fanéca.*»

Aos bórdos (*pop.*) — Cambaleando; embriagado. Ex.: «Umas bebedeiras pegam-lhe com as outras, de modo que anda sempre *aos bórdos.*»

Aos SS e RR (*pop.*) — Embriagado; cambaleante.

Apagadôr (*pop.*) — O que, em qualquer reunião, requer que seja julgada a materia discutida.

Apagar o fôgo com azeite (*braz.*) — Provocar quem está irado, sob pretexto de o socegar.

Apajár (*fam.*) — Auxiliar alguem n'um intento; proteger; recommendar.

Apalpadôr (*gat.*) — Guarda-barreira; guarda-fiscal.

Apalpar (*pop.*) — Investigar astuciosamente; procurar saber o que se deseja sem o dar a conhecer.

Apanhar a tabóca (*braz.*) — Soffrer uma decepção, um contratempo.

Apanhar batata (*acad.*) — O mesmo que apanhar um zero.

Apanhar no ar (*fam.*) — Comprehender facilmente qualquer coisa.

Apanhar paulito (*acad.*) — Obter classificação de mau.

Apanhar pés de burro (*pop.*) — Não ter occupação; abandonado; lançado ao ostracismo.

Apanhar pósta (*pop.*) — Conseguir um emprego publico. (Diz-se mais vulgarmente com relação aos politicos de profissão.)

Apanhar p'ra tabaco (*pop.*) — Levar pancada, bordoada, sóva, em represalia. Ex.: «Elle veio provocar-me, mas *apanhou para o seu tabaco*».

Apanicar (*pop.*) — Tratar alguem com carinho, amimar, especialmente na Beira.

Apaparicar (*fam.*) — O mesmo que *apanicár*.

Aparar (*pop.*) — Praticar passivamente a pederastia. O mesmo que *Aduchar*, *Esconder*, etc. (Especialmente em Lisboa o termo é empregado por pessoas de todas as classes.)

Apeádo (*fad.*) — O que deixou de ter amante.

Apear (*pop.*) — Deixar de ter trem ou cavallo proprio.

Apedoirar (*ald.*) — Juntar; colleccionar.

Apeguilho (*ald.*) — Carne de porco.

Apeguilhár (*desc.*) — Aconchegar. (Encontro o termo

colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca o ouvi empregar.)

Apêlho (*pop.*) — Inimisade, especialmente no Algarve.

Apepinár (*pop.*) — Ridicularisar; escarnecer; fazer troça.

Apertar (*pop.*) — Perseguir por causa de dividas; insistir na descoberta de qualquer coisa. Ex.: «Vê se *apertas* com elle para te pagar.» — «*Apertado* n'uma rêde de perguntas veio afinal a confessar».

Apertado da brócha (*braz.*) — Sentir absoluta necessidade.

Apertante (*gat.*) — Corda.

Apêrto (*pop.*) — Difficuldade; absoluta precisão.

Apilarádo (*pop.*) — Requintado; explendido. Ex.: «Aquillo é obra *apilarada.*»

Apolitana (*pop.*) — Infelicidade; desventura. Ex.: «Anda com a *apolitana,* coitado!»

Apontar o dia (*braz.*) — Beber em jejum. (O mesmo que o nosso *mata-bicho*).

Apostiçar (*pop*). — Abandonar; engeitar, especialmente no Minho.

Aquecim (*gat.*) — Bolsa de dinheiro. (Certamente por andar quente com o calor do corpo.)

Aquemenéres (*pop.*) — Expressão de assentimento, de concordancia de opinião; como se se dissesse: *Isso mesmo! Assim é que é!* (Para o Norte é termo muito vulgar.)

Arádo (*braz.*) — Com fóme.

Arapuca (*braz.*) — Casa velha.

Arame (*fam.*) — Dinheiro; peculio; fortuna. Ex: «A

festa ficou-lhe por bom *arame.*» — « Toda a gente sabe que elle traz *arame* a juros.»

Aranha (*pop.*) — Alfaiate. (O termo está cahido em desuso, depois de ter sido vulgarissimo, sobretudo no Norte.)

Aranhóta (*desc.*) — Sardinha. (Encontra-se este termo na collecção do snr. Salema Garção, mas eu nunca o ouvi empregar.)

Archeiro (*desc.*) — Embriagado. (Leia-se a declaração anterior.)

Archote (*fad.*) — Cópo grande com vinho. «*Queimar* um *archote*» significa: beber meio litro.

Arcoso (*gat.*) — Annel. Ex: «*Palmou* um *arcoso*» — o mesmo que: — furtou um annel.

Archudo (*fam.*) — Tecído forte, que difficilmente se dóma.

Arder em dois fógos (*fam.*) — Prestar attenção a dois serviços.

Arder Troya (*pop.*) — Armar-se grande barulho. Ex: « Assim que eu lhe dei o recado *ardeu Troya.*»

Ardína (*fad.*) — Bebida alcoolica, mas em especial a aguardente de figos ou de cereaes.

Ardósa (*fad.*) — Variante de *ardína.*

Ardósia (*fad.*) — Idem.

A' rédea solta (*pop.*) — Educação mal dirigida; liberdade demasiada.

Areia (*pop*) — Falta de senso; pouco juizo. Ex.: «Aquillo só o faz quem tem *areia.*» — «Se não perdes essa *areia*, nunca arranjas vida.»

Arênga (*pop*) — O fluxo menstrual da mulher.

Arêngar (*pop.*) — Ludibríar; illudir, especialmente em Traz-os-Montes.

Arganáz (*desc.*) — Gôrdo. (O termo é colligido pelo sr. Salema Garção. Eu nunca o ouvi.)

Arguino (*gat.*) — Pedreiro.

Ariósca (*fam.*) — O mesmo que *aróla;* mentira intencional; engano; ludibrio. (Em certas partes dizem *arriósca*, mas a significação é a mesma, embora tenha tambem a de cilada).

Arlequim (*desc.*) — Mistura de varias bebidas, que se serve nos cafés ordinarios. (Nunca ouvi este termo, mas encontro-o colligido pelo sr. dr. Queiroz Velloso.)

Armação (*jog.*) — Conseguir ganhar ao jogo, depois de muitas tentativas frustradas. Ex: « Perdi toda a semana, mas no domingo arranjei uma *armação* e não voltei lá.»

Armadéla (*pop.*) — Variante de *armação;* arranjar dinheiro.

Armánso (*pop.*) — Idem, idem.

Armar (*gat.*) — Formar o plano para um roubo. (*pop.*) — No sentido de modificar o genio. — Ex: « O F... *armou* agora em valente.» (*fam.*) — Conseguir-se o que se deseja. — Ex: « Tanto insisti que sempre *armei*.»

Armar ao effeito (*pop.*) — Preparar as coisas para um resultado seguro.

Armar ao pingarélho (*pop.*) — Empregar artificios e rodeios para conseguir determinado fim.

Armar banzé (*pop.*) — Provocar desordem; tumulto, etc.

Armar em patácho (*fad.*) — Praticar passivamente a pederastía.

*

Armar pé (*fam.*) — Arranjar motivo para determinada conversa ou para certo resultado.

Armas de S. Francisco (*fam.*) — Gesto vulgarmente conhecido pelo nome de *manguito*.

Armázio (*gat.*) — Armazem, especialmente de vinhos.

Aróla (*pop.*) —Mentira; ludibrio; engano; lôgro. Ex.: «F... cahiu na *arola* e lá me fez o que eu queria.» — «Expliquei-me de tal maneira que elle enguliu a *arola*.»

Arraia miuda (*pop.*) — O povo; a multidão inconsciente.

Arranjar cama (*pop.*) — Diz-se que anda a *arranjar cama* a pessoa que não se peja de praticar inconsciencias, erros de officio, etc., que lhe podem acarretar dissabores

Arranjar lénha para se queimar (*pop.*) — Fornecer motivos ou pretextos para ser accusado ou censurado.

Arranjinho (*fam.*)— Combinação para entrevista amorosa. (*pop.*)—O fato melhor que se tem. Ex: «A chuva estragou-me o *arranjinho* todo.»

Arranjista (*pop.*) — Amigo das suas conveniencias, sem reparar no prejuizo dos outros.

Arranjo (*fam.*) — O mesmo que *arranjinho*. (*pop.*)— Relações illicitas com alguem. Ex: «Você tem por ahi o seu *arranjo*, olé se tem!»

Arranjos (*pop.*) — Especulações com os dinheiros publicos. Ex: «O Borges enriqueceu com os *arranjos* da politica.»

Arrasár (*pop.*) — Diffamar; desacreditar; rebaixar alguem.

Arrastántes (*desc.*) — Sapatos. (É termo que nunca ouvi, mas que foi colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso).

Arrastar a áza (*pop.*) — Namorar; dirigir galanteios.

Arrebenta diabo (*pop.*) — A ultima saude ou brinde depois da comida.

Arrefecer (*fad.*) — Matar.

Arrefecido (*fad.*) — Morto.

Arreganhar a táxa (*pop.*) — Rir. Ex.: «Tu levas uma vida feliz; pelo menos andas sempre com a *taxa arreganhada*».

Arrelampádo (*pop.*) — Embriagado; ebrio.

Arremelgár (*ald.*) — Abrir demasiadamente os olhos.

Arreminádo (*desc.*) — Zangado; arreliado. (Encontro o termo colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca o ouvi.)

Arrêndo (*pop.*) — Arrendamento ou contracto, especialmente em Melgaço.

Arrepelár (*pop.*) — Arrepender. Ex.: «Não fosse eu tolo que já agora me não *arrepelava*».

Arrepiar carreira (*braz.*) — Voltar atraz.

Arrevezádo (*pop.*) — Nome difficil de pronunciar.

Arriar bandeira (*pop.*) — Dar-se por convencido.

Arríba (*ald.*) — O mesmo que acima.

Arrieirada (*pop.*) — Grosseria; inconveniencia.

Arrifeiro (*pop.*) — Homem de pouca educação; grosseiro, especialmente nos Açores.

Arroládo (*pop.*) — Diz-se do que é encontrado a dormir ao relento, ou por não ter casa ou por ter perdido a noite. (É vulgarissimo no Norte, havendo até o costume de, no dia de S. João, de madru-

drugada, ir muita gente ver os *arrolados* que estão dormindo pelas praças).

Arrolapir (*gat.*) — Dormir.

Arrotár (*pop.*) — Jactar-se; occupar-se de si proprio. Diz-se que *arrota* o individuo que se apresenta de modo superior aos seus ganhos conhecidos. Diz-se que *arrota postas de peixe* o que impinge mentiras a seu respeito, procurando elevar-se.

Arrotar co'a despeza (*pop.*) — Pagar o que outrem mandou vir.

Arrôz (*fad.*) — Pancada. Ex.: «Não sei que a *gaja* lhe disse que elle começou logo a dar-lhe *arroz*». (*pop.*) — Dinheiro.

Arrôz com pernas (*pop.*) — Piolho do corpo. (É especialmente usada a phrase nas terras do Sul).

Arrufádo (*fam.*) — Zangado; indisposto com a namorada. Ex.: «Assim que lhe passar o *arrufo* elle voltará».

Arrufo (*fam.*) — Zanga entre namorados.

Artes de berliques e berlóques (*pop.*) — Artimanhas; pantomimices.

Artife (*desc.*) — Pão. (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim).

Artista (*pop.*) — O mesmo que manhoso, matreiro, *sabido*.

Ásca (*pop.*) — Embirração; odio; inimizade. Ex.: «Tenho-lhe uma *ásca* que nem o posso ver.»

Ás duas por trez (*fam.*) — A cada momento; a cada passo; frequentemente.

Aseitona (*pop.*) — Ameixa.

Ás mil maravilhas (*fam.*) — Coisa que corre bem; que nada deixa a desejar.

Ás moscas (*theat.*) — Sem ninguem; casa vazia.

Aspirante (*pop.*) — Cigarro. (Foi muito vulgar no Porto).

Ás portas da morte (*pop.*) — Em perigo de vida.

Assobiar ás botas (*pop.*) — Facto consumado; o que já não tem remedio. Ex.: «Deixaste-o ir embora; agora *assobia-lhe ás botas*».

Assar na ponta do dêdo (*braz.*) — Agilidade; intrepidez.

Assoprár (*gat.*) — Denunciar; confessar.

Assôpro (*gat.*) — Denuncia. Ex.: «A policia deu com elle porque teve *assôpro*».

Assovinhár (*fam.*) — Fazer uma costura mal feita, especialmente em Traz-os-Montes.

Assucareiro (*pop.*) — O mesmo que annus.

Assucarádo (*fam.*) — Bem fallante; presumido.

Atabalhoádo (*fam.*) — Precipitado; trapalhão.

Atabalhoár (*fam.*) — Fazer qualquer coisa mal feita.

Á sucápa (*pop.*) — Com todo o cuidado e cautella.

Á surrelfa (*pop.*) — O mesmo que *á sucapa*, subrepticiamente; ás escondidas.

Atabuar (*pop.*) — Fartar; encher.

Atado (*pop.*) — Falto de energia; indolente; sem iniciativa. (Tambem é vulgar o diminuitivo: «Não faz coisa nenhuma; é mesmo um *atadinho*».

A talhe de foice (*pop.*) — No momento preciso; opportunamente.

Atamancár (*pop.*) — Falta de cuidado; fazer um tra-

balho mal feito, por precipitação. Ex.: «Você deixou-me o fato mesmo *atamancado* de todo».

Atanádo (*pop.*) — Réles; ordinario; mal arranjado.

Atanazár (*pop.*) — Arreliar; perseguir; massar.

Atar e pôr ao fumeiro (*fam.*) — Resolução rapida; nada de delongas.

Atarrachádo (*pop.*) — Comprometido a fazer determinada coisa, em virtude de empenhos e pedidos.

Atarrachár (*pop.*) — Metter empenhos para conseguir qualquer desejo.

Atarrécádo (*pop.*) — Individuo baixo e gordo.

Atarrécáda (*pop.*) — Mulher baixa e gorda.

Até ao lavar dos cêstos é vindima (*pop.*) — Expressão muito usada, especialmente no Norte, para significar que a todo o tempo é tempo; que não ha pressa de realisar determinado desejo, etc.

Atestár (*pop.*) — Encher; bater. Ex.: «Deita, deita até ficar o barril bem *atestado*.» — «Não sei o que elle disse, que o patrão *atestou-lhe* a valer».

Atimár (*pop.*) — Concluir um negocio, especialmente nos Açores. (Talvez corrupção de ultimar?)

Atira p'ra a travessa (*pop.*) — Diz-se da pessoa estrabica.

Atirar a pedra e esconder a mão (*pop.*) — Dizer mal de uma pessoa, e elogial-a na presença.

Atirar-se como gato a bófes (*pop.*) — Com soffreguidão.

Atomatádo (*pop.*) — Atrapalhado; atarantado; colhido de surpreza.

Atrapalhár o capitulo (*fam.*) — Obstar á realisação de qualquer coisa; impedir; inutilisar esforços, etc.

Atrelár (*pop.*) — Juntar-se a alguem especialmente com o intuito de comer sem pagar. Ex.: «*Atrelou-se* a mim e lá tive que lhe dar de comer». (Tambem se emprega na acepção de *amancebar*).

Atrigár (*desc.*) — Envergonhar. (Nunca ouvi, mas encontrei o termo colligido pelo snr. Salema Garção).

Avental de madeira (*fad.*) — A meia porta dos prostibulos do Bairro Alto, onde as meretrizes se debruçam para se mostrarem.

Averdugádo (*pop.*) — Carregado, especialmente no Alemtejo.

A vêr navios (*pop.*) — O mesmo que *a apitar;* desilludido; desenganado.

Avezar (*pop.*) — O mesmo que *ter*. Diz-se: «O J... *aveza* muito *caroço*» por: tem muito dinheiro.

Aviádo (*pop.*) — Morto. Tambem se emprega na acepção de atrapalhado, compromettido, etc.

Aviar (*pop.*) — Assassinar; matar.

Avó tórta (*fam.*) — Mãe de madrasta ou de padrasto.

Aza (*pop.*) — Braço.

Azabumbádo (*pop.*) — Envergonhado; aturdido; surprezo.

Azabumbár (*pop.*) — Surprehender; atrapalhar; confundir.

Azambrádo (*pop.*) — Aleijado; torto.

Azas de pau (*pop.*) — Sóva; pancadaria. Diz-se que levou, apanhou ou arranjou *azas de pau*, d'aquelle que foi espancado.

Áz de cópas (*pop.*) — O annus. (É termo largamente usado em todo o paiz e no Brazil).

Azeiteiro (*pop.*) — O mesmo que o *souteneur* em Fran-

ça. Homem que vive á custa da mulher com quem está amancebado. (É vulgarissimo o termo).

Azía de queixos (*pop.*) — Vontade de comer; fóme. (É muito usual o emprego d'esta phrase).

Azoinár (*pop.*) — Procurar convencer; insistir n'um pedido. Ex.: «Tanto me *azoinou* que lá lhe fiz o que pretendia.

Azul (*pop.*) — Desnorteado: abstracto.

Azuládo (*pop.*) — Começo de embriaguez. Ex.: «Mal principiou a beber começou logo a *azular-se*».

Azulár (*braz.*) — Fugir. (*pop.*) — Beber vinho, especialmente no Minho.

Azumbrár (*pop.*) — Torcer; vergar; dar de si.

B

Bába-de-môça (*braz.*) — Dôce de côco.

Babádo (*fam.*) — Lamécha; amorudo; diz-se da pessoa que tem predilecção especial por outra do sexo contrario. Ex: « O Rodrigo anda mesmo *babádo* pela Rosalina. » Tambem é vulgar o diminuitivo *babadinho*. (*braz.*) — Fôlho de saia.

Babão (*pop.*) — Pateta apaixonado; conquistador ridiculo. Ex: « É mesmo um *babão*, mas não ha mulher que goste d'elle! »

Babáu snr. doutor (*pop.*) — O que já não tem remedio; facto consumado; coisa resolvida. Ex: « Não se preveniu a tempo e agora *babau snr. doutor!* »

Babôso (*pop.*) — O mesmo que *babão*.

Bacalhau básta (*pop.*) — O mesmo que: qualquer coisa serve; não vale a pena incommodar-se. Ha até uma conhecida phrase: *P'ra quem é bacalhau basta!*

Bacalhau de porta de tenda (*braz.*) — Pessoa demasiado magra.

Bachicár (*fam.*) — O mesmo que chapinar na agua, especialmente em Traz os-Montes.

Bacôco (*pop.*) — Estupido; ignorante; que está satisfeito com tudo. Ex: « Não devias ter consentido tal, se não fosses *bacôco.* »

Bacorejár (*pop.*) — Intrigar; causar enrêdos, especialmente no Alemtejo.

Badalár (*pop.*) — Dizer tudo o que sabe; fallar demais; não saber guardar um segredo.

Bâdâlhóca (*pop.*) Pessoa pouca amiga da limpeza, (*fad.*) — Aglomeração de immundicie nas partes sexuaes.

Bâdâlhoqueira (*pop.*) — Mulher immunda, desmarellada com o facto e com os arranjos da casa.

Bâdâlhoquice (*pop.*) — Immundicie; porcaria; coisa cheia de nodoas.

Bâdâlim (*pop.*) — Cheiro caracteristico da roupa emporcalhada.

Badálo (*pop.*) — A lingua. Ex: « Está sempre a dar ao *badalo.* »

Badaméco (*pop.*) — Insignificante; sem valor; sem importancia. Ex: « Elle póde lá ter importancia, se não passa de um *badaméco!* »

Badána (*pop.*) — Covarde; timorato; medroso. (O snr. Salema Garção apresenta o termo no singular masculino, com a mesma significação. Não conheço.)

Badános (*pop.*) — Trastes ou moveis em mau estado de conservação.

Badéjo (*pop.*) — O bacalhau. (É termo vulgarissimo, principalmente para o Norte.)

Badéla (*ant.*) — A lingua.

Bagaceira (*pop.*) — Aguardente extrahida do bagaço.

Bagáço (*pop.*) — O mesmo que *bagaceira*. (*gat.*) — Dinheiro. Ex: « O *gajo* tem *bagaço* como terra ! »

Bagalhóça (*pop.*) — Dinheiro. Ex: « O homem *avesa* muita *bagalhoça* — o mesmo que: o homem tem muito dinheiro.

Bagalhudo (*gat.*) — Homem de fortuna ; endinheirado. (É pouco vulgar.)

Bagáta (*ant.*) — O mesmo que bruxaria.

Bágo (*pop.*) — Dinheiro. (Tambem designa o mesmo e é talvez mais vezes empregado, o diminuitivo *baguinho*.)

Baguines (*gat.*) — Em baixo ; por baixo ; e debaixo, indistinctamente.

Bahú (*pop.*) — A barriga. Ex: « O que elle quiz foi comer ; encheu o *bahú* e poz-se ao fresco. »

Baia (*gat.*) — Mão.

Baiacú (*braz.*) — Desageitado ; indecente ; desmazellado.

Bailhão (*ant.*) — Fadista ; desordeiro amigo de contendas e barulhos.

Bailharótes (*ant.*) — Feijões.

Bailique (*pop.*) — Tarima sobre que dormem os presos de baixa condição.

Bailaríco (*pop.*) — Baile ordinario, com poucos pares ou mesmo com muitos, mas de má nota.

Bajôjo (*pop.*) — O mesmo que *babado ;* lamecha nos amores ; lisonjeador.

Balazio (*pop.*) — Bala. (O snr. Salema Garção apresenta o termo como significando *pedra* e *pedrada*. Creio que se enganou ou o illudiram.)

Balda (*pop.*) — Mania ; predilecção. Ex.: «Como tem aquella *balda*, ninguem é capaz de o convencer.» (*gat.*) — Algibeira de mulher.

Baldo (*gat.*) — O mesmo que falho.

Baldo ao naipe (*desc.*) — Não ter dinheiro.

Baléla (*pop.*) — Mentira ; falsidade ; Ex: « É tolo quem se fia n'elle, porque não diz senão *balelas*.)

Balhána (*pop.*) — O conjuncto da mobilia, especialmente no Alemtejo.

Balotáda (*equit.*) — Salto de cavallo, com extensão dos membros posteriores sem ser seguido de coices.

Balsar (*gat.*) — Ladrar.

Balseira (*fad.*) — As partes sexuaes da mulher. (E' vulgar no Bairro Alto de Lisboa, Mouraria, etc.)

Bambocháta (*pop.* — O mesmo que pandega ; grande patuscada.

Bamburrio (*pop.*) — Casualidade ; sem intenção. Ex.: « A victoria de F... n'esta eleição foi um verdadeiro *bamburrio*, pois ninguem acreditava em tal.»

Bânâbóia (*pop.*) — O mesmo que *badaméco* ; insignificante.

Banána (*gat.*) — Uma bolsa de prata. (*fam.*) — Indolente ; sem iniciativa.

Banáno (*pop.*) — Bofetada ; sopapo ; murro, etc. Ex: « Apanhas-me um *banano* que ficas com a cara á banda.»

Banazóla (*pop.*) — Fracalhão ; timorato ; incapaz de tomar uma resolução.

Bandeira ingleza (*fam.*) — As regras mensaes da mulher. (Vulgarissimo no Norte.)

Bandéja (*pop.*) — Prisão. De uma pessoa que foi presa diz-se: «F... lá *foi na bandeja.*»

Bandulho (*pop.*) — Barriga. « Acabei de jantar; trago o *bandulho* cheio.

Banhar-se em agua de rosas (*pop.*) — Estar contente, satisfeito; enthusiasmado.

Banza (*desc.*) — Guitarra. (Tanto o sr. dr. Queiroz Velloso como o snr. Salema Garção, indicam este termo, que eu nunca ouvi. Tenho ouvido um semelhante, que adeante apresento.)

Banzádo (*pop.*) — Admirado; estupefacto. Ex: « Em Paris vi coisas que me deixaram *banzado.*»

Bánzara (*ald.*) — Todo o instrumento de cordas, mas especialmente a viola.

Banzé (*pop.*) — Tumulto; algazarra; barulho; desordem; briga, etc.

Bánzera (*pop.*) — Barriga.

Bâquecim (*gat.*) — Bolsa com dinheiro. (O snr. Salema Garção apresenta o termo escripto com *s*, mas a pronuncia que tenho ouvido não auctorisa tal.)

Barálha (*pop.*) — Confusão; tumulto; motim; gritaria.

Barbádo da lunêta (*pop.*) — O orgão sexual da mulher, especialmente no Porto e entre a classe das costureiras.

Barba longa (*pop.*) — O mesmo que á custa d'outrem. Ex: «Costumou-se a comer á *barba longa*, por isso economisa dinheiro.»

Barbas d'alho (*pop.*) — Homem em quem ninguem acredita; pouco serio. Ex: «Eu fio-me lá n'esse *barbas d'alho!* »

Barbeiro (*pop.*) — Frio ventoso, que faz arripiar.

Barca de passagem (*pop.*) — Pessoa amiga de levar e trazer novidades.

Barbante (*desc.*) — Cadeia de relogio. (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim.)

Barbicácho (*fam.*) — Exigencia; clausula. Ex.: «A coisa é tão simples, que não sei para que são precisos tantos *barbicachos*.»

Bargádo (*braz.*) — Conhecedor das coisas; sabído; matreiro.

Bargante (*ant.*) — Desordeiro, homem de maus costumes, segundo o snr. Alberto Pimentel. (Não será corrupção de brigante?)

Barregár (*ald.*) — Gritar; chamar alguem em voz alta. Ex: «Chama lá a Chica, mas sem *barregar*.»

Baribundo (*ant.*) — Brazileiro, isto é, portuguez recem-chegado do Brazil.

Barra (*pop.*) — Garrafa. (E' termo pouco espalhado). (*fam.*) — Activo; esperto; audaz. Ex: «Aquillo é que é um *barra!*»

Barráca (*pop.*) — Chapeu de sol ou de chuva.

Barréla (*ant.*) — Mentira grauda; engano; logro segundo o snr. Alberto Pimentel.

Barrica (*pop.*) Mulher baixa e gorda; gravida, com o ventre muito desenvolvido.

Barriga á bocca (*pop.*) — Gravidez. Ex: «Casou ha tres mezes e já anda com a *barriga á bocca*.»

Barriga a dar horas (*pop.*) — Ter vontade de comer. Ex: «Vamos para a meza que eu trago a *barriga a dar horas*.»

Barriga de bicho (*pop.*) — Homem demasiadamente gordo e baixo.

Barrísco (*ant.*) — Farto; abundante, segundo o snr. Sousa Viterbo.

Basarúco (*pop.*) — O antigo pataco, moeda de quarenta reis em bronze.

Basbána (*pop.*) — Parvo; estupido, especialmente no Algarve.

Basbáque (*pop.*) — Pessoa que com tudo se espanta.

Básca (*gat.*) — Canastra e tambem cabaz.

Basófia (*pop.*) — Vaidade; prosápia. (*fad.*) — Aguardente.

Bastos (*gat.*) — Os dedos das mãos.

Bátas (*gat.*) — As mãos. Ex: «*Botei-lhe* as *bátas* e segurei-o logo.»

Báte (*desc.*) — Mãe. (Encontro o termo recolhido, com a mesma significação, pelo snr. Salema Garção e pelo snr. dr. Queiroz Velloso.)

Batata (*pop.*) — Nariz. (Diz-se que tem o nariz *abatatado* a pessoa que tem demasiadamente dilatadas as fóssas nasaes.) (*fam.*) — Mentira; o mesmo que *bute, baléla, palão,* etc.

Bate-bôcca (*braz.*) — Descompostura; disputa; tróca de palavras ásperas; ralhos, etc.

Batedôr (*braz.*) — Larapio. (*pop.*) — Cocheiro que sabe fazer correr bem a parelha que tira o seu carro.

Bate-casácas (*pop.*) — Homem que usa casaco de cinta, muito comprido.

Bate-estácas (*pop.*) — Diz-se de quem anda demasiado impertigado.

Bateláda (*pop.*) — Abundancia de comida. Ex: «Poz-

me na meza uma *batelada* de arroz que chegava para seis.»

Bater (*pop.*) — O mesmo que rodar; correr. Ex: «Entrei no trem e mandei *bater* para o Dafundo.» — «O carro *batia*, que parecia que se escangalhava.»

Bater a bóta (*pop.*) — Morrer.

Bater as ázas (*pop.*) — Fugir; desapparecer.

Bater-pratos (*pop.*) — Entretenimento libidinoso entre duas mulheres.

Bater na lousa (*desc.*) — Cahir no chão. (A phrase é colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas eu nunca a ouvi.)

Bater-matto (*pop.*) — Procurar alguma coisa ou pessoa, demoradamente, com affan.

Bater o queixo (*fam.*) — Tremer; estar com frio.

Bater um quinto (*gat.*) — Roubo de quintal, com escalamento.

Bate-sórna (*gat.*) — O gatuno que se dedica a furtar carteiras, relogios, lenços, etc. aos individuos que se deixam dormir nos bancos das praças publicas.

Batóque (*pop.*) — Homem baixo e gordo.

Batóta (*pop.*) — Mentira; burla; engano; ludibrio.

Batúque (*braz.*) — Dança sertaneja.

Bazoláque (*pop.*) — Homem gordo e baixo; desproporcionado.

Beáta (*pop.*) — Ponta de cigarro. (Diz-se que anda ás *beaats* o que se emprega em apanhar as pontas dos cigarros nas ruas, cafés, etc.)

Beatilha (*ant.*) — Touca, segundo o snr. Alberto Pimentel.

Bebêr (*pop.*) — Apanhar pancada.

Beber como um funil (*pop.*) — Em abundancia; em larga escala.

Beber como uma esponja (*pop.*) — Idem.

Beber como um ôdre (*pop.*) — Variante dos antecedentes.

Bebêr do fino (*pop.*) — Andar bem informado; conhecer bem o que se passa. Ex.: «Quem m'o disse *bebe do fino*, pois é pessoa muito chegada ao ministro.»

Bebêr os ventos (*pop.*) — O mesmo que estimar, estremecer. Ex.: «Elle *bebe os ventos* por aquella filha, parecendo que não vê outra coisa.»

Beber pelo mesmo cópo (*fam.*) — Ter intimidade; confiança, etc.

Bêcco sem sahida (*pop.*) — Homem casado.

Belantína (*gat.*) — Moéda de prata.

Belchiór (*braz.*) — O que compra e vende moveis e outros objectos usados; que tem loja de *bric-a-brac*.

Bélfo (*gat.*) — Cão de guarda.

Beliz (*ant.*) — Engenhoso; esperto.

Bellêzas (*pop.*) — Caracoes de cabello que as damas (e os fadistas) usam na testa.

Beócio (*pop.*) — Inepto; imbecil; ignorante.

Béque (*pop.*) — Nariz e, mais especialmente, nariz comprido.

Béréré (*braz.*) — Tumulto; o mesmo que a nossa *bernarda*.

Bernárda (*pop.*) — Motim; desordem; algazarra; sublevação; revolta. Ex.: «Armou-se tamanha *bernarda*, que d'ali a pouco ninguem se entendia.»

Bernardice (*ant.*) — Asneira; anecdota; parlapatice.

*

Bérra (*pop.*) — Pandega. (E' curioso notar que quasi todos os termos de *giria* empregados para a significação de «pandega», se encontram na inicial B. como *Brodio*, *Bórga*, *Brezunda*, *Brezundela*, *Bexiga*, *Bodéga*, etc.)

Bétos (*infant.*) — Botões.

Betúme (*pop.*) — Arroz cosido, empastado; do chamado arroz *que faz gomma*.

Béu (*gat.*) — Vinho.

Bexiga (*pop.*) — Brincadeira; pandega. (*fam.*) — Zombaria; tróça. (Modernamente diz-se *rebenta a bexiga* quando se quer dizer que vae começar a pandega).

Bezouro (*pop.*) — Camponez; boçal; estúpido. (Recolhido no Porto).

Bica do borrálho (*pop.*) — Pão cosido na lareira, em Melgaço.

Bicánca (*pop.*) — Nariz grande.

Bichinha-gata (*fam.*) — Afagar; acariciar; apaparicar.

Bichháço (*braz.*) — Homem de grande importancia; o mesmo que o nosso *trunfo*.

Bichanár (*pop.*) — Fallar ao ouvido.

Bicheiro (*braz.*) — Jogador da chamada loteria dos bichos.

Bicho (*acad.*) — Estudante do 1.º anno do lyceu.

Bicho do buraco (*fam.*) — Pessoa que está sempre mettida em casa; mysantropo; inimigo de divertimentos.

Bichósa (*ant.*) — Cabeça.

Bico (*pop.*) — Bebedeira. Ex.: «Elle já estava com o seu *bico* quando se sentou á meza.»

Bico! (*fam.*) — O mesmo que: «cale-se» ou: «calla-te», «nem mais uma palavra».

Bico d'obra (*pop.*) — Coisa enfadonha, aborrecida; concerto que demanda muito trabalho e paciencia.

Bicuda (*desc.*) — Pão de dois bicos. (O termo está colligido pelo snr. Salema Garção mas eu nunca o ouvi). (*braz.*) — Faca de ponta.

Bicúdo (*pop.*) — O mesmo que difficil; sem solução prompta.

Bifalháda (*pop.*) — Muitos *beefs;* prato cheio de comida.

Bifár (*pop.*) — Furtar; palmar. Ex.: «Os larapios *bifaram-lhe* o cordão d'ouro, na volta da romaria».

Bife (*pop.*) — Inglez.

Bife de cabeça chata (*pop.*) — Sardinha.

Bife d'espinha (*pop.*) — O mesmo que o anterior. (Tambem se emprega para designar uma posta de bacalhau).

Bife sombrio (*fad.*) — Isca de figado. (Este termo é vulgarissimo em Lisboa).

Biganáu (*pop.*) — Homem alto, especialmente em Traz-os-Montes.

Bigóde (*pop.*) — Partida; tróça.

Bigodeár (*pop.*) — Pregar partida a qualquer pessoa.

Bigórna (*pop.*) — Chapeu de dois bicos; o chapeu armado dos ministros, conselheiros, etc.

Bigorrílha (*pop.*) — Pulha; indecente; homem que não merece consideração alguma.

Bilôntra (*pop.*) — O mesmo que pelintra; individuo sem importancia.

Bimbas (*pop.*) — Pernas.
Bilhárda (*pop.*) — O pennis.
Bilhéstros (*pop.*) — Objectos insignificantes, mas que podem vir a servir.
Bilhête (*pop.*) — Sopapo; bofetada.
Bilhorêta (*pop.*) — Partida; patifaria.
Bilhós (*ant.*) — Castanhas.
Bilhóstre (*pop.*) — O mesmo que *bigorrilha*.
Binga (*braz.*) — Chifre; homem casado a quem a esposa atraiçôa.
Biqueira (*pop.*) — Pontapé.
Biqueiro (*pop.*) — Cópo. (*braz.*) — O que come pouco. (Talvez de «debicar»).
Biríba (*braz.*) — Cacête.
Biríca (*braz.*) — Natural do estado de S. Paulo.
Bisbórria (*pop.*) — Homem sem importancia e sem crédito.
Bisca (*pop.*) — Allusão indirecta. (*fam.*) — Pessoa com quem é preciso ter cuidado. Ex.: «Oh! que *bisca!*»
Biscáto (*pop.*) — Trabalho insignificante; concerto facil.
Biscôito (*pop.*) — Bofetada.
Biségre (*pop.*) — As partes sexuaes da mulher.
Bispár (*gat.*) — O mesmo que avistar, ver ao longe. Ex.: «Ficou a ver se *bispava* a policia» — «Por mais que abrisse os olhos não *bispei* nada».
Bispo (*fam.*) — Esturro no refugado ou na panella.
Bispóte (*fam.*) — Vazo de noite.
Bistáculo (*pop.*) — Resto de qualquer coisa; pequena porção.
Bitú (*braz.*) — Modinha popular.

Bloida (*ant.*)—Excremento.
Bitácula (*pop.*)—Nariz grande.
Bôcca de sapo (*desc.*)—Bolsa. (Nunca ouvi, mas encontro a phrase colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso).
Bocanhím (*pop.*)—Trabuco; bacamarte.
Bocánho (*pop.*)—O mesmo que *bocanhim*.
Bôcha (*pop.*)—Chouriço, especialmente em Traz-os-Montes.
Bochácro (*pop.*)—O mesmo que bochecho, especialmente em Traz-os-Montes.
Bochécho d'agua (*fam.*)—Pouca coisa; insignificancia.
Bóchinho (*pop.*)—O que se zanga facilmente, especialmente em Traz-os-Montes.
Bóde (*pop.*)—Homem feio.
Bóde de bicheira (*braz.*)—Pessoa preguiçosa; que anda sempre a encostar-se; mólle; indolente.
Bóde espiatorio (*pop.*)—O que aguenta com as responsabilidades de outra pessoa.
Bodéga (*pop.*)—Pandega. Ex.: «Aquillo não são tres dias de romaria,—são tres dias de *bodéga* pegada.» (*fam.*)—Porcaria; indecencia. Ex.: «Que *bodéga* que aqui fizeram!»
Bodegão (*fam.*)—Homem que anda sempre sujo; desleixado.
Bodeguíce (*fam.*)—O mesmo que *bodegáda*.
Bodegáda (*fam.*)—Porcaria; coisa mal feita. Ex.: «Não tens brio nenhum! Olha que *bodegada* tu aqui fizeste!»
Bodélgo (*fam.*)—Homem bochechudo; baixo e gordo.
Bogueiro (*pop.*)—O anus.

Bohémia (*pop.*) — Vadiagem; estroinice.

Bohémio (*pop.*) — O que só trata de brincar; que anda sempre sem vintem, mas sempre alegre; estroina.

Bóia (*pop.*) — Sôpa de pão; pedaço de toucinho que apparece no caldo. (*fam.*) — Cabeça. Diz-se: «Não tem *tento* na *boia*» para significar: «Não tem juizo na cabeça.»

Bóias (*pop.*) — Os seios da mulher.

Boínha (*pop.*) — Cicatriz e verruga, especialmente na Beira.

Boizána (*ald.*) — Homem gordo, corpulento.

Bojárda (*pop.*) — Reprehensão; censura. Ex.: «Não sei por quê, mas sempre lhe ouvi largar uma *bojárda*, que elle ficou a suar.»

Bóla (*pop.*) — Cabeça. Diz-se: «não anda bom da *bóla*» ou «aquella *bóla* não regula», quando se quer fazer referencia a quem tem falta de senso. (*gat.*) — Feira.

Bolácha (*pop.*) — Bofetada; murro; o mesmo que *banano, biscoito,* etc.

Bolacudo (*pop.*) — O mesmo que gordo. Ex.: «Andar *bolachudo* que nem um abbade.»

Boláda (*pop.*) — Grande porção. Ex.: «Uma *boláda* de *massa*.»

Bólas (*pop.*) — Insignificancia; sem credito e sem importancia. Ex.: «É mesmo um *bólas*.»

Boldreguíce (*pop.*) — Immundicie; porcaria; coisa mal arranjada.

Bolêgo (*pop.*) — Pedra grande, no Alemtejo.

Bolêno (*ant.*) — Intriguista; enredador.

Bôlha (*pop.*) — Falta de juizo. Ex.: «Nunca póde dar carreira, porque tem uma *bôlha* furiosa.»

Bolina (*braz.*) — Perseguidor de mulheres; conquistador de officio.

Bolónio (*ant.*) — Pacovio; simplorio.

Bômba (*pop.*) — O anus. (Tambem se emprega na acepção de: *trópo, phrase d'effeito,* etc.)

Bombeiro (*braz.*) — Espião.

Bom-calção (*equit.*) — O que sabe montar, segundo todas as regras.

Bom-cópo (*pop.*) — Pessoa que bebe muito sem se embebedar.

Bom-táco (*jogad.*) — O que sabe jogar bem o bilhar.

Bom-talhér (*fam.*) — Pessoa que come bem.

Bom pônto (*pop.*) — Individuo ridiculo, comico, desequilibrado.

Bom-serás (*fam.*) — Individuo inoffensivo. Ex.: «É um *bom serás.*»

Bônda (*ald.*) — O mesmo que: «basta», «não é preciso mais.»

Bônde (*braz.*) — Carro americano. (Escreve-se, ordinariamente sem *e* no fim.)

Bonéja (*ant.*) — Meretriz.

Bonícos (*ant.*) — Fragmentos de escremento.

Bonifráte (*pop.*) — Rapaz aperaltado; casquilho; que se meneia todo ao andar.

Boquinha que queres, coração que desejas (*pop.*) — Tratar alguem com todo o carinho e estima; fazer todas as vontades, etc. (É expressão vulgarissima o Norte.)

Borbolêta (*pop.*) — Designa-se assim a meretriz que anda de noite percorrendo uma determinada área da cidade. (No jornalismo é já vulgar a expressão *caça ás borboletas* para significar: «Rusga ás mulheres de má nota.»)

Borbúlha (*pop.*) — O mesmo que intriga, enredo, engano, calumnia. Ex: «Para elle me tratar agora tão mal é porque anda por ahi *borbulha.*»)

Bordão (*pop.*) — Emprego da mesma palavra ou phrase, continuadamente. Ex.: «O discurso do infeliz deputado foi cheio de *bordões*, verdadeiramente sem-saborão e inhabil.»

Bórga (*pop.*) — Pandega. Ex.: Fizemos uma *bórga* de truz!» (Tambem se empréga para significar: *malandrice,* como por exemplo: «O que elle quer é andar na *bórga,* sem ter cuidado com o trabalho.»)

Bórla (*pop.*) — Gratis; o que se gosa sem se pagar. Ex.: «Hontem fui ao theatro de *bórla.*» «Anda d'ahi, se queres comer *á borla.*»

Bornál (*pop.*) — Mulher de má nota.

Bórra-botas (*pop.*) — Pessoa sem importancia; que não merece consideração. Ex.: «É um *bórra-botas* em quem ninguem acredita.»

Borrár a pintura (*fam.*) — Estragar o que está prompto; escangalhar o que está feito.

Borrêga (*fad.*) — Mulher appetitosa.

Bósa (*desc.*) — Toucinho. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.)

Bossáda (*pop,*) — Lavrar um campo de grandes dimensões, especialmente em Melgaço.

Bóta (*pop.*) — Difficuldade; obstaculo. Diz-se: «Isto

é que é uma *bota»*, quando se quer exprimir que uma coisa é difficil.

Botar a bóla (*pop.*) — Reprehender; censurar. (O sr. dr. Queiroz Velloso dá-lhe tambem a acepção de: *escarnecer*, *fazer chacota*. Não pude nunca constatar tal.)

Botar carvão (*pop*). — Andar depressa; accelerar a marcha.

Bourár (*pop.*) — Bater; espancar, especialmente em Melgaço.

Bragál (*ant.*) — Panno para enfaixar os quadris, segundo o snr. Alberto Pimentel. (*pop.*) — Enxoval de linho, especialmente no Douro e Minho.

Bramár (*ald.*) — Gritar; reprehender.

Brámos (*ald.*) — Gritos; recriminações; ralhos; bérros.

Bránco (*jogad.*) — Pessoa facil de enganar; que nada percebe do jogo.

Branquílho (*gat.*) — Pão alvo. (O snr. Salema Garção colligiu o termo como significando *molêta*, o que me não parece certo).

Brandouro (*pop.*) — Pésca no interior do rio, em Melgaço.

Branquiôso (*pop.*) — O mesmo que branco; alvo, etc.

Brazileiro da mão furada (*pop.* — Diz-se do portuguez que regressa do Brazil sem trazer fortuna. Para o Norte até se canta:

É brazileiro da mão furada
Foi ao Brazil, não trouxe nada!

Bréchár (*ant.*) — Pagar alguma coisa a outrem.

Bréjeiro (*pop.* — Cigarro barato, ordinario. (*fam.*) — Patusco; brincalhão.

Brejína (*pop.*) — Cereja.

Bréjo (*pop.*) — Frio.

Bréque-festa (*fam.*) — Divertimento, pandega, etc.

Bréte (*gat.*) — Pão.

Brêu (*pop.*) — Vinho.

Brezunda (*pop.*) — Pandega; brincadeira; pagóde.

Brezundéla (*pop.*) — O mesmo que *brezunda*.

Brial (*pop.*) — Enxoval; o conjuncto das peças de roupa branca precisas n'uma casa, especialmente em Traz-os-Montes.

Brilhatúra (*braz.*) — Proeza de bandido, gatuno, larapio, etc.

Brilho (*pop.*) — Arrôz cosido.

Brincar-picula (*braz.*) — Zombar de qualquer pessoa; troçar.

Briól (*pop.*) — Vinho. (Termo muito usado no Norte.)

Brócha (*braz.*) — Bebedeira.

Bróche (*pop.*) — Termo demasiado grosseiro, que designa um requinte de luxuria a que se entregam, de ordinario, os velhos e os impotentes.

Bródio (*pop.*) — Patuscada. Diz-se que foi um *bródio* rasgado, quando se quer exprimir que foi uma pandega a que nada faltou!

Bróes (*gat.*) — Fome.

Bromár (*braz.*) — Estragar, e tambem desandar.

Brônco (*pop.*) — Estupido; falta de comprehensão.

Brônze (*pop.*) — O antigo pataco.

Broxár (*pop.*) — Dar com força; estrondo, especialmente em Melgaço.

Búcha (*pop.*) — Boccado de pão; pequena porção de comida. Ex: «Meta uma *bucha* na bocca para beber uma pinga.» (*braz.*) — Pessoa importuna; impertinente; massadôra.

Bucharóte (*pop.*) — Mulher de má nota, que se entrega sem escrupulo algum.

Bucho (*pop.*) — O mesmo que o anterior.

Bufa (*pop.*) — Ar exploido pelo anus, imperceptivelmente.

Bufar (*pop.*) — Enfurecer-se; zangar-se. Ex: «Elle até *bufou!*»

Bufo (*desc.*) — Buraco. (Colligido pelos snrs. Salema Garção e depois pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim.) (*Pop.*) — Agente de policia secreta; espião encarregado de seguir alguem.

Bule (*pop.*) — O anus.

Bulho (*pop.*) — Certa qualidade de chouriço, em Traz-os-Montes.

Bulinár (*pop.*) — Rasgar; despedaçar; fazer em tiras.

Bunda (*pop.*) — O mesmo que *bule*.

Bundra (*pop.* — Barriga.

Burgár (*pop.*) — Cavar a terra, especialmente em Melgaço.

Burgêsso (*pop.*) — Estupido; ignorante; tapado. Ex: «Não comprehende nada porque é mesmo um *burgêsso.*»

Burro (*ant.*) — O que era partidario do absolutismo, assim apodado pelos constitucionaes. (Vem de quando o rei regressou de Villa Franca e alguns absolutistas lhe tiraram os cavallos do carro e o puxaram elles proprios).

Burro de carga (*pop.*) — Pessoa que executa o trabalho que lhe compete e ainda o de outros que lh'o empurram.

Burundánga (*desc.*) — Reunião de coisas que não ligam bem. (Colligido pelo snr. Salema Garção mas nunca ouvido por mim.)

Burundángas (*braz.*) — Coisas que não prestam; sem valor.

Burzilhão (*desc.*) — Dinheiro. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.)

Bute (*fam.*) — Mentira. Ex: «Não leva uma conversa ao fim sem impingir meia duzia de *butes*.

Bute (*fad.*) — Pé. Ex: «Meto-te um *bute á guitarra* que te *estafo*» — o mesmo que: «Atiro-te um pé á barriga que te mato.»

Búzera (*pop.*) — Barriga, especialmente em Elvas.

Buzina (*fam.*) — Ressonar alto.

Burjáca (*pop.*) — Fato mal acabado, que não véste bem.

Buzio (*pop.*) — O antigo pataco.

Buzios (*pop.*) — Os ouvidos.

C

Cabáça (*pop.*) — Pessoa que não tem juizo, de quem se diz: «vazia como uma *cabaça.*»

Cabáço (*pop.*) — A membrana hymen. Diz-se: «tirar o *cabaço*, quando se allude á violação ou desfloramento.

Cabaneira (*pop.*) — Mulher solteira, especialmente em Melgaço.

Cabeça de avelã (*pop*). — Pessoa falta de senso; variavel

Cabeça de vento (*pop*). — O mesmo que *cabeça de avelã.*

Cabeça em agua (*fam.*) — Arrelia; consumição; preoccupação. Ex.: «Tenho-me affligido tanto, que até trago a *cabeça em agua.*»

Cabeça á razão de juros (*pop.*) — O mesmo que andar desorientado; sem saber o que fazer.

Cabeça d'alhos (*pop.*) — Pouco atilado; com falta de senso.

Cabeça no ar (*pop.*) — Estouvado; desinquieto; voluvel.

Cabeçôrra (*pop.*) — Diz-se da pessoa que tem a cabeça grande.

Cabelleira (*desc.*) — Bebedeira. (Colligido pelo sr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim).

Cabello na venta (*pop.*) — Diz-se que o tem, qualquer pessoa de mau genio; habitualmente irascivel; vingativa; rancorosa.

Cabóclo (*braz.*) — Aldeão; sertanejo.

Cabra (*acad.*) — Tem esta designação o pequeno sino que chama para as aulas na Universidade de Coimbra. (*pop.*) — Mãe descaroavel; magéra. (*gat.*) — Denunciante; espião; testemunha compromettedora

Cabráda (*gat.*) — A corporação policial. (O chefe ou commandante, chama-se o *pae da cabráda.*)

Cabrão (*pop.*) — Homem que é atraiçoado pela esposa, que sabe da traição e que se não desforça.

Cabríto (*pop.*) — O amante que paga as despezas e que é atraiçoado pela amasia. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá o mesmo termo como significando: *denunciante, traidor, espião* e ainda como: *jogador trapaceiro.* Em nenhuma d'estas acepções ouvi nunca empregar esse termo.)

Cábro (*desc.*) — Denunciante. (Colligido pelo snr. Salema Garção.)

Cabula (*acad.*) — Estudante que não estuda a licção.

Cabulár (*acad.*) — Não estudar; faltar ás aulas.

Cáca (*pop.*) — Excremento de creança. (Tambem é vulgar o diminutivo: *caquinha.*)

Cacáu (*pop.*) — Dinheiro. Ex: «O homem pode gastar á larga porque tem muito *cacáu.*»

Cacête (*braz.*) — Massador; importuno.

Caceteár (*braz.*) — Massar; importunar.

Cachimbos (*gat.*) — Os pés.

Cachóla (*pop.*) — Cabeça.

Cacholêta (*pop.*) — Pancada na cabeça.

Cacarejar e não pôr ôvo (*braz.*) — Prometter e não cumprir.

Cachópa (*ald.*) — Moçoila; rapariga; filha.

Cachôrra (*gat.*) — Pistola. Ex: «Apontei-lhe a *cachôrra* e elle cedeu logo.»

Cachôrro (*pop.*) — Biltre; patife; insolente.

Cacílho (*desc.*) — Cigarro. (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso.)

Cáco (*pop.*) — Cabeça; juizo. Ex: «Você não está bom do *cáco.*» — «Esse *cáco* já não regula bem.»

Caçarrêta (*venat.*) — O que não sabe caçar; novato; inexperiente.

Cadaver (*braz.*) — Cobrador domiciliario de letras, facturas, etc.

Cadête (*desc.*) — Vazo de noite. (Colligido pelo snr. Salema Garção.)

Câdelínhas (*pop.*) — Ameijoas, especialmente em Lisboa.

Caetano (*pop.*) — O pennis.

Cafúa (*braz.*) — Prisão, em collegios e internatos.

Cafunéz (*braz.*) — Estalos com as unhas.

Cafurna (*pop.*) — Coisa escura; pardieiro arruinado.

Cagáço (*pop.*) — Mêdo; receio.

Caganifancia (*pop.*) — Ninharia; coisa que não vale nada.

Cagão (*pop.*) — Cópo pequeno, que leva um ou dois decilitros.

Cagaróla (*pop.*) — Medroso; pusilanime. Ex.: «De tudo tem mêdo; é mesmo um *cagaróla*».

Cagarrão (*pop.*) — Prisão.

Cagarreta (*pop.*) — Homem baixo.

Caguínchas (*pop.*) — Medrôso; timorato.

Cahir (*pop.*) — Deixar-se enganar; acreditar em mentiras; emprestar dinheiro a quem não pága.

Cahir das nuvens (*pop.*) — Admirar-se de qualquer coisa imprevista. Ex.: «Quando me disseram que elle estava ministro, *cahi das nuvens*».

Cahir como a sôpa no mél (*fam.*) — Chegar a proposito; apparecer no momento opportuno.

Cahir em graça (*pop.*) — Ser especialmente estimado ou preferido. (D'aqui se originou a locução: «Mais vale *cahir em graça* do que ser engraçado»).

Cahir em si (*pop.*) — Recordar-se do que estava esquecido; comprehender o que se explica.

Cahir no fôjo (*ant.*) — Morrer.

Cahir no mundo (*braz.*) — Fugir; desapparecer. Ex.: «Fez o assalto e depois *cahiu no mundo*».

Cahir o coração aos pés (*fam.*) — Assustar-se; amedrontar-se; surprehender-se.

Caipíra (*desc.*) — Vadio; malandro. (Colligido pelo snr. Salema Garção.

Caipóra (*braz.*) — Homem infeliz; sem sórte; desastrado.

Caixa (*pop.*) — O annus.

Caixa d'agua (*braz.*) — Bêbado; embriagado habitualmente.

Caixa dos córnos (*pop.*) — A cabeça.
Caixa das ideias (*pop.*) — O mesmo.
Caixa d'oculos (*pop.*) — Pessoa que usa oculos ou lunetas.
Caixínha (*jorn.*) — Noticia sensacional que mais nenhum jornal tenha obtido.
Cajú (*braz.*) — Cemiterio.
Caláça (*pop.*) — Preguiça; mandria.
Calaceár (*pop.*) — Não fazer nada; demorar muito o trabalho.
Calacéiro (*pop.*) — Preguiçoso; mandrião.
Calacíce (*pop.*) — O costume de não fazer nada; preguiça; mandria.
Calão (*pop.*) — A linguagem especial dos fadistas, gatunos e classes inferiores.
Calcanhar do mundo (*pop.*) — Sitio que fica distante. Ex.: «Não tenho lá ido, porque você foi morar para o *calcanhar do mundo*».
Calcante (*gat.*) — Pé. (No plural designa sapatos).
Calcos (*gat.*) — O mesmo que *calcantes*.
Calcurriár (*pop.*) — Correr; andar depressa. (Tambem, em varias partes, se pronuncía *cancurriar*.)
Calças (*pop.*) — Estafadela; massada. Ex.: «Já me fez apanhar umas *calças* atraz d'ella».
Calças pardas (*pop.*) — Complicações; difficuldades; obstaculos a vencer.
Caldinho (*prof.*) — Aparar o cabello junto ás orelhas. (O termo é especialmente usado pelos barbeiros e cabelleireiros.)
Caldo entornado (*pop.*) — Transtorno; malôgro de combinação; contratempo; plano desmanchado.

*

Ex.: «Se o pae desconfia, é que temos o *caldo entornado.*»

Caldo requentado (*pop.*) — Coisa que perdeu o valôr ou noticia já sabida.

Calhamáço (*pop.*) — Mulher alta e gôrda; mulher de má nota.

Calhambéque (*pop.*) — Navio ou barco arruinado; traste velho; movel sem valor.

Calhandro (*pop.*) — Vazo de noite, especialmente em Elvas.

Calhastróz (*pop.*) — Pessoa desageitada. Ex.: «Mal cuidada que fazia raiva; um verdadeiro *calhastróz*».

Calhórdas (*pop.*) — O mesmo que *calhastróz*.

Calixto (*pop.*) — Infeliz; desastrado.

Calmár (*gat.*) — Passar o furto a outro larapio.

Calôiro (*acad.*) — Estudante do 1.º anno da Universidade ou de qualquer lyceu.

Calôr (*pop.*) — Reprehensão; descompostura. Ex.: «Demorou-se no recado, mas apanhou um *calôr* que se consolou».

Calóte (*pop.*) — Divida que se não pága ou de que se demóra o pagamento.

Calotéiro (*pop.*) — Mau pagador.

Cama á franceza (*pop.*) — Caixão funerario.

Camafeu (*pop.*) — Velha feia. Ex.: «Apezar de ser um *camafeu*, ainda teve quem a quizesse».

Camándulas (*pop.*) — Contas de rosario.

Camaráda (*gat.*) — Piolho.

Cambáda (*pop.*) — Gente ordinaria, suspeita ou perigosa.

Cambalácho (*pop.*) — Conluio illicito; combinação fraudulenta. Ex.: «Graças a um feliz *cambalácho* conseguimos ganhar o que pelo negocio serio nunca poderiamos vir a ter».

Cambôna (*desc.*) — Bofetáda. (Colligido pelo snr. Salema Garção).

Cambráia (*pop.*) — Aguardente ou genebra.

Cambráínha (*pop.*) — Diminutivo de *cambraia*.

Cambúca (*desc.*) — Contrabando. (Colligido pelo snr. Salema Garção.)

Cambulháda (*pop.*) — Ajuntamento; grupo. Ex.: «Sahimos todos de *cambulhada* para o banho.»

Cambútos (*desc.*) — Tacões tortos. (Colligido pelo snr. Salema Garção).

Camisa de onze váras (*pop.*) — Apuro; difficuldade.

Camôcho (*pop.*) — Tostão.

Camoéca (*pop.*) — Bebedeira. Ex.: «O homem trazia uma *camoéca* de respeito.»

Camôrço (*fad.*) — O mesmo que *camôcho*.

Camôrços (*fad.*) — Dias de prisão, derivando o termo do anterior, por ser ordinariamente computado em 100 reis cada dia de multa.

Campanha (*jorn.*) — Série de artigos sobre um mesmo assumpto; insistencia; perseverança no ataque, etc.

Cânâné (*pop.*) — Homem baixo, especialmente em Elvas.

Canástro (*pop.*) — O côrpo.

Cancurriar (*pop.*) — O mesmo que *calcurriar*.

Candeias ás vessas (*pop.*) — Andar mal disposto; amuado.

Candieiro (*acad.*)—Estudante do 4.º anno. (Allusão aos quatro biccos dos antigos candieiros de azeite.)

Candônga (*pop.*)—Contrabando.

Candongueiro (*pop.*)—Pessoa que se emprega em passar contrabando. (*fam.*)—Pessoa que sabe fazer caricias; estimar; ser amoravel.

Canelão (*acad.*)—Troça e pontapés com que os estudantes do 2.º anno em Coimbra, recebem os do 1.º

Cangaceiro (*braz.*)—Contrabandista; o mesmo que o nosso *candongueiro*.

Cangálhas (*pop.*)—Oculos.

Cangalheiro (*pop.*)—O que trata de enterros. (O termo é usado geralmente em Lisboa. No Norte, não só se não emprega como nem é conhecido.)

Cangálho (*pop.*)—Coisa velha; sem prestimo. Ex: «O pianno, como é muito antigo, está mesmo um *cangalho*.»

Cangíca (*pop.*)—Bebida ordinaria; vinho que não presta.

Cángo (*pop*)—Barróte, especialmente em Melgaço.

Canhámes (*gat.*)—Botas.

Cangão (*pop.*)—Mulher ordinaria, que se entrega á prostituição.

Caniculas (*inf.*)—Pernas. Ex: «Ou pões lá o pião ou eu jogo-te p'ra *caniculas*.»

Canôas (*pop.*)—Botas altas; (*fad.*)—guizado de peixe muito usado em Lisboa.

Canôco (*milit.*)—Um bôccado de pão.

Cantante (*gat.*)—Galo; dinheiro.

Cantar (*pop.*)—Dizer; denunciar; revelar; referir. Ex: «Se eu não *cantasse*, ninguem sabia nada.»

Cantar de pápo (*pop.*) — Fallar com conhecimento de causa; jactar-se quando se tem as *costas quentes*.

Cantiga (*pop.*) — Mentira. Ex: «Escusas de te esfalfar que eu não acredito na tua *cantiga*.»

Cantigas (*pop.*) — O mesmo que *trêtas;* pantomimices; mentiras; adulações calculadas.

Canudo (*pop.*) — Engano; logro; artigo pouco vendavel em que o negociante empata dinheiro e que, por isso mesmo, procura impingir sempre que póde. (*fam.*) — Chapeu alto.

Cão (*pop.*) — Calote; divida contrahida e não paga.

Cãoseiro (*pop.*) — O que tem por costume não pagar o que deve.

Capácho (*pop.*) — Adulador dos superiores; servil; sabujo.

Capadócio (*braz.*) — Mentiroso; trapaceiro.

Capanga (*braz.*) — O jogador da *capoeira;* assaltante; vadio.

Cápeas (*pop.*) — Pedras grandes, especialmente em Melgaço.

Capim (*braz.*) — Dinheiro.

Capoeira (*braz.*) — Jogo de mãos, pés e cabeça, praticado por vadios de baixa esphera. (*gat.*) — Carruagem. (*pop.*) — Qualquer carro fechado e tambem casa onde se habita.

Capôna (*braz.*) — Beata.

Caprióla (*equit.*) — Salto do cavallo, seguido de coices.

Caracterisar (*theat.*) — Pintar a cara, de modo a apresentar outra phisionomia.

Caráça (*pop.*) — Meia corôa em prata; mascara, em Lisboa.

Cára-dura (*braz.*) — Physionomia sem expressão ; typo antipathico.

Carambolím (*pop.*) — Prejuizo importante. Ex: « O pintor apanhou um *carambolim* de mais de cem mil reis.»

Carángo (*milit.*) — Soldado de infanteria.

Caranguejóla (*pop.*) — O mesmo que *engenhóca ;* coisa mal armada ou mal segura.

Carantônha (*fam.*) — Cara feia.

Carapáta (*desc.*) — Ladrão novato. (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim.)

Carapetão (*pop.*) — Mentira graúda ; invenção phantasiosa.

Carapuça (*pop.*) — Allusão indirecta a qualquer pessoa. Quando esta se dá por alludida é de uso dizer que: « se lhe serve a *carapuça* a encaixe na cabeça.»

Carcanhóes (*pop.*) — Dinheiro. É termo que já teve grande vóga no Porto.)

Carcássa (*pop.*) — Velha. Ex: «É já *carcassa*, para se entregar a taes folias...»

Carcavóes (*gat.*) — Feijões.

Cardánho (*desc.*) — Roubo de pouca valia, segundo o snr. Salema Garção; e simples roubo ou furto, segundo o snr. dr. Queiroz Velloso. (Eu nunca ouvi o termo, quer n'uma quer n'outra das significações dadas.)

Cardár (*gat.*) — O mesmo que *palmar;* subtrair. (*pop.*) — Indagar ; inquirir ; procurar saber.

Cardénho (*pop.*) — Casa onde se reside.

Cardína (*pop.*) — Embriaguez ; bebedeira.

Caréca (*taur.*) — O empregado incumbido de abrir a porta da gaiola para a sahida do touro.

Carépa (*desc.*) — Sarna. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.)

Carga d'agua (*pop.*) — Molhadela. Ex: «De casa até aqui sempre apanhei uma *carga d'agua* que me enxarquei todo.»

Carga de lénha (*pop.*) — Pancadaria; sóva; espancamento.

Carga de pau (*pop.*) — O mesmo que *carga de lénha*.

Carga d'ossos (*pop.*) — Pessoa magra; esqueletica.

Carínha (*pop.*) — Moeda de prata, de 500 reis.

Carócha (*pop.*) — Ponta de cigarro.

Carôço (*pop.*) — Dinheiro. Ex: «O visconde é *ricaço;* tem muito *caroço*.»

Caróla (*pop.*) — Enthusiasmado; devotado. — (*fam.*) — Abreviatura de Carolina.

Carôlo (*pop.*) — Pancada com uma canna na cabeça; genero de castigo usado nas aulas infantis. (D'ahi veio o chamar-se *carôlo* a todas as pancadas que se apanham na cabeça, seja com o que fôr.)

Carráça (*pop.*) — Pessôa que anda sempre atraz d'outra, que nunca a larga.

Carrapáta (*pop.*) — Enrêdo; intriga; barulho; desordem; confusão. (O termo é quasi exclusivamente empregado no Sul e especialmente em Lisboa.

Carrapêta (*braz.*) — Creança demasiado pequena para a idade.

Carraspána (*pop.*) — Bebedeira. Ex: «Elle hontem trazia uma *carraspana* de cahir.»

Carregadeiras (*pop.*) — As pernas.

Carregado dos miudos (*ant.*) — Embriagado; ebrio.
Carregár (*pop.*) — Accusar em demasia; inculpar propositadamente.
Carregar na párte (*pop.*) — Inculpar falsamente para provocar maior castigo.
Carróça da láma (*pop.*) — Pessoa que anda muito devagar; preguiçosa, etc.
Carruagens (*pop.*) — Tamancos.
Carregar os máchos (*pop.*) — Beber em demasia; embriagar-se.
Carta branca (*pop.*) — Auctorisação; licença para fazer qualquer coisa. Ex: «O patrão deu-lhe *carta branca* para elle administrar a loja.»
Carunfa (*desc.*) — Poltrão; medroso; (Colligido pelo snr. Salema Garção.)
Casáca (*pop.*) — Homem fino; bem posto. (*fam.*) — Descompostura; reprimenda. Ex.: «Fez a coisa mal feita, mas apanhou uma *casaca* por causa d'isso.»
Casaca d'agua (*pop.*) — Chuvada; molhadela.
Casáca de ferro (*pop.*) — Homem impertigado. (*fam.*) — Casaco de abas compridas.
Casa de purgar (*braz.*) — Barriga.
Casa do cão (*gat.*) — A penitenciaria.
Cásca (*pop.*) — Amúo; irritação; zanga. (*fad.*) — Casaco.
Cascabúlho (*braz.*) — Estudante que vae matricular-se.
Casca gróssa (*pop.*) — Pessoa mal educada; incivil; grosseira; insolente.
Cascálho (*pop.*) — Dinheiro em cobre.
Cascár (*pop.*) — Bater. Ex.: «O pae *cascou-lhe* com vontade.»

Cascarrão (*pop.*) — Augmentativo de *casca*.
Cascáta (*pop.*) — Mulher velha; encarquilhada.
Cascósa (*gat.*) — Castanha.
Cascos de rôlhas (*pop.*) — Muito longe; a grande distancia; o mesmo que no *calcanhar do mundo*.
Cascúdo (*pop.*) — Pancadaria; castigo. Ex.: «Andou mal, por isso apanhou *cascudo*».
Casibéque (*pop.*) — Casaco, e especialmente casaco curto, tanto em homem como em mulher.
Casmurro (*pop.*) — Aborrecido; esquisito; teimoso.
Casquéira (*pop.*) — Botão grande.
Casqueiro (*pop.*) — Pão.
Castanha (*pop.*) — Pancada.
Casquête (*pop.*) — Chapeu ridiculo de senhora; chapeu velho de homem.
Castellos no ár (*pop.*) — Phantasias; coisas irrealisaveis. Ex.: «Não estejas a formar *castellos no ar*, que não consegues o que desejas.»
Castiço (*gat.*) — Castiçal.
Cataplásma (*pop.*) — Pessoa que faz tudo vagarosamente, com indolencia, etc.
Catavênto (*pop.*) — Pessoa irregular; versatil; incoherente.
Catita (*pop.*) — Aceiado; bonito.
Catrafilár (*pop.*) — Prender; apanhar. Ex.: «Não lhe valeu de nada fugir, porque sempre foi *catrafilado*.»
Catráia (*pop.*) — Rapariga pequena; filha. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá este termo como significando: *egua* e *burra*. É designação que nunca ouvi).
Catráio (*pop.*) — Rapaz pequeno; filho. (Tambem se

diz que é *catraio* qualquer objecto de pequenas dimensões).

Catráios (*pop.*) — Os filhos; as creanças.

Catrámbias (*pop.*) — Indisposição; má cara. (O snr. Salema Garção dá o termo como designando: *cócaras*. Nunca o ouvi designando tal).

Catrapós (*pop.*) — Cavallo.

Catrínas (*pop.*) — Os seios da mulher.

Catrúbas (*desc.*) — Serviçal; môço de recados. (Nunca ouvi, mas encontro-o colligido pelo snr. Salema Garção.)

Causticar (*pop.*) — Perseguir; insistir; ralhár continuadamente.

Catróio (*desc.*) — Glotão; pôrco. (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca por mim ouvido).

Caváco (*pop.*) — Conversa. Ex.: «Quando podér vá até lá casa para *cavaquearmos* um pouco sobre o assumpto».

Cavaqueira (*pop.*) — Conversação demorada.

Cávallarias altas (*pop.*) — Assumpto difficil de tratar; coisa difficil de resolver. Ex.: «Não te mettas em *cavallarias altas*, que pódes ficar mál.»

Cavalicóque (*pop.*) — Garrano; cavallo de pouco valor.

Cavallinho de pau (*pop.*) — Navio.

Cavallo (*pop.*) — Manifestação cancerosa syphilitica.

Cavar batátas (*pop.*) — Não ter onde ganhar a vida; Diz-se que foi *cavar batátas* quem foi despedido de algum trabalho ou emprêgo.

Cavar pés de burro (*pop.*) — A mesma coisa que a anterior.

Cáveira (*pop.*) — A cabeça.

Cáveira de burro (*pop.*) — Intriga; mystificação; fraude. Ex.: «N'este negocio anda por força *cáveira de burro*».

Caxuxo (*desc.*) — Annel grande. (Colligido pelo snr. Salema Garção).

Cêbo de grillo (*pop.*) — Excremento. (*fam.*) — O mesmo que: *ora adeus!*

Cebôla (*pop.*) — Relogio. (Antigamente eram assim chamados uns relogios grandes, especiaes; hoje a designação é extensiva a todos os relogios de bolso).

Ceboláda (*pop.*) — Confusão; mixtiforio.

Cebolorio (*pop.*) — O mesmo que: *ora adeus!*

Cegônha (*gat.*) — Agente de policia. (*pop.*) — A esposa. Ex.: «Nada! hoje vou jantar a casa, que já lá tenho a minha *cegônha* á espera».

Ceiar com Christo (*braz.*) — Morrer.

Centopeia (*pop.*) — Mulher feia; de aspecto repellente.

Cêra (*pop.*) Preguiça; mandria. (De quem não está a trabalhar diz-se que está a fazer *cêra*).

Cêra de milho (*pop.*) — Excremento.

Cêrro (*pop.*) — As cóstas.

Cérulas (*desc.*) — Ceroulas. (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim).

Cervéja (*pop.*) — Bofetada.

Cêsto da gávea (*gat.*) — Cadafalso. (Antiquado e presentemente sem uso entre nós).

Ceu aberto (*pop.*) — Vivenda ou sitio delicioso.

Chá (*pop.*) — Zombaria; reprimenda indirecta. Ex.: «Ella cuidou que eu não percebia que me estava a dar *chá*, mas eu bem percebi».

Chabiáno (*pop.*) — Chouriço, especialmente em Traz-os-Montes.

Cháço (*pop.*) — Conveniencia; coisa acceitavel, especialmente em Traz-os-Montes. (Tambem ali significa, em *giria* familiar, concerto no calcanhar das meias.)

Chafarica (*pop.*) — Loja ou estabelecimento ordinario; pouco sortido.

Chafeira (*pop.*) — Convalescença de uma enfermidade, especialmente no Algarve.

Chafurrão (*pop.*) — Cicatriz, especialmente em Traz-os-Montes.

Chála (*gat.*) — Absolvição em processo ou fuga de prisão.

Chaládo (*pop.*) — Tonto; amalucado. (*gat.*) — Fugido.

Chalár (*pop.*) — Fugir; desapparecer. Ex.: «Quando o chamaram já elle se tinha *chaládo*».

Chálo (*braz.*) — Leito de varas.

Chalócas (*pop.*) — Tamancos ou sócos, especialmente no Algarve.

Chalórda (*pop.*) — Horta, ou pequeno espaço cultivado, especialmente em Mortagua.

Chamar a Deus compadre (*braz.*) — Jactar-se d'aquillo que assim não é.

Chamar ao estreito (*pop.*) — Engulir; comer; apanhar.

Chamar um figo (*pop.*) — Comer; engulir; guardar alguma coisa.

Chamboíce (*pop.*) — Grosseria; insolencia.

Chambórgas (*ant.*) — Jactancioso; fanfarrão.

Chama-rita (*pop.*) — Musica ordinaria, especialmente nos Açores.

Chambandéla (*pop.*) — Quéda; trambolhão, especialmente no Algarve.

Chamborreirão (*pop.*) — Artista grosseiro, ordinario, imperfeito no seu trabalho, especialmente no Alemtejo. (Tambem se diz *champorreirão.*)

Chamiço (*pop.*) — Porco magro, no Alemtejo.

Chaminé (*pop.*) — Chapeu alto.

Chamôrro (*ant.*) — Designação depreciativa dada aos partidarios da carta de 1826.

Chanáto (*pop.*) — Concerto; remendo, coisa de pouco ganho.

Chancár (*pop.*) — Fazer barulho com os pés, especialmente na Beira.

Chança (*pop.*) — Prosapia; vaidade. Ex.: «Não se ponha com *chanças*, que eu não acredito em nada do que está a dizer.»

Chanfalhão (*pop.*) — Amigo de brincar.

Chanfalhár (*ald.*) — Tocar um instrumento por brincadeira, sem saber.

Chanfalhíce (*pop.*) — Coisa desordenada, mal arranjada.

Chanfálho (*pop.*) — O sabre dos policias ou guardas municipaes; espada.

Chanfenitéiro (*pop.*) — Vendedor ambulante, especialmente em Traz-os-Montes.

Chanfrár (*ant.*) — Dizer mal de alguem, na sua ausencia.

Chanfrêta (*braz.*) — O mesmo que léria; coisa inverosimil.

Chanqueár (*pop.*) — Baptisar uma creança á pressa, por estar em perigo de vida. (Usado especialmente no Minho.)

Chanquéiro (*braz.*) — Cavallo que não emparelha bem; animal de feia apparencia.

Chanquêta (*pop.*) — Pessoa coxa, especialmente na Beira.

Chão que deu uvas (*pop.*) — Impossibilidade de conseguir alguma coisa. Diz-se: «isso foi *chão que deu uvas*» para significar: «isso não pode realisar-se agora».

Chapaçál (*pop.*) — Variante de lamaçal; atoleiro, principalmente em Traz-os-Montes.

Chapáda (*pop.*) — Bofetáda. (*braz.*) Planicie.

Chapádo (*equit.*) — Cavallo cahido.

Chapéca (*pop.*) — Moéda de cobre.

Chapeirão (*pop.*) — Homem grosseiro; mal posto.

Chapejár (*venat.*) — Errar um tiro, especialmente em Traz-os-Montes.

Chapeláda (*pop.*) — Tranquibernia eleitoral de que resulta a victoria de um candidato, que d'outra fórma seria derrotado; introducção fraudulenta de listas na urna.

Chapelêta (*pop.*) — O mesmo que *cóque*.

Chapetão (*braz.*) — Estupido; pacovio.

Chapetonáda (*braz.*) — Asneira; graçóla; o mesmo que a nossa *bernardice*.

Chapeu (*comm.*) — O que se paga ao navio se chegar a porto salvo.

Chapinheiro (*fam.*) — Agua entornada em abundancia.

Chapoiráda (*ald.*) — Grande porção; quantidade incalculavel.

Chapotár (*ant.*) — Cortar, nas arvores, os ramos inuteis e nocivos. (De amputar, talvez?)

Chapúço (*pop.*) — Atoleiro, especialmente na Beira.

Charabásca (*pop.*) — Terra de pouco rendimento, especialmente em Traz-os-Montes.

Charabilháno (*pop.*) — Chouriço, em Traz-os-Montes.

Charanga (*milit.*) — A ôlha do caldeirão do rancho. (Por ser a que vem á frente).

Charépe *pop.* — Individuo grosseiro, agarotado, especialmente na Bairrada.

Charlár (*pop.*) — Fallar sem conhecimento de causa. (Talvez do italiano *charlare?*)

Charóla (*pop.*) — Triumpho. Ex.: «Foi levado em *charóla* no meio de vivas acclamações.» (*ant.*) — A chamada *cadeirinha*, para conducção de qualquer pessoa.

Charuto (*gat.*) — Ferro de assento para forçar fechaduras, etc.

Chastre (*pop.*) — Alfaiate. (Deve ter-se originado na corrupção do termo *Sastre* que é, como se sabe, *alfaiate*, em hespanhol).

Cháta (*gat.*) — Carteira.

Cháta gorda (*gat.*) — Carteira recheada.

Chateár (*pop.*) — Massar; importunar; incommodar.

Chatíce (*pop.*) — Massada; trabalho que custa a sahir das mãos.

Cháto (*pop.*) — Massador; importuno; inconveniente.

Chavão (*pop.*) — Phrase de effeito, propositadamente

empregada a cada momento, escrevendo-se ou fallando-se.

Cházáda (*pop.*) — Passeiata de trem, com mulheres de má nota; pandega nas hortas.

Chéche (*fam.*) — Bofetada, especialmente em Lamego.

Chéché (*fam.*) — Boccado pequeno; coisa de exiguas dimensões, especialmente em Traz-os-Montes. (*pop.*) — Mascarado repellente e ridiculo, em Lisboa, que importuna os transeuntes pedindo «*dez reisinhos p'r'o velho*».

Chêga (*fam.*) — Reprehensão; reprimenda; *tósa*, etc.

Chegáda (*fad.*) — O mesmo que facada.

Chegádo (*pop.*) — Embriagado.

Chegár a braza á sua sardinha (*pop.*) — Procurar as suas conveniencias; pedir para si.

Chegár ao bico (*pop.*) — Dar; pagar; entregar. Originou já a expressão: «*Chega-me ao bico*, a vêr como eu fico».

Chegar ao rêgo (*pop.* — Convencer-se; acceitar o que seja rasoavel.

Chegar a roupa ao pêlo (*fam.*) — O mesmo que bater; espancar.

Cheio de não présta (*fam.*) — Envaidecido; orgulhoso.

Cheio de nove horas (*fam.*) — Impertigado; vaidoso; presumido.

Cheira (*fam.*) — Pessoa intromettida, que tudo quer vêr e perceber. (Tambem se emprega o diminuitivo *cheirinha*.)

Cheirar (*pop.*) — Averiguar; intrometer-se; procurar saber.

Cheirar a chamusco (*pop.*) — Ver uma desordem ou zanga imminente.

Cheirar a esturro (*pop.*) — O mesmo que a anterior.

Cheirar a mostárda (*pop.*) — Arreliar ; zangar-se.

Chelípe (*pop.*) — Cama. (Supponho que venha de *Schling*, inglez.)

Chèlpa (*pop.*) — Dinheiro.

Chèlro (*gat.*) — Ferro ; ferro de assento.

Chêna (*pop.*) — Cadeia ; prisão. (Penso tenha sido corrupção de *chaine*, francez.)

Chéque (*pop.*) — Contratempo ; prejuizo. Ex.: «Não ganhei nada com a encommenda e ainda apanhei um *chéque* bem bom !»

Cheringalhão (*pop.*) — Individuo mal posto ; mal arranjado, especialmente em Traz-os-Montes.

Chêta (*pop.*) — Cinco reis.

Chêto (*pop.*) — 20 reis.

Chiante (*gat.*) — Carro de bois.

Chiar (*pop.*) — Ralhar; reprehender; *dar o cavaco.*

Chicha (*fam.*) — Carne. (*pop.*) — Voz para mandar sentar creanças, especialmente na Bairrada. (*acad.*) — Apontamentos para a licção, e ainda auxilio de condiscipulo.

Chichelleira (*ant.*) — O mesmo que intrujona; mulher falsa, mentirosa.

Chico da ronda (*braz.*) — Bailarico.

Chico prompto (*braz.*) — Bacalhau demolhado.

Chicote da barriga (*pop.*) — O pennis.

Chiça ! (*pop.*) — O mesmo que «não te chegues» «não digas isso». Tambem se emprega na acepção de mandar á fava.

Chiço (*pop.*) — Aprendiza de costureira ou de modista.

Chieira (*pop.*) — Pessoa affectada ; presumida ; vaidosa. (E' termo vulgarissimo).

Chílaras (*desc.*) — Ceroulas. (É colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca foi ouvido por mim).

Chimbaláu (*pop.*) — Prejuizo ; calote. Ex. «Apanhei um *chimbalau* de primeira ordem, com a obra do Estoril.»

Chimpár (*pvp.*) — Atirar ; fallar franco e claro. Ex.: «Insistia em negar, mas eu *chimpei-lhe* com tudo na cara.» (Em Melgaço significa : *derrubar*.)

Chinár (*pop.*) — Concertar uma parede esburacada, especialmente em Traz-os-Montes.

Chincáda (*pop.*) — Cilada ; ratoeira.

Chincar-se (*pop.*) — Cahir n'um lôgro, n'uma armadilha.

Chincalhar (*pop.*) — Fazer troça ; perseguir com doestos. Ex. : «Perdeu-me o respeito e fartou-se de *chincalhar* comigo.» (Tambem se pronuncía : *achincalhar*.)

Chincár (*pop.*) — Apanhar. Ex. : «*Chincou* um pontapé, que se regalou.»

Chincafól (*pop.*) — Pessoa presumida ; ridicula ; extravagante.

Chincharo (*pop.*) — Piolho.

Chincóca (*pop.*) — Coisa desagradavel, especialmente no Algarve.

Chineiro (*ant.*) — Individuo endinheirado.

Chinfrin (*pop.*) — Barulheira ; algazarra ; tumulto.

Chinfrineira (*pop.*) — O mesmo que *chinfrin*. (Tam-

bem se emprega para designar: *coisa ordinaria.*
Ex.: «A corrida de hontem foi uma *chinfrineira.*»

Chiníta (*pop.*) — Cópo pequeno de aguardente.

Chinóca (*ant.*) — Coisa excellente; magnifica.

Chiólas (*pop.*) — Tamancos. Ex.: «O caseiro fazia um barulho com as *chiólas*, capaz de acordar um morto.» (No Porto é vulgarissimo o emprego d'este termo.)

Chiquísmo (*pop.*) — Elegancia; ultima móda.

Chiquíto (*fam.*) — Sapato de creança, especialmente no Algarve.

Chirélo (*pop.*) — Carapau, especialmente no Minho.

Chisco (*pop.*) — Boccado pequeno. (Tambem se usa *chisquinho.*)

Chismes (*pop.*) — Persevejos.

Chisnar (*pop.*) — Queimar. (Corrupção, talvez, de tisnar?)

Chizínho (*pop.*) — Pequena porção; quantidade diminuta, especialmente na Beira.

Chocalhár (*pop.*) — Não guardar um segredo; dizer tudo quanto sabe.

Chocalheira (*fam.*) — Mulher mexeriqueira. (*ant.*) — Meza com dinheiro nas gavetas.

Chocalheiro (*fam.*) — O que diz tudo o que sabe, sem guardar segredo de nada.

Chocár (*pop.*) — O mesmo que *preparar*. Ex.: «Desconfio que ando a *chocar* alguma doença.» (*fam.*) — Offender; aggravar; desgostar. Ex.: «A noticia *chocou-me* devéras.»

Chôcho (*pop.*) — Beijo. (E' vulgarissimo o emprego d'este termo.) Tambem significa ordinario, ridi-

culo, etc. Ex.: «O espectaculo foi mesmo *chôcho* de todo.»

Chôchos (*pop.*) — Tremoços, especialmente em Traz os Montes.

Chóça (*pop.*) — Cama, e tambem casa.

Choina (*fad.*) — Noite.

Choinice (*fad.*) — Andar na vadiagem ; na pandega.

Choira (*pop.*) — O acto da copula carnal. (Para o Norte é vulgarissimo este termo.)

Chóldra (*pop.*) — Coisa repugnante, desprezivel, réles. Ex.: «Uma pessoa decente não pode ver aquella *choldra.*» (Em Traz-os-Montes significa caldo sem o tempêro sufficiente, mal feito.)

Chóldrabóldra (*ant.*) — O mesmo que o actual *chinfrin;* tumulto; balburdia. Ex.: «Era uma *choldraboldra* em que ninguem se entendia».

Chôna (*desc.*) — Segundo o snr. Salema Garção significa: *panella velha*. Segundo o snr. dr. Queiroz Velloso significa: *noite*. Francamente, nem com uma nem com outra significação ainda ouvi o termo.

Chônas (*pop.*) — Palavras falsas; justificações mentirosas.

Chóninha (*pop.*) — Individuo magro; rachitico.

Choradinho (*pop.*) — O mesmo que fado, ou fadinho.

Chorar o lamba (*pop.*) — Lamentação demasiada.

Chorne (*desc.*) — Homem. (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim).

Chóura (*pop.*) — Abreviatura de chouriço.

Chucha (*fam.*) — Seio da mulher, que amamenta uma creança.

Chucha calada (*fam.*) — O mesmo que *sucapa*; encobertamente; dissimuladamente; a occultas.

Chuchadeira (*pop.*) — Motejo; brincadeira; tróça.

Chuchádo (*pop.*) — Magro; esqueletico.

Chucha que é canna dôce (*pop.*) — Significa o complemento de um correctivo que se applica a quem prevaricou. É o mesmo que dizer: «Toma, que é para aprenderes.»

Chuchár (*pop.*) — Motejar; troçar. Ex.: «Não faça caso, que elle está a *chuchar* comsigo.»

Chuchar no dêdo (*fam.*) — Não conseguir o que deseja; o mesmo que: *a apitar*.

Chuço (*pop.*) — Gallego; carrejão; môço de frétes.

Chuços (*pop.*) — Tamancos, chancas ou botas mal feitas.

Chué (*braz.*) — Coisa mal arranjada.

Chufar (*pop.*) — Dirigir motejos.

Chula (*pop.*) — O mesmo que *enxó*, especialmente em Traz-os-Montes.

Chulípa (*pop.*) — Bofetada. (*infant.*) — Jôgo de rapazes com um chapeu, bonet ou barrete.

Chumbádo (*acad.*) — Reprovado no exame. (*pop.*) — Ebrio; e tambem logrado, illudido.

Chumbadôr (*pop.*) — O mesmo que bebedôr; dado á bebida.

Chumbar (*pop.*) — Beber; reprovar em exame.

Chumbinho (*braz.*) — Moéda de nickel.

Chumbinho amarello (*braz.*) — A libra esterlina.

Chuméco (*pop.*) — Sapateiro remendão.

Chupa-caldo (*braz.*) — Aduladôr; sabujo; servil.

Chupar (*pop.*) — Explorar; extorquir por meios capciosos.

Chupísta (*pop.*) — Exploradôr; parasita. Ex.: «Sempre me sahiu um *chupista* de marca».

Churdár (*desc.*) — Roubar. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim).

Churinar (*ant.*) — Esfaquear; assassinar. (Talvez corrupção de *chacinar*.)

Churrásco (*braz.*) — Carne assada sobre as brazas do fogão.

Churré (*desc.*) — Pessoa joven. (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso mas nunca ouvido por mim).

Churrião (*pop.*) — Pessoa pesada, a quem custa a andar; coisa mal feita.

Chuva (*braz.*) — Embriaguez; bebedeira.

Chuvenísca (*fam.*) — Creança irrequieta, brincalhôna, que nunca está socegada, especialmente no Algarve.

Chuzes (*pop.*) — Sapatos; botas mal feitas.

Cibo (*pop.*) — Boccado; coisa pequena ou em pouca quantidade. (Tambem se emprega: *cibinho*).

Cicateiro (*pop.*) — Em Traz-os-Montes e na Beira significa homem bulhento, irascivel, amigo de barulhos e questões.

Cicatíce (*pop.*) — Teimosía; caturrice, especialmente em Traz-os-Montes.

Cicisbeia (*pop.*) — Rapariga que se aperalta toda; presumida; vaidosa, especialmente em Traz-os-Montes.

Cifra (*pop.*) — O anus.

Cinco mandamentos (*pop.*) — Os cinco dêdos de uma mão.

Cinísga (*pop.*) — Pessoa delgada; magra; esqueletica, especialmente em Traz-os-Montes.

Cirandár (*fam.*) — Andar de um lado para o outro a gastar tempo sem fazer nada.

Citar (*taur.*) — Provocar o touro a prestar-se á sorte, a investir, a marrar.

Clementina (*desc.*) — Moeda de prata. (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim).

Clisios (*gat.*) — Os olhos.

Cobra (*caçad.*) — A procura da caça miuda que não cahiu ao receber o tiro.

Cóca (*gat.*) — De atalaya; á espreita.

Cóca (*pop.*) — Castanha. (Em Melgaço é assim designada a abobora).

Cocár (*gat.*) — Escutar; vigiar; vêr; espreitar.

Cocár o linho (*pop.*) — Mondal-o de novo, em Melgaço.

Cochicho (*pop.*) — Um tostão em prata.

Côco (*pop.*) — Estúpido; ignorante. (*braz.*) — Dança sertaneja.

Cócórote (*braz.*) — Pancada na cabeça, com a mão fechada.

Côdea (*pop.*) — Designação que abrange os individuos das quatro classes de construcção civil: pedreiro, carpinteiro, trôlha e pintor, especialmente no Porto.

Códório (*pop.*) — Bebida ordinaria, réles. Ex.: «Ao almoço nem dão café; dão um *códório* apenas, ordinarissimo e repugnante».

Coelheira (*acad.*) — Estudantes das ultimas bancadas.

Cóia (*pop.*) — Mulher ardilosa; que tem malicia, especialmente no Algarve.

Côifa (*fam.*) — Touca de trazer por casa.

Coina (*ant.*) — Frigideira; certã.

Coiquinhár (*ant.*) — Murmurar da vida alheia; dizer mal d'alguem.

Coirão (*pop.*) — Mulher de má nota. (O termo é demasiado grosseiro).

Coiro (*pop.*) — Diminuitivo do anterior.

Cóldre (*pop.*) — O mesmo que os dois termos anteriores.

Colébre (*gat.*) — Dinheiro em cobre.

Coleira (*pop.*) — Gravata.

Cólicas (*fam.*) — Afflicções motivadas por desgostos ou contrariedades. Ex.: «Tenho-me visto em *colicas* para lhe arranjar a passagem.»

Cólga (*pop.*) — Rapariga preguiçosa; indolente.

Com a bôcca na botija (*pop.*) — Apanhado em flagrante.

Com a calva á mostra (*pop.*) — O mesmo que desmascarado; conhecido nos seus defeitos.

Com a pedra no sapato (*pop.*) — Precavido; prevenido; acautellado. Ex.: «Se eu não estivesse *com a pedra no sapato* era bem possivel que me illudisse».

Com as mãos na massa (*pop.*) — Tratando do mesmo assumpto.

Combúca (*braz.*) — Casa de jogo.

Comedéla (*pop.*) — Engano; ludibrio; lôgro.

Comedôr (*pop.*) — O que se locupleta á custa alheia.

Comêr (*pop.*) — Enganar; ludibriar; lograr.

Comêr a dois carrinhos (*pop.*) — Pessoa que tem dois empregos.

Comêr aráras (*braz.*) — Ser victima de qualquer lôgro; deixar-se illudir.

Comêr bóla (*braz.*) — Deixar-se illudir por alguem.

Comêr candeias de cêbo (*fam.*) — Passar trabalhos; soffrer privações; sujeitar-se a sacrificios.

Comêr com os olhos (*pop.*) — Cubiçar; invejar.

Comêr o pão que o diabo amassou (*fam.*) — Soffrer contrariedades e privações, longe dos seus.

Comêr e chorar por mais (*pop.*) — Achar optima qualquer coisa; gostar extraordinariamente. Ex.: «Aquella sôpa estava de *comêr e chorar por mais*».

Comêstro (*ant.*) — Comido de lépra.

Comêta (*braz*) — Caixeiro viajante.

Comezaina (*pop.*) — Pandega; patuscada em que ha *comes e bebes*

Comezainíce (*pop.*) — O mesmo que a anterior.

Comida d'urso (*pop.*) — Pancada.

Comido (*pop.*) — Illudido; enganado; ludibriado; logrado.

Comilão (*pop.*) — Amigo de explorar; o que se locupleta á custa alheia.

Commua (*pop.*) — Sentina, especialmente no Norte.

Como gato por sobre brazas (*fam.*) — O mesmo que ligeiramente; com presteza.

Como o cão e o gato (*pop.*) — Inimizade entre duas pessoas; que se não podem vêr; que não ligam bem.

Como o cão por vinha vindimada (*fam.*) — Sem ligar importancia nem prestar attenção.

Como o carrapáto na lama (*pop.*) — Deixar-se enganar com facilidade; *estender-se;* ficar desfeiteado.

Como o peixe na agua (*fam.*) — Á vontade; a gôsto; com satisfação.

Como pilatos no crédo (*pop.*) — Involuntariamente; sem ser ouvido nem achado.

Compadre (*pop.*) — A pessoa que está no segredo de qualquer combinação ou *truc*.

Compadres (*desc.*) — Gatunos. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.)

Companhia dos pés juntos (*mar.*) — A morte. Diz-se de quem morreu, que foi para a *companhia dos pés juntos*.

Compórtas (*braz.*) — O mesmo que artificio para lograr alguem; phrases enganadoras.

Comprida (*gat.*) — Córda.

Com vento fresco (*pop.*) — Prazenteiro; alegre. Ex.: «Foi-se embora *com vento fresco*».

Cônchas (*pop.*) — Orelhas.

Côncho (*pop.*) — Contente; alegre; vaidoso. Ex.: «O Annibal anda todo *côncho* por ter namoro com a Elvira».

Condrilheira (*pop.*) — Diz-se em Mação, da mulher depravada ou desmazelada.

Confíta (*pop.*) — Combinação; aprazamento.

Congeminár (*pop.*) — Pensar; meditar.

Congeminencia (*pop.*) — Circumstancia occasional. Ex.: «Devido a certas *congeminencias*, não se realisou o contracto».

Cónha (*pop.*) — Pancadaria; castigo.

Constório (*pop.*) — O mesmo que notório; conhecido; sabido, especialmente em Traz-os-Montes.

Consultar o travesseiro (*fam.*) — O mesmo que dormir sobre o caso; pensar n'uma coisa de um dia para outro.

Contas do Porto (*pop.*) — Pagar cada qual a despeza que lhe cabe.

Conto do vigario (*braz.*) — Burla; lôgro; intrujice.

Contos da caróchinha (*pop.*) — Insignificancias; puerilidades.

Contra-costa (*pop.*) — Cemiterio. Ex.: «Após cinco dias de doença lá marchou para a *contra-costa*».

Convidar (*ald.*) — Presentear. Ex.: «São muito amigos. Ainda agora, pelo Natal, o *convidou* bem, com varias coisas de valor».

Cóque (*pop.*) — Pancada na cabeça, com os nós dos dedos ou com uma canna.

Coquice (*pop.*) — Asneira. Diz-se: «*coquice* no caso» em vez de «lá temos asneira».

Coragem (*pop.*) — Dinheiro para gastar. Ex.: «Vamos hoje ao theatro, que eu tenho *coragem* p'ra os bilhetes».

Córda (*pop.*) — Azo para proseguir uma conversa. Ex.: «Se lhe contei tudo, foi porque elle me deu *córda* para isso». — «Em se lhe dando *córda* é capaz de estar a fallar um dia inteiro.»

Córda na garganta (*fam.*) — Extrema precisão; absoluta necessidade. Ex.: «Comprei barato, porque o homem estava com a *córda na garganta*».

Cordante (*ant.*) — Forca. (Assim designavam os criminosos aquelle instrumento de supplicio.)

Côr de burro quando foge (*fam.*) — Côr exquisita; inqualificavel.

Cordelêjo (*ant.*) — Reprimenda; reprehensão; censura.

Cornadúra (*pop.*) — Cabeça. (O termo é empregado apenas pelas mais infimas camadas).

Cornante (*desc.*) — Boi. (Colligido pelo snr. Salema Garção e pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim).

Corneár (*pop.*) — Atraiçoar o marido.

Cornêta (*fad.*) — Cara.

Côrno (*pop.*) — Marido enganado pela mulher.

Correr a coxia (*pop.*) — Andar á procura d'alguem por toda a parte.

Correr a foguetes (*pop.*) — Acreditar em promessas enganosas; deixar-se illudir por outrem; ser amigo de divertimentos.

Correr co'a sorte (*pop.*) — Despedir; não dar confiança.

Corriqueiro (*pop.*) — Ordinario; vulgar; que toda a gente usa. Ex.: «Não quero o vestido d'essa fazenda porque é já muito *corriqueira*.»

Correr Séca e Méca (*pop.*) — Andar muito.

Corrióla (*braz.*) — Lôgro; cilada; laço; armadilha.

Corrópio (*desc.*) — Ventuosidade. (Colligido pelo snr. Salema Garção).

Cortar (*fam.*) — Dizer mal de alguem na sua ausencia. (*gat.*) — Roubar.

Cortar a casáca (*fam.*) — O mesmo que *cortar*.

Cortar as azas (*pop.*) — Impedir alguma coisa; tirar os meios de a realisar.

Cortar-se (*pop.*) — Furtar; subtrahir. Ex.: «Aproveitando a ausencia do dono da casa, *cortou-se* com o que pôde haver á mão».

Cortíça (*pop.*) — Carne de porco e especialmente toucinho.

Cortíço (*pop.*) — Casa onde se reside habitualmente.

Cortíços (*pop.*) — Bótas ou sapatos.
Crouja (*pop.*) — Mulher de mau aspecto ou de porte suspeito.
Corvêta (*ant.*) — Cachimbo.
Corvêta (*equit.*) — Sequencia de saltos de cavallo, levantado mais da frente e sem avançar.
Coscuvilhar (*pop.*) — Murmurar; intrigar; enredar.
Coscuvilhíce (*pop.*) — Murmuração; enrêdo; intriga; falsidade.
Cósque (*ant.*) — Casa de habitação.
Cosquínhas (*pop.*) — O mesmo que cócegas.
Costas largas (*pop.*) — Poder assumir responsabilidades que não lhe pertencem.
Costas quentes (*pop.*) — Ter protecção; estar bem apadrinhado.
Costilhas (*pop.*) — Costas. (*fad.*) — Costeletas.
Coté (*pop.*) — Quarto de rapaz solteiro, independente; casa preparada para entrevistas amorosas.
Cotó (*braz.*) — Aleijado; torto; mal feito.
Côtos (*pop.*) — Mãos.
Cova (*gat.*) — Casa do receptador de roubos.
Cova de cáco (*braz.*) — Casa de ladrões.
Côxa (*pop.*) — O mesmo que bôa. Ex.: «É uma rapariga toda *côxa*» — o mesmo que «É uma rapariga toda bôa». (*fam.*) — Bonita; aceiada.
Côxo (*pop.*) — Masculino de *côxa*. (*fam.*) — Idem.
Cozer a facadas (*pop.*) — Anavalhar.
Cozinha (*gat.*) — Esquadra de policia.
Crabunho (*pop.*) — Caroço, em Melgaço.
Cravela (*pop.*) — Mulher esqueletica. (*ant.*) — Moéda de prata.

Cravo (*gat.*) — Carvoeiro. (*pop.*) — Chapeu de sól ou de chuva, especialmente em Lisboa.

Créga (*pop.*) — Filha de padre.

Crescer (*pop.*) — Avançar.

Crescer agua na bôcca (*fam.*) — Ter desejos de fazer o mesmo que se vê fazer a outra pessoa, ou que se ouve contar.

Crespôço (*pop.*) — Pescoço, em Melgaço. (Corrupção de pescoço).

Crésta (*pop.*) — Devastação e tambem reprimenda. «A ramada levou uma *crésta*, que pouco ficou». — «Fez-se fino, mas levou uma *crésta*, que lhe ha de lembrar».

Crivantes (*ant.*) — Dentes. (Tambem se dizia *cravantes*).

Cróia (*pop.*) — Mulher de má nota; sem escrupulo e sem vergonha. (*gat.*) — Dona de casa.

Cróque (*pop.*) — Mulher de má nota.

Cróque estupento (*pop.*) — Mulher de mau aspecto; repugnante.

Cruzio (*pop.*) — Um cruzado (400 reis).

Crystaleira (*ant.*) — Mézinheira, segundo o snr. Alberto Pimentel.

Crystalisar (*pop.*) — Transformar-se; modificar-se; Ex.: «Desde que *crystalisou* em homem sério ninguem o atura».

Cuba (*braz.*) — Influente politico; homem de importancia.

Cuca (*braz.*) — Mulher velha; coisa repellente; feia.

Cuco (*pop.*) — Agente de policia civil.

Cufa (*pop.* — Abatimento; prostração.

Cugiar (*pop.*) — Espreitar; indagar; observar; olhar.
Culátra (*pop.*) — O anus.
Culatrôna (*ant.*) — Meretriz de baixa condição.
Cum-quibus (*pop.*) — Dinheiro.
Cunca (*ald.*) — Tigela de caldo.
Cunchárra (*pop.*) — Colhér. (*gat.*) — Gazua aperfeiçoada.
Cúnfia (*pop.*) — Confiança.
Cunha (*pop.*) — Empenho; pedido de influente politico ou de pessoa importante.
Curioso (*gat.*) — Juiz, delegado, escrivão, etc. (Porque fazem perguntas).
Cuspir para o ar (*pop.*) — Dizer de outra pessoa o que outrem pode vir a dizer de nós.
Custar os olhos da cára (*pop.*) — Coisa de preço elevado em demasia. (*fam.*) — Ter repugnancia em fazer determinada coisa.
Cuvilheira (*ant.*) — Creada de sala ou de quartos.
Cysne (*gat.*) — Espião; que fica á espreita emquanto outros praticam um roubo.

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE
R. F.
IMPRIMÉS

D

Dábo (*desc.*) — Pae, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Dá cá aquella pálha (*pop.*) — Insignificancia; ninharia; pretexto futil. Ex.: «Zanga-se por *dá cá aquella pálha*».

Da marca de Judas (*pop.*) — Pessoa demasiado pequena.

Dança (*pop.*) — Embrulhada; enredo; grupo carnavalesco, em Lisboa. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá ao termo a designação de: *lucta, desordem, sóva* e *pancadaria*).

Dançar na córda bamba (*pop.*) — Responder a uma accusação; ser victima de uma denuncia; vêr-se em embaraços.

Da pelle do diabo (*pop.*) — Diz-se da pessoa que é forte e saudavel, a quem nada faz mal. (*fam.*) — Creança desinquieta, endiabrada.

Dar a ádica (*gat.*) — Denunciar ; indicar; comprometter.

Dar a bórda (*pop.*) — Confessar qualquer coisa ; dar-se por alludido ; *espinhar-se*.

Dar cabeçáda (*pop.*) — Fazer uma tolice; coisa que não fique bem á pessoa que a pratica.

Dar cásca (*pop.*) — Barafustar ; arreliar ; zangar-se.

Dar á cásca (*pop.*) — Morrer.

Dar á gambia (*fam.*) — Dançar; andar muito ; cozer á machina.

Dar á morte (*gat.*) — Indicar ; denunciar.

Dar agua pela bárba (*pop.*) — Apresentar difficuldades ; fazer suar. Ex.: «A resolução do problema *deu-me agua pela barba*».

Dar a mão (*pop.*) — Proteger ; auxiliar; ajudar. Ex.: «Estabeleceu-se, porque o padrinho lhe deu a mão.»

Dar a mão á palmatoria (*pop.*) — Dar-se por convencido ; reconhecer que errou.

Dar ao badálo (*pop.*) — Fallar muito; referir ; confessar ; contar.

Dar ao diabo á cardáda (*pop.* — Arrepender-se; não tirar bom resultado de qualquer negocio.

Dar aos bútes (*pop.*) — Fugir ; evadir-se ; desapparecer ; correr.

Dár á perna (*pop.*) — Andar muito. (*fam.*) — Dançar.

Dar ás de Villa Diogo (*pop.*) — O mesmo que *dar aos bútes ;* fugir apressadamente.

Dar as tintas (*braz.*) — Pagar a despeza de uma pandega.

Dár ás tráncas (*pop.*) — Morrer. (Tambem se emprega na acepção de *fugir*, mas menos vulgarmente).

*

Dar cárta bránca (*pop.*) — Conceder permissão para quem a recebe proceder como entenda; não preceituar nada; deixar ao livre arbitrio.

Dar cartas (*pop.*) — Mandar; dirigir; governar. Ex.: «Nos negocios lá de casa é a esposa quem *dá as cartas.*»

Dar cêbo nos calcanháres (*pop.*) — Fugir; correr muito.

Dar co'a verruma em prégo (*pop.*) — Deparar com uma difficuldade; achar um contratempo.

Dar com a lingua nos dentes (*pop.*) — Desvendar um segredo; contar tudo o que sabe.

Dar com a porta na cára (*pop.*) — Não querer receber alguem; negar-se; despedir qualquer pessoa.

Dar com o básta (*pop.*) — Pôr ponto na conversação; despedir um empregado que não convém; acabar com um namoro.

Dar com os burros n'agua (*pop.*) — Estragar um negocio; contribuir para a propria ruina.

Dar com os prátos na cára (*pop.*) — Ser ingrato; pagar amor com ingratidão; desfeitear.

Dár córda (*pop.*) — Consentir; tolerar; facilitar, *puxar pela lingua.*

Dar córda para se enforcár (*pop.*) — Fornecer rasões contrarias ao que se pretende fazer crer.

Dar de côrpo (*pop.*) — Dejectar; descomer.

Dar de mão (*pop.*) — Repellir disfarçadamente; escorraçar com diplomacia.

Dar Deus as nózes a quem não tem dentes (*pop.*) — Felicidade immerecida.

Dar em cheio (*pop.*) — Acertar; adivinhar; ter sórte

feliz no negocio. Ex.: « Aquelle bem está ; *deu em cheio.*»

Dar em dróga (*pop.*) — Acabar com um negocio por não dar lucro.

Dar espectaculo (*pop.*) — Prestar-se ao ridiculo ou ao escandalo.

Dár fumos (*ant.*) — Nutrir suspeitas. Ex.: «Já me *deram fumos* de que elle é um patife de marca.»

Dar manteiga (*pop.*) — Lisongear; elogiar. Ex.: «*Dá-lhe manteiga* a vêr se elle *cáe.*»

Dar mão (*equit.*) — Deixar ir as rédeas, quando o cavallo céde.

Dar mél pelos beiços (*fam.*) — Captar sympathias; lisongear; adular.

Dar néga (*jog.*) — Jogar n'uma carta ou n'um numero de palpite e perder, porque veio outra carta ou outro numero.

Dar no gôto (*pop.*) — Agradar; infundir sympathia. Ex: «Depois de tantos namoros, parece que este agora lhe *deu no gôto.*»

Dar no nariz para traz (*pop.*) — Reprimir; corrigir; educár.

Dar no vinte (*pop.*) — Acertar; entender; comprehender. Ex.: «É isso mesmo, *deu no vinte.*»

Dár o braço a torcer (*pop.*) — Confessar fraqueza ou ignorancia; concordar com uma opinião contraria á propria.

Dar o cavácо (*pop.*) — Zangar-se; enfurecer-se. (*fam.*) — Apreciar; gostar.

Dar o corpo ao manifésto (*pop.*) — Deixar-se espancar; entregar-se á prisão.

Darôna (*ant.*) — Termo empregado para designar a mãe ou a dona de casa.

Dar o nó (*fam.*) — Casar.

Dar o trôco (*pop.*) — Responder á lettra; replicar a tempo.

Dar outra côr (*pop.*) — Mudar o sentido á conversa.

Dar patáda (*pop.*) — Fazer asneira; praticar alguma imprudencia.

Dar pontapé no regulamento (*pop.*) — Faltar ao cumprimento dos deveres de fidelidade conjugal.

Dar por paus e por pédras (*pop.*) — Enfurecer-se; zangar-se.

Dar raia (*pop.*) — Fazer ou dizer asneira. Ex: «Lá n'isso posso eu asseverar que *deu raia.*»

Dar-se áres (*fam.*) — Fingir que é o que não é; enfatuar-se.

Dar-se o pé e tomar a mão (*fam.*) — Abusar da confiança que se dá.

Dar sórte (*pop.*) — Zangar-se; enfurecer-se. (Tambem se emprega na acepção de: *corresponder*, quando se trata de namoro.)

Dar sóta e áz (*pop.*) — Demonstrar mais finura e intelligencia do que os outros.

Dar terra para feijões (*fam.*) — Fugir.

Dar tréla (*pop.*) — Acceitar a côrte; dar confiança.

Dar um bigode (*pop.*) — Dar uma lição; pregar uma partida.

Dar um tiro (*pop.*) — Pedir dinheiro a alguém, emprestado.

Dáta (*pop.*) — O mesmo que dóse, quantidade, porção. Ex.: «Apanhou uma boa *dáta de massa.*»

Debangár (*pop.*) — Dizer falsidades, especialmente no Minho.

Debicár (*braz.*) — Disfructar alguem; mentir.

De bórla (*pop.*) — O mesmo que *a giz;* de graça; sem dispendio.

De cá-ca-rá-cá (*fam.*) — Coisa que não presta; que nada vale.

De cábo a rábo (*fam.*) — Do principio ao fim.

De chápa (*jorn.*) — Noticia egual em todos os jornaes. (*eleit.*) — Votar sem cortar nome algum na lista.

Dêdo (*pop.*) — Habilidade; geito; aptidão. Diz-se que uma pessoa «tem *dêdo*», quando se quer significar «que é habil».

De escácha pecegueiro (*pop.*) — Magnifico; explendido.

De estalár (*pop.*) — O mesmo que de consolar; magnifico; excellente.

De estálo (*pop.*) — Optimo; completo. Ex: «Aquillo é que foi uma pandega *de estalo*».

De fio a pavio (*pop.*) — Com todos os detalhes e minudencias; sem escapar nada.

De fonte limpa (*pop.*) — De origem insuspeita ou official.

Deitar a barra adeánte (*pop.*) — Demonstrar superioridade.

Deitar agua ás mãos (*pop.*) — O mesmo que a phrase anterior.

Deitar agua na fervura (*fam.*) — Procurar apasiguar uma disputa ou abafar uma discussão.

Deitar a luva (*pop.*) — Prender; apanhar; segurar.

Deitar as barbas de môlho (*pop.*) — Preparar-se; precaver-se; prevenir-se.

Deitar as mãosinhas de fóra (*fam.*) — Ter atrevimentos; praticar ousadias.

Deitar as unhas de fóra (*pop.*) — O mesmo que a anterior.

Deitar espiche (*pop.*)—Fazer um discurso. Ex.: «Ao champagne foi o padrinho o primeiro a *deitar espiche.*»

Deitar luzes (*ald.*) — Preparar as coisas para alcançar o que se deseja.

Deitar o barro á parede (*pop.*) — Propôr qualquer coisa e empregar todo o zêlo em conseguil'a.

Deitar o coração ao largo (*pop.*) — Não se affligir nem preocupar com o que hade succeder. Ex: «Não te rales, mulher; *deita o coração ao largo,* que esta vida são dois dias.»

Deitar os arpeus (*pop.*) — Agarrar; apanhar; conquistar.

Deitar perolas a pórcos (*pop.*) — Obsequiar a quem não sabe agradecer.

Deitar poeira aos olhos (*fam.*) — Procurar illudir, com boas palavras ou com acções hypocritas; explicar uma coisa capciosamente.

Deixar ardêr (*pop.*) — Não se importar com o que succede; não se ralar. (A phrase completa era: *deixar arder que é chamiça,* mas agora já não é vulgar a segunda parte.)

Deixar correr o marfim (*pop.*) — Aguardar os acontecimentos; não se ralar com coisa alguma.

Deixar de proveito (*ald.*) — Abandonar a mulher que fica gravida.

De lamber os dêdos (*pop.*)—Coisa saborosa; petisco de primeira ordem.

De levar coiro e cabello (*fam.*)—Preço demasiado elevado; coisa excessivamente cára.

De léz-a-léz (*pop.*)—De um lado ao outro; completamente.

Delingár (*pop.*)—Desemaranhar; desenredar; soltar o cabello, especialmente em Traz-os-Montes. (Penso que seja corrupção de *deslindar* ou de *desligar*).

De mão beijada (*pop.*)—Dar qualquer coisa sem remuneração alguma; sem receber nada em troca.

De manto de sêda (*fam.*)—Melifluo; adocicado; procurando ensinuar-se. Ex.: «Como queria vêr se me enganava, vinha todo *de manto de sêda.*»

De meia tijela (*pop.*)—Nullidade; pessoa sem valor. Ex.: «Não passa de um artista *de meia tijela.*»

Demôngas (*pop.*)—Pessoa vagarosa, descuidada.

Dengue (*desc.*)—Mulher. (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim).

Dente de coélho (*pop.*)—Difficuldade; obstaculo custoso de vencer. Ex.: «O assumpto tem *dente de coélho.*»

Dentista (*pop.*)—Charlatão; pantomimeiro; mentiroso; enganador.

Dentósa (*pop.*)—Serra de serrar madeira.

Dentrávias (*gat.*)—Dentro da casa onde se habita. (É termo cahido em desuso.)

Dentrémes (*gat.*)—Bolso no interior do fato.

De pápo feito (*pop.*)—O mesmo que preparado; prompto. Ex.: «Estava já *de pápo feito* para ir com a madrinha, mas ella não o quiz levar.»

De pá virada (*braz.*) — Mulher perigosa e insolente; virago. Ex.: «A Rosa, que é mulher *de pá virada*, disse coisas de fazer arrepelar».

De pé atraz (*pop.*) — Precavido; prevenido; acautelado. Ex.: «Não me cólhe de surpreza, porque eu já estou *de pé atraz*».

Dependura (*pop.*) — Exhausto de recursos; falto de dinheiro. (*gat.*) — Argola das chamadas á africana; brinco.

Depennádo (*pop.*) — Sem dinheiro algum; arruinado; pobre. Ex.: «Aquelles amores com a Delfina é que o *depennaram* de todo».

Depennár (*pop.*) — Extorquir dinheiro por fórma astuciosa; ganhar illicitamente; explorar.

Derramádo (*pop.*) — Abatido; enfraquecido; exhausto.

Derrancádo (*pop.*) — O mesmo que *derramádo*.

Derreádo (*pop.*) — Desacreditado; sem importancia alguma. Ex.: «Hoje não vale nada, porque o negocio do contrabando deixou-o *derreádo* de todo.»

Derreter (*gat.*) — Vender um roubo.

Derreter a mássa (*pop.*) — Gastar dinheiro escusadamente. Ex.: «Em poucos mezes *derreteu a massa* toda que o pae lhe deixou».

Derretido (*pop.*) — Enamorado; encantado; enfeitiçado. Ex.: «Anda mesmo *derretido* de todo com a namorada».

Derriçar (*fam.*) — Namorar alguem. (*pop.*) — Contender; teimar; questionar.

Derríço (*pop.*) — Namoro; pessoa que se namóra.

Desabotoár (*gat.*) — Confessar; entregar; apresentar o que estava occulto.

Desabragalar (*pop.*)—O mesmo que abrir, desabotoar, especialmente em Traz-os-Montes.

Desafinádo (*pop.*)—Em mau estado; decadente; mal arranjado. Ex.: «Apresentou-se com o fato muito *desafinado*.»

Desalhár (*ant.*)—Estragar; desperdiçar; alienar bens.

Desandadéla (*pop.*—Reprimenda, reprehensão. Ex.: «Elle demorou-me, mas levou uma *desandadela* que lhe hade ficar de memoria.»

Desandista (*gat.*)—Chaveiro de prisão. (É termo antiquado).

Desapontádo (*pop.*)—Desilludido; desenganado, convencido.

Desarmádo (*pop.*)—Sem dinheiro; sem recurso algum; impotente.

Desbocáda (*fam.*)—Mulher de má lingua.

Descacheládo (*braz.*)—Espantado; admirado; enthusiasmado.

Descalçadéla (*pop.*)—O mesmo que *desandadela*.

Descalçar a bóta (*pop.*)—Resolver um problema difficil; remover uma difficuldade. Ex.: «Sempre quero vêr como o governo *descalça a bóta* do emprestimo.»

Descampár (*desc.*)—Andar; vir. (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso mas nunca ouvido por mim.)

D'escantilhão (*pop.*)—Aos trambolhões; a toda a préssa.

Descartár (*pop.*)—Livrar-se, a tempo, de qualquer *massada*. Ex.: «D'aquelle me *descarto* eu bem.»

Descascár uma pinhásca (*pop.*)—Praticar a masturbação.

Descêr (*fam.*)—Descahir; rebaixar-se; abandalhar-se. Ex: «Ao que a Rosa *desceu,* Santo Deus!»

Descôco (*pop.*)—Disparate; insolencia; descaramento. Ex.: «Então não teve o *descoco* de me apparecer em trajes menores?...»

Descomponenda (*fam.*)—O mesmo que *desanda*, *descalçadela,* etc.

Descompôr (*fam.*)—Insultar; ralhar; reprehender; censurar.

Descompostura (*fam.*)—O acto de censurar ou de reprehender, etc.

Desconchavádo (*pop.*)—Mal feito; mal posto; mal comportado. Ex.: «Não ha que admirar n'um *desconchavado* como elle é.»

Descosêr (*fam.*)—Desabafar; referir; contar tudo que se sabe. Ex.: «A Beatriz *descoseu-se* commigo, de sorte que eu estou no segredo de tudo.»

Descosêr as orélhas (*braz.*)—Dizer a alguem coisas desagradaveis.

Descuido (*fam.*)—Ventosidade, especialmente em Lisboa.

Desculpa de mau pagador (*pop.*)—Inadmissivel; inacreditavel; incrivel.

De se lhe tirar o chapeu (*pop.*)—Optimo; de primeira ordem; excellente.

Desembuchár (*pop.*)—Dizer tudo o que sabe; desabafar.

Desemburrár (*pop.*)—Fazer perder o acanhamento; ensinar a ser homem. Ex.: «Era muito estupido, mas o mestre lá o tem ido *desemburrando* a pouco e pouco.»

Desencabeçár (*braz.*) — Obrigar a mudar de ideias.

Desencantar (*pop.*) — Descobrir esconderijo; achar o que se procura. Ex.: «Não sei onde elle foi *desencantar* o lenço».

Desenferrujar a lingua (*pop.*) — Fallar; conversar.

Desengommar (*gat.*) — Abrir portas; desabotoar o fato.

Desérto (*pop.*) — Soldado que abandona o serviço.

Desertôr (*pop.*) — Botão que se despregou do fato.

Desfeita (*pop.*) — Bacalhau cosinhado com grão de bico, especialmente em Lisboa e proximidades.

Desfiár (*fam.*) — Tirar a limpo qualquer coisa; desfazer uma intriga.

Desinçár (*pop.*) — Estragar; destruir; extinguir.

Deslombár (*pop.*) — Bater; espancar. Ex.: «Metteu-se commigo, *deslombei-o*».

Desmáltas (*pop.*) — Questões; ralhos; contendas; especialmente em Traz-os-Montes.

Desmancha prazeres (*pop.*) — Pessoa que discorda de tudo; que nunca está satisfeita.

Desmanchar a egrejínha (*pop.*) — Destruir um enredo; fazer frustrar uma combinação; denunciar um plano.

Desmancho (*fam.*) — Aborto; parto prematuro.

Despapár (*equit.*) — Cavallo que tem o vicio de alongar excessivamente a cabeça e o pescoço.

Despassarinhádo (*pop.*) — O que não tem geito para nada; falto de habilidade, especialmente no Algarve.

Despedrádo (*pop.*) — Rispido; austéro; desabrido, especialmente em Traz-os-Montes.

Despostiçar (*ald.*) — Despedir com violencia; com módos bruscos.

Destábáda (*pop.*) — Mulher desvergonhada. (Usado especialmente em Mação.)

Destábádo (*pop.*) — Velhaco; turbulento. (idem.)

Destampatório (*pop.*) — Desproposito; chinfrineira; gritaria.

Destempêro (*pop.*) — Inconveniencia; desproposito. Ex.: «Não esteja com esses *destemperos*, que eu não lhe mereço tal.»

Destorcêr (*pop.*) — Observar; averiguar. Ex.: «Tanto *destorceu* que soube tudo.»

Destratár (*braz.*) — Injuriar alguem; dizer más palavras.

Dever os olhos da càra (*fam.*) — Estar cheio de dividas.

Dez reis de mél coádo (*pop.*) — Baratissimo; quantia insignificante; bagatela.

Dia (*desc.*) — Mentira. (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim.)

Dia de pagamento (*pop.*) — Andar com a braguilha desabotoada.

Díca (*gat.*) — Pérto; nas proximidades; á espreita.

Diluvio (*desc.*) — Caldo. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.)

Dinheiráma (*pop.*) — Abundancia de dinheiro.

Dinheiro de sardinhas (*pop.*) — Pequenas quantias; pagamento a prestações.

Dinheiro sêcco (*ant.*) — Jogo popular da marralha, segundo o snr. dr. Theophilo Braga.

Direito (*pop.*) — Leal; sincéro; seguro. Ex: «O Se-

bastião é um homem *direito*, incapaz de te comprometter.»

Discante (*pop.*) — Vióla pequena, em Melgaço.

Disfarçuda (*pop.*) — O mesmo que mascaráda, especialmente no Alemtejo.

Dizer cóbras e lagártos (*pop.*) — Fazer referencias desagradaveis e injuriosas.

Dizer ginjas (*pop.*) — Excellente; adequado; proprio para o que se quer; Ex: «O casaco está mesmo a *dizer ginjas*».

Dize tu direi eu (*pop.*) — Descompostura mutua; disputa; altercação.

Doairo (*ant.*) — Rosto; semblante, segundo o snr. Alberto Pimentel.

Dobadoira sem pés (*pop.*) — Pessoa que não tem o juizo todo; doidivanas, especialmente em Traz-os-Montes.

Dobráda (*pop.*) — Guizado feito com as tripas do boi, especialmente em Lisboa.

Dobrar a lingua (*fam.*) — Saber fallar como é devido; ter educação. Ex: «Você?! *Dobre a lingua*. Senhor é que se diz».

Dobrar a paráda (*jog.*) — Duplicar o dinheiro com que se joga.

Dôce (*braz.*) — Ebrio; embriagado.

Dógue (*gat.*) — Cão.

Doido (*gat.*) — Moinho.

Doirar a pilula (*pop.*) — Procurar rodeios para disfarçar um desgosto ou contrariedade.

Dois dêdos de grammatica (*pop.*) — Principio de embriaguez. Ex: «Já não vinha bom; já trazia os seus *dois dêdos de grammatica*».

Domenequim (*desc.*) — Pequenino. (Colligido pelo snr. Salema Garção mas nunca ouvido por mim.)

Dôndo (*pop.*) — Pão mal cosido, especialmente em Traz-os-Montes.

Do pé para a mão (*pop.*) — Facilmente; promptamente; n'um instante.

Dôr de cotovêlo (*pop.*) — Ciume; interesse pôr outra pessoa.

Dórna (*pop.*) — Pessoa demasiado gorda e baixa.

Doutor (*desc.*) — Vazo de noite. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.)

Doutor da mula russa (*pop.*) — Curandeiro; charlatão.

Drifes (*gat.*) — Dêdos, segundo o snr. Salema Garção e thesouras segundo o snr. dr. Queiroz Velloso. (É possivel que tenha as duas significações; eu, porém, nunca ouvi senão a primeira.)

Drófa (*gat.*) — Porta.

Drôfo (*gat.*) — Cidade do Porto.

Drônha (*gat.*) — Janella.

Drópa (*gat.*) — Pedra.

Drópe (*gat.*) — Pobre pedinte. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá-lhe tambem a significação de: *abjecto, desprezivel* e a de: *adversidade, infortunio, desventura.*)

D'uma canna só (*pop.*) — O mesmo que optimo; excellente; especial; magnifico.

Durázio (*pop.*) — Homem de meia edade.

Duro de bôcca (*equit.*) — Cavallo difficil de educar ou de dirigir.

Duro de roêr (*pop.*) — O que custa a supportar; intoleravel; indigno. Ex.: «Uma tal ingratidão é devéras *dura de roer.*»

E

Editor responsavel (*pop.*) — O marido.

Eito (*pop.*) — O mesmo que seguido. Ex.: «O vinho foi todo medido a *eito*.»

Elegante (*braz.*) — Ebrio; embriagado.

Ema (*braz.*) — Bebedeira.

Embaçádo (*fam.*) — Enganado; illudido; ludibriado.

Embaçár (*fam.*) — Enganar; ludibriar; illudir.

Em baixo (*pop.*) — Sem recursos; sem dinheiro; sem importancia.

Embaládo (*pop.*) — O que tem muito dinheiro, especialmente no Alemtejo. (Será derivado de *abonado?*)

Embalár (*pop.*) — Adular; lisongear; pretender convencer.

Embarráda (*pop.*) — Mulher gravida, especialmente em Melgaço.

Embarriládo (*pop.*) — O mesmo que *embaçado*.

Embarrilár (*pop.*) — O mesmo que *embaçar*.

Embatucár (*pop.*) — Ser apanhado *com a bocca na botija*; não ter meio de desculpar-se.

Embeiçado (*fam.*) — Preso a alguem por affeição. Ex.: «Anda mesmo *embeiçado* de todo com aquella prima.»

Embeiçar (*fam.*) — Sympathisar; gostar.

Embélgár (*pop.*) — Dividir; separar, especialmente no Alemtejo.

Embezerrár (*pop.*) — Amuar; melindrar-se; *ir á serra; ir á parede.*

Embilhár (*pop.*) — Receiar; hesitar; estar indeciso, especialmente no Algarve.

Embizugár (*pop.*) — Envergonhar-se.

Embôndo (*braz.*) — Difficuldade; contratempo; obstaculo.

Embosnár (*pop.*) — Amuar, especialmente no Algarve.

Embotijádo (*theat.*) — Armação de arame e pasta para uso dos actores que teem de apresentar typos de excessiva gordura.

Em branco (*acad.*) — Não saber a lição. Ex.: «Não estuda e por isso está sempre *em branco.*»

Embroêza (*pop.*) — Mulher orgulhosa; arisca; amiga de disputas, especialmente em Traz-os-Montes.

Embrulháda (*pop.*) — Trapalháda; enredo; intriga.

Embrulho (*pop.*) — Engano; illusão; lôgro. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá o termo como significando: *mulher mál comportada.*)

Embuchár (*pop.*) — Não ter que responder; callar-se. Ex.: «Elle que *embuchou* é porque a accusação era verdadeira.»

Embutir (*pop.*) — O acto da copula sexual. (O snr.

Salema Garção dá o termo como significando: *sobrecarregar o estomago* e ainda como: *obrigar a comer*).

Emendar a mão (*fam.*) — Corrigir uma phrase inconveniente; reformar o que está mal feito.

Empacár (*braz.*) — Parar no caminho; não proseguir.

Empachár (*ant.*) — Contrariar; embaraçar; pôr difficuldades; impedir.

Empáda (*fam.*) — Pessoa que não ajuda a serviço nenhum; que não faz nada.

Empalamádo (*pop.*) — Adoentado; ferido; magoado.

Empalhár (*pop.*) — Demorar propositadamente um trabalho. (É provavel que venha, por corrupção, de *Empaliar*).

Empalmação (*pop.*) — Furto industrioso.

Empalmár (*pop.*) — Furtar; esconder; o mesmo que *palmár*.

Empandeirádo (*pop.*) — Despedido; corrido; prêso.

Empandeirár (*pop.*) — Correr; despedir; escorraçar; prender. (*fam.*) — Mandar embóra.

Empanturrádo (*pop.*) — Ter comido em demasia; cheio; satisfeito; farto. (O snr. Salema Garção dá o termo como significando: *arrogante, sabichão*, etc.)

Empanzinádo (*pop.*) — O mesmo que *empanturrado*. (O snr. Salema Garção dá este termo como significando: *alguem aggredido com pancadas na barriga*. Em tal acepção nunca o ouvi).

Empanzinár (*pop.*) — Encher; fartar.

Empáta-vázas (*pop.*) — Pessoa amiga de crear obstaculos, de levantar difficuldades.

Em pênca (*braz.*)—Em quantidade; grande porção. Ex: «No baile havia mulheres *em penca.*»

Empenhar as barbas (*ant.*)—Garantir; assegurar.

Empêno (*pop.*)—Obstaculo; contrariedade; duvida; difficuldade.

Empendiculo (*pop.*)—O mesmo que *empêno*, especialmente no Algarve.

Empernádo (*pop.*)—Dormir acompanhado por qualquer mulher.

Empernár (*pop.*)—Arranjar companhia para dormir.

Empiteirár (*pop.*)—O mesmo que embebedar.

Empoitáda (*pop.*)—Comida para pórcos, em Traz-os-Montes.

Empontar (*pop.*)—Despedir; mandar embora.

Emprazadôr (*pop.*)—Importuno; massador.

Emprenhar pelos ouvidos (*pop.*)—Dar crédito a tudo quanto ouve dizer.

Emproáda (*fam.*)—Rapariga vaidosa; presumida.

Emproádo (*fam.*)—Rapaz presumido; jactancioso.

Emquanto Braz é thesoureiro (*braz.*)—O mesmo que emquanto é tempo ou occasião propicia.

Encachaçar-se (*braz.*)—Embriagar-se com aguardente.

Encadernação (*pop.*)—Fato novo. Ex: «Sahiu de casa do alfaiate *encadernado* na altura.»

Encafifár (*braz.*)—Arreliar-se; desgostar-se; zangar-se.

Encafuár (*pop.*)—Metter; esconder; occultar. Ex.: «Não sei onde diabo o José se *encafuou.*»

Encalacrádo (*pop.*)—Compromettido; sem poder escapar-se.

Encalacrár (*pop.*) — Comprometter alguem.
Encalhár (*gat.*) — Entrar em casa.
Encalixtado (*pop.*) — Infeliz; desventurado; que não tem sorte para nada.
Encalixtar (*pop.*) — Embirrar; não gostar.
Encamelár (*pop*). — Zangar; arreliar; *ir á parede*, especialmente no Alemtejo.
Encánhas (*gat.*) — Meias ou peugas.
Encannádo (*pop.*) — Direito; aprimorado; bem pôsto.
Encannar (*pop.*) — O mesmo que *fazer cêra;* mandriar; fingir que trabalha.
Encannar as aguas (*pop.*) — Preparar; dispôr as coisas para um calculado effeito.
Encanzinádo (*pop.*) — Affeiçoado; obstinado; convencido de determinada coisa. Ex.: «Está tão *encanzinado*, que não acredita em coisa alguma contraria.»
Encapotár (*equit.*) — Cavallo que enrola o pescoço por vicio.
Encarangádo (*pop.*) — Encolhido, com frio ou com doença.
Encaramonár (*pop.*) — Ir á parede; arreliar.
Encarcadár (*pop.*) — O mesmo que metter; introduzir, especialmente no Algarve.
Encarchár (*pop.*) — Enfeitiçar; corromper; domar.
Encarrapitár (*pop.*) — Trepar a grandes alturas; chegar a sitios que pareciam inacessiveis.
Encatrafiár (*pop.*) — Introduzir; entrar; metter. Ex: « *Encatrafiou-se-me* em casa e não me vejo livre d'elle nem a tiro.»
Encavacádo (*pop.*) — Envergonhado; confundido; atra-

palhado. Ex: «Deixei-o ficar *encavacado* com o meu desmentido.»

Encavacár (*pop.*)—Dizer coisas que envergonhem; o mesmo que *fazer ir* ou: *ir á parede.*

Encher (*braz.*) — Bater; espancar. «Enche! Enche!» phrase muito vulgar no Rio de Janeiro, é o mesmo que: «Bate-lhe! Atira-lhe!»

Encher a barretina (*pop.*) —Apanhar muitas pancadas, ou dal-as. Ex.: *Encheu-me a barretina* ou: *Enchi-lhe a barretina.*

Encher as medidas (*pop.*)—Satisfazer; agradar; cumprir.

Encher-se (*pop.*) — Adquirir bom dinheiro; auferir bons lucros.

Encher-se de não présta (*pop.*) —Envaidecer-se.

Enchicharrádo (*pop.*) — Vaidoso; cheio de prosapia, especialmente na Beira.

Encoivarár (*braz.*) — Formar pilhas de lenha; amontoar.

Encordoár (*fam.*) — Melindrar-se; offender-se; dar-se por alludido. Ex.: «*Encordoei* a valer com a *piada.*»

Encostadéla (*pop.*) — Pedir dinheiro emprestado, ou qualquer favor de outro genero.

Encostadôr (*pop.*) — Pessoa que tem o costume de pedir dinheiro emprestado.

Encostár (*pop.*)—O acto de pedir dinheiro por emprestimo.

Encôsto (*pop.* — Auxilio. (*fad.*) — Amantismo. «Tenho um *encosto*» é como dizer: «tenho uma amante.»

Encravilhár (*pop.*) — Comprometter; intrigar; accusar.

Encurtadoiro (*ald.*) — Atalho que permitte diminuir a distancia entre dois pontos.

Endêz (*ant.*) — Chamariz, segundo o snr. Alberto Pimentel.

Endinhár (*desc.*) — Atacar; accommetter (*em sentido obsceno*); praticar actos de pederastia. (Colligido pelo sr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim. Tambem o mesmo auctor dá ao termo a significação de: *abonar*, *afiançar*, *garantir*, que egualmente nunca ouvi.)

Endrómina (*pop.*) — Mentira; lôgro; ludibrio; pantomimice.

Enfarinhádo (*pop.*) — Sabedor; conhecedor. Diz-se que está *enfarinhado* n'um assumpto o que o conhece bem.)

Enfarinhár (*pop.*) — Aprender.

Enfeitár (*pop.*) — Atraiçoar o marido. (*taurom.*) — Collocar fárpas.

Enfeitár-se (*fam.*) — Preparar-se para alguma coisa. Ex.: «Elle já se *enfeitava* para casar com ella.

Enfelpádo (*pop.*) — Envolvido em qualquer caso, especialmente no Algarve.

Enfiádo (*pop.*) — Pallido; descórado.

Enfonder (*ant.*) — Fazer barrela. (De infundir, ter de infusão, talvez?)

Enfrascádo (*pop.*) — Sabedor de um assumpto. Ex.: «Vae perguntar ao barbeiro, que elle está *enfrascado* n'isso e logo te diz o que se hade fazer.»

Enfrascár (*pop.*) — Procurar saber.

Engabelár (*braz.*) — Intrujar; ludibriar: illudir.
Engaioládo (*pop.*) — Mettido na prisão.
Engaiólár (*pop.*) — Prender.
Engajatár (*pop.*) — O mesmo que torcer; entortar, especialmente em Traz-os-Montes. (Tambem se diz *engajavar*).
Engaleirádo (*pop.*) — Enfatuado; envaidecido; orgulhoso, especialmente no Alemtejo.
Engalhár (*pop.*) — O mesmo que empalliar; entreter; e tambem *fazer cera*.
Engalhopádo (*pop.*) — Enganado; illudido.
Engalhopár (*pop.*) — Enganar; illudir.
Engalinhado (*pop.*) — Infeliz; perseguido pela adversidade; sem sorte. Ex.: «Não arranjo meio de ganhar a vida, ando mesmo *engalinhado* de todo.»
Engalinhár (*pop.*) — Ter enguiço; embirrar; não gostar. Ex.: «Não vou ao enterro, porque *engalinho* com defunctos.»
Engambellár (*braz.*) — Illùdir; ridicularisar.
Enganchar (*inf.*) — Pacto entre rapazes para se apoderarem mutuamente do que outros tenham na mão. É interessante a fórma porque este pacto se realisa: — Um rapaz *engancha* o dêdo minimo da mão direita no dêdo minimo da mesma mão de um companheiro de folguêdos e, assim *enganchados*, os dois, com os braços estendidos, descrevem tantas rotações com esses braços, quantas sejam precisas, emquanto ambos os pactuantes, *a duo*, proferem estas palavras: — «*Enganchar, enganchar*, para sempre *tatar* (apanhar) coisinhas de comer, coisinhas de brincar.» D'ahi para o futuro, quando os

dois se encontram, se algum d'elles tem na mão qualquer brinquêdo, qualquer fructo, etc., e que a tempo não pronuncía determinada palavra, de que não me recordo agora, o outro, apontando para o que elle tem na mão, diz-lhe: «*Táto!*» e o que quer que seja fica *tatádo,* — quer dizer, apprehendido pelo que *tatou!*)

Engapinhár (*desc.*) — Andar. (Colligido pelo sr. dr. Queiroz Velloso. Julgo, porém, o termo uma corrupção de *engatinhar* e não propriamente de *giria.*)

Engarapár (*braz.*) — O mesmo que seduzir; illudir; enganar.

Engatadeira (*pop.*) — Alcaióta; mulher que allicía raparigas para o vicio.

Engatar (*pop.*) — O mesmo que arranjar; conseguir. Ex.: *Engatei* ahi uma *gaja* de truz.»

Engazopádo (*pop.*) — Ludibriado; enganado.

Engazopár (*pop.*) — Enganar; ludibriar; atrapalhar; confundir.

Engégado (*pop.*) — Que não tem valor; ordinario; ridiculo, em Traz-os-Montes.

Engenhóca (*pop.*) — Coisa mal feita; coisa complicada. Ex.: «Não foi capaz de perceber como é que funcciona aquella *engenhóca.*»

Engommar (*gat.*) — Fechar; abotoar o fato.

Engônha (*pop.*) — Preguiça; mandria, especialmente no Alemtejo.

Engrampár (*pop.*) — Illudir; enganar; ludibriar; intrujar.

Engranzár (*pop.*) — Procurar illudir com artificios; enfeitar ardilosamente. Ex.: «Por mais que elle

engranzasse, bem se conhece que a obra ficou mal feita.»

Engraxa-bótas (*pop.*) — Adulador; servil; o mesmo que *capacho.*

Engraxár (*pop.*) — Lisongear; elogiar intencionalmente, para colhêr o fructo da lisonja.

Engraxádo (*pop.*) — Embriagado.

Engraxadôr (*pop.*) — Servil; sabujo; lisongeador.

Engrilar-se (*pop.*) — Fazer-se valente; mostrar-se energico.

Engrolár (*pop.*) — O mesmo que *engazopár.* (*fam.*) — Comer depressa. Ex.: «Chegou, *engrolou* o jantar e sahiu logo.»

Engroládo (*pop.*) — O mesmo que *engazopado.*

Engrossár (*pop.*) — Lisongear; adular. (*braz.*) — Pretender illudir; enganar; ludibriar.

Enguia (*ant.*) — Forçado; calcêta.

Enguiçár (*inf.*) — Saltar por cima de qualquer pessoa ou coisa. (*fam.*) — O mesmo que *encalixtar* e *engallinhar.*

Engurunhido (*pop.*) — Enregelado; entorpecido.

Engulir (*pop.*) — Praticar passivamente a pederastia. (*fam.*) — Acreditar em mentiras. Ex.: «Não ha como elle para *engulir* patranhas».

Engulir a cóbra (*pop.*) — Praticar passivamente a pederastia.

Engulir a pilula (*pop.*) — Cahir n'um lôgro propositadamente. Ex.: «Para o não desgostar, lá *enguli a pilula,* apesar de bem perceber o que elle queria».

Enrabichádo (*braz.*) — Enamorado; apaixonádo; inthusiasmado.

Enrascadéla (*pop.*) — Compromisso; atrapalhação.

Enrascádo (*pop.*) — Comprometido; arrastádo a partilhar de qualquer responsabilidade.

Enrascár (*pop.*) — Accusar; comprometter; denunciar.

Enregár (*pop.*) — Dar começo a um trabalho, especialmente no Alemtejo.

Enreixádo (*desc.*) — Preso. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim).

Enreixár (*desc.*) — Prender. (Idem).

Enroládo (*pop.*) — Preso; apanhado. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá este termo como significando *adormecido*. É accepção que nunca ouvi dar-lhe).

Ensaboadéla (*pop.*) — Reprimenda; censura.

Ensanguentado (*gat.*) — O mesmo que preso. Ex.: «Não foi por falta de tempo que elle se deixou *ensanguentar*».

Ensinadéla (*pop.*) — Sóva; reprehensão; correctivo.

Ensinar o padre nosso ao vigario (*pop.*) — Pretender dar conselhos a quem sabe mais do que a pessoa que os dá.

Ensoiçado (*pop.*) — Dado ao trabalho; escrupuloso; frenetico, especialmente em Traz-os-Montes.

Ensopár (*braz.*) — Ganhar confiança; ter intimidade com qualquer pessoa.

Ensopeár (*pop.*) — Baptisar a toda a préssa uma creança que está em perigo de vida, especialmente no Minho.

Enta (*pop.*) — Camada de qualquer coisa, em Melgaço.

Entaládo (*pop.*) — Comprometido.

Entalár (*pop.*) — Comprometter; accusar; denunciar.

Entalação (*pop.*) — Compromisso a que se não póde faltar.

Entaladéla (*pop.*) — Variante de *entalação*.

Entalar-se (*pop.*) — Gastar o que não é seu; comprometter-se.

Enterrár (*pop.*) — Carregar o depoimento; forçar a accusação. Ex.: «As testemunhas *enterraram-n'o* o mais que poderam».

Enticár (*pop.*) — Questionar; travar de rasões; o mesmo que implicar, especialmente em Traz-os-Montes.

Entornár (*pop.*) — Beber demasiado.

Entornádo (*pop.*) — Ebrio.

Entortár (*pop.*) — Embebedar.

Entradóta (*pop.*) — Mulher já idosa.

Entradóte (*pop.*) — Homem já idoso; e tambem começo de embriaguez.

Entrádo (*pop.*) — Ebrio.

Entrámes (*gat*) — Bolsos.

Entrár na vinha do Senhor (*pop.*) — Embriagar-se.

Entrár no vérso (*ant.*) — Idem.

Entrár por elle (*ant.*) — Idem.

Entra-na-musica (*desc.*) — Espião da policia. (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim).

Entre as dez e as onze (*pop.*) — Principio de embriaguez.

Entre a cruz e a caldeirinha (*fam.*) — Collocado n'um dilemma; sahir d'uma difficuldade e encontrar outra.

Entre a espada e a parede (*fam.*) — Não saber por onde escapar.

Entrepigaitado ((*braz.*) — Atrapalhado.

Entrujár (*pop.*) — Ludibriar; enganar. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá a este termo a significação de: *entender, perceber, imaginar*. Não conheço tal).

Entulho (*pop.*) — Muita hortaliça no caldo; e ainda o mesmo que *empata-vázas*.

Entupído (*pop.*) — Não saber o que dizer; estar atrapalhado.

Entupír (*pop.*) — Fazer calar alguem. Ex.: «Assim que lhe disse que o tinha visto bem, elle *entupiu* e não disse mais nem uma, nem duas.»

Envenenádo (*pop.*) — Mudado; o que se mostra com opinião contraria á que sempre teve.

Envenenár (*pop.*) — Deitar malicia n'uma conversa; transformar intenções.

Envernizádo (*pop.*) — Embriagado.

Enxergár (*ald.*) — Ver; descobrir; achar. Ex.: «Sahia da missa quando *enxerguei* a Margarida com o Antonio».

Enxervias (*ant.*) — Tamancos; escarpins, segundo fr. Domingos Vieira.

Enxofrádo (*pop.*) — Zangado; amuado. Ex.: «*Enxofrou-se* todo por lhe dizerem que era feio.»

Enxóta-cães (*pop.*) — Porteiro ou guarda de jardins e outros estabelecimentos.

Enxugar (*pop.*) — Beber bem.

Esbálgir (*pop.*) — Esbanjar; dissipar; estragar, especialmente em Traz-os-Montes.

Esbarrondádo (*pvp.*) — Estragado; inutilisado; desabádo.

Esbarrondár (*pop.*) — Estragar; escangalhar. (Para os lados de Penafiel significa ainda: *molhar*, *alagar*.)

Esbotenádo (*pop.*) — Falho; objecto a que falta algum bocado; esmurrado.

Esbotenár (*pop.*) — Esmurrar.

Esbódegádo (*braz.*) — Cansado; estafado.

Esbromádo (*pop.*) — Irritado; zangado.

Esbramár-se (*pop.*) — Impacientar-se; zangar-se; irritar-se.

Esbroncádo (*pop.*) — Zangado; rispido; sevéro; violento.

Esbroncar (*gat.*) — Fallar ao ouvido; dizer um segredo; confidenciar.

Escabriádo (*pop.*) — Arredio; assustado; atarantado. Ex: «Anda *escabriádo* e por isso não apparece.»

Escabriár (*gat.*) — Denunciar; desconfiar; recear.

Escabufár (*desc.*) — Trabalhar muito depressa. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.)

Escafedêr (*braz.*) — Fugir.

Escafonádo (*pop.*) — Limpo; aceiado; lavado.

Escafonár (*pop.*) — Limpar; lavar bem lavado.

Escalda-favaes (*fam.*) — Pessoa de genio irascivel; virulento.

Escaldár (*pop.*) — Levar dinheiro de mais por qualquer trabalho.

Escamação (*fam.*) — Zanga; resentimento; discordia. Ex: «Quando a mulher o soube, aquillo é que foi *escamação!*»

Escamádo (*fam.*) — Arreliado; zangado; aborrecido.
Escamanta (*pop.*) — Pescada.
Escamár (*fam.*) — Zangar; arreliar. (*gat.*) — Desconfiar; acautellar; fugir.
Escamoucho (*ant.*) — Resto; sobejo, segundo Moraes.
Escanifrádo (*ant.*) — Magro; esqueletico.
Escapatório (*pop.*) — Soffrivel; toleravel. Ex: «Não foi bem assim que eu disse, mas está *escapatorio.*»
Escapulir (*pop.*) — Fugir. Ex.: a prisão não tinha a segurança precisa e o preso *escapuliu-se.*»
Escarnefuchão (*ant.*) — Rídiculo, segundo Gil Vicente.
Escarpenteár (*desc.*) — Discordar. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.)
Escarrado (*pop.*) — Similhante; parecido. Ex.: O «José é mesmo o pae *escarrado.*»
Escarrapachár (*pop.*) — Dizer tudo; pôr em pratos limpos. Ex: «Eu cá *escarrapachei* tudo quanto sabia.»
Escarrapachèl (*ant.*) — Espalhafato; estrondo; vozearia.
Escarrapitár (*ant.*) — Zangar; enfurecer.
Escoádo (*pop.*) — Sem dinheiro; falto de recursos.
Escoár (*gat.*) — Fugir.
Esconder (*pop.*) — Praticar passivamente a pederastia.
Escornante (*gat.*) — Boi.
Escoroupim *ant.* — Extorsão calculada; damno propositado.
Escorregár (*pop.*) — Referir um segredo sem querer.
Escorregadéla (*fam.*) — Falta léve, facilmente reparavel.

Escôva (*gat.*) — Bengala ou cacete.
Escovár os bolsos (*pop.*) — Furtar.
Escovinhas (*pop.*) — Desafio; provocação. Ex: «Não estejas com *escovinhas*, que eu não te tenho mêdo.»
Escravélho (*milit.*) — O antigo anspeçada.
Escrivão da penna grande (*pop.*) — Varredor das ruas.
Esfóla (*pop.*) — Penhorista.
Esfolár (*pop.*) — Explorar com a necessidade; vender mais caro do que o devido.
Esfolinhár *ant.* — Limpar e pó, segundo o snr. Alberto Pimentel.
Esfríar (*fad.*) — Matar. (*fam.*) — Afrouxamento de relações.
Esgaçár (*pop.*) — O acto da cópula.
Esganádo (*pop.*) — Avarento; sovina; que não dá dez reis a um pobre.
Esganadôr (*fad.*) — Gravata.
Esganár (*gat.*) — Occultar um roubo; esconder.
Esgóda (*pop.*) — Pancadaria; sóva, especialmente em Traz-os-Montes.
Esgrouviádo (*pop.*) — Magro; esqueletico; tysico.
Esgrouvinhádo (*pop.*) — Em desalinho; mal pôsto.
Esgueirar (*gat.*) — Fugir. Ex.: «Mal presentiu a policia, *esgueirou-se.*»
Esgultár (*pop.*) — Dividir, especialmente em Melgaço.
Espaldar (*pop.*) — Lençol da cama.
Espalha-brázas (*fam.*) — Irrequieto; irascivel; estouvádo.
Espalhar-se (*velocip.*) — Cahir da machina. Ex.: «Logo ás primeiras voltas *espalhei-me* na lama.»

Espalômba (*desc.*) — Bordoada. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.)

Espantádo (*pop.*) — Arreliado; zangado; arredío.

Espanta-pardaes (*pop.*) — Tocador de viola, das aldeias.

Espantár (*pop.*) — Fazer arreliar; fazer indignar.

Espantar a caça (*fam.*) — Promover desharmonia; fomentar a discordia; fazer fugir alguem.

Espantar-se (*pop.*) — Zangar-se; arreliar-se; e tambem retirar-se; ir-se embora.

Esparréla (*pop.*) — Cilada; laço; lôgro. Ex.: «Tanto me gabou o espectaculo que eu cahi na *esparrela*, do que estou bem arrependido.»

Esparvalhádo (*desc.*) — Idiota. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.

Espécia (*fad.*) — Mulher de costumes faceis; a amante que sustenta o rufião.

Esperár por sapátos de defunto (*pop.*) — Contar com lucros ou ganhos futuros.

Espetánço (*pop.*) — Compromettimento; entallação. Ex: «O casamento, para elle foi um *espetanço* de méstre.»

Espevitádo (*pop.*) — Bem fallante; pretencioso.

Espichádo (*fad.*) — Morto. Ex.: «Lá ficou *espichado* no pinhal.»

Espichão (*pop.*) — Direitura; linha recta, especialmente em Traz-os-Montes.

Espichár (*fad.*) — Matar, e morrer, dizendo-se: *espichei-o* ou *espichou*.

Espichar a canélla (*pop.*) — Morrer.

Espicharético (*braz.*) — Grande fallador.

Espiche (*pop.*) — Discurso ; brinde ; conversa pegáda ; elogio. (Do inglez *speech ?*)

Espiga (*pop.*) — Desarranjo ; contratempo ; prejuizo.

Espigár (*pop.*) — Enganar ; ludibriar.

Espigádo (*pop.*) — Enganádo ; illudido. (*fam.*) — Muito crescido.

Espingoládo (*braz.*) — Esqueletico ; magro ; franzino.

Espinha (*gat.*) — Navalha ou punhal.

Espiolhár (*fam.*) — Averiguar ; indagar ; inquirir.

Espirito santo de orelha (*pop.*) — Pessoa que procura intrigar outra, junto dos superiores.

Espiritualisár (*braz.*) — Embriagar ; embebedar.

Espirra-canivetes (*fam.*) — Irascivel ; que se zanga por qualquer coisa, ainda a mais insignificante.

Espirrár (*pop.*) — *Dar o cavaco ;* responder á lettra, quando provocado.

Espônja (*pop.*) — Bom bebedor. (Tambem significa affecção cancerosa syphilitica).

Esporáda (*fam.*) — Reprimenda ; censura ; descompostura.

Espumante (*gat.*) — Sabão.

Espumante cheirôso (*gat.*) — Sabonete fino.

Esquecido (*fam.*) — Ventosidade ; o mesmo que *descuido.*

Esquílha (*ant.*) — Sardinha.

Esquipatico (*pop.*) — Corrupção de antipathico.

Esquinádo (*pop.*) — Ebrio. (*fam.*) — Zangado ; indisposto.

Estabanádo (*braz.*) — Desageitado ; insolente.

Estáche (*desc.*) — Chapeu ; *bonnet ;* barrete. (Colligido

pelo sr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim.)

Estado interessante (*pop.*) — Gravidez; prenhez.

Estafár (*fad.*) — Matar. (*pop.*) — Gastar á larga; desperdiçar. Ex.: «É um homem que *estafa* tudo quanto ganha.»

Estála (*gat.*) — Estação de linha ferrea.

Estaláda (*pop.*) — Bofetada.

Estalár (*pop.*) — Fallir; suspender pagamentos; o mesmo que: *rebentar*.

Estalár a castanha na bocca (*pop.*) — Soffrer uma decepção; contar com uma coisa e sahir afinal outra.

Estálo (*pop.*) — Sôcco; murro.

Estampa (*fad.*) — Bofetada. Ex.: «Prégo-te uma *estampa* na *veronica*, que ficas com ella a *zenir*».

Estampilha (*fad.*) — O mesmo que *estampa*.

Estanhádo (*pop.*) — Sem vergonha; com descaramento para tudo.

Estapafurdio (*fam.*) — Exquisito; ridiculo; extraordinario; espaventoso em demasia.

Estar á paisana (*pop.*) — Não ter dinheiro para entrar no pagamento das despezas de uma sucia.

Estardár (*desc.*) — Prender; apanhar. (Colligido pelo sr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim).

Estar á bica (*pop.*) — Prestes a conseguir qualquer coisa. Ex.: «O Freitas *está á bica* para major».

Estar ao facto (*pop.*) — Ter conhecimento do que se passa; ser sabedor.

Estar a páu (*pop.*) — Precavido; á espera. Ex.: «Não me assusta, que já *estou a pau* ha muito». (*jog.*) — Proximo a acabar a partida.

*

Estar a pedir chuva (*pop.*) — O mesmo que *escoado ;* sem dez reis.

Estar com a pulga no ouvido (*pop.*) — Não acceitar desculpas, por estar convencido, por intrigas, de que taes desculpas não são verdadeiras.

Estar com a pedra no sapato (*fam.*) — Prevenido; acautellado; preparado para se não deixar surprehender.

Estar com burro (*ant.*) — Não conseguir o que pretende.

Estardalháço (*pop.*) — Vozearia ; desordem ; disputa.

Estardálho (*pop.*) — Mulher de má nota ; prostituta de baixa condição. (Em Mação diz-se de quem é traquinas, turbulento, irrequieto).

Estar de maré (*pop.*) — Condescender ; concordar ; satisfazer um pedido.

Estar de pé atraz (*pop.*) — O mesmo que *com a pedra no sapato.*

Estar de pédra (*pop.*) — Não ceder a pedido algum.

Estarím (*pop.*) — Calabouço ; prisão.

Estar-lhe na caixa (*theat.*) — Diz-se do actor ou actriz que tem aptidões especiaes para o desempenho de um determinado papel.

Estar na berlinda (*fam.*) — O mesmo que estar em evidencia ; ser fallado, admirado ou censurado mais do que nenhuma outra pessoa.

Estar na chuva (*braz.*) — Embriagado ; ebrio.

Estar na Pindahyba (*braz.*) — Sem dinheiro ; o mesmo que *depennado.*

Estar mettido n'um sino (*fam.*) — Contente ; enthusiasmado ; alegre.

Estar na pônta (*braz.*) — Ser o primeiro ou dos primeiros. Ex.: «No genero commerciante é o Juca quem *está na ponta.*»

Estar nas suas sete quintas (*fam.*) — Contentissimo; alegre; satisfeito.

Estar-se nas tintas (*pop.*) — O mesmo que não poder ser.

Estar no galarím (*pop.*) — Em posição elevada ou rendosa; logar superior.

Estar no limbo (*fad.*) — Não ter amante.

Estar no pinho (*fad.*) — Não ter amante. (*pop.*) — Diz-se de qualquer objecto que esteja empenhado; o mesmo que: *estar no prego.*

Estender a mangueira (*pop.*) — Comer com sofreguidão, á custa alheia.

Estender a mássa (*pop.*) — Procurar fazer valer um serviço; elogiar meritos proprios; augmentar. (O snr. Salema Garção dá a mesma phrase como significando: *pancadaria.* Nunca a ouvi em tal acepção.)

Estenderête (*pop.*) — Compromettimento; asneira.

Estender-se (*pop.*) — Comprometter-se; incriminar-se.

Estender o trombil (*fad.*) — O mesmo que *estender a mangueira.*

Estéro (*pop.*) — Estendido, especialmente em Melgaço.

Esterqueiro (*milit.*) — Soldado de cavallaria.

Estibomár (*pop.*) — Deitar por fóra da vazilha ou da medida, especialmente no Algarve.

Estica-larica (*pop.*) — Esfomeado; esqualido; magro.

Esticar a canella (*pop.*) — Morrer.

Esticar o pernil (*pop.*) — Idem.

Estilha (*gat.*) — Quinhão de roubo; (*pop.*) — Boccado; porção. (*jog.*) — Dinheiro que recebem os *pontos* que vão feitos com o *banqueiro*.

Estílhár (*gat.*) — Repartir; dividir

Estinhár (*pop.*) — Fazer parar a agua, especialmente em Melgaço.

Estirão (*pop.*) — Grande distancia de um ponto a outro. (tambem se diz *estirada* e *estiranço*.)

Estôfo (*fad.*) — Bacalhau desfiado, com ou sem batatas.

Estoira-vêrgas (*pop.*) — Amigo de disputas; irascivel; irrequieto; insofrido.

Estóla (*desc.*) — Hospedaria. (Colligido pelos snrs. Salema Garção e dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim.)

Estomagádo (*pop.*) — Indifferente com alguem.

Estopáda (*pop.*) — Coisa que faz perder muito tempo; massada.

Estopênto (*pop.*) — Feio; desarranjado; emporcalhado; desagradavel.

Estradeiro (*braz.*) — Velhaco; tratante.

Estrancinhár (*pop.*) — Dilacerar; despedaçar.

Estreito (*pop.*) — Garganta.

Estrella (*theat.*) — A primeira dama da companhia; a actriz de mais nome.

Estria (*aut.*) — Feiticeira, segundo o snr. Alberto Pimentel.

Estribélho (*desc.*) — Tribunal. (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim.)

Estrigár (*pop.*) — Espancar; bater, especialmente no Minho.

Estroina (*pop.*) — Pandego; divertido; gastador.
Estroinice (*pop.*) — Partida de estroina.
Estrompádo (*braz.*) — Moído; estafado; *esbódegado*.
Estrançár (*pop.*) — Partir; dividir, especialmente em Traz-os-Montes.
Estrondo (*fam.*) — Pompa; gala; brilho. Ex.: «Foi uma fésta d'*estrondo*.»
Estucha (*pop.*) — Pérca; prejuizo. (O snr. Salema Garção dá o termo como significando: *de repente*. Nunca ouvi.)
Esturdia (*pop.*) — Pandega; brincadeira.
Esturdio (*pop.*) — Amigo de brincar; de pregar partidas agarotadas.
Esturrádo (*pop.*) — Convicto; dedicado; ferrenho. Ex: «Foi sempre um progressista *esturrado*.»
Explicár (*pop.*) — Pagar. Ex: «Não faças nada de graça; que se *explique*, porque tu não és creado d'elle.»
Explicar-se (*pop.*) — Gratificar generosamente. Ex: «Tive muito trabalho mas o patrão *explicou-se* bem.»
Extremár (*ald.*) — Escolher; apartar.

F

Fabiáno (*pop.*) — Inofensivo; pobre diabo. Ex: «Por aquelle não vem o mal ao mundo; que é um pobre *fabiano*.»

Fáca (*equit.*) — Egua nova, que corre bem e é de bonita estampa.

Faceira (*braz.*) — Mulher presumida; vaidosa; enfatuada.

Fácha (*fad.*) — Cára; rosto; phisionomia. Ex: «Bem se lhe vê na *fácha* que é um patife de marca.»

Fachada (*fad.*) — O mesmo que *facha*.

Fáda (*gat.*) — Filha.

Fadinho (*pop.*) — Canção e dança especial e predilecta de meretrizes, vadios, estroinas e *bohemios*.

Fadista (*pop.*) — Mulher que se entrega á prostituição; homem vadio, brigão, desordeiro.

Fádo (*pop.*) — Prostituição na mulher; vadiagem no homem. (*fam.*) — O mesmo que sina ou sórte. (Tambem se emprega na acepção de *fadinho*).

Faduncho (*fad.*) — O mesmo que *fadinho*, mas menos vulgar.

Fagéca (*pop.*) — Receio; mêdo. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá o mesmo termo como significando tambem: *commoção* e *perturbação*, *zanga*, *má vontade* e *odio*. Francamente, conheço o termo ha muitos annos e nunca o ouvi em nenhuma de taes acepções.)

Fagiqueiro (*pop.*) — Acanhado; timido; retrahido.

Fáia (*pop.*) — O mesmo que fadista; homem de calça de bocca de sino, cabello em bandós, etc.

Fáiante (*pop.*) — Idem.

Fajã (*pop.*) — Terra baixa e chã, especialmente em S. Miguel.

Fajárdo (*gat.*) — O luar.

Fáite (*gat.*) — Murro; sôcco.

Fálhas (*gat.*) — Cartas de jogar.

Fálho ao naipe (*pop.*) — Andar sem dinheiro.

Falladeira (*gat.*) — Lingua.

Fallar á mão (*jog.*) — Fazer referencia ao jogo d'outra pessoa quando esta vae para jogar.

Fallar ao hómem (*pop.*) — Ir a uma taberna beber vinho. (É muito usado no Porto.)

Fallar ao telephone (*pop.*) — Praticar certo requinte de luxuria com uma mulher.

Fallar com séte pedras na mão (*fam.*) — Diz-se de quem falla arrenegado, com maus módos.

Fallar de cadeira (*pop.*) — Saber bem o que diz, por experiencia propria; porque o assumpto é da sua especialidade.

Fallar d'otivo (*desc.*) — Fallar sem saber de quê;

questionar por questionar (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso. Não conhecia o termo.)

Fallar de pápo (*pop.*) — Ter conhecimento especial do assumpto que se discute. Ex.: «Lá de regedoria póde elle *fallar de papo.*»

Fallar francez (*pop.*) — Gratificar; dar dinheiro. Ex: «Gosto de lhe fazer o que elle me péde, porque *falla* muito bem *francez*...»

Fallar frêsco (*braz.*) — Proferir palavras deshonestas.

Fallar grôsso (*pop.*) — Com auctoridade; com rasão.

Fallar pelos cotovêllos (*pop.*) — Fallar muito; ter verbosidade. Ex.: «Aquillo *falla pelos cotovêllos*; nunca está callado.»

Falpórria (*pop.*) — Gabaróla; vaidoso; enfatuado.

Falso (*gat.*) — Buraco de fechadura.

Faminto (*desc.*) — Amanuense; escrevente; copista. (Colligido pelo snr. Salema Garção. É para mim absolutamente novo.)

Fanchonáça (*pop.*) — Mulher gorda, alta e bem parecida; provocadôra. (O contrario de *Calhastróz.*)

Fanchôno (*pop.*) — Homem vicioso contra a natureza; pederasta ou sodomita.

Fanéco (*braz.*) — Boccado; pequena porção.

Fanfár (*pop.*) — Responder inconvenientemente; basofiar. Ex: «Não *fanfes*, olha que lévas na cara.»

Fanfárra (*pop.*) — Lingua.

Fanfarrão (*pop.*) — Jactancioso; gabaróla.

Fanfarronáda (*pop.*) — Supposta valentia, praticada pelo proprio que a refere falsamente.

Fanfarronice (*pop.*) — Variante de *fanfarronáda.*

Fanicádo (*pop.*) — Incompleto.

Fanico (*fam.*) — Desmaio; deliquio. (*pop.*) — Ao acaso; sem destino certo.

Faniqueira (*inf.*) — Cordão que se enrola no pião para o fazer andar.

Fantochada (*pop.*) — Coisa ordinaria; réles; ridicula.

Fantóche (*pop.*) — Typo ridiculo; presumido; caricato.

Farár (*gat.*) — Procurar descobrir onde ha que roubar.

Fardilha (*gat.*) — Fato.

Fárdo (*pop.*) — Encargo penoso; pessôa a quem se sustenta sem nos pertencer. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá ainda a este termo a significação de: *meretriz.*)

Farelório (*pop.*) — Muito palavreado sem fundamento; mentiras; embustes.

Farfalháda (*pop.*) — Trapalhice; coisa mal disposta.

Farfalhão (*fam.*) — O mesmo que trapalhão.

Farófia (*pop.*) — Jactancia. Ex: «É só *farófia, farófia* e não tem, afinal, onde cahir môrto.»

Fárpa (*acad.*) — Cartão pedindo ao professor dispensa de ir á aula.

Farpéla (*pop.*) — Fato de vestir. (O snr. Salema Garção dá-lhe a significação de: *manta.*)

Farpeleiro (*ant.*) — Adelo.

Farpêlo (*pop.*) — Casaco.

Farnizio (*pop.*) — Phrenetico; impertinente.

Farrancho (*pop.*) — Grupo de familia em passeio. (De rancho?)

Farrípas (*pop.*) — Cabellos.

Farrôpo (*pop.*) — Porco de dois annos, especialmente no Algarve.

Farrônca (*pop.*) — Ostentação; o mesmo que *basófia* ou *farófia*.

Farrusca (*desc.*) — Espadão. (Colligido pelo snr. Salema Garção mas nunca ouvido por mim.)

Fateixa (*gat.*) — Mão.

Fatióta (*pop.*) — Fato de vestir.

Favaleiro (*pop.*) — Vendedor de peixe em Traz-os-Montes.

Fávas contadas (*pop.*) — Coisa segura e certa.

Favécos (*pop.*) — Feijões.

Faxár (*gat.*) — Abrir; arrombar.

Fazer a cáma (*pop.*) — Accusar demasiado; contribuir para a punição de alguem.

Fazer a franceza (*pop.*) — Faltar ao promettido; deixar de apparecer em sitio combinado.

Fazer as onze (*pop.*) — Ir beber dois decilitros, da parte de manhã. (Esta expressão foi vulgarissima no Porto.)

Fazer a vista gróssa (*fam.*) — Fingir que não vê; saber disfarçar bem.

Fazer beicinho (*pop.*) — Entristecer; amuar.

Fazer bôcca (*fam.*) — Comer alguma coisa, para poder beber vinho.

Fazer cêra (*pop.*) — Mandriar; não ter amôr ao trabalho. Ex.: «Não ganha ainda mais, porque está sempre a *fazer cêra*.»

Fazer cruzes na bocca (*pop.*) — Não apanhar o que deseja; não conseguir o que pretende; passar sem comer.

Fazer das fraquezas forças (*pop.*) — Cobrar animo; avalançar-se a um commettimento ousado. Ex.: «*Faço das fraquezas forças* e sempre lá vou.»

Fazer das tripas coração (*pop.*) — Arriscar-se a uma temeridade; ter coragem para um lance perigoso.

Fazer discurso aos peixes (*braz.*) — Vomitar.

Fazer do ceu cebôla (*braz.*) — Enganar grosseiramente. (O nosso *gato por lebre.*)

Fazer especie (*pop.*) — Causar extranheza.

Fazer farinha (*pop.*) — Estar de accordo; ter identica opinião; concordar.

Fazer fósquinhas (*pop.*) — Fingir affectos que se não sentem.

Fazer gála do sambenito (*pop.*) — Gloriar-se de ter praticado uma asneira.

Fazer gazêta (*inf.*) — Faltar á aula, ou á officina.

Fazer hóras (*pop.*) — Passar tempo; esperar.

Fazer jôgo (*pop.*) — Namorar; dirigir galanteios; elogiar uma coisa na esperança de que lh'a deem.

Fazer lástro (*pop.*) — Comer antes de beber.

Fazer mão baixa (*pop.*) — Roubar; subtrahir. Ex.: «Quando foi da invasão franceza os soldados de Bonaparte *fizeram mão baixa* nas pratas da Sé.»

Fazer minga (*ald.*) — O mesmo que ser preciso. Ex.: «Se V. S.ª vê que *faz minga* mais vinho, eu vou por elle.»

Fazer o ninho atraz da orelha (*fam.*) — Illudir; enganar; ludibriar.

Fazer o séte (*pop.*) — Namorar; piscar o olho, especialmente em Traz-os-Montes.

Fazer o seu favôr (*pop.*) — Ter relações illicitas com

qualquer homem; mulher facil em deixar-se conquistar.

Fazer cuvidos de mercadôr (*pop.*) — Fingir que não ouve; fazer-se desentendido.

Fazer pála (*gat.*) — Encobrir um roubo.

Fazer parêde (*pop.*) — Combinação em commum.

Fazer perna (*pop.*) — Associar-se a qualquer pandega.

Fazer pescadinha (*jog.*) — Guardar como seu, o dinheiro ganho pelo jogador que está logo a seguir.

Fazer ponto (*comm.*) — Suspender pagamentos.

Fazer pratinho (*braz.*) — Divertir-se á custa alheia.

Fazer pé d'alféres (*pop.*) — Namorar; dirigir galanteios.

Fazer rapa-pés (*pop.*) — Excessos de cortezia; mesuras; contumelias.

Fazer rôlo (*braz.*) — Armar desordem.

Fazer sála (*pop.*) — Entreter; passar tempo, conversando em futilidades.

Fazer Santa Religião (*pop.*) — Empalmar; subtrahir. (Esta phrase é acompanhada de um gésto caracteristico, que consiste em abrir a mão direita, bem espalmada e depois de collocar o dedo polegar sobre a palma da esquerda, fazer rotação sobre esse dêdo, fechando os restantes.)

Fazer scêna (*pop.*) — Dar escandalo; sujeitar-se ao ridiculo.

Fazer-se com terra (*pop.*) — Apromptar-se; desejar. Ex: «O menino já se *fazia com terra* de ir hoje ao theatro.»

Fazer-se de mánto de sêda (*fam.*) — Todo grave e correcto, para melhor illudir.

Fazer-se de nóvas (*pop.*) — Fingir-se ignorante, desconhecedor do assumpto em que lhe fallam. Ex.: «Escusa de estar a *fazer-se de nóvas* que eu bem sei que você já sabe.»

Fazer-se esquerdo (*pop.*) — Negar-se a dar qualquer coisa que se pede.

Fazer-se fino (*pop.*) — Presumido, vaidoso; pedaço d'asno.

Fazer-se fôrma (*pop.*) — Mostrar-se sovina; intractavel.

Fazer-se Ignez d'Horta (*fam.*) — Fingir-se tolo para levar a vida.

Fazer-se menino bonito (*fam.*) — O mesmo que fazer-se desentendido.

Fazer ta-ga-tés (*fem.*) — Trejeitos propositados para fazer rir outra pessoa ou para lhe captar as sympathias.

Fazer tijôlo (*pop.*) — Ter morrido. (*braz.*) — Namorar.

Fazer uma graváta (*fad.*) — Enfiar uma guitarra pela cabeça d'outra pessoa.

Fazer vispere (*ant.*) — Por-se em fuga quando perseguido. (Vidé a carta que vae transcripta nas *Palavras preliminares*.

Fazer vispora (*braz.*) — Fugir.

Fechado á egreja (*fam.*) — O que tém já ordens de sub-diacono; o que já não pode casar sem apostatar.

Fechado a sete chaves (*pop.*) — O mesmo que bem fechado; com toda a segurança; com especial cuidado. Ex: «Não póde namorar, que o pae tem-na *fechada a sete chaves*.»

Fechadura (*pop.*) — Cára ; rosto.
Fechar com chave d'ouro (*pop.*) — Acabar bém.
Fechar em cópas (*pop.*) — Guardar segrêdo. Ex: «Ainda que te perguntem, tu *fecha-te em copas.*»
Fecharía (*fad.*) — Cara ; rosto.
Fechar os olhos (*fam.*) — Fingir que não vê ; desculpar muita travessura.
Fechar-se (*pop.*) — Callar-se ; não dar uma palavra.
(*jog.*) — Deixar de jogar; passar.
Fedélho (*pop.*) — Creança que quer aparentar de homem ; rapaz presumido.
Feduncia (*fam.*) — Pessoa vaidosa ; impertinente.
Feio (*desc.*) — Ferreiro. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.
Feitío (*pop.*) — Habito ; costume ; predilecção. Ex. : «É aquelle o seu *feitio;* não se lhe pode dizer nada.»
Féla (*ant.*) — Cara ; rosto ; phisionomia.
Felicia (*ant.*) — Felicidade.
Felizárdo (*pop.*) — Afortunado.
Fêmea (*gat.*) — Fechadura de porta ou de gavêta.
Ferido na aza (*pop.*) — Resentido ; melindrado.
Ferrabráz (*pop.*) — Homem de mau genio ; valentão.
Ferragôsa (*ant.*) — Gravata de nó.
Ferrar a unha (*pop.*) — Vender cáro ; roubar.
Ferrar o cão (*pop.*) — Calotear ; não pagar o que deve. Ex. : «Não admira que tenha dinheiro, se *ferra o cão* a toda a gente.»
Ferrar o gálho (*pop.*) — Deitar-se ; adormecer ; dormir.
Ferrar o jéco (*pop.*) — O mesmo que : *ferrar o cão.*
Ferrar o luzio (*pop.*) — O mesmo que : *ferrar o gálho.*

Ferrar o môno (*pop.*)—Ludibriar; vender como boa uma coisa que não presta.

Ferro (*pop.*)—Despeito; raiva; odio. (*gat.*)—Dinheiro. (*acad.*)—O mesmo que: *fárpa*.

Ferro vélho (*pop.*)—Adeleiro ambulante; vendedor e comprador de coisas usadas.

Ferrugem (*fam.*)—Velhice.

Ferrujenta (*ant.*)—Espada.

Ferver em pouca agua (*fam.*)—Incommodar-se por qualquer insignificancia; dar grande valor a uma coisa que o não tem.

Fêvera (*pop.*)—O orgão sexual da mulher.

Ficar a nadár (*pop.*)—Não entender o que se diz. Ex: «Deram-me muitas explicações, mas eu *fiquei a nadar* apezar d'ellas todas.»

Ficar a apitár (*pop.*)—Não conseguir o que se deseja; não ser contemplado.

Ficar a olhar ao signal (*pop.*)—O mesmo que *ficar a apitár*.

Ficar a ver navios (*pop.*)—Idem. Ex: «Todos apanharam, mas eu *fiquei a ver navios*.

Ficar bem convidado (*pop.*)—Ter sido espancado a valer.

Ficar com a cara á banda (*pop.*)—Apanhar um desmentido formal; soffrer uma desilusão

Ficar com cara d'ásno (*pop.*)—O mesmo que com a cara ao lado ou á banda.

Ficar de bocca aberta (*pop.*)—Pasmado para qualquer coisa que vê.

Ficar d'orelha murcha (*fam.*)—Contar com uma coisa e succeder outra.

Ficar descadeirádo (*braz.*) — Sem arrimo; sem protecção.

Ficar em jejum (*pop.*) — Não ter percebido uma explicação.

Ficar limpo (*braz.*) — Sem dinheiro. Ex.: «Tanto gastou que *ficou limpo.*»

Ficar no tinteiro (*pop.*) — Coisa que se não disse por esquecimento.

Ficar sapateiro (*braz.*) — Perder todas as vazas ao jogo.

Ficar pintado (*pop.*) — Lograd o; enganado; ludibriado.

Fiche (*pop.*) — Bacalhau (*fam.*) — Coisa firme; côr segura. (N'esta ultima acepção supponho a palavra uma corrupção de *fixa.*

Fiel amigo (*pop.*) — O bacalhau.

Fife (*gal.*) — Bofetáda; o mesmo que *tabéfe.*

Fifi (*pop.*) — Menina de Lisboa; o mesmo que menina da baixa; pretenciosa e presumida.

Figura (*pop.*) — Cára, rôsto. Ex.: «Se elle se metter comigo vou-lhe p'rá *figura.*»

Fila (*gat.*) — Rosto; phisionomia; cára; semblante. (*ant.*) — Official de justiça.

Filado (*pop.*) — Preso. (Este termo, justifica a acepção dada ao que segue e que eu desconhecia.)

Filante (*desc.*) — Agente de policia. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.)

Filar (*pop.*) — Prender; apanhar.

Filé (*fam.*) — Predilecção; preferencia; sympathia; palpite. Ex: «Ser solteiro é o meu *filé.*» — «Tenho certo *filé* por este numero.»

Filho (*gat.*) — Ladrão; gatuno; larapio; amigo do alheio.

Filho do gólpe (*got.*) — Ladrão cuja especialidade é metter as mãos nos bolsos alheios.

Filho do môsco (*got.*) — Larapio com geito especial, para arrombamentos.

Filho da viuva (*fad.*) — Copo para beber vinho. Ex.: «Uma *viuva* e dois *filhos*» é o mesmo que — «Uma garrafa e dois copos.»

Filhóte (*braz.*) — Inexperiente; novo no officio. (O mesmo que o nosso *pechote*.)

Filhózes (*gat.*) — Notas de banco.

Fim do mundo (*pop.*) — Longe; a grande distancia.

Fina (*gat.*) — Astucia; comprehensão. Ex.: «Ninguem o engana, que elle tem a *fina* precisa».

Fincár (*pop.*) — Segurar; prender.

Finca-pé (*pop.*) — Firmeza; teimosia; persistencia. Ex.: «Faz *finca-pé* n'aquillo e ver-se-ha como o consegue.»

Finfár (*pop.*) — O mesmo que *afinfar*.

Finório (*pop.*) — Velháco; astuto; espertalhão.

Fintár (*ald.*) — Acreditar; dar crédito, especialmente em Traz-os-Montes.

Fio (*pop.*) — Dinheiro.

Fiózes (*pop.*) — Intrigas; pantomimices; enrêdos, especialmente nos Açores.

Firma (*fam.*) — Suspeito; desacreditado; perigoso. Ex: «Oh! que *firma*!» — «Tenha cautella co'essa *firma*.»

Fisgádo (*pop.*) — Preso; agarrado.

Fisgár (*pop.*) — Prender; agarrar.

Fisolostria (*pop.*) — Corrupção de phisionomia.

*

Fistôr (*fam.*) — Esperto; fino; astuto; audaz. Ex: «Aquillo é que elle é um *fistôr!*»

Fiunça (*pop.*) — Pressa; rapidez, especialmente em Traz-os-Montes.

Flanár (*pop.*) — Passear ao acaso; passeiar sempre pelo mesmo sitio.

Flautas (*pop.*) — Pernas; e especialmente sendo magras.

Flauta liza (*pop.*) — O pennis.

Flautear (*pop.*) Zombar; troçar.

Flautista (*pop.*) — Homem pobre; sem recursos; inofensivo. Ex: «Nada receies, que elle é um pobre *flautista.*»

Flauteádo (*pop.*) — Explorado; ludibriado.

Fóca (*pop.*) — Avarento; Ex: «É mesmo um *fóca;* não dá dez reis a um pobre.»

Focinheira (*fad.*) — Cara; phisionomia.

Fôfa (*ant.*) — Falsidade; mentira.

Fôgo viste linguiça (*fam.*) — O mesmo que n'um abrir e fechar d'olhos; n'um momento; com rapidez.

Foguête (*pop.*) — Descompostura; reprimenda; censura.

Fogueteiro (*braz.*) — O que pratica acções deshonestas.

Folestría (*pop.*) — Brincadeira; pandega, patuscada.

Fólga (*gat.*) — Negocio rendoso; producto de um roubo.

Fôlgo (*gat.*) — Jôgo.

Folhélho (*fad.*) — Pastel.

Folhósa (*gat.*) — Carta escripta, ou carta de jogar.

Folhôso (*gat.*) — Livro; papel para cartas; barálho de cartas.

Fólle das migas (*fad.*) — A barriga.
Fomeníca (*desc.*) — Sovina (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.)
Fôna (*pop.*) — Avarento; *agarrado;* sovina.
Fóra de mão (*fam.*) — O mesmo que *á desamão;* longe; distante.
Forcádo (*pop.*) — Garfo de meza.
Fórantos (*gat.*) — Fóra de casa; fóra da terra.
Fóra de villa e termo (*pop.*) — O mesmo que longe; á desamão.
Fóra dos eixos (*pop.*) — Incorrectamente; de maneira digna de censura. Ex: «De ha muito que o teu proceder anda muito *fóra dos eixos.*»
Fóra do têsto (*fam.*) — O mesmo que fóra da ordem; longe do que deve ser.
Fôrma (*pop.*) — Velhaco; interesseiro; desleal.
Fôrma-tórta (*pop.*) — Mau companheiro; intractavel.
Formigão (*braz.*) — Estudante de seminario.
Formigueiro (*ant.*) — Gatuno que furta apenas coisas de pouco valor.
Fornicar a pórca (*pop.*) — Importunar; insistir n'um pedido.
Fornicóques (*pop.*) — Dezejos. Ex.: «Estou a sentir *fornicoques* de me atirar ao jantar».
Fôrra (*desc.*) — Palha. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.)
Forrêta (*pop.*) — Sovina; avarento; *agarrado;* poupado.
Forróbódó (*braz.*) — Baile ordinario; sem etiqueta. (O mesmo que o nosso *salsifré.*)
Fósforo (*braz.*) — Intromettido; importuno; metediço.

Foula (*desc.*) — Tenda. (Colligido pelos snrs. Salema Garção e dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim).

Fouleiro (*desc.*) — Taberneiro. (Idem).

Fradepio (*pop.*) — Jesuita; frade.

Fragáta (*ant.*) — Mulher excessivamente gorda.

Fralda (*pol.*) — Partidario regenerador no Algarve. Ex.: «Os *fraldas*, hoje no poder...»

Fraldiqueiro (*pop.*) — Cão felpudo, pequeno, dos chamados de regaço.

Francez (*fam.*) — Enganador; desleal. Ex.: «Nada de acreditar, que elle é muito *francez.*» (*pop.*) — Partidario regenerador no Barreiro.

Francisquinho (*pop.*) — Copo de vinho.

Franganóte (*fam.*) — Rapazóla imberbe; franzino.

Franja (*gat.*) — Mentira; pantomimice.

Fránjas (*pop.*) — Pedidos; empenhos; recommendações.

Franzer (*gat.*) — Intrujar; mentir.

Frasco (*pop.*) — O anus.

Frége-môscas (*pop.*) — Cosinheiro das tabernas das iscas.

Fregir (*pop.*) — Illudir com boas palavras; intrujar; enganar; ludibriar.

Freirínha (*fam.*) — Alfinete pequenino.

Frenhído (*gat.*) — Ferido.

Frescáta (*pop.*) — Patuscada; pandega. Ex.: «Emquanto dura o carnaval anda sempre na *frescáta.*»

Fressura (*pop.*) — Entretimento libidinoso entre duas mulheres.

Frigideira (*pop.*) — Importuno; massador.

Frigimenta (*pop.*) — O refugado, no Algarve.
Frigir (*pop.*) — Massar; importunar.
Froina (*ant.*) — Pão de milho; brôa.
Fubéca (*braz.* — Reprimenda ou tareia.
Fufia (*fam.*) — Presumida; pretenciosa. Ex.: «Nada lhe parece bem, ao diabo da *fufia!*»
Fugir com o rabo á seringa (*pop.*) — Esquivar-se a fazer qualquer coisa.
Fulestrias (*fam.*) — Gêstos comicos; esgares; divertimentos infantis.
Fundir (*pop.*) — Gastar superfluamente; o mesmo que *derreter*.
Fun-gá-gá (*pop.*) — Musica ordinaria.
Fungánte (*gat.*) — Espingarda.
Fungár (*pop.*) — Replicar; responder em voz baixa. (*fam.*) — Chorar; soluçar.
Fumáças (*pop.*) — Jactancias de valentia. Ex.: «Vinha lá com as suas *fumaças* mas *levou no nariz para traz.*»
Fumár (*desc.*) — Encavacar; desesperar. (Colligido pelo snr. Salema Garção, mas nunca ouvido por mim.)
Fumos (*pop.*) — Suspeitas; indicios.
Fura-paredes (*pop.*) — Homem activo; sagaz; persistente.
Furár (*fam.*) — Insistir n'um determinado proposito; teimar; persistir. Ex.: «Tanto *furou* que lá conseguiu o que desejava.» (Tambem se emprega na acepção de malograr; transtornar; destruir um plano. Ex.: «Estava tudo bem combinado mas *furou-se*».)

Fura-vidas (*pop.*) — Homem activo; trabalhador; persistente; que se dedica a tudo para ganhar dinheiro. Ex.: «Gosto d'elle porque é um verdadeiro *fura-vidas*».

Furia (*pop.*) — Mulher feia; desgrenhada; mal posta.

Furo (*pop.*) — O acto da copula.

Fusca (*desc.*) — Policia, segundo o snr. Salema Garção; e justiça, segundo o snr. dr. Queiroz Velloso. (Nunca ouvi nem n'uma nem n'outra acepção).

Fusco (*desc.*) — Agente de policia, ainda segundo o snr. Salema Garção.

Futrica (*acad.*) — O que não é estudante da Universidade.

Futricádo (*pop.*) — Estragádo; arruinado; escangalhado. Ex.: «Lá se me *futricou* o negocio.»

Futricár (*pop.*) — Estragar; comprometter; prejudicar. Ex.: «Os collegas é que andam a *futricar* a arte, com a sua concorrencia desleal.»

G

Gabaróla (*fam.*) — Pessoa amiga de fallar a seu respeito ; jactancioso ; vaidoso.

Gabeu (*gat.*) — Chapeu.

Gabinárdo (*pop.*) — Gabão ; varino.

Gabio (*aut.*) — Chapeu.

Gabirú (*pop.*) — Espertalhão ; finorio ; velhaco. Ex.: «Se elle não fosse *gabirú* não se arranjava como se arranjou.» (O snr. dr. Queiroz Velloso dá o termo como significando : *rapaz que passa a vida na rua* e : *pessoa que vive do jogo*. Nunca ouvi pronunciar a palavra em nenhuma d'estas acepções).

Gadácha (*gat.*) — Pedaço de pão ; fragmento de qualquer coisa.

Gadachím (*gat.*) — Unha.

Gadáchos (*gat.*) — Dêdos.

Gadánho (*pop.*) — Garfo.

Gadánhos (*pop.*) — O mesmo que *gadachas* e de emprego mais vulgar do que aquelle têrmo.

Gadé (*desc.*) — Certa abastança; boa fortuna. (Colligido pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nunca ouvido por mim).

Gado mosqueiro (*pop.*) — Resultado contrario ao que se espera ou se tem em vista. Ex.: « Eu bem contava com o lucro da venda, mas sahiu-me o *gado mosqueiro*.

Gadunhas (*gat.*) — Mãos.

Gaifônas (*pop.*) — Trejeitos; esgares; brincadeiras.

Gaióla (*pop.*) — Prisão; cadeia; (*fam.*) — Janéla de grades. (*taur.*) — Logar do curro onde está o boi antes de sahir para a arêna.

Gaióla de cinco arames (*pop.*) — Masturbação. (O termo é vulgarissimo no Porto).

Gaita (*pop.*) — O pennis. (Esta designação é vulgarissima para o Sul. No Norte é quasi desconhecida n'esta acepção e antes significa *chifre*).

Gaitáda (*pop.*) — Reprehensão; reprimenda. (*fad.*) — O acto da copula.

Gaitádo (*pop.*) — O mesmo que reprovado no exame.

Gaiteiro (*pop.*) — Folgazão; amigo de divertir-se; pandego.

Gaiva (*gat.*) — Gavêta.

Gája (*fad.*) — Qualquer mulher, mas mais particularmente aquella com quem se faz vida em commum.

Gajão (*pop.*) — Espertalhão; finorio; velhaco; *sabido*.

Gájo (*pop.*) — Qualquer homem, mas especialmente o que é fino e audaz. Ex.: « Não que elle é *gajo!*»

Gájo-bom (*fad.*) — O mesmo que o *amant du coeur*,

francez; homem a quem a prostituta dedica o seu particular affecto.

Gájo taludo (*fad.*) — Homem rico ou occupando uma posição superior.

Galarim (*pop.*) — Boa posição. (Diz-se que anda ou está no *galarim*, quem é fallado por qualquer circumstancia lisonjeira para si).

Galdéria (*fad.*) — Mulher publica.

Galdérias (*fad.*) — Calças, segundo o snr. Salema Garção; pérnas, segundo o que eu tenho ouvido sempre.

Galdído (*pop.*) — Gasto; desperdiçado; desbaratádo. Ex.: «O pae deixou-lhe bem boa fortuna, mas foi um instante emquanto a *galdiu*.»

Galdir (*pop.*) — Gastar; desperdiçar.

Galdinas (*fad.*) — Calças.

Galdropár (*fad.*) — Ceiar á custa de outra pessoa. (*fam.*) — Emporcalhar; sujar, etc.

Galeiar (*pop.*) — Correr muito. Ex.: «Vae levar isto, mas vê se *galeias*, que já é tarde.»

Galfárro (*pop.*) — Sôfrego; comilão; amigo de apanhar o que lhe não pertence. (O snr. dr. Queiroz Velloso diz ainda: *beleguim, agente de policia e rapaz que passa a vida na rua*. Em nenhuma de taes acepções logrei jamais ouvir o têrmo).

Gálga (*pop.*) — Mentira; boato. Ex.: «Correu a *galga* de que estava em crise o ministerio.» (*gat.*) — Fome.

Galhêta (*pop.*) — Bofetada.

Galleguice (*pop.*) — Grosseria; indelicadeza; *arrieirada*.

Gallinha (*pop.*) — Azar; infelicidade; falta de fortuna.

Gallinháço (*pop.*) — Mau agouro; desventura; successão de desgostos ou dissabores.

Gallinheiro (*theat.*) — Os logares inferiores, no alto do theatro. (*gat.*) — Cadafalso; patibulo e ainda prisão.

Gallo doido (*pop.*) — Diz-se de quem é tresloucado; *cabeça no ar.*

Galopíto (*fad.*) — Cópo pequeno, de dois decilitros quando muito. (Em Elvas o termo significa qualquer cópo de aguardente. Em Bragança significa: bebedor, amigo do vinho, ebrio, etc.).

Galrráchos (*gat.*) — Dêdos.

Galradeira (*gat.*) — A lingua.

Galrár (*pop.*) — Fallar muito e depressa.

Galrár verbos trefes (*desc.*) — Fallar com desembaraço e dizer só parvoices e asneiras, segundo as duas versões colligidas pelo snr. dr. Queiroz Velloso. Eu nunca tal ouvi.

Galrochár (*gat.*) — Fazer; alcançar; conseguir.

Gamárra (*gat.*) — Gallinha.

Gambaz (*gat.*) — Calabouço.

Gambias (*pop.*) — Pernas.

Gambuzino (*gat.*) — Agente de policia secreta.

Gamélla (*desc.*) — Mentira, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Ganálo (*pop.*) — Piolho.

Ganau (*gat.*) — O mesmo que *ganálo.*

Gáncho (*fam.*) — Serviço remunerado, que se faz nas horas vagas do serviço habitual. (*pop.*) — O mes-

mo que *prégo*, casa de penhores. (*gat.*) — Furto ou coisa adquirida fraudulentamente.

Ganchôrra (*gat.*) — A mão.

Gandáia (*pop.*) — Sem destino certo; pandega continua. Ex.: «Anda sempre na *gandaia*, sem querer saber do trabalho.» «Não sei d'elle; anda á *gandaia*».

Gandáio (*gat.*) — Pão de milho.

Gandir (*gat.*) — Comer; engulir.

Ganfánas (*pop.*) — O mesmo que *gaifonas*.

Ganfár (*gat.*) — Vender o producto de um furto.

Ganforina (*pop.*) — Cabelleira comprida. (Veio de Ganfforini, celebre cantor lyrico, que usava o cabello muito comprido).

Gánga (*pop.*) — Qualquer bebida espirituosa, mas especialmente aguardente de vinho.

Gangána (*braz.*) — Mulher de idade provecta.

Ganhar pela porta trazeira (*braz.*) — Illicitamente; por meio de fraude ou burla.

Ganíços (*gat.*) — Dedos.

Gansár (*desc.*) — Furtar com subtileza, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Ganso (*fam.*) — Homem de elevada estatura. (*gat.*) — Comboio e tambem a antiga moéda chamada *pinto*.

Garanhão (*desc.*) — Amigo de mulheres, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Gargalheira (*gat.*) — Pescoço e collar.

Gargarejar (*fam.*) — Namorar da rua para qualquer janella.

Garganta (*ant.*) — Garrafa. Agora diz-se:

Gargantósa (*gat.*) — Garrafa.

Gargoríto (*pop.*) — O mesmo que *galopito*. (Usado em Elvas, especialmente).

Garimpo (*pop.*) — Gallego; moço de fretes. (O snr. Salema Garção dá o termo como significando ainda: *larapio* e *vadio*.

Garuba (*desc.*) — Gallego. (idem, idem).

Garúlas (*gat.*) — Pernas. Ex.: «Éna! como elle dá ás *garulas!*»

Garundo (*desc.*) — Rapaz; garoto, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Garôma (*desc.*) — Gallego. (idem, idem).

Gáspia (*gat.*) — Bofetada.

Gáta (*pop.*) — Bebedeira. (Tambem se emprega na accepção de mulher facil).

Gatafunhos (*pop.*) — Lettras mal feitas. (Em Elvas significa tambem: *dêdos*).

Gatázios (*pop.*) — Dêdos; unhas.

Gateira (*pop.*) — Bebedeira. Ex.: «Trazia uma *gateira* de alto lá com ella!»

Gato (*fam.*) — Erro; asneira. (*jog.*) — Pedra mal posta no *dominó* ou mal collocada nas *dámas*.

Gato escondido com o rabo de fóra (*pop.*) — Coisa que se pretende occultar, mas de que se dão indicios inadvertidamente.

Gato pingádo (*pop.*) — Designação dada aos portadores de brandões e archotes nos acompanhamentos funebres.

Gatósa (*pop.*) — Bebedeira.

Gaudério (*desc.*) — Larapio; gatuno, segundo as versões colligidas pelo snr. Salema Garção.

Gavêta (*pop.*) — Prisão e especialmente a do Limoeiro.

Gavêta de sapateiro (*braz.*) — Diz-se de qualquer movel que se encontra em desalinho; mal arrumada.

Gazeár (*inf.*) — Não ir á escola.

Gazeta (*inf.*) — Diz-se que a fez o que faltou ás aulas.

Gazetear (*inf.*) — O mesmo que *gazear*.

Gazeteiro (*pop.*) — Rapaz que corre muito, especialmente no Algarve.

Gêba (*pop.*) — Mulher velha.

Gêbo (*pop.*) — Velho; burro.

Gebáda (*pop.*) — Pancada no chapeu. (O termo é especialmente usado em Lisboa por occasião do carnaval, quando as *gebádas* dão a nota da *graciosidade* das brincadeiras do lisboêta!)

Géco (*pop.*) — Divida; calóte.

Gélfa (*pop.*) — O mesmo que *gêba*.

Gélfo (*pop.*) — O mesmo que *gêbo*.

Gélfos (*desc.*) — Pae e mãe, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Gente por bôrra (*braz.*) — Em grande quantidade.

Géra (*gat.*) — Carne de vacca.

Gereiro (*gat.*) — Açougue.

Gerianta (*gat.*) — Taberna ordinaria; tasca.

Geripití (*pop.*) — Aguardente. (O snr. dr. Queiroz Velloso diz ainda: *bebida composta de differentes licôres*. Em tal acepção nunca ouvi empregar o termo).

Géros (*inf.*) — Botões.

Gêsso (*pop.*) — Vinho ordinario.

Gídio (*desc.*) — Bello; bom, segundo as versões colligidas pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Gilfa (*gat.*) — Ladra de profissão.
Gimbo (*ant.*) — Dinheiro.
Gimbolínha (*ant.*) — Aguardente.
Gingár (*fad.*) — Dar pulos em frente d'outra pessoa procurando aggredil-a.
Gingóte (*pop.*) — Velhaco; finório.
Ginguista (*pop.*) — O que dá pulos; presumido; *afiambrado*.
Ginja (*pop.*) — Velhóte; ridiculo.
Ginjínha (*pop.*) — Loja onde se vende aguardente de ginja.
Gira (*pop.*) — Pessoa amalucada; que não tem o juizo todo.
Giraldínha (*pop.*) — Pandega; patuscada. Ex.: «Só gosta de andar na *giraldinha*.»
Girar (*pop.*) — Andar; passear; retirar-se; ir embora.
Girgolína (*pop.*) — Aguardente.
Giria (*pop.*) — Linguagem especial de determinadas classes sociaes — gatunos, fadistas, carroceiros, etc. *argot*, *langue vert*, etc.
Giribánda (*pop.*) — Reprimenda; censura; reprehensão. Ex.: «Pregou-lhe uma *giribanda* merecida».
Giribáto (*ante.*) — Vinho verde.
Giribíta (*braz.*) — Aguardente.
Girigote (*pop.*) — O mesmo que *gingote*.
Girôpo (*ant.*) — Caldo.
Gizár (*pop.*) — Formar um plano; ter uma intenção. Ex.: «Anda a *gizar* como é que ha-de obter a licença.»
Gôiva (*pop.*) — Noiva.

Gôivo (*pop.*) — Noivo.

Gôlfas (*pop.*) — Lisonjas ; adulações ; boas palavras.

Golfinho (*desc.*) — Corcunda, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Gôlfo (*pop.*) — Gordo. (O snr. dr. Queiroz Velloso acrescenta ainda : *afidalgado, ajanotado*).

Gólpe (*pop.*) — Desgosto ; lance atribulado. (*gat.*) — Bolso ; algibeira.

Gólpe de vista (*fam.*) — Relance d'olhos.

Golpe de mestre (*pop.*) — Acção brilhante.

Gomárra (*pop.*) — Gallinha.

Gosmár (*braz.*) — Calumniar ; dizer mal d'alguem.

Gosmênto (*pop.*) — Adoentado ; enfadonho.

Governo (*gat.*) — Dinheiro.

Grálha (*typ.*) — Léttra mál collocada ; erro na composição de um periodo ou de uma palavra.

Gramár (*pop.*) — Levar ; engulir. Ex. : « Não queria a fazenda, mas por fim lá a *gramou* ». — « Sempre *gramou* a mentira ».

Gramo (*desc.*) — Grito de alarme, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso. (De bramo, talvez ?)

Granár (*desc.*) — Apregoar ; aclamar ; reprehender ; admoestar, segundo as versões colligidas pelo snr. dr. Queiroz Velloso, mas nenhuma ouvida por mim.

Granjóla (*pop.*) — Rapaz já crescido e que ainda aparenta módos e feitios de menino. (*fam.*) — Homem de elevada estatura.

Grão (*ant.*) — Moéda de 480 reis, chiamada *pinto*.

Grão na aza (*pop.*) Principio de embriaguez.

Graní (*desc.*) — Égua, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Gráste (*desc.*) — Cavallo, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Grau (*acad.*) — Judiaria que os estudantes antigos fazem aos novátos.

Gravánço (*gat.*) — Cordão de ouro.

Grave (*desc.*) — Cavallo, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Gravêto (*pop.*) — Pau pequeno, especialmente em Melgaço.

Gráxa (*pop.*) — Vinho ordinario. (Em Melgaço significa: *gordura*).

Grazína (*fam.*) — Rabujento; amigo de ralhar e de apoquentar os inferiores.

Grêgo (*desc.*) — Perú, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Gregorio (*pop.*) — O pennis. (O termo foi vulgarissimo no Porto.)

Grêsca (*pop.*) — O mesmo que desordem, ale-larga, balburdia, em Traz-os-Montes.

Grillo (*pop.*) — Relogio. (*gat.*) — Apito.

Grimpa (*fam.*) — Vaidade; ousadia.

Grimpár (*pop.*) — Responder; replicar. Ex.: « Elle ralhou-me, mas eu *grimpei-lhe* ».

Grimpo (*desc.*) — Sabio; instruido, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Grita (*gat.*) — Sentinella.

Grizo (*pop.*) — Frio. Ex.: « O *grizo* era de rachar pedras.»

Gróde (*pop.*) — Caldo de tásca. (É vulgarissimo no Norte).

Gróma (*pop.*) — Festarola; pandega; especialmente em Traz-os-Montes. (Talvez corrupção de *bróma?*)

Grôsso (*pop.*) — Embriagado.

Grossura (*pop.*) — Embriaguez; bebedeira. Tambem se empréga para designar: *estupidez*.

Grudár (*fam.*) — Ser acceitavel; acreditavel; rasoavel. (Sempre que se dá o contrario diz-se vulgarmente: «Não *gruda*.»)

Grudar-se (*braz.*) — Pegar á pancada; armar desordem.

Grulha (*pop.*) — Fallador em demasia; que não deixa fallar mais ninguem. (*gat.*) — O juiz de direito.

Grunhideira (*gat.*) — A lingua.

Grunho (*gat.*) — Porco; cevado.

Guaias (*ant.*) — Lamentações; queixumes, segundo o snr. Alberto Pimentel.

Guardanápo (*pop.*) — Papel destinado a serviço de sentina.

Guardar cábras (*fam.*) — Não prestar attenção ao que se está a fazer.

Guérnes (*desc.*) — Partes sexuaes da mulher, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Guêsso (*pop.*) Meio embriagado.

Guiço (*gat.*) — Cégo. (O snr. Salema Garção diz *guico*).

Guiar (*pop.*) — Concertar; compôr, em Melgaço.

Guinal! (*desc.*) — Judeu, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Guinalda (*pop.*) — O mesmo que vida airada; vadiagem, especialmente em Traz-os-Montes.

*

Guinda (*gat.*) — Burra ou jumenta.
Guindar (*braz.*) — Levar preso. Ex.: «O moléque foi *guindado.*»
Guines (*pop.*) — Moéda de cinco reis.
Guita (*fam.*) — Cordão fino; cordel idem. (*pop.* — Soldado da guarda municipal.
Guitárra (*fad.*) — A barriga. Ex.: «Nada de atrevimentos, senão abro-te a *guitarra*».
Guito (*gat.*) — Pão.
Guizos (*pop.*) — Testiculos.
Gulle (*desc.*) — Lã, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.
Gute (*desc.*) — Bom, (idem).

H

Habilitado (*pop.*) — Munido de bilhete ou cautella da loteria.

Habilitánço (*pop.*) — Pequena quantia de que se póde dispôr para jogar.

Habitante da torre (*gat.*) — Piolho.

Haja (*braz.*) — Tumulto ou desordem em que entra em scena o pau.

Hespanholáda (*pop.*) — Jactancia; fanfarronice. (Cita-se como cumulo d'esta qualidade, inherente aos hespanhoes, o facto de ter um subdito d'esse paiz dito, em uma occasião em que o mar lhe molhou os pés: «*Caramba! que se no fuera por lo de la navegacion, te enguliria de um trago*»!

Historias (*fam.*) — O mesmo que mentiras. É vulgar dizer-se: «Isso são historias» para significar: «Não se fie em tal; não acredite n'isso».

Historias da carochinha (*fam.*) — Coisas inverosimeis, inacreditaveis.

Historista (*pop.*) — Fallador; intrujão; pantomimeiro. (O snr. Salema Garção diz ainda que este termo tem, em *giria*, a significação de *doutor*. Terá, mas eu nunca tal ouvi).

Homem atôa (*braz.*) — Sem valimento; sem importancia; nullo.

Homem da cápa párda (*pop.*) — Coisa impossivel de encontrar por qualquer motivo.

Homem de pé rapado (*braz.*) — Rustico; ignorante.

Homem dos diabos (*pop.*) — Audaz; atrevido. Ex.: «Só elle era capaz de tal fazer, porque é *homem dos diabos*».

Homem dos pés queimados (*braz.*) — O que nada póde fazer; que nada vale; que nada tem.

Homem tarujo (*braz.*) — De importancia; de valimento.

Hom'essa! (*pop.*) — O mesmo que: «Que me diz?!» — «Como assim?!»

Hora da morte (*fam.*) — Carestia inexplicavel. Ex.: «Vae muito difficil a vida dos pobres, porque está tudo pela *hora da morte*».

Horánta (*desc.*) — Hora, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Horas de estalár (*pop.*) — Com toda a pressa; corrida desenfreada. Ex.: «O carro ia nas *horas de estalar*. Até parecia um carro a vapor».

Horas abértas (*pop.*) — Coisas do acaso; occasiões para recear.

Horas mortas (*pop.*) — Muito tarde da noite.

Horas más (*pop.*) — O mesmo que horas abertas. Ex.: «O que se deve pedir a Deus é que nos livre de *horas más*».

Horas vágas (*pop.*) — Occasiões de descanço; intervallos do trabalho.

Horisontál (*pop.*) — Mulher que se prostitue por habito ou por modo de vida; meretriz fina.

Hortas (*pop.*) — Retiros onde se vae comer e beber, nos arredores da cidade de Lisboa. (O termo é por isso mesmo, empregado habitualmente na capital).

Hospede (*gat.*) — Piolho do corpo. (Ha a locução: «Já os dedos lhe parecem hospedes».

Huga! (*pop.*) — O mesmo que « bravo! — « Valeu! » — « Isso mesmo ».

I

Ignez d'Horta (*fam.*) — Desentendido. Ex.: «Tu bem percebeste o que eu te disse, mas estavas a fazer-te *Ignez d'Horta*».

Ihó (*pop.*) — O anus.

Imbicár (*pop.*) — O mesmo que embirrar; não sympathisar; não gostar. Ex.: «O raio do homem *imbicou* comigo sem eu saber por quê».

Imbófia (*pop.*) — Vaidade; prurido de ostentação. (O snr. Salema Garção dá o termo como significando ainda: *impostura*).

Imbôndo (*braz.*) — Empecilho; estorvo.

Imburguez (*pop.*) — O mesmo que intrujão; pantomimeiro, especialmente nos Açores.

Impingir (*pop.*) — Obrigar a acceitar qualquer coisa; forçar a escôlha.

Impôntar (*pop.*) — Desviar de si; mandar embora; *dar de mão;* desfazer-se de alguma coisa. Ex.: «Vê se o *impontas*, que não é homem que te convenha».

Inchádo (*pop.*) — Envaidecido; orgulhoso. Ex.: «O Rodrigo, desde que é regedor, anda todo *inchado*».

Inculcas (*pop.*) — Indagações; pesquizas; pormenores. Ex.: «Uma visinha é que afinal me deu *inculcas* d'elle».

Indrómina (*pop.*) — Pantomimice; mentira. Ex.: «Não venhas para cá com *indróminas*, não sejas *pantomimeiro*».

Impôr (*pop.*) — Mandar embora. Ex.: «Trata de o *impôr*, para irmos jantar». (*typ.*) — O acto de collocar na machina as fôrmas da composição.

Incha (*pop.*) — Vaga do mar, nos Açores.

Incommodo (*fam.*) — O fluxo menstrual.

Infallivel (*pop.*) — O relogio.

Infanteria descalça (*pop.*) — Rancho de garotos de pé descalço.

Inferneira (*pop.*) — Barulho demasiado; vozearia.

Infunilar (*fam.*) — Beber ou comer bestialmente e depressa.

Ingarilho (*ant.*) — Peralvilho, janota, segundo Camillo Castello Branco.

Ingoiádo (*pop.*) — O mesmo que *ingarilho*.

Ingrésia (*desc.*) — Confusão; barulho, segundo a versão recolhida pelo snr. Salema Garção.

Ingrolár (Vide *Engrolar*).

Inguiçár (*pop.*) — Ter receio de alguma coisa é *inguiçar* com ella. (*inf.*) — Saltar qualquer obstaculo.

Inguiçádo (*fam.*) — Com azar; com falta de sorte. Ex.: «Cruzes! parece que ando mesmo *inguiçado* de todo; nada me corre bem».

Inguiço (*fam.*) — Azar; mau olhado.

Injecção (*pop.*) — Massada; tempo perdido; aturar alguem. Ex.: «Apanhei uma *injecção* de mais de duas horas».

Injector (*pop.*) — Massador; o que dá *estopadas;* que massa; que toma tempo.

Inticár (*pop.*) — Meter-se nas conversas a que não é chamado, especialmente nos Açores.

Intaramelládo (*pop.*) — Que não pode fallar; que não sabe explicar-se.

Intimar (*pop.*) — Passar bilhetes de rifa ou de beneficio.

Intrujão (*pop.*) — Enganador; impostor; falso.

Intrujár (*pop.*) — Enganar; ludibriar; falsear.

Intrujir (*pop.*) — O mesmo que *intrujar*.

Intrujisse (*pop.*) — A acção de intrujar; mentiróla; embuste.

Intrujo (*pop.*) — O mesmo que *intrujão*. (*desc.*) — Comprador de roubos, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Ir á bola (*pop.*) — Sympathisar com alguem. Diz-se: «Não vae á minha *bola*», de uma pessoa com a qual se embirra.

Ir a mata cavallos (*pop.*) — A toda a pressa; com a maior velocidade possivel. Ex.: «Para vir da Pena aqui em hora e meia, foi preciso vir a *mata cavallos*».

Ir aos ámens (*pop.*) — Concordar; annuir; acceder.

Ir aos ares (*pop.*) — Zangar-se a valer; enfurecer-se.

Ir á freguezia dos óssos (*pop.*) — Bater; espancar.

Ir á parede (*fam.*) — Zangar-se; arreliar; melindrar-se; dar-se por alludido.

Ir a Roma e não vêr o pápa (*fam.*) — Procurar uma coisa, encontral-a e não a vêr.

Ir ás fuças (*braz.*) — Dar uma ou mais bofetadas.

Ir ao mar buscar laranjas (*braz.*) — Perder o tempo; não tirar resultado.

Ir ás do cabo (*pop.*) — Dizer as ultimas; recorrer a excessos; não guardar consideração. Ex.: «Não se lhe pode dizer nada, que elle vae logo *ás do cabo*».

Ir á sérra (*pop.*) — O mesmo que *ir á parede*.

Ir ao aráme (*pop.*) — Arreliar-se; melindrar-se.

Irávia (*pop.*) — Farinha e agua quente para engorda do gado, no Algarve.

Ir buscar lã e ficar tosquiado (*pop.*) — Cuidar que engana e ser victima de lôgro; pretender pregar uma partida e sahir troçado.

Ir de charóla (*pop.*) — O mesmo que ir de carro.

Ir feito (*pop.*) — Estar no segredo de uma combinação; ter interesses combinados.

Ir na cóla (*pop.*) — Seguir alguem; espiar.

Ir na peugáda (*pop.*) — O mesmo que *ir na cóla*.

Ir nas aguas (*pop.*) — O mesmo que *ir na peugada*.

Ir no andôr (*pop.*) — Deixar-se enganar facilmente, deixar-se prender.

Ir no balão (*pop.*) — O mesmo que *ir no andôr*.

Ir no embrulho (*pop.*) — Ser preso; deixar-se illudir.

Ir n'um pé e vir n'outro (*pop.*) — Andar depressa; não se demorar.

Ir n'um rufo (*pop.*) — O mesmo que voltar breve; com toda a pressa.

Ir n'um sino (*pop.*) — Excellentemente; com todo o gosto e enthusiasmo. Ex.: «A coisa *vae n'um sino*».

Ir para as malvas (*pop.*) — Morrer.

Ir tudo pela agua abaixo (*pop.*) — Ruina; termo de negocio sem lucros; prejuizo sobre prejuizo.

Ir tudo pelo pó do gato (*pop.*) — Estar tudo perdido; desbaratado.

Ir um brinco (*fam.*) — Aceiado; bem posto; muito bonito.

Isca (*pop.*) — Pergunta cavilosa, destinada a provocar uma resposta já esperada.

Itinóca (*desc.*) — Coval; cemiterio, segundo a versão recolhida pelo snr. Salema Garção.

J

Jabôna (*pop.*) — Jaqueta aldeã de panno grosseiro.

Jacinto (*desc.*) — Evacuação mensal da mulher, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Jacubar (*braz.*) — Refresco de farinha, agua e raspadura.

Jagódes (*fam.*) — Homem sem importancia; valdevinos.

Jagunço (*braz.*) — Valentão; atrevido; guarda cóstas.

Jaléca (*pop.*) — O mesmo que *jabôna*.

Jaléco (*pop.*) — Idem.

Jambôna (*ant.*) — Coisa mal feita; mal acabada.

Japôna (*pop.*) — Casaco velho

Japonez (*pop.*) — Dissidente regenerador em Bragança.

Járda (*gat.*) — Feira. Diz-se: «Foi *trabalhar* na *jarda*» para significar: «Foi roubar para a feira».

Jarrêta (*fam.*) — Velho ou velha. (Tambem se emprega para significar *pae*, embora este não seja velho).

Jarundo (*pop.*) — Cacete, especialmente em Traz-os-Montes.

Jása (*pop.*) — Uma trave ou barrote. (Usado especialmente em Melgaço).

Javárdo (*pop.*) — Grosseiro; inconveniente; malcreado.

Joanne (*ant.*) — Pateta, segundo o snr. Alberto Pimentel.

Jéssé (*pop.*) — Barulho; tumulto; confusão. Ex.: «Não estejam a fazer *jéssé*, que o pae quer dormir.»

João da Cruz (*pop.*) — Dinheiro.

João Ninguem (*pop.*) — Pessoa baixa; sem valimento; pequena em demasia.

João Pestana (*fam.*) — O somno. Ex.: «Já está a contas com o *João Pestana*,» o que significa estar a dormir.

Jogar as cristas (*pop.*) — Brigar; luctar; discutir acaloradamente.

Jogar carta baixa (*pop.*) — Fazer-se desentendido.

Jogar com um pau de dois bicos (*pop.*) — Ter duas opiniões differentes, conforme a pessoa a quem se falla, aquella a quem se serve ou a quem se pretende agradar. Ex.: «Elle tanto é regenerador como progressista, sem ser uma nem outra coisa. O que sabe é *jogar com um pau de dois bicos*».

Jogar de fóra (*pop.*) — Mostrar-se valente longe do perigo.

Jogar de porta (*pop.*) — Comparecer á chamada e sahir em seguida para se não compromettter. (Diz-se do estudante que sae da aula logo que ella se abriu e se fez a chamada; e do deputado que

assiste apenas á abertura da sessão e vem depois para os corredores).

Jogar pela cérta (*pop.*) — O que só entra em negocios absolutamente seguros, que não falhem.

Jogador de espada preta (*braz.*) — Manhoso; refalsado; hypocrita.

Jôgo (*pop.*) — Intriga; coisa premeditada e calculada para obter certo resultado.

Jôgo de empurra (*pop.*) — Attribuir as responsabilidades a outra pessoa, que, por seu turno, as attribue a uma outra.

Jôgo de mãos (*pop.*) — Trapaças; trampolinices.

Jôgo franco (*pop.*) — Negocio á vista; nada de reservas; as coisas ditas taes como são.

Jórna (*ald.*) — O salario do trabalhador agricola. Ex.: «O meu Manoel anda *á jorna* no casal».

Jornal (*ald.*) — O mesmo que *jorna*. (*pop.*) — O salario do operario que trabalha aos dias.

Judiaria (*pop.*) — Barbaridade; tortura; violencia.

Juiz do bairro alto (*gat.*) — Deus. (Ha de concordar-se em que este termo é magnificamente achado).

Juntas (*gat.*) — Pernas.

Justa (*ant.*) — Jaqueta.

Justas (*fad.*) — As calças.

Justiça de Fafe (*pop.*) — Cacetada; levar tudo pela violencia.

Justiça de mouro (*pop.*) — O mesmo que de funil; applicar uma lei a uns e outra a outros, em casos eguaes.

Justo (*ant.*) — Collete, e tambem casaco.

Juvênca (*pop.*) — Vacca ou bezerra. (Usado especialmente em Melgaço).

Kágado (*pop.*) — Pessoa baixa e gorda. Ex.: «O nosso prior é mesmo um *kágado*».

Kiósque (*pop.*) — O anus.

Kikiriki (*fam.*) — Coisa insignificante, sem valor. Ex.: «Afinal só apresentou razões de *kikiriki*»

L

Labáça (*pop.*) — Mánha; astucia. (Usado especialmente em Traz-os-Montes).

Labaceiro (*pop.*) — Manhoso; astucioso.

Labarêda (*pop.*) — Pessoa muito azafamada; que tudo quer fazer; que tudo acha mal feito pelas outras; irrequieta; demasiado activa.

Labércos (*gat.*) — Moeda de dez reis.

Lábia (*pop.*) — Astucia; manha; palavras estudadas para convencer alguem a fazer o que se pretende.

Labíta (*pop.*) — Todo o casaco cintado. (Do francez *L'habit?*)

Labrósca (*pop.*) — Lavrador; aldeão.

Labróscas (*desc.*) — Os jurados, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Lacanhál (*pop.*) — Atoleiro; lamaçal. (Usado especialmente em Traz-os-Montes).

Lacráia (*braz.*) — Canôa.

Ladeár (*pop.*) — Fugir a uma discussão, intercallando outras.

Ladeira (*pop.*) — Subida ingreme.

Ladrante (*gat.*) — Cão.

Ladrãosinho (*braz.*) — Menino bonito; rapaz elegante; provocador.

Ladrár (*pop.*) — Ralhar demasiado e em voz alta.

Ladrár á lua (*pop.*) — O mesmo que perder palavras; dizer coisas a que ninguem presta attenção.

Lagalhé (*fam.*) — Pessoa sem importancia; insignificante.

Lagareiro (*pop.*) — Mal cuidado; diz-se do que apparece com fato ordinario; sujo; repellente.

Lagaríça (*pop.*) — Agua ou outro qualquer liquido entornado.

Lagarteiro (*pop.*) — Mentiroso; manhoso.

Lagrimas (*desc.*) — Uvas, segundo a versão recolhida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Lagrimas de crocodilo (*pop.*) — Lamentação fingida.

Lagrimas de sangue (*pop.*) — Grandes afflicções; grandes maguas.

Láia (*pop.*) — Modo; maneira. Ex.: «Trazia uma tijella na cabeça, á *laia* de chapeu.» (*fam.*) — Condicção; raça. Ex.: «Veja como falla, que eu não sou gente da sua *laia*». (*gat.*) — Prata. Ex.: «*Grilo de laia*» é o mesmo que: «Relogio de prata».

Láivo (*pop.*) — Lenço de assoar ou da cabeça.

Lambáda (*pop.*) — Bofetada.

Lambánça (*fad.*) — Barulho; desordem. (*braz.*) — Vaidade; jactancia. (*pop.*) — Petisqueira; pandega em que haja comes e bebes.

Lambareár (*pop.*) — Fallar muito. (Usado especialmente no Algarve).

Lambarejár (*pop.*) — Comer desordenadamente.

Lambeár (*pop.*) — Com soffreguidão; o mesmo que devorar.

Lambe-cricas (*pop.*) — Cãosinho de regaço, felpudo ou não.

Lambedéla (*pop.*) — Lisonja; elogio.

Lambéfe (*pop.*) — Bofetada. (Usado especialmente em Traz-os-Montes).

Lambe-pratos (*pop.*) — Amigo de comer os crescimos de qualquer refeição.

Lambêr (*pop.*) — Apanhar pancada.

Lambído (*fam.*) — Penteado pretenciosamente.

Lambísco (*pop.*) — Pequena quantidade; insignificancia.

Lambedôr (*pop.*) — O mesmo que adulador, lisongeiro; servil.

Lamber a garrafa por fóra (*braz.*) — O mesmo que não provar.

Lamber o fundo ao tacho (*fad.*) — Cahir ao chão.

Lamber os beiços (*pop.*) — Gostar muito; achar magnifico.

Lamber os dêdos (*pop.*) — O mesmo que *lamber os beiços*.

Lambêta (*milit.*) — O rancho. (*pop.*) — Elogio; gratificação; propina.

Lámbia (*pop.*) — Bofetada.

Lambiscár (*pop.*) — Comer pouco.

Lambisgóia (*pop.*) — Pessoa fraca, que pouco póde ou sabe fazer. (*fam.*) — Menina pretenciosa; presumida.

Lambisóca (*pop.*) — Coisa de lamber.

Lambitána (*pop.*) — O mesmo que *lambisgoia*. (Usado especialmente em Traz-os-Montes).

Lambusádo (*pop.*) — Sujo; emporcalhado; com nódoas.

Lamécha (*pop.*) — Namorado piégas; baboso; ridiculo.

Lamíra (*gat.*) — Libra. (O snr. Salema Garção diz *lamirio* e o snr. dr. Queiroz Velloso diz *lamiro*. Ambos dão, porém, a mesma designação ao termo, que escrevem de maneiras differentes).

Lamíré (*pop.*) — Reprehensão; reprimenda. Ex.: Mando-t'o cá para lhe pregares um *lamiré* bem forte, a ver se ganha emenda». (De *alamiré?*)

Lampána (*pop.*) — Mentira; intrujisse, pêta. Ex.: «Bem me fio eu em *lampánas.*»

Lamparina (*pop.*) — Bofetáda.

Lampeiro (*pop.*) — Audaz; atrevido; mettediço.

Lampião (*fam.*) — Monco, cahindo do nariz para sobre o labio.

Lámpio (*ant.*) — Azeite.

Lançar a luva (*pop.*) — Desafiar; ameaçar.

Lançar o barro á parede (*pop.*) — Empregar diligencia para conseguir certo resultado.

Lançar o coração ao largo (*fam.*) — Cobrar animo; atrever-se; afrontar um perigo.

Lançar poeira aos olhos (*pop.*) — Enganar; illudir com boas palavras; ludibriar.

Landaínas (*pop.*) — O mesmo que: lérias, mentiras, etc. (Usado especialmente em Traz-os-Montes).

Landaínices (*pop.* — O mesmo que *landaínas*.

Langará (*pop*) — Laço; ardil; cilada.

Langônha (*pop.*) — A esperma.
Langueiro (*pop.*) — Homem alto; mal cuidado no fato; falto de energia.
Lanterna (*pop.*) — Garrafa de vinho. (*gat.*) — Olho.
Lanterna apagáda (*pop.*) — Garrafa vasia. Ex.: «Traga mais vinho, que tenho a *lanterna apagada* ».
Lánvio (*desc.*) — Chumbo, segundo a versão do snr. Salema Garção.
Lanzudo (*pop.*) — Ignorante; estupido; caloiro; novato.
Laparôto (*pop.*) — Escarro.
Lapónio (*pop.*) — Aldeão; lavrador; saloio.
Lapúrdio (*pop.*) — Variante de laponio.
Lapúz (*pop.*) — Variante de *lapurdio*.
Lançar a luva (*pop.*) — Desafiar; ameaçar.
Larácha (*pop.*) — Gracejo; motéjo; léria; mentira; embuste.
Laráda (*pop.*) — Excremento. (*fam.*) — Abundancia de qualquer coisa. Ex.: « Tinha uma *larada* de filhos e de nétos ».
Laraita (*pop.*) — Mulher alta e magra. (Na Beira, *laraita* significa: *fóme*.)
Larápa (*pop.*) — Agua-pé. (Usado especialmente no Algarve).
Lárdo (*pop.*) — Toucinho.
Larêga (*pop.*) — Mulher baixa e gorda; o contrario de *laraita*. (Usado especialmente em Traz-os-Montes.)
Larêgo (*pop.*) — Porco, em Traz-os-Montes.
Lárga (*desc.*) — Jaquêta, segundo a versão recolhida pelo Snr. Salema Garção.
Largár (*gat.*) — Mentir; fugir.

Largar a cásca (*pop.*) — Morrer.
Largar piáda (*pop.*) — Censurar; alludir a alguem. (*fad.*) — Cantar.
Largo (*gat.*) — Casaco. Ex.: «*Golpe* do *largo*» o mesmo que: «Bolso do casaco».
Largo dos encontros (*pop.*) — Generoso; amigo de fazer bem.
Lária (*gat.*) Laranja.
Larica (*pop.*) — Fóme. Ex.: «Estou com uma *larica* que nem me tenho em pé.»
Laróta (*pop.*) — Variante de *larica*. (Usado particucularmente em Traz-os-Montes).
Laruto (*pop.*) — O mesmo que *langueiro*.
Lascár (*pop.*) — Descomer; defecar.
Lascarino (*fam.*) — Finorio; astucioso; creança esperta; audaz; emprehendedor.
Lastrár (*pop.*) — Augmentar o peso a qualquer coisa.
Lástro (*pop.*) — Petisqueira propositadamente ingerida para se poder beber vinho, sem receio de que faça mal.
Láta (*pop.*) A cara.
Latáda (*pop.*) — Bofetada.
Latagão (*fam.*) — Homem alto e encorpado.
Latim (*desc.*) — Calão criminal; giria, segundo as versões recolhidas pelo snr. dr. Queiroz Velloso.
Latingár (*gat.*) — Comer.
Laureár (*pop.*) — Andar na vadiagem; sempre na pandega; não querer saber de trabalho.
Laurear o carinho (*fam.*) — O mesmo que *laurear*.
Lavácro (*gat.*) — Banho.
Lavádo (*ant.*) — Quartilho de vinho.

Lavar a cára (*fam.*)—Estar sempre a referir-se a obsequios prestados, na presença da pessoa que os recebeu; lançar em rôsto os segredos que se sabem ácerca de qualquer pessoa presente.

Lavar as mãos (*fam.*)—Declinar responsabilidades. Ex.: «Faz tu o que melhor entenderes, que eu *lavo* d'ahi *as mãos*.»

Lavar-se em agua de rosas (*fam.*)—Regosijar-se; alegrar-se com qualquer noticia.

Lavercos (*pop.*)—O mesmo que *labercos*.

Lavrar (*desc.*)—Coser, segundo a versão do snr. Salema Garção.

Lavrar dois tentos (*pop.*)—Acertar; ter rasão; fazer o que deve. Ex.: «Póde *lavrar dois tentos*, que atinou com a solução exacta».

Lazarádo (*pop.*)—Faminto, especialmente na Beira.

Lazeira (*pop.*)—Fóme.

Leão (*pop.*)—Perseguidor de mulheres; namorador de officio; conquistador ousado.

Lebre corrida (*pop.*)—Assumpto esgotado; questão terminada; recado cumprido. Ex.: «Passemos a outro assumpto, que esta *lebre* está *corrida*».

Legánte (*gat.*)—Pistola.

Légua da Povoa (*pop.*)—Mais de légua; coisa grande. Ex.: «Pregou-nos um discurso maior do que a *legua da Povoa*».

Légua de beiço (*braz.*)—Mal medida; menos de légua.

Leilão (*gat.*)—Roubo.

Leitão (*gat.*)—Furto.

Leite de páto (*braz.*)—Trabalho que não tem ou não teve remuneração.

Lênga-lênga (*pop.*) — Muito palavreado ; aranzel.
Lengár (*gat.*) — Fugir.
Lenha (*pop.*) — Pancadaria.
Léo (*desc.*) — Occasião propicia, segundo a versão que lhe dá o snr. Salema Garção. (*fam.*) — O mesmo que: *ár*. Ex.: « Não estejas ao *léo*, trata de cobrir esse corpo».
Lépes (*pop.*) — Moeda de 10 reis. (Camillo Castello Branco diz *lépis* no seu livro *Maria da Fonte*).
Lêr (*pop.*) — Phantasiar ; devanear. Ex.: « Estás a *lêr*. Verás como ha-de succeder o contrario do que tu imaginas».
Lêr pela mesma cartilha (*pop.*) — Ter identica opinião ; formular os mesmos conceitos que outra pessoa.
Lêr pelo mesmo breviario (*pop.*) — Idem.
Lérca (*pop.*) — Vacca magra.
Lereia (*braz.*) — Conversa larga e sem importancia ; futilidade.
Léria (*pop.*) — Gracejo ; mentiróla. (*desc.*) — Laranja, segundo a versão do snr. dr. Queiroz Velloso.
Léro (*pop.*) — Sagaz; esperto, especialmente no Algarve.
Lérpes (*pop.*) — Corrupção de *lépes* e ainda dinheiro em cobre.
Lêsma (*fam.*) — Vagaroso ; indolente ; dado á preguiça. Ex.: «É uma verdadeira *lêsma*, incapaz de arrumar seja o que fôr.»
Lettra miuda (*pop.*) — Diz-se que a tem o que, com palavreado mentiroso, procura illudir alguem. Ex.: «Tens a *lettra* muito *miuda*, mas não me embaças».

Levado da bréca (*pop*) — Irascivel; fogôso.
Levado da maleita (*fam.*) — Irrequieto; insuportavel.
Levantar *pop.*) — Calumniar; enredar; intrigar. Ex.:

«A Justina sempre tem *levantado* coisas á sogra, que até parece impossivel».

Levantar a fatióta (*ant.*) — Fugir com os bens, segundo Fr. Domingos Vieira.
Levantar a grimpa (*pop.*) — Atrever-se; responder incorrectamente aos superiores.
Levantar a lébre (*pop.*) — Excitar a questão; iniciar um debate.
Levár (*fam.*) — Apanhar pancada.
Levár agua no bico (*pop.*) — Ter segunda intensão; interesse occulto; pretensão reservada.
Levar a agua ao seu moinho (*pop.*) — Procurar os seus interesses; trabalhar em seu proveito.
Levar a cruz ao Calvário (*pop.*) — Cumprir o seu destino; ir até ao fim n'um proposito.
Levar a melhor (*pop.*) — Vencer uma contenda; demonstrar que tem rasão.
Levar a palma (*pop.*) — Distinguir-se; elevar-se; salientar-se.
Levar as lampas (*pop.*) — Avantajar-se; mostrar-se superior.
Levar camárço (*braz.*) — Perder ao jôgo.
Levar canudo (*pop.*) — Ser lograd o; prejudicado.
Levar cascudo (*pop.*) — Apanhar pancada.
Levar co'a taboa (*pop.*) — Apanhar uma desillusão.
Lavar coiro e cabello (*pop.*) — Exigir demasiada recompensa por qualquer trabalho; levar cáro em demasia.

Levar dentro (*pop.*) — Dar-se á pederastia passiva.
Levar na cuia (*pop.*) — Perder uma questão; ficar vencido ou derrotado; apanhar uma desilusão.
Levar que contar (*pop.*) — Ouvir reprimenda; apanhar descompostura.
Levar rômbo (*pop.*) — Soffrer prejuizo no negocio; apanhar um calóte.
Levar tabóca (*braz.*) — Ficar logrado.
Levar tudo a fio de espada (*pop.*) — Ser demasiado escrupuloso e severo.
Lharufo (*ant.*) — Charuto.
Lima (*ant.*) — A camisa.
Limósa (*gat.*) — O mesmo que *lima*.
Limpar (*pop.*) — Roubar.
Limpar o cavallo (*desc.*) — Masturbar-se; e ter copula, segundo as versões colligidas pelo snr. dr. Queiroz Velloso.
Lingre (*desc.*) — Navalha, segundo a versão colligida, pelo snr. Salema Garção.
Lingua de palmo (*pop.*) — Pessoa que falla mais do que o que deve ou do que é preciso; linguareiro.
Lingua de sógra (*braz.*) — Calumnia; mentirola; testimunho falso.
Lingua de trápos (*pop.*) — Maldizente; calumniador e ainda pessoa incapaz de guardar um segrêdo.
Linguádo (*jorn.*) — Tira de papel em que se escreve o que o typographo tem de compôr para entrar no jornal ou no livro. (*comm.*) — Letra vencida ou a vencer. (*gat.*) — Bolsa de guardar dinheiro.
Liré (*ant.*) — Vinho.
Liró (*pop.*) — Bonito; janota.

Lisbia (*pop.*) — A cidade de Lisboa.
Litra (*pop.*) — Litterato; escriptor; poéta, etc.
Liticar (*pop.*) — Questionar; contender; enredar, especialmente em S. Miguel, Açores.
Litro (*pop.*) — Chapeu alto de sêda.
Lixár (*pop.*) — O acto da copula.
Lôdo (*gat.*) — Ouro.
Lôdo macarêno (*gat.*) — Plaquet.
Lodôso (*gat.*) — Ourives de ouro.
Lobéiro (*pop.*) — Agradavel, especialmente no Algarve.
Lôfo (*ant.*) — Apatetado; idiota.
Lojéca (*pop.*) — Loja pequena; pouco sortida.
Logica de ferro (*pop.*) — Argumento irrespondivel; irrefutavel.
Lóio (*pop.*) — Ignorante; imbecil.
Loira (*pop.*) — A libra esterlina.
Loiraça (*pop.*) — Pessoa simploria; que não faz mal a uma môsca.
Loiro (*pop.*) — Papagaio.
Lômba (*pop.*) — Preguiça; molêza.
Lômbo (*pop.*) — Costas.
Londrina (*gat.*) — Cautella da loteria, viciada.
Lôngos (*desc.*) — Annos, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.
Lônas (*pop.*) — O mesmo que lérias; palavras mentirosas. Ex.: «Todos sabem que não diz senão *lônas* e por isso ninguem lhe dá crédito».
Longaréla (*pop.*) — Pessoa alta e magra.
Longósvia (*pop.*) — Mulher magra e alta. (Especialmente usado em Traz-os-Montes).
Lonjantes (*gat.*) — O mesmo que longe; a distancia.

Lórde (*pop.*) — Enfatuado; vaidoso; aceiado. (Vae escripto tal como se pronuncía).
Lôrfas (*pop.*) — Parvo; imbecil.
Lôrpa (*pop.*) — O mesmo que *lôrfas*.
Lósbia (*gat.*) — Bofetada.
Lôstra (*pop.*) — O mesmo que *lósbia*.
Lôto (*pop.*) — Esconderijo. Ex.: «Não sei onde diabo te metes, mas juro que hei de dar-te com o *lôto*».
Lua (*pop.*) — Cio dos animaes. (*fam.*) — Zanga momentanea.
Lua de mel (*pop.*) — Os primeiros tempos de qualquer matrimonio.
Luár (*gat.*) — Sól. (*desc.*) — Frio, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.
Luca (*gat.*) — Carta.
Luchança (*gat.*) — Luxo demasiado.
Lufa-lufa (*fam.*) — Azafama; precipitação; agilidade.
Lugibeira (*desc.*) — Loja, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.
Lume no olho (*pop.*) — Esperteza; astucia; comprehensão. Ex.: «Ninguem o engana, que elle tem *lume no olho*».
Lumia (*gat.*) — Mulher prostituta.
Lupa (*gat.*) — Vista. (De *loup*, talvez?
Lupante (*gat.*) — Olho.
Lupár (*gat.*) — Vêr; descobrir a distancia.
Lusco-fusco (*pop.*) — Anoitecer; crepusculo.
Lusmeo (*ant.*) — Gato.
Luva (*pop.*) — O mesmo que mão.
Luvas (*pop.*) — Recompensa ou commissão que se dá ao intermediario de um negocio.

Luzente (*desc.*) — O dia, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Luzérnas (*ant.*) — Os olhos.

Luzída (*ant.*) — Qualquer festa.

Luzio (*pop.*) — Olho. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá ainda este termo como significando: *lampeão* e o snr. Salema Garção dá-o como significando: *dia*. O termo concorda (de *luzir*) com ambas essas significações, mas eu nunca o ouvi empregar em nenhuma d'ellas).

Luzença (*pop.*) — Caminho que se avista de longe, especialmente no Algarve.

M

Mabéco (*indig.*) — Cão do matto, em Angola.

Macáca (*gat.*) — Carteira de notas. (*fam.*) — Azar; infelicidade; falta de sorte. Ex.: «Não arranjo nada porque ando ha muito com a *macaca*». (O snr. Salema Garção dá a este termo ainda a significação de: *murro fechado* e o snr. dr. Queiroz Velloso a de: *bolsa*. Em nenhuma de taes acepções tenho ouvido empregar o termo).

Macacão (*fam.*) — Finorio; espertalhão; desconfiado.

Macáco (*pop.*) — Esperto; finorio. (*fad.*) — O pennis. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá o termo como significando tambem: *alforge*, *dinheiro* e *libra*). Na giria dos gatunos significa policia, guarda civil.

Macacôa (*fam.*) — Doença ou indisposição de pequena importancia.

Macállo (*desc.*) — Cavallo, segundo a versão recolhida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Macambusio (*pop.*) — Triste; apoquentado; desgosto-

so. Ex.: «Desde a morte da filha anda mesmo *macambusio* de todo.

Macánjo (*pop.*) — Pataco e, mais vulgarmente ainda, pataco falso. (*fam.*) — Coisa ordinaria, que não presta; sem valor.

Macaqueár (*pop.*) — Imitar o que outros fazem.

Macaquinhos no sotão (*fam.*) — Mania inveterada; ciumes; desconfianças.

Macaquinhos na trapeira (*fam.*) — O mesmo que no *sotão*.

Macarêno (*pop.*) — O que é ordinario; desagradavel á vista. (O snr. Salema Garção dá o termo como significando: *chapeu amolgado*).

Macarrão (*fad.*) — Pancadaria; espancamento.

Macavênco (*desc.*) — Exquisito, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção).

Mácha (*gat.*) — Fechadura de porta ou de movel.

Machinhos (*ant.*) — Pés.

Machinhos carregados (*fam.*) — Pessoa ebria; zangada; arrenegada; indisposta; mal humorada. Ex.: «Quando elle anda c'os *machinhos carregados* não se lhe póde fallar em nada».

Machinhos pretos (*ant.*) — Botas.

Machacaz (*pop.*) — Homem mal posto; desageitado; feio.

Machiche (*braz.*) — Dança indigena, de grande desenvoltura e licenciosidade.

Macío (*pop.*) — Agradavel; condescendente; prestimoso.

Maciósa (*pop.*) — Maçã.

Máco (*gat.*) — Alforge; sacco. (O snr. dr. Queiroz

Velloso dá ainda o termo como significando: *dinheiro*.

Macóvio (*gat.*) — Casaco, especialmente de agasalho.

Madráço (*pop.*) — Mandrião; amigo de fugir ao serviço.

Madáma (*fam.*) — A esposa. Ex.: «Não fui, mas mandei a minha *madama*».

Madamismo (*pop.*) — Conjuncto de muitas mulheres, no passeio, n'uma festa, no theatro, etc.

Madrinha (*braz.*) — O animal que vae na frente de um rancho a servir de guia.

Madurêza (*fam.*) — Gravidade; ponderação. (*pop.*) — Idiotice; mania.

Maduro (*pop.*) — Idiota; pateta. (*braz.*) — Bebida fresca, ordinariamente feita de raspadura e milho.

Mãe (*gat.*) — Chave; chave falsa e gazua.

Mafána (*pop.*) — Cara exquisita; feia; que causa riso, especialmente em S. Miguel, Açores.

Magála (*pop.*) — Militar. (Tambem se diz *magal*, mas não tão vulgarmente).

Maganão (*pop.*) — Amigo de brincar; de chalacear. Ex.: «Ninguem póde estar triste ao pé de tal *maganão*».

Magáno (*fam.*) — O mesmo que *maganão*. (*pop.*) — O pennis. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá o termo como significando ainda: *relogio*.

Magicár (*fam.*) — Ter apprehensões; andar pensativo e concentrado.

Magico (*pop.*) — Espertalhão; intrujão. Ex.: «Aquillo é um *magico* e por isso não ha quem o acredite». — «Oh! que *magico*».

Magnáte (*pop.*) — Pessoa de importancia. Ex.: «É um grande *magnáte!*»

Maguadinha (*pop.*) — Gravida. (É termo vulgar entre as colonias ovarinas do norte).

Maia (*ant.*) — Mulher vestida sem gôsto, embora com coisas boas.

Maitáca (*ant.*) — Mulher que falla muito; linguareira.

Major (*gat.*) — Pae ou patrão.

Máia (*pop.*) — Barriga.

Maláco (*ant.*) — Pataco.

Malacuéco (*pop.*) — Exquisito; estravagante. Ex.: «Oh! que *malacuéco!*»

Maláio (*pop.*) — Embriagado.

Mal de fóra (*pop.*) — O mesmo que feitiço, em Melgaço.

Maléque (*ant.*) — Tabaco. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá o mesmo termo como significando: *pouco valor*).

Malhadeiro (*pop.*) — Teimoso; que não toma ensino nem emenda.

Malhádo (*ant.*) — Designação depreciativa dada aos partidarios do constitucionalismo.

Malhár em ferro frio (*pop.*) — Insistir sem resultado.

Malhinho (*pop.*) — Nome dado ao *cavaquinho* (instrumento de cordas) em Braga e arredores.

Málho (*fam.*) — Coisa absolutamente segura; que não accusa differença alguma. Ex.: «O meu relogio é um *malho*, nem se adianta nem se atraza».

Malhoáda (*pop.*) — Coisa que anda em muito segredo; intriga occulta. Ex.: «Tanto hei de andar, que hei de dar com a *malhoada*».

Má lingua (*pop.*) — Murmurar da vida alheia; conversa maliciosa.

Malóque (*ant.*) — Variante de *maléque*.

Maloóte (*pop.*) — Mulher prostituta de baixa condição.

Málta (*pop.*) — Grupo de desordeiros ou de individuos suspeitos, agarotados.

Maluco (*ant.*) — Pataco.

Malurdia (*gat.*) — Mãe.

Málva (*pop.*) — Chapeu de sol, especialmente em Lisboa, onde o termo é vulgarissimo.

Mamádo (*pop.*) — O mesmo que atraiçoado; illudido; enganado; *tramado*.

Mamão (*pop.*) — Parasita; explorador dos favores alheios. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá o termo como significando: *melão*.)

Mamár (*fam.*) — Saber extorquir; explorar. Ha até a locução popular que diz: « *o borreguinho manso mama na sua mama e na alheia* » para significar que quem é docil e prudente tudo consegue, não só dos seus como dos estranhos.

Mamarróte (*braz.*) — Bom bebedor; que anda sempre a beber.

Mamóla (*pop.*) — Qualquer emprego de que se tire bom resultado; negocio de largos lucros, especialmente em Traz-os-Montes.

Mamóta (*ant.*) — Pessoa que não tem o juizo todo; imbecil.

Mamóte (*ant.*) — Ridiculo; extravagante no trajar.

Manáias (*pop.*) — Calças curtas dos varinos e pescadores do litoral do norte.

Manáio (*fam.*)—Diz-se do que troca a vista; que é vêsgo, especialmente em Traz-os-Montes.

Manápula (*fam.*) — Mão grande.

Manáta (*pop.*) — Estroina; de má raça. (Originou a locução «Meninas bonitas não são para *manatas*»).

Manáxo (*pop.*) Fato de pouco preço mas de muita vista, especialmente na Beira.

Mancêbo (*braz.*) — Cabide para pendurar roupas.

Máncho (*pop.*) — Diz-se que o é tudo quanto se póde abranger com uma mão, especialmente nos Açores; mólho de maçarocas de milho.

Manda-chuva (*braz.*) — Pessoa de certa importancia, ou a quem se liga grande consideração.

Mandar á fava (*fam.*) — Despresar alguem; não ligar importancia.

Mandar á missa (*fam.*) — O mesmo que *mandar á fava*.

Mandaréco (*pop.*) — Recado insignificante, especialmente na Beira.

Mandigula (*ant.*) — Bebida destinada a provocar o somno para socegar o doente.

Mandíl (*pop.*) — Inimigo do trabalho; calaceiro.

Mandínga (*pop.*) — Coisa ordinaria. (O snr. Salema Garção dá o termo como significando: *demora* e *não ir ávante*. Em taes acepções nunca o ouvi empregar).

Mandrião (*pop.*) — O pennis. (*fam.*) — Casaco largo.

Mandú (*braz.*) — Parvo; imbecil.

Mandúca (*ant.*) — Comida. (*braz.*) — Nome de Manoel.

Manducár (*ant.*) — Comer.

*

Manduqueira *(pop.)* — Porção de rebentos de raizes, nos Açores.

Manduréba (*braz.*) — Aguardente de canna.

Mané-côco (*pop.*) — Desleixado; palerma; inepto.

Manéga (*ant.*) — Mulher do campo; pessoa que se deixa enganar facilmente.

Manêlo (*ant.*) — O mesmo que punhado; pequena porção.

Mangalhádo (*ant.*) — Preguiçoso; vadio; mal cuidado.

Mangálho (*pop.*) — O pennis. (De *mango* italiano?)

Mangár (*fam.*) — Illudir; brincar.

Mangár com a tropa (*pop.*) — Dizer como certa e segura uma coisa que o não é.

Manga-espanáda (*fam.*) — Pessoa que se não entrega ao trabalho. Ex.: «Anda sempre de *manga espanada*, sempre na janella e o trabalho que o façam os outros».

Mangôna (*ant.*) — Pessoa preguiçosa.

Mangonár (*ant.*) — Mandriar; andar na vadiagem.

Mangueiro (*ant.*) — Sapateiro.

Mángues (*gat.*) — Para significar: *eu*.

Mangués (*pop.*) — O mesmo que: *pois então!*

Manguíto (*pop.*) — Gesto de desprezo, que se faz com os braços e com uma mão fechada.

Mánha de alfaiate (*pop.*) — Prometer e faltar.

Manhôso (*pop.* — Ordinario; barato. Ex.: «Anda sempre em más companhias, frequentando tascos *manhósos*».

Manhuço (*pop.*) — O mesmo que *manêlo*, especialmente em Traz-os-Montes.

Manicáca (*ant.*) — Poltrão; indolente; medrôso.

Manigáncias (*pop.*) — Enredos, combinações que redundam em interesse proprio.

Mánja (*pop.*) — Comida. (*braz.*) — Brincadeira infantil.

Manjár de barqueiro (*pop.*) — Excremento humano.

Manjár de patrulha (*pop.*) — Idem.

Manjúba (*braz.*) — Comida.

Mansupir (*pop.*) — Comer com sofreguidão, especialmente em Traz-os-Montes.

Mantéca (*pop.*) — Casa pequena.

Manteiga (*pop.*) — Lisonja; adulação. Ex.: «Em lhe dando *manteiga* consegues d'elle quanto quizeres».

Mão (*gat.*) — Chave de fechadura.

Mão de anneis (*pop.*) — O mesmo que mão habil; pessoa prendada e de gosto.

Mão de milho (*braz.*) — Cincoenta espigas.

Mãos a abanar (*fam.*) — Não trazer nada para dar a ninguem, nem para si proprio.

Mãos largas (*pop.*) — Pessoa generosa, amiga de dar do que tem.

Mãos rôtas (*fam.*) — Gastador; perdulario; desperdiçador.

Maquéfe (*desc.*) — Aborrecido; enfastiado, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Maquía (*fam.*) — Lucro. (Quando é lucro importante diz-se: «grossa *maquia*»).

Maquína (*desc.*) — Melancia, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Maquinêta (*pop.*) — Cabeça. Ex.: «É impossivel que elle não traga desarranjo na *maquinêta*».

Maquíno (*gat.*) — Ladrão de estrada.

Marabuto (*ant.*) — Marinheiro.

Maráda (*gat.*) — Companheiro no crime. (Diminuitivo de camarada).

Marafôna (*pop.*) — Mulher desageitada; sem escrupulos e sem vergonha.

Marálha (*ant.*) — Multidão; ajuntamento. (De *baralha*, talvez).

Marangolár (*pop.*) — O mesmo que vadiar, especialmente em Traz-os-Montes.

Maranhão (*pop.*) — Mentira.

Marár (*fad.*) — Esfaquear; assassinar.

Marau (*pop.*) — Intrujão; mariola; esperto; finorio.

Márca (*ant.*) — Mulher prostituta. (*eleit.*) — Homem que se presta a ir votar varias vezes em nome de outros, que assim ficam inhibidos de cumprir o seu dever civico. (O *marca*, nas eleições, é um ente despresivel e repugnante.)

Marcar-passo (*pop.*) — Esperar alguem ou alguma coisa; perder tempo.

Mareár (*fad.*) — Variante de *marar*.

Marfár (*ant.*) — Desgostar; offender.

Maré de rosas (*pop.*) — Occasião propicia; tempo de prosperidade.

Má-rêz (*pop.*) — Mau caracter.

Maria vae co'as outras (*fam.*) — Pessoa que segue os exemplos que vê.

Maribundo (*pop.*) — Brazileiro.

Maricão (*pop.*) — Homem que se entrega á pederastia passiva.

Marícas (*fam.*) — Homem que gosta de intrometer-se em assumptos proprios só de mulheres.

Marigôto (*ant.*) — Marinheiro.
Marimbar (*fad.*) — Enganar; ludibriar,
Marimbar sem trunfo (*braz.*) — Ser esperto; sagaz; astucioso.
Marinhar (*pop.*) Subir; trepar.
Marinheiro (*gat.*) — Piolho. (*braz.*) — Designação depreciativa dada aos portuguezes em Pernambuco.
Marióla (*pop.*) — Patife. (Em Villa Nova de Gaya significa trabalhador de armasens).
Marmanjão (*pop.*) — Homem alto.
Marmanjo (*pop.*) — Espertalhão; velhaco; finorio.
Marmarro (*pop.*) — Tempo de calor abafado; sem viração, especialmente no Algarve.
Marmelada (*pop.*) — O mesmo que *manteiga*, ou *palha na albarda*.
Marméio (*pop.*) — O mesmo que *marmanjo*.
Marmiônda (*ant.*) — Bebida propria dos trabalhadores do campo, mais usualmente conhecida por *agua-pé*.
Marmíta (*fad.*) — Mulher que sustenta o amante. (*pop.*) — O anus.
Marnóia (*gat.*) — Brôa; pão de milho.
Marombádo (*braz.*) — Ficar indeciso, sem saber que fazer ou que dizer.
Má-rôlha (*fam.*) — Velhaco; sem caracter; desleal; traiçoeiro.
Marósca (*pop.*) — Intrujisse; plano enganoso. Ex.: «Aqui anda *marósca*» por: «aqui anda enrêdo ou intriga».
Marotinho (*pop.*) — Lenço pequeno.
Marquezinha (*pop.*) — Chapeu de sól.

Marrã (*pop.*) — Porco acabado de matar, especialmente em Traz-os-Montes.

Marralhár (*fam.*) — Teimar; insistir; regatear nas compras.

Marralheiro (*desc.*) — Manhoso e madraço, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Marranxo (*pop.*) — Pescador, em quasi todo o Algarve.

Marranica (*pop.*) — Carcunda.

Marréca (*pop.*) — O mesmo que *marranica*.

Marréla (*gat.*) — Pão de milho; o mesmo que *marnoia*.

Marrão (*gat.*) — Apanhado a praticar um crime.

Marrêta (*fad.*) — Sapato de salto á prateleira. (*pop.*) — O pennis.

Marroqueiro (*desc.*) — Pataco falso, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Marrucár (*pop.*) — Cabecear com somno, especialmente no Minho.

Marrufo (*ant.*) — Velhacorio; patife.

Martelár os ouvidos (*fam.*) — Massar; teimar; insistir.

Marteleiro (*venat.*) — Caçador inexperiente, que raras vezes aproveita um tiro.

Martelinho (*fad.*) — Cópo pequeno, de dois decilitros. (*pop.*) — O pennis, especialmente em Elvas.

Martelinhos (*pop.*) — A maçonaria.

Marufo (*pop.* — Vinho.

Márto (*pop.*) — Gato, especialmente no Minho.

Marzápo (*pop.*) — O pennis.

Masapio (*gat.*) — Casaco.

Mascanhideira (*dese.*)—Bocca, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Mascár (*pop*)—Comer. (*fam.*)—Resmungar; murmurar palavras ininteligiveis.

Mascara (*pop.*)—Rôsto. (O snr. dr. Queiroz Velloso diz ainda: *retrato*).

Mascáte (*brz.*)—Vendedor ambulante.

Mascôto (*pop.*)—O pennis. (*fam.*)—Homem gordo e baixo (O snr. dr. Queiroz Velloso dá ainda ao termo as significações de: *ladrão* e *gatuno*).

Masmarro (*pop.*)—Jesuita, padre.

Masquir (*pop.*)—Comer.

Mássa (*pop.*)—Dinheiro. (O snr. dr. Queiroz Velloso diz ainda: *pão de milho* e o snr. Salema Garção diz: *somno*).

Massáda (*pop.*)—Conversação longa e sem interesse para quem a ouve; *estopada*.

Massadôr (*pop.*)—O que apoquenta outra pessoa; conversador interminavel.

Massudo (*gat.*)—Pão de trigo.

Mastigáda (*pop.*)—Coisa atrapalhada; enrêdo complicado.

Máta (*gat.*)—Logar onde se vendem objectos velhos. (Tambem na linguagem dos gatunos serve para designar: *cidade*).

Matacões (*pop.*)—Pequenas suissas, que vem apenas até ao meio da cara. (*fam.*)—Remendos.

Mata-grande (*gat.*)—Lisboa.

Mata-linda (*gat.*)—Coimbra.

Matalóte (*pop.*)—Coisa desigual; pessoa de elevada estatura. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá o termo

como significando: *marinheiro*. Quer-me parecer que n'esta acepção o termo é apenas corrupção do francez *matelot* e não propriamente de giria).

Mata-mouros (*pop.*) — Ferrabraz; homem irascivel.

Matar-o-tempo (*pop.*) — Entretenimento; distracção.

Mata-séte (*pop.*) — Fanfarrão; ferrabraz.

Matar-o-bicho (*pop.*) — Beber qualquer bebida espirituosa antes de almoço.[1]

Mathias (*pop.*) — Amalucado; ignorante; palerma.

Matronáça (*pop.*) — Mulher gorda e alta; de bôas fórmas.

Matula (*pop.*) — Trabalhador nos armazens de vinhos, no Porto e em Gaya, especialmente.

Matutár (*desc.*) — Masturbar-se, segundo a versão dada pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

---

[1] Encontro a seguinte nota da origem d'esta phrase popular, que dou aqui por me parecer devéras interessante:

Em principios do seculo VIII manifestou-se na Hespanha uma doença, classificada de *mysteriosa* pelo mais celebre medico de então, tomando aterradoras proporções. Era impossivel conhecer a sua causa, e por isso inuteis todos os remedios applicados.

D. Gustavo Garcia, antigo e abalisado medico, que havia muito tempo abandonara a profissão, não poude permanecer impassivel á vista dos infructiferos esforços dos collegas, e deixando as suas commodidades, quiz, como por despedida, reunir os seus conhecimentos aos dos companheiros, procedendo immediatamente a um rigoroso exame nos corpos das victimas da *mysteriosa* doença. Depois de varias experiencias e de minuciosas analyses em

Matuto (*fam.*) — Scismatico ; idiota ; desiquilibrado. (Tambem se emprega este termo, menos vulgarmente, para significar : *manhoso* e *espertalhão*).

Maviôso (*pop.*) — Chapeu de côco.

Maxambomba (*braz.*) — Carro americano.

Mazánza (*braz.*) — Indolente ; desiquilibrado ; matuto.

Mazômbo (*braz.*) — Sorumbatico ; triste ; concentrado.

Mazorrão (*pop.*) — Incivil ; malcreado ; *casca grossa*.

Meáda (*pop.*) — Enrêdo ; intriga ; negocio complicado.

Méca (*ant.*) — Mulher agarotada ; bréjeira.

Mécas (*desc.*) — Punhos, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Méco (*pop.* — Qualquer homem. Ex.: «Cá o *méco* já não vae assim». (*fam.*) — Espertalhão ; finorio.

Medalhão (*pop.*) — O pennis.

Médulla (*gat.*) — Sêda.

Medunhos (*gat.*) — Dêdos.

---

diversos corpos, conseguiu descobrir nos intestinos d'um cadaver um pequeno verme com vida. O *bicho* era a causa; restava, porém, achar-se o meio conveniente para matal-o, e para isso D. Gustavo o lançou em differentes liquidos, dos quaes sahia parecendo cada vez com mais vitalidade. Como ultimo recurso submergiu-o n'uma pouca de aguardente, vendo com esta feliz ideia coroados os seus esforços, pois que o *bicho* morreu instantaneamente.

Depois d'esta descoberta, facilimo foi extinguir-se a horrivel molestia, congratulando-se D. Gustavo Garcia pelo excellente resultado que obteve dos seus trabalhos.

Desde essa epocha não esperava ninguem que a doença o acommettesse, porque enfermos e sãos habituaram-se a tomar, ao levantar da cama, uma pequena dóse de aguardente, para — *matar o bicho*. D'ahi se originou a phrase.

Meia-commoda (*pop.*) — O anus.
Meia-róda (*pop.*) — Meio tostão.
Meias sólas (*pop.*) — Suissas.
Meia-frônha (*fad.*) — Meio pão, em Lisboa.
Meio-bôrdo (*fad.*) — Facada.
Meio-caiádo (*fad.*) — Agua com café, para refresco, no verão.
Meio-curto (*fad.*) — O mesmo que *meio-caiádo*.
Meio lá-meio cá (*braz.*) — Embriagado.
Melão (*pop.*) — Cabeça tosquiada.
Mel de coruja (*braz.*) — Logro; engano; ludibrio.
Mel pelos beiços (*pop.*) — O mesmo que *marmelada*. Ex.: «Dei-lhe *mel pelos beiços* e consegui o que queria».
Melcatréfe (*pop.*) — Pessoa sem importancia; insignificante; sem crédito.
Mélgo (*pop.*) — Gemeo, especialmente em Traz-os-Montes.
Melgueira (*pop.*) — Coisa excellente, que dá bons lucros.
Mélro (*fam.*) — Espertalhão; finorio.
Melro de bico amarello (*pop.*) — Astucioso; finorio; audaz; afortunado.
Meluria (*fam.*) — Pessoa que tem fallas muito adocicadas para melhor conseguir os seus fins; hypocrita; dissimulado. Ex.: «O José sempre me sahiu um *meluria*.»
Membro (*pop.*) — O pennis.
Menageiro (*pop.*) — Homem que dirige os trabalhos do campo, no Algarve.
Menêz (*fad.*) — Qualquer homem.

Menêza (*fad.*) — Qualquer rapariga, mas especialmente a que se tem por amante.

Menina (*gat.*) — Chave ; chave falsa e gazua, mais geralmente.

Menino (*pop.*) — O mesmo que *mélro*, espertalhão, velhaco.

Meninó (*pop.*) — Idem, mas menos vulgar.

Mérma (*braz.*) — Falha ; defeito.

Merufo (*pop.*) — Penteado presumido, especialmente em Traz-os-Montes.

Mescão (*ant.*) — Deshonesto ; devasso ; lascivo.

Mesuncha (*ant.*) — Meza de jantar.

Metaes (*desc.*) — Ferros, segundo a designação colligida pelo snr. Salema Garção.

Metter os pés nas algibeiras (*pop.*) Zombar de alguem ; disfructar qualquer pessoa.

Meter a colheráda (*fam.*) — Intrometer-se na conversa a que não é chamado.

Meter a foice em seára alheia (*pop.*) — Fallar de assumptos em que se não tem competencia ; referir como suas as opiniões alheias.

Meter a mão aos arámes (*fad.*) — Tirar a naválha do bolso.

Meter a mão na lata (*braz.*) — Esbofetear ; ir á cára a alguem.

Meter a pata (*pop.*) — Entrar em conversa que não é comsigo ; dizer o que assim não é.

Meter a peia (*braz.*) — Dizer mal.

Meter a rebéca (*braz.*) — Idem.

Meter a unha (*pop.*) — Extorquir fraudulentamente ;

sobrecarregar o preço de qualquer coisa. Ex.: «Diga quanto custa, mas não *meta a unha* ».

Meter a viola no sacco (*pop.*) — Callar-se; não ter que responder.

Meter cunhas (*pop.*) — Arranjar empenhos. Ex.: «Se não fosse a *cunha* que meteu, não arranjava nada».

Meter mão (*braz.*) — Puxar pela navalha.

Meter no bico (*pop.*) — Contar; descrever; referir. Ex.: «O José tudo o que sabe vae logo *metel-o no bico* ao patrão.»

Meter n'um chinélo (*fam.*) — Humilhar; confundir; atrapalhar alguem.

Meter o bedélho (*pop.*) — Ser curioso; intromettido.

Meter o bico (*pop.*) — Intrometer-se. Ex.: «Cale-se, que você aqui não póde *meter o bico*.»

Meter o pé pelo mundo (*braz.*) — Fugir; correr; desapparecer.

Meter os pés pelas mãos (*pop.*) — Atrapalhar-se; comprometter-se.

Meter os tampos dentro (*fad.*) — Desflorar uma virgem.

Meter-se a sêbo (*braz.*) — Fazer-se engraçado.

Meter-se em camisa de onze varas (*fam.*) — Encarregar-se de serviço cheio de difficuldades. (Chamava-se assim a alva que vestiam aos que iam a enforcar).

Meter-se em cavallarias altas (*fam.*) — Querer fazer o que é superior ás suas forças; arrojar-se; atrever-se.

Meter-se de gôrra (*pop.*) — Insinuar-se; intrometter-se.

Meter-se na côncha (*pop.*) — Retrahir-se; deixar de apparecer.

Meter-se nas encospias (*pop.*) — Calar-se; não dar rasão de si; desapparecer.

Meter uma lança em Africa (*fam.*) — Realisar uma coisa difficil; praticar uma acção louvavel.

Mexurufada (*pop.*) — Trapalhada; mixordia; coisa mal feita.

Mézinha (*fam.*) — Qualquer remedio, cazeiro ou de botica, mas especialmente o clyster.

Miár (*ant.*) — Gritar.

Michósa (*gat.*) — Cabeça. (Corrupção da antiga *bichosa*).

Mideia (*ant.*) — O mesmo que *michosa*.

Migalhas de pão com pernas (*fad.*) — Piolhos.

Mija-mansinho (*fam.*) — Pessoa dissimulada; indolente.

Mijar fóra do têsto (*pop.*) — Dizer ou praticar inconveniencias. Ex.: «Olha que tu andas a *mijar fóra do têsto* mas eu dou-te uma ensinadela.»

Mijar na escórva (*braz.*) — Faltar á palavra dada; *roer a córda*.

Mijóca (*pop.*) — Bebida ordinaria.

Mijóte (*ant.*) — Medroso; timorato.

Milhafres (*gat.*) — Mil reis.

Milhanços (*gat.*) — Dinheiro.

Milhéstres (*gat.*) — O mesmo que *milhanços* e tambem o mesmo que *milhafres*.

Miilho (*pop.*) — O mesmo que *milhéstres*.

Milhos (*gat.*) — Mil reis.

Milôngas (*braz.*) — Mexericos; intrigas; enredos.

Mimósa (*gat.*) — Camisa engommada.

Mimôso (*fad.*) — Chapeu fino.

Mina (*pop.*) — Pechincha; negocio rendoso. Ex.: «Aquillo para elle tem sido uma *mina*».

Minár (*pop.*) — Trabalhar manhosamente para conseguir certo resultado.

Mingólas (*braz.*) — Avarento; desconfiado.

Minhóca (*pop.*) — O pennis.

Minhócas (*fam.*) — Intrigas. Ex.: «Não sei quem diabo lhe meteu aquellas *minhocas* a meu respeito».

Mioleira (*pop.*) — Cabeça.

Miôlo (*pop.*) — Juizo.

Mion (*desc.*) — Rapaz, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Miscár (*gat.*) — Fugir.

Mistágo (*desc.*) — Acreditado; considerado, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Mistangueira (*pop.*) — Rapariga bonita; provocante.

Mistéla (*fam.*) — Mistifório; coisa em que entram muitos ingredientes e que se não sabe bem o que seja; trapalhada.

Mistica (*pop.*) — Diz-se de qualquer coisa boa; apetecivel. Ex.: «A sôpa hoje está *mistica*.

Misticória (*pop.*) — Variante de *mistica*.

Mistico (*pop.*) — Magnifico; excellente. (*gat.*) — Acordado; esperto.

Misticório (*pop.*) — Variante de *mistico*.

Misturáda (*pop.*) — Desordem; trapalhada; enrêdo; confusão de coisas mal arrumadas.

Misturar alhos com bogalhos (*pop.*) — Fazer trapalhada; dizer coisas desconexas, disparatadas.

Mitra (*pop.*) — Carapuça; barrete e tambem cabeça.
(*gat.*) — Coelho.

Mitrádo (*braz.*) — Astucioso; esperto; intelligente; fino. (O mesmo que o nosso *matreiro*).

Mixórdia (*pop.*) — Mistifório; misturada; confusão.

Moáfa (*pop.*) — Bebedeira; embriaguez.

Móca (*gat.*) — Zombaria; tróça. (*pop.*) — Cacete; pau grosso. (*gat.*) — Traição; asneira.

Mocáda (*pop.*) — Prejuizo; contratempo. Ex.: «Com o negocio do alcool apanhei uma boa *mocáda!*».

Mócár (*gat.*) — Enganar; intrujar; ludibriar; atraiçoar.

Môcha (*gat.*) — Cabeça.

Mochíla (*pop.*) — Carcunda; corcóva.

Mócótó (*braz.*) — Mão de vacca, guisada á maneira do Brazil.

Moêr (*fam.*) — Perseguir; insistir; teimar; espancar.

Môfo (*pop.*) — Gratis. (*braz.*) — Cadeia.

Móia (*gat.*) — Moéda.

Moianes (*gat.*) — Eu; a pessoa que falla.

Moina (*pop.*) — Pedinte; intrujão; frequentador assiduo de tribunaes.

Moinánte (*pop.*) — O que anda na *moina*; que não quer trabalhar; que anda na vadiagem.

Moinár (*pop.*) — Andar no peditorio; dormir pelos bancos das praças ou pelos degraus das portas.

Móla (*pop.*) — Cabeça. Ex.: «É impossivel que você não tenha pancada na *móla*».

Molámba (*braz.*) — Coisa velha, estragada; sem prestimo.

Moleira (*pop.*) — Preguiça; indolencia.

Moleiro (*pop.*) — Partidario progressista no Algarve.

Moléja (*pop.*) — Sarrabulho, especialmente no Algarve.

Molênga (*pop.*) — O mesmo que *moleira*.

Moléque (*ant.*) — Bofetão. Ex.: «Apanhas um *moléque* na *lata*».

Molêtos (*ant.*) — Dêdos.

Môlha (*inf.*) — Jôgo de pião, muito usado para o Norte.

Molhadura (*pop.*) — Gratificação; propina.

Molhar a palávra (*pop.*) — Beber vinho.

Molhar a sôpa (*pop.*) — Ajudar a dar pancada em alguem. Ex.: «Se elle um dia apanha bordoada eu tambem hei-de *molhar a minha sôpa*».

Môlho (*pop.*) — Pancadaria. (*fam.*) — Chuva e tambem lagrimas.

Moliána (*pop.*) — Reprimenda; censura.

Molidia (*pop.*) — Rodilha para a cabeça, especialmente na Beira.

Môme (*desc.*) — Rapaz, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Môna (*pop.*) — Bebedeira; embriaguez. (*fam.*) — Bonéca de trapo.

Monárca (*braz.*) — Camponez; homem rude; pacovio.

Moncôso (*pop.*) — Lenço de assoar.

Mondônga (*ant.*) — Mulher descuidada; pórca.

Mongírio (*desc.*) — Valente; animoso, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Móni (*pop.*) — Dinheiro. (Provavelmente corrupção do franzez *monaie*).

Monica (*pop.*) — Nêspera, especialmente nos Açores.

Môno (*fam.*)— Calado ; macambuzio. (*comm.*)— Genero de objectos não vendaveis facilmente. (*pop.*) — Prejuizo ; lôgro ; fraude. Ex.: «Apanhei um grande *môno* com aquelle negocio !»

Mônso (*pop.*) — Indolente ; preguiçoso; disfarçado, especialmente em Traz-os-Montes.

Mônta (*ant.*) — Parcella ; quinhão.

Montado na éma (*braz.*) — Ebrio ; embriagado.

Montante (*gat.*) — Muro; parede ; tapamento.

Montár (*pop.*) — Ter copula com alguma mulher.

Monteira (*gat.*) — Prisão.

Môntra (*pop.*) — Janela.

Moquéca (*braz.*) — Guizado de peixe.

Moquênco (*ant.*) — Manhoso ; indolente. (*gat.*) Sôcco.

Moquideira (*gat.*) — Bôcca.

Moquir (*pop.*) — Comer ; mastigar.

Morangár (*pop.*) — Fingir que trabalha, não adeantando serviço, especialmente em Traz-os-Montes.

Morangueiro (*pop.*) — Vadio ; preguiçoso, idem.

Morár (*pop.*)— Brincar com raparigas. (Provavelmente de : *namorar*).

Môrca (*gat.*) — Brôa ; pão de milho.

Môrcão (*pop.*) — O mesmo que indolente; retrahido; acanhado ; timido.

Môrcas (*pop.*) — O mesmo que *morcão*.

Morcêgo (*fam.*) — Pessoa que só sae á rua de noite. (*pop.*) — Padre ; jesuita ; guarda nocturno.

Mordêr (*pop.*) — Dizer mal d'alguem, na ausencia. (*braz.*) — Pedir dinheiro emprestado.

Mordêr o cartucho (*braz.*) — Embriagar-se ; beber em demasia.

Mordêr o chão (*pop.*) — Cahir.
Mordêr o pó (*ant.*) — Cahir môrto.
Morder-se (*fam.*) — Zangar-se; irritar-se.
Mordído *braz.*) — Ebrio; bebedo.
Mordido do calango (*braz.*) — O mesmo que *mordido*.
Mordômo (*fam.*) — Marido. Ex.: «Eu não queria vir, mas o meu *mordômo* tanto insistiu, que eu não tive remedio senão fazer-lhe a vontade».
Morfilár (*ant.*) — Comer.
Morgádo (*fam.*) — Qualquer filho. Ex.: «Se não fossem os meus *morgados* não precisava eu de andar a cançar-me».
Môrma (*ant.*) — Brôa.
Morráça (*pop.*) — Vinho réles; bebida ordinaria; aguardente.
Morrer (*pop.*) — Cahir n'um logro; deixar-se illudir.
Morrer na casca (*braz.*) — Abortar.
Morrínha (*pop.*) — Aguardente.
Morrinháça (*pop.*) — O mesmo que *morrinha*.
Morrinhíce (*pop.*) — Chuva miuda; (*fam.*) — Trabalho que demanda especial cuidado e muita paciencia.
Morrissíca (*ant.*) — Mosquito.
Mortálha (*pop.*) — Papel para embrulhar tabaco e fazer o cigarro.
Môsca (*pop.*) — Dinheiro.
Môsca-morta (*fam.*) — Indolente; dissimulado; manhoso.
Moscár (*pop.*) — Fugir; desapparecer. (O snr. Salema Garção dá o termo como significando: *roubar*. Em tal acepção nunca o ouvi, mas deve vir de *mosco*, roubo).

Moscárdo (*pop.*) — Bofetão.
Môsco (*gat.*) — Roubo.
Mosqueiro (*pop.*) — O anus. (*fad.*) — Casa de habitação. Ex.: «Vae para o *mosqueiro* logo que anoitece». (*gat.*) — Roubo como arrombamento.
Mosquête (*pop.*) — Bofetão. (*braz.*) — Cavallo de pequena estatura.
Mosquir (*pop.*) — Variante de *moquir*.
Mosquíto (*pop.*) — Gaiato.
Mosquitos por córdas (*pop.*) — Barulheira; desordem; agitação. Ex.: «Por causa do real d'agua tem lá havido *mosquitos por córdas*».
Mostárda (*fam.*) — Alteração da ordem.
Mostrar os dentes (*pop.*) — Provocar alguem; responder á letra, com ousadia e altivez.
Mostrêngo (*fam.*) — Pessoa desleixada; indolente.
Moteneteiro (*pop.*) — O que se faz muito rogado, especialmente em Traz-os-Montes.
Motréco (*ant.*) — Pedaço; boccado; porção.
Mouro na cósta (*pop.*) — Inimigo que se não conhece; traidor ou intriguista encoberto.
Moxingueiro (*gat.*) — Juiz de prisão.
Moxinifada (*braz.*) — Trapalhada; falta de ordem.
Muámba (*braz.*) — Velhaco; patiforio; espertalhão.
Mucharínga (*pop.*) — Dança popular em Abrantes.
Muchinga (*ant.*) — Excremento; immundicie.
Muda (*fad.*) — Navalha ou faca.
Mudar a agua ás azeitonas (*pop.*) — Urinar.
Mula (*pop.*) — Manifestação syphilitica na parte interna da côxa. (*fam.*) — Espertalhão; finorio. Ex.: «Ninguem o engana, que elle é muito *mula*».

Mula de médico (*pop.*) — O mesmo que *mula*, na acepção de esperteza e finura.

Muláto (*fad.*) — Café com leite.

Mundaneira (*pop.*) — Mulher vagabunda; indomavel; amiga da vida airada.

Mundos e fundos (*pop.*) — Fortuna; cabedal de riquezas.

Mupicár (*braz.*) — Remar nas regatas em competencia.

Munício (*milit.*) — O pão.

Muquirána (*braz.*) — Piolho.

Munquir (*pop.*) — Mastigar; comer, especialmente em Traz-os-Montes.

Murraça (*pop.*) — Vidé *morraça*.

Muruxába (*braz.*) — Mulata prostituta.

Musica (*desc.*) — Mulher gravida, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Musico (*acad.*) — Estudante da Universidade, que não aspira a prémio.

Muxíba (*braz.*) — Pessoa magra; enfraquecida.

N

Nabo (*pop.*) — O pennis.

Náca (*braz.*) — Fatia; pedaço grande.

Náco (*pop.*) — O mesmo que *náca*.

Nadántes (*gat.*) — Expressão significativa de nada; Ex.: «No *cortiço* não havia *nadantes*», o mesmo que: «A casa estava vasia».

Nadar em ouro (*fam.*) — O mesmo que ser muito rico; ter grande fortuna.

Nadar em sêcco (*pop.*) — Empregar os meios precisos para conseguir um resultado e não chegar a conseguil-o; o mesmo que perder tempo.

Nagálho (*pap.*) — Cordel; pequeno atilho. Ex.: «Com um *nagalho* amarrou as pernas da gallinha».

Naia (*gat.*) — Mãe.

Naifa (*fad.*) — Navalha.

Naifáda (*fad.*) — O mesmo que navalhada.

Naifir (*pop.*) — Nadar, especialmente no Minho.

Naipe (*pop.*) — Dinheiro. Ex.: «Ando falho ao *naipe*».
(*fam.*) —Casta; condição; egualha.
Namoríco (*pop.*) — Namôro de pouca importancia, para passar tempo, apenas.
Namoriscár (*pop.*) — Ter varios namoricos.
Nanai (*ant.*) — O mesmo que nada.
Nána! (*pop.*) — O mesmo que: «Pois não!»
Nanár (*pop.*) — Dormir; adormecer.
Nánja (*ald.*) — O mesmo que não: Ex.: «*Nanja* por isso».
Não atar nem desatar (*pop.*) — Não dar solução a qualquer assumpto, nem deixar que outros o déem.
Não caber em si (*pop.*) — Contentamento; enthusiasmo; alegria.
Não caber no mundo (*braz.*) — Ser demasiado ambicioso; avarento.
Não dar o braço a torcer (*pop.*) — Não concordar com o que se ouve; contestar; insistir na opinião propria.
Não dar ponto sem nó (*fam.*) — Não fazer nada sem ser com sentido em lucro ou interesse immediato.
Não estar com meias medidas (*pop.*) — Tomar uma resolução rapida; nada de hesitações.
Não estar pelos autos (*pop.*) — O mesmo que não estar de accordo.
Não fazer bom cabello (*pop.*) — O mesmo que desagradar; não convir; não servir; não estar nas condições exigidas.
Não-filha (*pop.*) — Enteada, especialmente na Beira.
Não-filho (*pop.*) — Enteado, idem.

Não meter prégo nem estôpa (*fam.*) — Não contribuir; não tomar parte; não ter responsabilidade. Ex.: «A responsabilidade é toda d'elles, porque eu não *meti* para ahi *prégo nem estopa.*»

Não ser bahu de ninguem (*pop.*) — Não guardar um segrêdo; dizer tudo quanto ouve.

Não ser pêga nem gavião (*fam.*) — O mesmo que *não meter prégo nem estopa.*

Não ter mãos a medir (*pop.*) — Não poder parár; não ter descanço; serviço continuado e persistente.

Não ter onde cahir môrto (*pop.*) — Ser um desgraçado, sem nada de seu; pobretão.

Não ter panno para mangas (*pop.*) — O mesmo que não ter occasião de realisar um desejo.

Não ter pápas na lingua (*pop.*) — Fallar claro, desembaraçado e franco; não olhar a condescendencias nem a contemplações.

Não ter pé e querer dar coice (*pop.*) — Pretender insultar ou offender quem está acima de todas as offensas e insultos; assumir uma importancia que se não pode ter.

Não ter pés nem cabeça (*pop.*) — Coisa desarrasoada; incomprehensivel; inacreditavel.

Narceja (*fad.*) — Bofetada. «*Narceja* na *trombêta*», por exemplo, quer dizer: «Bofetada na cara».

Nariz de cêra (*pop.*) — Exordio ou preambulo em que se empregam palavras já por demais sabidas.

Nárro (*gat.*) — Gato ou cão.

Nárte (*desc.*) — Partilha de roubo, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Nascer n'um fole (*pop.*) — Ser afortunado; feliz. Ex.:

«Tudo lhe corre bém, porque parece ter *nascido n'um fole.*»

Navegár (*pop.*) — Andar em liberdade; ir para onde se quer, sem ter que dar satisfações a ninguem.

Názo (*pop.*) — Nariz.

Negar a pés juntos (*pop.*) — Insistir terminantemente na negativa.

Negar-se (*fam.*) — Não apparecer. (*gat.*) — Fugir.

Negocio da China (*pop.*) — Coisa que deixa grande lucro.

Negocio de arromba (*pop.*) — Coisa admiravel, lucrativa.

Negra (*gat.*) — Noite.

Nêna (*pop.*) — Bebedeira; embriaguez.

Nénho (*pop.*) — Patéta; imbecil; acanhado.

Nénha (*fam.*) — Mulher vagarosa; indolente; preguiçosa.

Nentes (*gat.*) — Emprega-se variavelmente para designar nada e cautella. Ex.: «Não ha *nentes.*» — «*Nentes* que lá vem *pula.*»

Néquinha (*pop.*) — Boccado pequeno.

Néto (*pop.*) — Meio quartilho ou dois decilitros. (*taur.*) — Figura que, nas touradas á antiga portugueza, está sempre na arena, a cávallo, para auxiliar a lide.

Nhénha (*pop.*) — A esperma. (O termo é especialmente empregado em Lisboa).

Nhurrio (*desc.*) — Mau, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Nhurro (*desc.*) — Falso, idem.

Nica (*pop.*) — Copula carnal. (*fam.*) — Impertinen-

cia; exquisitice. Ex.: «Não se lhe pode fazer nada, que elle não venha logo com *nicas* e mais *nicas*.»

Nicár (*pop.*) — O acto de ter copula.

Nicho (*pop.*) — Emprego; collocação. Ex.: «Desde que lhe arranjaram *nicho* callou-se logo.»

Nicles (*pop.*) — Nada; não ha. Ex.: «A respeito de dinheiro *nicles*.»

Ninho (*pop.*) — Casa e tambem cáma. (Mais vulgar, porém, na ultima acepção.)

Ninho atraz da orelha (*fam.*) — Querer enganar alguem, astuciosamente.

Niquento (*pop.*) — Enfadonho; exigente; cheio de *nicas*.

Noite velha (*fam.*) — Da meia noite em deante. Ex.: «Quando vem para casa é sempre *noite velha*.»

Nóninha (*pop.*) — Indolente; sem prestimo para nada, especialmente em Traz-os-Montes.

N'um abrir e fechar d'olhos (*pop.*) — Rapidamente; n'um momento.

Nuve (*desc.*) — Cobertor, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Nuvem (*desc.*) — Manta; capote, idem.

Obra apilaráda (*pop.*) — Coisa perfeita; bem acabada.
Obra de carregação (*braz.*) — O mesmo que mal acabado; imperfeito; coisa feita á pressa.
Obrár (*pop.*) — Dejectar; descomer.
Obras de S.ta Engracia (*pop.*) — Coisa que leva muito tempo a fazer; que parece que nunca tem fim.
Obréjár (*pop.*) — Tremer com frio, especialmente em Melgaço.
Óchas (*pop.*) — Embirração; rixas velhas.
Occupáda (*pop.*) — Mulher gravida.
Oiças (*ant.*) — Ouvidos.
Olho (*gat.*) — Um tostão.
Olhar como boi para palacio (*pop.*) — Não dar aprêço; não ligar importancia.
Olhar contra o governo (*pop.*) — Sêr vêsgo.
Olhar para o tempo (*pop.*) — Andar na vadiagem; sem fazer nada.

Olhar por cima dos hombros (*fam.*) — Tratar alguem com severidade.

Olho no padre, olho na missa (*braz.*) — Prestar attenção a tudo; não deixar escapar nada.

Olhos de lynce (*pop.*) — Ter boa vista.

Olhos vistos (*pop.*) — Ràpidamente. Ex.: «O rapaz cresce a *olhos vistos*; está aqui está um homem.»

Olho vê-mão pilha (*pop.*) — Apoderar-se de alguma coisa inesperadamente.

Onde Judas perdeu as bótas (*braz.*) — Logar distante; longe; fora da mão.

Onze lettras (*pop.*) — Alcaiota; alcoviteira.

Orélha murcha (*pop.*) — Desilusão; desapontamento: Ex.: «Como não apanhou o que queria, anda de *orelha murcha*.»

Órgo (*pop.*) — O anus.

Órgue (*desc.*) — Homem, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Ósga (*pop.*) — Odio; raiva; má vontade; inimisade. (O snr. Salema Garção dá ainda a este termo a significação de: *velha feia*. Como tal nunca o ouvi empregar.)

Osso (*fad.*) — Pataco. (*pop.*) — Emprego. Ex.: «O Antonio lá apanhou *ôsso*.» (Tambem se diz *ôsso* na acepção de namoro. É vulgar no Porto, quando se vê alguem a namorar, dizer-lhe de longe: «Larga o *ôsso*».

Osso difficil de roêr (*pop.*) — Difficuldade insuperavel: desgosto que custa a esquecer; coisa custosa.

Óssos do officio (*pop.*) — Precalços inherentes aos dif-

ferentes misteres, artes e industrias. Ex.: «Os cálos que tenho são *óssos do officio.*»

Ourêlo (*pop.*) — Cuidado; cautella. Ex: «É preciso ter muito *ourêlo* com isto.» (O snr. dr. Queiroz Velloso dá o mesmo termo como significando: *creada* e *namoro.*)

Ouriço (*ant.*) — Pataco. (*pop.*) — Pessoa que se pretende dar importancia. Ex.: «O homem apresenta-se inchado, que nem um *ouriço.*»

Ouro sobre azul (*fam.*) — Opportunidade; occasião ou coisa excellente. Ex.: «Se comsigo arranjar bilhete de graça, é *ouro sobre azul.*»

Ouvír cantar o gallo sem saber onde elle está (*pop.*) — Diz-se para significar que não se deve acreditar no que se ouve, sem se ter bem a certeza.

Ovo de duas gêmas (*pop.*) — Maravilha; coisa excellente. Ex.: «Aquelle casamento foi para elle um *ôvo de duas gemas.*»

P

Pá (*fam.*) — Barriga. Ex.: «O que elle quiz foi encher a *pá*.»

Pabúlo (*braz.*) — Mentiroso; pantomimeiro.

Pachácha (*pop.*) — O orgão sexual da mulher. (É vulgarissimo no Porto).

Pachácho (*pop.*) — O mesmo que *pachácha*.

Pachocháda (*pop.*) — Conversação grosseira; indigna de se ouvir.

Pachóla (*pop.*) — Bonacheirão; farçola; *bom-serás*.

Pacholíce (*pop.*) — O dito do *pachóla*.

Paciencia de Job (*fam.*) — Docilidade; estar satisfeito com tudo.

Paciente (*pop.*) — Homem que namora, da rua para a janella, durante muito tempo.

Pacóva (*braz.*) — Banana.

Pacóvio (*pop.*) — Estupido; ignorante.

Paçóca (*braz.*) — Guisado de carne, farinha e torresmos.

Padecente (*fam.*) — O mesmo que *paciente.*

Padecer (*fam.*) — Namorar.

Padeiro (*gat.*) — O diabo.

Pá do rabo (*pop.*) — Barriga.

Pae (*gat.*) — Receptador ou comprador de objectos roubados. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá o termo como significando: *chefe de quadrilha* e *o ente supremo.*)

Pagar as fávas (*pop.*) — Receber a imputação de qualquer acto praticado por outra pessoa. Ex.: «O Jorge foi quem comeu as uvas e eu é que *pago as favas.*»

Pagar mancha (*ant.*) — Dar a consoada.

Pagar na mesma moéda (*fam.*) — Retribuir um obsequio com outro egual; fazer a outra pessoa o mesmo que ella nos fez ou faz a nós.

Pagar o Filippe (*braz.*) — Perder uma aposta.

Pagar o patau (*pop.*) — Responder por qualquer acção mal feita. Ex: «Levantou a mão para o avô, mas lá está na cadeia a *pagar o patau.*»

Pagóde (*pop.*) — Grande pandega; divertimento ruidoso.

Pagodeira (*pop.*) — O mesmo que *pagode.*

Pagodísta (*ant.*) — Estroina; brincalhão; amigo de se divertir.

Pailão (*ant.*) — Imbecil; parvo.

Paínço (*pop.*) — Dinheiro.

Paiól (*pop.*) — Barriga. Ex: «Comeu até encher o *paiol.*»

Paivante (*pop.*) — Cigarro.

Paivár (*pop.*) — Fumar.

Paivo (*pop.*) — Cigarro.

Pála (*pop.*) — Mentira; embuste; falsidade.

Palão (*pop.*) — Augmentativo de *pála*; descripção visivelmente phantasiosa.

Palanfrório (*pop.*) — Palavreado sem interesse.

Palangána (*braz.*) — Tijela.

Paleio (*pop.*) — O mesmo que conversa, mas especialmente conversa sem interesse de maior. Ex: «Vá! avias-te ou ficas ahi toda a tarde no *paleio!*» — «Cheia de *paleios* estou eu.» (Vulgarissimo em todo o paiz).

Paleiro (*fam.*) — Mentiroso. (*desc.*) — Guarda sól, segundo a designação que dá ao termo o snr. dr. Queiroz Velloso).

Palha (*pop.*) — Coisa insignificante.

Palhaçáda (*pop.*) — Scena ridicula; coisa caricáta.

Palháda (*fad.*) — Caldo. (*pop.*) — Leitura sem interesse, que não é precisa para se comprehender o resto.

Palheiro (*pop.*) — Casa de habitação ordinaria.

Palhêta (*fam.*) — Pá de apanhar lixo, em Lisboa.

Palhêtas (*pop.*) — Bótas. Ex: «As minhas *palhetas* andam muito *desafinadas*». (Tambem se emprega na acepção de pernas).

Palhim (*desc.*) — Chuva, segundo a versão recolhida pelo snr. Salema Garção.

Palhinhas (*pop.*) — Chapeu de palha.

Palhôso (*pop.*) — Pessoa que gosta em extremo de que se falle de si.

Palhóuco (*pop.*) — Pateta; idiota; palerma, especialmente em S. Miguel.

Palito (*fam.*)— Pessoa que está sendo desfructada por outra. Ex.: «Escusa de continuar, que eu para *palito* não sirvo». (*pop.*) — Cigarro bréjeiro, demasiado fino. (*gat.*) — Punhal.

Palmánço (*gat.*) — Furto.

Palmár (*gat.*) — Furtar. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá ainda o termo como significando: *morrer*. Nunca tal ouvi).

Palmatoria do mundo (*braz.*) — Critico violento; censor que nada desculpa.

Palmódia (*desc.*) — Cantata e aranzel, segundo as versões colligidas pelo snr. Salema Garção.

Paloio (*pop.*) — Grosseiro; ordinario, especialmente no Algarve

Palônso (*pop.*) — Idiota; ignorante; rustico; imbecil.

Pálra (*gat.*) — Grito; aviso, no acto de praticar um furto.

Palránte (*gat.*) — Relogio de sala, e tambem advogado de defesa.

Palrár (*pop.*) — Fallar em coisas que não interessam; fallar muito.

Palurdio (*pop.*) — Pateta; palérma; rustico. (*gat.*) — Pae.

Pamônha (*braz.*) — Pessoa desageitada; que não tem o juiso todo; móle; descuidada.

Panaçár (*ant.*)— Caçoar; troçar; brincar com alguem. Ex.: « Você não esteja a *panaçar* commigo, porque eu não lhe tolero isso.

Panasio (*pop.*) — Bofetão ou murro. Ex.: «Anda d'ahi hoje, senão levas um *panasio* que ficas com a cara a arder»!

Panásco (*pop.*)—Coisa divertida; pandega; brincadeira rija.

Panasqueiro (*pop.*)—Amigo de divertir-se: brincalhão.

Panca (*pop.*)—Cabeça. Ex.: «Que quer? Deu-lhe para ali na *panca*».

Pancáda (*pop.*)—Mania; tendencia; predilecção. Ex.: «Deu-lhe a *pancada* p'ra não comer carne».

Páncas (*pop.*)—Apuros; contrariedades. Ex.: «O pobre do homem tem-se visto em *páncas*».

Pança (*pop.*)—Barriga grande e, geralmente, barriga, já hoje.

Pançudo (*pop.*)—Homem gordo.

Pandega (*pop.*)—Divertimento; estroinice. (Diz-se *pandega rasgada* quando se trata de divertimento em que ha cómes e bebes, dança, etc.)

Pandórga (*pop.*)—Homem mal feito; baixo e demasiado gordo.

Panéla (*pop.*)—O anus.

Panelínha (*pop.*)—Grupo combinado para determinado fim. (É vulgar a locução: «Lá vão os trez da *panelinha*»).

Pánga (*ant.*)—Desentendido. (*pop.*)—Homem amigo de mulheres, especialmente no Algarve.

Pangaio (*pop.*)—Indolente; pessoa a quem custa a andar depressa.

Panhóta (*pop.*)—Pão pequeno, no Alemtejo.

Panninhos quentes (*pop.*)—Contemplações. Ex.: «Não esteja com *panninhos quentes*; dê-lhe p'ra baixo».

Pánria (*pop.*)—Vagar; preguiça; indolencia. Ex.: «Lá vem ainda abaixo, com toda a sua *panria*».

Pansa (*pop.*)—Vide *pança*.

*

Pantim (*braz.*) — Boato; atoárda.
Pantósga (*ant.*) — Mulher demasiada feia.
Pantouco (*pop.*) — Imbecil; idiota, especialmente nos Açores.
Pantufa (*pop.*) — O mesmo que *pantósga*.
Pantufo (*pop.*) — Homem de feições repelentes.
Panturra (*pop.*) — Barriga cheia (D'este termo se originou o *empanturrar* — fartar).
Pão (*pop.*) — Individuo ridiculo; imbecil.
Pão com rosca (*braz.*) — Marido e mulher.
Pãosinho (*pop.*) — Diminuitivo de *pão*, no sentido indicado.
Papa-açorda (*pop.*) — Indifferente; bonacheirão, Ex.: «Aquillo é mesmo um *papa-açorda*, sem gosto de nada.
Papa-fina (*pop.*) — Coisa excellente; magnifica.
Papagaio (*taurom.*) — Encarregado do serviço da porta por onde entram os cavalleiros.
Papa-gallinhas (*ant.*) — Homem gordo.
Papa-gente (*gat.*) — Escrivão do crime; *(pop.)* — Valentão; homem colerico, irascivel.
Papaguear (*pop.*) — Fallar muito e desembaraçado.
Papa-hostias (*pop.*) — Padre.
Pápa-jantares (*pop.*) — O que tem por habito andar a jantar na casa alheia.
Pápa-léguas (*pop.*) — Pessoa que caminha bem.
Papalvo (*pop.*) — Imbecil; ignorante; inexperiente.
Papa missas (*pop.*) — Pessoa beata; que não sae da egreja.
Pápa-môscas (*fam.*) — Espantado; palerma.
Paparíco (*pop.*) — Petisco apetitoso arranjado por pes-

soa de particular estimação. Ex.: «Eu faço-lhe todos os *paparicos* que posso, para vêr se elle ganha vontade de comer».

Papár na caixa (*pop.*) — Praticar passivamente a pederastia.

Paparóca (*pop.*) — Comida.

Paparóte (*pop.*) — Pessoa espantada com qualquer coisa, especialmente em Traz-os-Montes.

Paparrêta (*pop.*) — Pessoa cheia de pretenções; envaidecido.

P-a-pá Santa Justa (*pop.*) — Explicação completa e detalhada de qualquer facto ou coisa.

Papelão (*pop.*) — O mesmo que *paspalhão*.

Papelucho (*pop.*) — Impresso desacreditado; jornal de *chantage*.

Pápo (*fam.*) — Arrogancia; altivez. (Diz-se que falla de *papo* a pessoa que falla arrogantemente, procurando elevar-se a si).

Pápo feito (*pop.*) — Preparado; prevenido. Ex.: «Não me surprehendeu, porque eu estava já de *papo feito*».

Pápos de aránha (*fam.*) — Difficuldades; obstaculos; contratempos. Ex.: «Deixe-me, que me vi em *papos de aranha* para arranjar a livrar o rapaz».

Papujár (*fam.*) — Ferver. Ex.: «Estava a cafeteira já a *papujar*».

Pápulo (*desc.*) — Segundo as versões apresentadas pelo snr. dr. Queiroz Velloso significa: *testamento, requerimento, escriptura,* e, em geral, *todo o papel escripto*, excepto as cartas. (Nunca ouvi empregar semelhante termo).

Paquête (*ant.*) — O mesmo que alcoviteiro; alcaiote; pessoa de levar e trazer. (*fam.*) — O fluxo menstrual da mulher.

Paráda (*jog.*) — Quantia jogada.

Parafusár (*pop.*) — Meditar; pensar fixamente.

Paraizo (*theat.*) — O logar mais alto do theatro, que, por via de regra, é o de menor preço, tanto em Lisboa como no Porto.

Paranhos (*pop.*) — Teias de aranha, especialmente em S. Miguel.

Parár (*jog.*) — Collocar uma determinada quantia sobre a banca.

Parceiro (*pop.*) — Espertalhão; finório.

Párda (*pop.*) — Aguardente, especialmente no Algarve.

Pardál (*gat.*) — Agente de policia secreta.

Pardalôpo (*desc.*) — Estupido, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Par de botas (*pop.*) — Assumpto complicado; questão séria. Ex.: «Não sei como hei de arranjar este *par de botas*».

Par de França (*fam.*) — Diz-se do homem e da mulher que se apresentam ridiculamente.

Pardósca (*ant.*) — Tôlo; imbecil.

Parêde (*pop.*) — Combinação entre os operarios de uma officina ou de uma classe; gréve.

Parído (*fam.*) — Pessoa que se doe com a mais pequena pancada ou ferida.

Parlapatão (*pop.*) — Jactancioso; impostor.

Parlapatice (*pop.*) — Impostura; coisa inacreditavel.

Parnau (*desc.*) — Dinheiro, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Parné (*gat.*) — Dinheiro ; fortuna.
Parnéque (*gat.*) — Corrupção de *parné*.
Parní (*gat.*) — O mesmo que *parné*.
Paródia (*pop.*) — Brincadeira ; pandega ; esturdia, quasi exclusivamente em Lisboa.
Paróla (*fam.*) — Conversa pegada. Ex.: «Estás ahi de *paróla* e o serviço todo por fazer».
Parolár (*fam.*) — Conversar.
Parolim (*jog.*) — Dobrar ou duplicar a *parada*.
Parôlo (*pop.*) — O mesmo que *paróla*.
Párra (*pop.*) — Parlapatice ; palavras sem nexo.
Parrameiro (*pop.*) — O orgão sexual da mulher.
Parrána (*pop.*) — Coisa ou pessoa caricata ; coisa ordinaria.
Parrêlo (*pop.*) — Dinheiro.
Parrudo (*braz.*) — Homem de baixa estatura.
Partes de gaióla (*desc.*) — Brincadeiras, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.
Parte vaga (*acad.*) — Empenho para o lente, afim do alumno poder passar no exame. Ex.: «Se não arranjas *parte vaga* para o lente, ficas mal».
Partida (*fam.*) — Pirraça feita a alguem.
Partir o queijo do céu (*braz.*) — Ser esperto; finório.
Parvalheira (*pop.*) — Espanto injustificado.
Pascácio (*pop.*) — Simplorio ; indolente ; pasmado.
Pásma (*gat.*) — Genericamente designa a policia ou a guarda municipal. Tambem significa *sentinella* e *patrulha*.
Paspalhão (*pop.*) — Homem que se demóra por muito tempo em determinado sitio sem se saber o que

ali está a fazer. Ex.: «Ha mais de uma hora que elle ali está feito *paspalhão*».

Passadeira (*gat.*) — Ponte sobre um rio.

Passadôr (*pop.*) — Trabalhador que não é effectivo, no Alemtejo.

Passante (*gat.*) — O mesmo que *passadeira*.

Passaníto (*braz.*) — Insignificante; de nenhuma importancia.

Passar (*acad.*) — Ficar approvado no exame.

Pássara (*pop.*) — O orgão sexual da mulher.

Passar a ferro (*gat.*) — Vender um furto.

Passar a perna (*pop.*) — Fugir.

Passar as palhêtas (*pop.*) — Fugir.

Passar á volta (*fad.*) — Cortar o pescoço com a navalha.

Passarão (*milit.*) — O pret da quinzena.

Passarinha (*pop.*) — O mesmo que *pássara*.

Passarinhar (*fam.*) — Andar repetidas vezes de um lado para o outro, sem ser preciso. (*braz.*) — Diz-se do cavallo que se espanta.

Passarinheiro (*braz.*) — Cavallo que tem o costume de se espantar a miudo.

Passarinho (*pop.*) — O mesmo que *passarinha*.

Pássaro (*pop.*) — O mesmo que *passara*.

Pássaro bisnau (*pop.*) — Dotado de astucia; finório; velhaco.

Passar o pé (*fam.*) — Abandonar; não querer saber. «Ex.: «Já não namora o Alfredo porque elle lhe *passou o pé*.

Passar os butes (*pop.*) — Fugir.

Passar os canhámes (*gat.*) — Fugir.

Passaro sem muda (*braz.*) — Diz-se do individuo que anda sempre com o mesmo fato.

Passar uma raspa (*braz.*) — Atirar alguem ao chão.

Pastél (*fam.*) — Pessôa adoentada, a quem tudo faz mal; indolente; preguiçosa. (*typ.*) — Composição escangalhada; letras a granel.

Pastelão (*jorn.*) — Jornal sem interesse, cheio de leitura aborrecida.

Pastilha (*pop.*) — Bofetada.

Pata-chóca (*pop.*) — Sacristão ou menino do côro. (*fam.*) — Mulher gôrda e baixa.

Patáda (*pop.*) — Asneira; tolice; parvoice. Ex.: «Não abre a bôcca que não dê *patada.*»

Patacoáda (*pop.*) — Coisa mal feita; imposturice; disparate.

Patanísca (*pop.*) — Isca de bacalhau, especialmente no Porto.

Pataqueira (*ant.*) — Meretriz ordinaria, da mais infima condição. (*jog.*) — Casa de batota onde se admittem *paradas* de cobre.

Pataréco (*pop.*) — Feijão verde, especialmente em Leiria.

Patarôco (*pop.*) — Imbecil; ignorante.

Patavína (*pop.*) — O mesmo que coisa nenhuma. Ex.: «Você d'isto não percebe *patavina.*»

Pateár (*pop.*) — Morrer. Ex.: «Então lá *pateou* o ferido!»

Patéca (*ant.*) — Melancia.

Patêgo (*pop.*) — Rustico; simplorio; pateta. (O snr. dr. Queiroz Velloso diz ainda: *covarde* e *aparvalhado.*)

Pateiro (*pop.*) — Indolente; vagaroso, especialmente em Traz-os-Montes.

Patéta (*fam.*) — Pessôa que não sabe o que diz. (Emprega-se tambem a phrase: *patéta das luminarias*, mas menos vulgarmente, significando o mesmo.)

Patife (*braz.*) — Pessoa fraca; timida; debil. (*fam.*) — Maroto; mau.

Páto (*pop.*) — Homem que gosta de pagar tudo quanto as mulheres desejam; gastador; imbecil.

Patóla (*fam.*) — Pé demasiado grande; bóta mal feita.

Patraculha (*desc.*) — Mulher gorda e baixa, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Patrajôna (*ant.*) — Prostituta ordinaria, que se dedicava a acompanhar os soldados de um ponto para outro.

Patránha (*pop.*) — Mentira; embuste.

Patrão (*gat.*) — Pae. (O snr. dr. Queiroz Velloso diz ainda: *carcereiro.*)

Patrão do alto (*gat.*) — O juiz, no tribunal; Deus no ceu.

Patrão do throno (*gat.*) — O mesmo que *patrão do alto* e ainda rei.

Patrazána (*pop.*) — Pessoa desageitada e mal posta. (Antigamente designava-se por este termo qualquer soldado.)

Patricia (*braz.*) — Aguardente de cana.

Patricio (*pop.*) — Patrão.

Patriotismo (*pop.*) — Os seios da mulher.

Patrôna (*pop.*) — O anus.

Patuleia (*braz.*) — Gente ordinaria; de baixa esphéra.

Patuno (*ant.*) — O orgão sexual da mulher.

Paturêga (*desc.*) — Pacóvio e palurdio, segundo a versão do snr. Salema Garção.

Pau (*pop.*) — Asneira; tolice. Ex.: «Beber *auga* é *pau!* Beber agua é que se deve dizer.»

Pau barbádo (*pop.*) — O pennis.

Pau de cabelleira (*pop.*) — Pessoa que proteje os amôres de outras.

Pau de virar tripas (*fam.*) — Pessoa demasiado magra.

Paulina (*ant.*) — Praga; blasfemia.

Paulista (*braz.*) — Teimoso.

Pau para toda a colhér (*pop.*) — Pessôa que se presta para tudo, para trabalhar e para brincar; capaz de praticar todas as acções.

Pau para toda a obra (*pop.*) — O mesmo que *pau para toda a colhér*.

Pavána (*fam.*) — Corpo. (A expressão *tocar a pavana*, significa espancar, bater).

Pavorósa (*pop.*) — Conluio; combinação para se simular uma revolta que justifique medidas extremas.

Paz d'alma (*fam.*) — Indolente; desleixado. Ex: «Aquillo é um *paz d'alma*, incapaz de mecher uma palha.»

Paz de pirula (*pop.*) — Sem ter dez reis.

Paz pôdre (*pop.*) — Socêgo completo e prolongado.

Pé atraz (*pop.*) — Prevenido; acautelado.

Pêcega (*pop.*) — Rapariga apetitosa; de bonitas feições. (*fad.*) — A amante.

Pêcego (*pop.*) — Homem novo, catita e aceiado. (*fad.*) — O anus.

Pecegóte (*pop.*) — O mesmo que *pêcego*; na acepção de bonito, bem arranjado, bem posto.

Pechincha (*fad.*) — A amante.
Pechincho (*pop.*) — Pequeno; pequerrucho, especialmente em S. Miguel.
Pechota (*pop.*) — O pennis, especial e quasi exclusivamente em Lisboa.
Pechóte (*jog.*) — Inexperiente; principiante.
Pécora (*fad.*) — Amante; concubina.
Pé d'alferes (*pop.*) — Namoro; galanteio.
Pé de boi (*braz.*) — Homem ajuisado; prudente; serio e grave.
Pé de cantiga (*pop.*) — Pretexto.
Pé de chumbo (*pop.*) — Estupido; ignorante; imbecil.
Pé de meia (*pop.*) — Peculio; dinheiro junto.
Pé de banco (*acad.*) — Alumno do 3.º anno da Universidade.
Pé de moléque (*braz.*) — Bôlo de farinha de mandioca.
Pé direito (*pop.*) — A altura de qualquer aposento.
Pedir méças (*pop.*) — Pôr em duvida. Ex.: « Isso mais de vagar; *peço méças.*»
Pedra de escandalo (*pop.*) — Motivo de discordia.
Pedra no sapato (*pop.*) — Desconfiança; suspeita; receio. Ex: «Eu já ando com a *pedra no sapato.*»
Pé fresco (*pop.*) — Pessoa de pé descalço; gente ordinaria.
Péga (*pop.*) — A verdade. (É termo que cahiu em desuso.)
Pêga (*pop.*) — A amante; qualquer mulher. Ex.: «Lá a minha *pêga*» . . . (*fam.*) — Velháco; desleal; perigôso.
Peganhento (*fam.*) — Massador; importuno.
Péga-péga (*braz.*) — Prisões em massa; motim graudo.

Pegarem as bichas (*pop.*)—Dar resultado uma tentativa qualquer. Ex: «Eu bem tenho feito esforços para o conseguir. Vamos a ver se as *bichas pegam.*»

Pegar na isca (*braz.*)—Cahir no lôgro; deixar-se illudir.

Peguilha (*fam.*)—Começo de questão; origem de disturbio.

Peguilhar (*fam.*)—Questionar futilmente. Ex: «Tem um genio de estar sempre a *peguilhar.*»

Peguilhento (*fam.*)—Pessoa amiga de provocar discordia.

Pegulho (*pop.*)—Rapazote, que já parece homem.

Pegunha (*pop.*)—Mão.

Pegunho (*pop.*)—Pé.

Peida (*pop.*)—O anus.

Peidorreira (*pop.*)—Mulher ordinaria; sem imputação.

Peidorreiro (*pop.*)—Homem idem.

Peitudo (*braz.*)—Atrevido; insolente; provocador.

Peixão (*pop.*)—Mulher apetitosa, de bonitas fórmas. Ex: «Aquillo não é mulher, é um *peixão.*»

Peixe (*pop.*)—O mesmo que *peixão.*

Peixe-espada (*pop.*)—Carga de cavallaria sobre o povo, á espadeirada.

Peixóta (*ant.*)—Pescada.

Peitorreira (*ant.*)—Catharral; tosse do peito.

Peládo (*pop.*)—Finorio; espertalhão. Ex: «Aquillo é macaco *peládo.*»

Pelangana (*pop.*)—Caçarola sem azas, usada no Alemtejo.

Pelêga (*braz.*) — Cedula de papel-moéda.
Pelém (*fam.*) — Pessoa que anda sempre adoentada; que come pouco; que não tem força alguma.
Pelóta (*pop.*) — Nudez.
Peludo (*pop.*) — Estupido; imbecil; caloiro.
Penánte (*pop.*) — Chapeu.
Penár (*fam.*) — Namorar.
Penátes (*pop.*) — Casa de habitação.
Penca (*fam.*) — Nariz e, especialmente, nariz grande.
Pendura (*gat.*) — Lampada.
Pendura de uvas ferraes (*gat.*) — Lampada de prata.
Pendurar (*pop.*) — O mesmo que empenhar qualquer objecto.
Peneira (*pop.*) — Fome. (Em certas partes designam assim uma borbolêta pequenina).
Peneireiro (*pop.*) — Pessoa que não tem nada de seu.
Penétra (*pop.*) — Toda a pessoa atrevida, petulante, que de tudo finge entender.
Penó (*desc.*) — Individuo alto e magro, segundo a versão colligida pelo sr. Salema Garção.
Pennácho (*pop.*) — Cargo superior; direcção; commando.
Pennósa (*pop.*) — Gallinha ou franga.
Pennugem (*gat.*) — Baeta.
Penôngo (*pop.*) — Com o fato a pingar, especialmente em Mação.
Pente (*pop.*) — Rapariga. (*fad.*) — A amante.
Pente varinal (*pop.*) — Varina apetitosa, especialmente em Lisboa.
Pentear macácos (*pop.*) — O mesmo que ir á fava. Ex.: «Sabe que mais?... Vá *pentear macacos*».

Pepineira (*pop.*) — Pandega ordinaria; coisa que não presta.

Pequêna (*pop.*) — Qualquer rapariga ou mulher. (*fam.*) — A namorada.

Pequenáme (*pop.*) — Reunião de muitas raparigas ou mulheres.

Pêra (*pop.*) — Patrão; chefe de officina. (*gat.*) — Bolsa de prata.

Percevejo (*pop.*) — Designação dada modernamente aos soldados da guarda municipal, no Porto.

Perder a cabeça (*pop.*) — Deixar-se arrebatar até á pratica de qualquer loucura; não se saber conter.

Perder as estribeiras (*pop.*) — O mesmo que perder a cabeça. (Li ha tempo um artigo, não me recorda agora em que jornal brazileiro, no qual se pretendia provar que o termo deve ser: *perder as estribilhas* e não como fica escripto acima. O que deve ser não o discuto eu, que nem me sobra competencia nem tempo para taes caturrices. Como o termo é pronunciado e usado ha larguissimos annos, na tradição oral e até em livros de mestres, é como eu o dou acima e como toda a gente o conhece. A linguagem popular é como é, e não como deveria ser).

Perder a tramontana (*pop.*) — O mesmo que *perder as estribeiras*.

Perdido (*fam.*) — Obsecado; desnorteado. (*braz.*) — Especie de farinha.

Perder oito tostões (*pop.*) — Ter um encontro desagradavel.

Perdigão (*pop.*) — Partidario do anarchismo (*jog.*) — O que perde sempre.

Perdigôto (*pop.*) — Salpico de saliva que muitas pessoas deixam cahir sobre os que as ouvem, quando estão a fallar. Ex.: «Fallar com elle é o mesmo que estar sob uma chuva de *perdigotos*».

Perdiz (*theat.*) — Prejuizo seguro; receita que não dá para a despeza. Ex.: «A peça não é feia, mas logo á segunda recita deu *perdiz*».

Perêba (*braz.*) — Erupção herpetica a que vulgarmente se dá o nome de sarna.

Pereréca (*braz.*) — Pessoa excessivamente baixa de estatura.

Peringa (*desc.*) — Miseravel, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Periquíto (*fad.*) — Piolho.

Periquitos na salsa (*fad.*) — Piolhos nas partes cabelludas.

Perisca (*pop.*) — Ponta de cigarro.

Pernáça (*pop.*) — Perna gorda.

Pernil (*pop.*) — Perna magra.

Pérola (*fam.*) — Pessoa de excellentes qualidades; extremamente bondosa. Ex.: «É a *pérola* da familia, aquelle rapaz».

Perpianho (*pop.*) — Brôa.

Perrengue (*braz.*) — Pessoa amiga de questionar; birrento.

Perríce (*fam.*) — Teimosia; querença; caturrice. Ex.: «Lá está o pequeno com a sua *perrice*».

Persilha (*pop.*) — Peça de fazenda.

Persína (*pop.*) — Perseguição, especialmente em Traz-os-Montes.

Perú (*braz.*) — Homem que se entrega a explorar actrizes ou quaesquer outras mulheres de theatro.

Perúa (*pop.*) — Bebedeira; embriaguez. Ex.: «Sempre trazia uma *perúa* de se lhe tirar o chapeu».

Pêsa (*pop.*) — Feixe, especialmente em Traz-os-Montes. Ex.: «Lá vem do campo com a sua *pêsa*».

Pesáda (*ant.*) — A mão.

Pesádo (*pop.*) — Grosseiro. (*fam.*) — O que custa a digerir.

Pescadínha (*jog.*) — Vidé: *Fazer pescadinha.*

Pescar (*pop.*) — Vêr; lobrigar. Ex.: «Eu *pesquei-o* logo ao desembarcar». (*fam.*) — Entender d'este ou d'aquelle assumpto.

Pescar da póda (*pop.*) — Ter conhecimento especial sobre determinado assumpto.

Pescar nas aguas turvas (*pop.*) — Aproveitar-se de qualquer confusão estabelecida, para servir os seus interesses.

Pescánço (*gat.*) — O mesmo que á espreita ou de atalaia. Ex.: «Elle lá está no *pescanço*».

Pescóta (*pop.*) — Pescada.

Pés de lã (*pop.*) — Subrepticiamente; com todas as cautellas; manhosamente. Ex.: «Entrou-me em casa com *pés de lã* e lá foi conseguindo os seus fins».

Pespêgo (*ant.*) — Importuno; emprazador.

Pesporrencia (*pop.*) — Vaidade; enfatuamento. (Tenho visto escripto *posporrencia*, mas não é assim que tenho ouvido pronunciar. Por isso escrevo conforme manda a tradição oral).

Péste (*pop.*) — Mau cheiro. Ex.: «Nâo se imagina a *peste* que vinha do alçapão aberto». (*fam.*) Coisa ordinaria; mal feita. Ex.: «O vestido estava mesmo uma *peste*».

Pesunho (*gat.*) — Pé.

Pêta (*pop.*) — Mentira; embuste.

Petéca (*braz.*) — Bóla destinada a brinquedo de creanças.

Peteléca (*braz.*) — Bofetada, com as costas da mão.

Petínga (*pesc.*) — Sardinha miuda.

Petisca (*ant.*) — Libra.

Petiscar (*fad.*) — Zombar; troçar; fazer arreliar alguem.

Petisco (*ant.*) — Homem que se deixa troçar sem perceber; o que se presta a zombarias; imbecil.

Pêto (*pop.*) — Proposito; tenção formada, especialmente em Traz-os-Montos.

Petruza (*gat.*) — Bolsa de prata.

Pevide (*pop.*) — O anus.

Pezár a cêra (*ant.*) — Escapar por um triz; estar prestes a ser victima.

Pezár as palávras (*pop.*) — Fallar com toda a circumspecção e prudencia; saber o que diz.

Pezar bacalhau (*fam.*) — Cabecear com somno.

Phylármonica (*pop.*) — Familia.

Phylósopho (*pop.*) — Despretencioso; descuidado.

Phosphorecencia (*braz.*) — Fallar á tôa, sem saber o que diz; ter pretensões a sabichão.

Phósphoro (*desc.*) — Eleitor que vende o seu vóto, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Piá (*braz.*) — Rapaz aldeão.

Piáda (*pop.*) — Allusão; picuinha; chalaça directa ou indirecta.

Piadista (*pop.*) — Pessoa engraçada, que sabe jogar *piadas* sem offender.

Piadouro (*gat.*) – Calix de egreja.

Pianinho (*fad.*) — Guitarra.

Piár (*pop.*) — Fallar. (*fad.*) — Beber vinho ou aguardente.

Pica (*gat.*) — Camisola de lã. (*pop.*) — O pennis, especialmente em Lisboa.

Picáda (*fad.*) — Facada.

Picadeira (*pop.*)— Chocalho alemtejano.

Picadeiro (*pop.*) — Officina. Ex.: « Entro para o *picadeiro* ás 6 horas da manhã.»

Picadéla (*fad.*) — O mesmo que *picada*.

Picadínho (*ant.*) — Susceptivel de se melindrar pela coisa mais insignificante.

Picádo (*pop.*) — Zangado; amuado; ressabiado.

Picánte (*pop.*) — Gatuno; larapio.

Picár (*pop.*) — Furtar. (*fam.*) — Estimular o preço dos objectos que estão em leilão.

Piéla (*pop.*) — Bebedeira; embriaguez.

Pifão (*pop.*) — O mesmo que *piéla*.

Pifio (*pop.*)— Ordinario; mal feito. Ex.: «O casaco é que está muito *pifio*.»

Pila (*pop.*) — Galinha. (*fam.*) — O membro viril da creança, especialmente para o Norte.

Piláda (*pop.*) — Pancada.

Pilão (*pop.*) — Miseravel; que anda sempre a pedir; que nada tem de seu.

*

Pildár (*gat.*) — Fugir.
Pildra (*fad.*) — Cama.
Piléca (*pop.*) — Cavallo ordinario; magro; esqueletico.
Piléque (*braz.*) — Embriaguez leve; *alegróte*.
Pilha (*jorn.*) — Encarregado de procurar noticias; informador; *reporter*.
Pilhéria (*pop.*) — Chaláça; facecia.
Pilinha (*fam.*) — Termo empregado ao chamar as galinhas para comer.
Pilóta (*pop.*) — Estafadela. (O snr. Salema Garção dá o termo como significando ainda: *azar* e *contrariedade*.)
Pilrête (*pop.*) — Pessoa irrequieta, atrevida, tagarella.
Pinár (*pop.*) — Ter copula carnal.
Pinchár (*pop.*) — Fechar a porta, na Beira; correr a aldraba ou o ferrolho.
Pindahyba (*braz.*) — Falta de dinheiro.
Pingadeira (*gat.*) — Fonte. (*pop.*) — Defluxo; e tambem gonorrhéa venereana.
Pingádo (*pop.*) — Bebado; ebrio. (*ant.*) — Castigado como escravo, segundo o snr. Alberto Pimentel.
Pinga-fôgo (*braz.*) — Homem de mau genio. (O nosso *espirra canivetes*.)
Pingão (*pop.*) — O mesmo que *pilão*.
Pingarélho (*pop.*) — Pelintra; esfarrapado. (*fam.*) Coisa dezejada. Ex.: «Ando a armar ao *pingarélho*.»
Pingo (*braz.*) — Cavallo de boa estampa.
Pingóla (*pop.*) — Pequena quantidade de bebida.
Pingolêta (*pop.*) — O mesmo que *pingóla*.

Pinguéla (*braz.*) — Ponte feita com um simples pau, atravessando um ribeiro.

Pingurrio (*pop.*) — Ebrio contumaz.

Pinha (*pop.*) — Cabeça. (Em Traz-os-Montes emprega-se este termo para significar: *presente de nupcias*.

Pinóia (*pop.*) — Mulher prostituta. (*braz.*) — Coisa sem valôr.

Pinóio (*pop.*) — Vadio; homem sem occupação, especialmente em Traz-os-Montes.

Pinta (*pop.*) — Cara; physionomia; rosto. Ex.: « Tirei-o pela *pinta* e conheci-o logo.»

Pintáda (*fad*) — Bebida composta de café e aguardente.

Pintádo (*desc.*) — Official graduado, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção. (*fam.*) — Ludibriado; desiludido; enganado. Ex.: « Nada pude conseguir; fiquei *pintado*.»

Pintár (*pop*).— Enganar; illudir; ludibriar. (*fam.*) — Occasião propria; momento opportuno. Ex.: « Veio mesmo ao *pintar* ».

Pintár a mánta (*pop.*) — Fazer travessuras.

Pintár o diabo (*pop.*) — O mesmo que *pintar a manta*.

Pintar o padre Simão (*braz.*) — O mesmo que *pintar um burro*.

Pintar o séte (*braz.*) — O mesmo que *pintar a manta*.

Pintar-se (*pop.*) — Ter geito, habilidade.

Pintar um burro (*pop.*) — Zangar-se; disparatar com alguem.

Pintasilgo (*fad.*) — Piolho.

Pintasilgos na balseira (*fad.*) — Piolhos nas partes sexuaes.

Pio (*gat.*) — Bebado.
Piolheira (*gat.*) — Cabeça. (*pop.*) — Coisa immunda.
Piolhice (*pop.*) — Negocio sem importancia. (*fam.*) — Coisa abjecta.
Piolho de cóbra (*braz.*) — Discurso ou conversa interminavel.
Piolhósa (*gat.*) — Cabeça. (*pop.*) — Mulher mal arranjada.
Piovêz (*ant.*) — Vinho.
Pipinár (*braz.*) — Debicar; comer aos bocadinhos.
Pipocár (*braz.*) — Rebentar; ferver.
Pipôco (*braz.*) — Alteração da ordem; motim.
Pipuncha (*ant.*) — Pipa.
Piquêta (*pop.*) — O mesmo que *lunch*, na Beira.
Pirandó (*pop.*) — Fuga. Ex.: «Poz-se no *pirandó*».
Piránga (*pop.*) — Falto de meios; miseravel.
Pirangár (*pop.*) — Andar sempre a pedir.
Pirangueiro (*pop.*) — Pedinchão.
Pirár (*pop.*) — Fugir.
Piráta (*pop.*) — Libra. (*gat.*) — Cabo de policia.
Pire (*ant.*) — Prato.
Pireza (*pop.*) — Fuga.
Piro (*pop.*) — O mesmo que *pireza*.
Pirocáda (*pop.*) — O acto da copula com qualquer mulher.
Pirocár (*braz.*) — Esfolar; descascar.
Pírola (*gat.*) — Cama. (Já é corrupção de *pildra*).
Pirolíto (*pop.*) — Bebida gazoza, ordinaria.
Pirráça (*pop.*) — Acção menos digna. (*gat.*) — Brôa.
Pirrálho (*ant.*) — Gaiato pequeno.
Pisádo (*pop*) — Ebrio; bebado.

Pisco (*pop.*) — Myope.
Pisgár (*pop.*) — Fugir.
Pita-serica (*pop.*) — O mesmo que *pisco*.
Pistão (*desc.*) — Guarda-sol, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.
Pitáda (*fam.*) — Mau cheiro. (*pop.*) — Pequena quantidade. (*fad.*) — Mulher prostituta.
Pitáfe (*pop.*) — O mesmo que mancha ou mazela, especialmente em S. Miguel.
Pitança (*pop.*) — Pechincha.
Piteira (*pop.*) — Bebedeira; embriaguez. (Tambem se emprega para designar: *aguardente*.)
Piteireiro (*pop.*) — Ebrio contumaz.
Pitéu (*fam.*) — Petisco saboroso; eguaria especialmente confeccionada.
Pitóio (*ant.*) — Cachenez.
Pitóra (*ant.*) — Talhadas ou filetes de lombo guizados.
Pitôrra (*gat.*) — Cabeça. (*pop.*) — Pessoa atarracada.
Pitósca (*pop.*) — Zarolho; myope.
Pitósga (*pop.*) — O mesmo que *pitósca*.
Pituba (*braz.*) — Covarde; medroso; indolente; falto de energia.
Pivête (*pop.*) — Rapaz que quer passar por homem; que sendo pequeno diz coisas ajuizadas. Ex.: «E o certo é que falla bem o diabo do *pivête!*»
Pívia (*pop.*) — O acto da masturbação.
Pixé (*braz.*) — Comida esturrada; cheiro exquisito e desagradavel.
Pizórga (*pop.*) — Bebedeira.
Pláca (*pop.*) — Moéda de prata de 500 reis. Diz-se *uma placa* em vez de: *uma corôa*.

Plaustra (*gat.*) — Capa ou capote.

Plangána (*fam.*) — O mesmo que intrugisse, peta, mentirola, especialmente no Algarve.

Plantar uma figueira (*pop.*) — Cahir na rua.

Plumáço (*ant.*) — Travesseiro.

Pobre diabo (*pop.*) — Pessoa bonacheirona; inoffensiva.

Pobreza franciscana (*pop.*) — Extrema miseria. Ex.: « Aquillo é mesmo uma *pobreza franciscana*, lá em-casa ».

Pocêma (*braz.*) — Barulheira; algazarra; motim.

Pocilga (*pop.*) — Espelunca; habitação sordida e ignobil.

Podão (*pop.*) — Artista ordinario; pessoa mal ageitada; que nada faz em termos.

Poder (*pop.*) — Grande quantidade. Ex.: « A presencear a procissão estava pelas ruas um *poder* de gente ».

Poder do mundo (*pop.*) — Quantidade extraordinaria, fora do usual.

Poder executivo (*pop.*) — Cacete.

Podrênco (*pop.*) — Mole; inutil. Ex.: « É mesmo um *podrênco*, incapaz de fazer coisa alguma ».

Poeira (*pop.*) — Embuste destinado a encobrir patifaria.

Poeiráda (*pop.*) — Providencias mentirosas para illudir as reclamações da opinião.

Poéta (*braz.*) — Fallador interminavel.

Póia (*pop.*) — Mulher baixa e gôrda.

Poisa (*pop.*) — Hora de largar o trabalho, especialmente no Minho.

Poisinho (*pop.*)—O que anda vagarosamente e que pára a cada momento, especialmente em Traz-os-Montes.

Póla (*pop.*)—Carga de pancada. Ex.: «Apanhou uma *póla*, que se regalou».

Poláca (*desc.*)—Mãe, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Poláco (*desc.*)—Pae, idem, idem.

Poleiro (*pop.*)—O poder; posição elevada; chefatura.

Politico (*fam.*)—Indisposto; zangado; indifferente com alguem.

Polvadeira (*braz.*)—O mesmo que *poeirada*.

Pomáda (*braz.*)—Adulação; lisonja e tambem presumpção; vaidade; jactancia.

Pomáda de cheiro (*braz.*)—Mentira gôrda.

Pomadísta (*braz.*)—Mentiroso; aduladôr.

Pomba (*jog.*)—Dinheiro ganho ao jogo.

Pombo (*desc.*)—Jornal errado, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção, mas que não só nunca ouvi como não sou capaz de perceber.

Pombínha (*fad.*)—O orgão sexual da mulher.

Pombínho (*pop.*)—Principio de embriaguez.

Pôna (*ant.*)—Nariz achatado.

Pônga (*pop.*)—O mesmo que põe. Ex.: «*Ponga* para cá tudo que me tirou».

Pontifice (*desc.*)—Cigarro, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso. (Creio que deve ter sido illudido este illustre collecionador, porque o termo *pontifice* é mais vulgarmente applicado á ponta do cigarro e não a este).

Pônto (*pop.*)—Jogador do *monte*, da *rolêta* ou de

qualquer outro dos jogos conhecidos pela designação generica de batota.

Pôr a bôcca no mundo (*braz.*) — Mentir; calumniar.

Pôr a calva á mostra (*pop.*) — Desmascarar; contar os antecedentes d'alguem.

Por agua abaixo (*pop.*) — Negocio desfeito. Ex.: «Lá se foi tudo *por agua abaixo*».

Pôr as linhas (*fam.*) — Olhar pelo governo da casa e tambem provêr a todas as despezas d'ella. Ex.: «Eu é que *ponho as linhas* e sei o que tudo custa».

Porcaría (*pop.*) — Carne de porco, mas especialmente o presunto.

Pôrco (*jogad.*) — *Pedra* mal collocada no jôgo do *dominó*, ou *pedra* que já não pode ser retirada no jogo das *damas*.

Pôr côbro (*pop.*) — Acabar, terminar com uma questão ou fazer cessar um abuso.

Porçóca (*braz.*) — Mentira, embuste.

Pôr em trócos miudos (*braz.*) — O mesmo que *pôr tudo em pratos limpos*.

Pôr falhas (*braz.*) — Dizer mal de alguem.

Pôr nos cornos da lua (*pop.*) — Elogiar alguem; procurar elevar um amigo.

Pôr o dêdo na chága (*pop.*) — Alludir directamente a alguem que praticou determinada acção.

Pôr o dêdo na ferida (*pop.*) — O mesmo que *pôr o dêdo na chaga*.

Pôr o pé no cacháço (*pop.*) — Opprimir; obrigar alguem, etc.

Pôr o preto no bránco *pop.*) — Escrever documento authentico.

Pôr o sál na moleira (*pop.*) — Fazer arreliar alguem.

Pôr os córnos (*pop.*) — Atraiçoar, não guardar a devida fidelidade. (Tambem se usa, embora menos vulgarmente, a phrase *Pôr as gaitas.*)

Pôr os pés á parede (*pop.*) — Teimar; insistir; não querer convencer-se. Ex.: «Em elle *pondo os pés á parede*, não ha volta a dar-lhe.»

Pôr os pontos nos ii (*pop.*) — Dizer tudo claramente, sem hesitações e sem contemplações.

Pôr pedra em cima (*pop.*) — Abafar um processo ou uma questão qualquer.

Pôr pé em ramo verde (*fam.*) — Ter certas liberdades; fazer o que se tem na vontade. (Para designar uma pessoa que vive opprimida diz-se: «Não a deixam *pôr pé em ramo verde.*»)

Porráda (*pop.*) — Pancada, não só com pau mas em toda a acepção.

Pôrras (*pop.*) — Homem sem importancia nem conceito.

Porrête (*pop.*) — Pau pequeno mas grosso.

Pórrio (*braz.*) — Bebida especial servida em cópo.

Pôr-se na alhêta (*pop.*) — Fugir.

Pôr-se na pireza (*pop.*) — Idem.

Pôr tudo em pratos limpos (*pop.*) — Referir tudo quanto se sabe, sem emittir um pormenor.

Por uma pá velha (*pop.*) — Em grande quantidade.

Por um sarilho (*pop.*) — Idem.

Possánga (*braz.*) — Remedio cazeiro; o mesmo que a nossa *mésinha.*

Pósta (*pop.*) — Emprêgo publico.

Postêma (*pop.*) — Pósta de bacalhau.

Posterior (*pop.*) — O anus.

Póte da graxa (*pop.*) — Pessoa baixa e gôrda; atarracada.

Pousadeiro (*ant.*) — O anus, segundo Gil Vicente, na *Farça dos tysicos*.

Práça (*fam.*) — Pessoa de quem se deve desconfiar; velhaco. Ex.: «Cautella, que aquillo é uma *praça* de respeito».

Prádo (*gat.*) — Prisão. «Está no prado», quer dizer: «está preso».

Prance (*desc.*) — Asseiado; janota, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Vellozo.

Prantár (*ald.*) — Pôr; collocar; pousar. Ex.: «O homem é quem *pranta* o dinheiro para tudo». — «Quando se *prantou* o sino novo na torre». — «*Pranta* ahi o *carrêgo* se queres descançar».

Prateleiros (*pop.*) — Os seios da mulher.

Pratilheira (*pop.*) — Mulher que pratica actos libidinosos com outra pessoa do seu sexo.

Pratínho (*pop.*) — Coisa curiosa ou extravagante; pessoa que se presta á zombaria: Ex.: «As scenas que se passam com este casal são o meu *pratinho*».

Prégar (*fam.*) — Ter ralhos; vociferar. Ex.: «Todo o dia está a *prégar* o raio do homem».

Prégar aos peixes (*pop.*) — Tempo perdido; recommendação que não foi observada.

Prégar no deserto (*pop.*) — Não ser attendido.

Prégo (*pop.*) — Casa de emprestimos sobre penhores.
(*braz.*) — Mistura de bebidas alcoolicas.

Presença de rabo (*acad.*) — Não faltar ás aulas, mas fugir á licção.

Presente (*pop.*) — Excremento amontoado.
Prêso pelo beiço (*fam.*) — Enamorado; encantado.
Ex.: «Anda mesmo *preso pelo beiço*».
Presuntos (*gat.*) — Pés.
Preta (*gat.*) — Garráfa.
Priváda (*pop.*) — Sentina.
Prôa (*pop.*) — Altivez; importancia. Ex.: «Olha que eu faço-te abaixar essa *prôa*».
Procurar agulha em palheiro (*pop.*) — Procurar qualquer coisa difficil de encontrar.
Prognostico (*fam.*) — Pessôa que anda sempre a dar conselhos a proposito de tudo e até a proposito de nada.
Prussia (*gat.*) — Policia.
Pudim da Avintes (*pop.*) — Designação pittoresca dada á brôa, especialmente no Porto.
Pula (*pop.*) — Agente de policia.
Pulante (*fad.*) — Pulga.
Punguista (*braz.*) — Intrujão; charlatão.
Punida (*gat.*) — Palha; enxerga de prisão.
Purria (*pop.*) — O mesmo que sucia. Ex.: «Aquillo é tudo uma *purria*».
Purrio (*pop.*) — Pandego; amigo de divertir-se.
Puxadeira (*gat.*) — Orelha.
Puxádo (*ant.*) — Ebrio. Ex.: «Elle já está muito *puxado*». (*fam.*) — Preço excessivo; exorbitante.
Puxadôr (*pop.*) — O pennis.
Puxánte (*pop.*) — Estimulante; que excita a beber.
Puxár a braza á sua sardinha (*pop.*) — Procurar só as conveniencias proprias; defender os seus interesses.

Puxár á trouxa (*pop.*) — Morrer. Ex.: «O filho não lhe faltou com coisa alguma, mas o pobre velho lá foi *puxando á trouxa*».

Puxar pela lingua (*pop.*) — Provocar alguem a contar o que sabe.

Puxár pelos cordões á bolsa (*pop.*) — Fazer a despeza; pagar o que se deve.

Puxo (*pop.*) — Lenço de assoar.

Pyrrónico (*pop.*) — Teimoso; amigo de questionar; marralheiro.

Q

Quadrár-se (*taur.*) — Collocar-se na frente do touro para lhe meter as bandarilhas.

Quadrilha (*pop.*) — O mesmo que sucia; grupo de individuos de maus costumes; sociedade de gatunos.

Qual carapuça (*fam.*) — Expressão empregada para designar duvida, incredulidade, etc. Ex.: «*Qual carapuça!* Eu creio que elle não fará tal.»

Quanto Mártha ficu (*fam.*) — O lucro de qualquer negocio. Quando se perde diz-se: «Lá foi tudo *quanto Martha fiou*».

Quartél da saude (*pop.*) — Casa onde se vive.

Quarto d'olho (*gat.*) — O commissario da policia.

Quebra cabêças (*pop.*) — Coisa de difficil solução; que dá cuidados e causa preocupações.

Quebradeira (*pop.*) — Moleza; aborrecimento. (*braz.*) — Sem dinheiro.

Quebra-dentes (*ant.*) — Pêcego.

Quebrádo (*pop.*) — Copo pequeno.

Quebra-esquinas (*pop.*) — Namorador; namorado.
Quebra-queixos (*pop.*) — Charuto.
Quebrár (*comm.*) — Fallir. (*pop.*) — Beber. Ex.: «Elle é amigo de *quebrar*.»
Quebrár a botica (*braz.*) — Destruir qualquer coisa.
Quebrar a cabeça (*fam.*) — Pensar; ter cuidados e preocupações.
Quebrár a munhéca (*braz.*) — Beber até se embriagar.
Quebrár lanças (*pop.*) — Defender alguem. Ex.: «Escusa de estar a *quebrar lanças* por elle, que não receberá agradecimentos.»
Quebreira (*fam.*) — Somno; fadiga; cansaço.
Quéda (*pop.*) — Tendencia; sympathia; inclinação; predilecção. Ex.: « Elle tem grande *quéda* para o officio.» — « Tem grande *quéda* por ella, o diabo do rapaz ! »
Queijáda (*fad.*) — Quantia que recebem das amantes os fadistas ou rufiões. (*milit.*) — Castigo.
Queijo (*gat.*) — A lua. Tambem se empréga para designar *negocio* rendoso. Ex.: « Aquillo é *queijo !*»
Queimár (*pop.*) — Gastár dinheiro.
Queimar as pestánas (*pop.*) — Estudar qualquer assumpto, demoradamente.
Queima-roupa (*pop.*) — Muito de perto.
Queimar-se (*bráz.*) — Zangar-se; arreliar-se; enfurecer-se.
Queimôso (*fam.*) — Desagradavel; picante.
Quéles (*gat.*) — Roubo de casa.
Quenga (*braz.*) — Guizado.
Quente (*pop.*) — Ebrio; embriagado; *animado;* enthusiasmado.

Querendão (*braz.*) — Namorador; amigo de mulheres.

Querendeiro (*pop.*) — Meigo; que gosta de fazer caricias; lamécha.

Querer abarcar o ceu com as pernas (*pop.*) — Tudo querer fazer.

Querer cobrir o sól com uma peneira (*braz.*) — Pretender esconder o que toda a gente conhece.

Querrôbla (*pop.*) — Divertimento ruidoso, especialmente em Traz-os-Montes.

Quibumbo (*desc.*) — Calabouço, segundo o snr. Salema Garção; e chapeu, segundo o snr. dr. Queiroz Velloso. Eu nunca ouvi tal termo em nenhuma das duas acepções.

Quicháça (*braz.*) — Teimosia; impertinencia.

Quíco (*pop.*) — Chapeu e, em especial, o que é de feitio ou tem adornos ridiculos e extravagantes.

Quído (*gat.*) — Dinheiro.

Quilhár (*pop.*) — O acto da copula carnal.

Quilhár-se (*pop.*) — Soffrer uma decepção; apanhar um contratempo. Ex.: «Eu bem contava com a *massa*, mas elle *quilhou-me*.»

Quinchôso (*gat.*) — Quintal.

Quindíns (*pop.*) — O mesmo que detalhes; particularidades; requisitos. Ex.: «A coisa está com todos os *quindins*».

Quinga-bóche (*desc.*) — Espera que vem já! segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Quingár (*gal.*) — Esperar; demorar.

Quinhámes (*gat.*) — Os pés.

Quinta (*pop.*) — Hospital, especialmente no Porto.

Quinto (*gat.*) — O mesmo que *quintoso*.

Quiosque (*pop.*) — Vidé *Kiosque*.

Quintuques (*gat.*) — Dinheiro.

Quinzena (*ald.*) — Jaquêta de curtas dimensões, especialmente para o Minho.

Quitánda (*pop.*) — Loja ordinaria; com pouco sortimento.

Quitandé (*braz.*) — Feijão verde.

Quitánga (*pop.*) — Corrupção de *quitánda*.

Quitár (*taur.*) — O acto de desviar a attenção do touro para dar sahida a qualquer cavalleiro ou peão.

Quodório (*fam.*) — Bebida ordinaria; café brando. Ex.: «Aquillo não sabia a nada; era mesmo um *quódório*».

R

Rabáça (*ant.*) — Pessoa desageitada, que não sabe cuidar de si.

Rabaceira (*pop.*) — Mulher doidivanas; sem decoro, etc. Ha uma cantiga popular que diz:

Tu julgavas por me eu rir
Que já me tinhas na mão!
Eu não sou tão *rabaceira*
Que coma a fructa do chão.

Rabáda (*pop.*) — O anus.

Rabanáda (*pop.*) — Fatia de pão molhada em agua, vinho, leite ou mel, frigida depois em azeite e polvilhada com assucar e canela. (Em Lisboa dão-lhe o nome de *fatias de parida*.)

Rabão (*ant.*) — O diabo.

Rabéca (*pop.*) — Dizer mal de alguem ausente. (*fam.*) — O fluxo menstrual da mulher.

Rabecáda (*pop.*) — Reprehensão; censura; reprimenda.

Rabéco (*ant.*) — Marinheiro.

*

Rabeleiro (*pop.*) — Chocalho, especialmente em Odemira.

Rabêlo (*pop.*) — Designação dada aos naturaes da porvincia do Douro.

Rabêta (*gat.*) — Charuto de picar.

Rabicho (*braz.*) — Namoro; paixão.

Rabíno (*fam.*) — Impertinente; rabugento; difficil de contentar.

Rabiósque (*fam.*) — O anus.

Rabísca (*pop.*) — Divida, especialmente na Beira.

Rabiscár (*pop.*) — Escrever nos jornaes.

Rabistél (*fam.*) — O mesmo que *rabiosque*.

Rábo de pálha (*fam.*) — Accusação; mau crédito. Ex.: «De todas as casas d'onde sahe, de todas traz *rabos de palha.*»

Rábo de saia (*braz.*) — Protecção de mulher. Ex.: «Aquelle depressa se *governou*, porque teve *rabo de saia.*»

Rábo-léva (*pop.*) — Brincadeira carnavalesca, que consiste em pregar nas costas dos transeuntes pequenas tiras de panno ou de papel, simulando uma cauda.

Rabôna (*pop.*) — Casaco curto.

Rabudo (*braz.*) — Teimoso; impertinente.

Raçáda (*pop.*) — Golpe de sol, especialmente em Traz-os-Montes.

Rácha (*pop.*) — As partes sexuaes da mulher.

Rachão (*ant.*) — Bengala grossa.

Ráfa (*gat.*) — Vontade de comer.

Rafádo (*pop.*) — Muito certo no pezo ou na medida. Ex.: «Mediu-me um litro mesmo *rafádo* de todo.»

Raia (*pop.*) — Asneira; erro; confusão. Ex.: «Não digas mais, que estás a dar *raia*.»

Raieiro (*pop.*) — Individuo que não goza de credito, especialmente nos Açores.

Raivel (*pop.*) — Quantidade importante. Ex.: «Via-se na meza um *raivel* de fructa.»

Raivôso (*gat.*) — Vinágre.

Raláço (*pop.*) — Preguiçoso; indolente.

Ralár (*pop.*) — Affligir; atormentar; perseguir.

Ralé (*desc.*) — Valor, coragem, presumpção, raiva e odio, segundo as versões colligidas pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Ráma (*gat.*) — Cadeia.

Ramerrão (*pop.*) — Sempre a mesma coisa.

Ranhóca (*fad.*) — Lenço de assoár.

Rapa-caveiras (*pop.*) — Individuo alto, esgrouviado.

Rapa-pés (*fam.*) — Cortezias; cumprimentos; contumelias.

Rapár (*pop.*) — Extorquir ardilosamente.

Rápa-tachos (*pop.*) — Comilão.

Rapazèlho (*pop.*) — Diminuitivo de rapaz.

Rapinánte (*pop.*) — Larapio.

Rapióca (*pop.*) — Pandega; patuscada. Ex.: «Hontem andamos na *rapióca* desde pela manhã até á noite.»

Rapioqueiro (*pop.*) — O que gosta da pandega; homem divertido; folgasão.

Rapôsa (*acad.*) — Reprovação no exame.

Raposéira (*fam.*) — Somno tranquillo; bem estar.

Raposínho (*fam.*) — Cheiro especial de certas pessoas que não costumam lavar-se; suor sêcco; o mesmo que *sovaquinho*.

Rásca na assadura (*pop.*) — Interesse no negocio.
Rascão (*ant.*) — Perseguidor de mulheres; *leão;* conquistador.
Rascár (*ant.*) — Illudir; ludibriar; enganar.
Rascáda (*pop.*) — Difficuldade insuperavel; *entalação* séria.
Rasmaguento (*pop.*) — Ordinario; repugnante. Ex.: «Apresentaram-me um bife tão *rasmaguento*, que não o pude comer.»
Ráso (*gat.*) — Padre.
Raspánço (*pop.*) — Reprehensão; reprimenda.
Raspár-se (*pop.*) — Retirar-se; fugir; desapparecer; ir-se embora.
Rastántes (*gat.*) — Sapatos.
Rasteira (*fad.*) — Jôgo especial com a perna, que obriga outra pessoa a cahir.
Rasteiras (*pop.*) — Chinellas.
Rasteiros (*pop.*) — Chinellos ou sapatos.
Rata-fía (*fad.*) — Genebra.
Ratánha (*gat.*) — Gazua.
Ratão (*pop.*) — Patusco; homem divertido; engraçado.
Ratazana (*braz.*) — Grande ladrão; pessoa ridicula.
Rateira (*ant.*) — A mulher prostituta.
Ratíce (*pop.*) — Chalaça; acção ou partida de *ratão.*
Ratinho (*fam.*) — Vontade de comer.
Rato de sacristia (*pop.*) — Padre ou outro qualquer empregado da egreja.
Rato de tribunal (*pop.*) — Procurador; official de diligencias ou qualquer outro empregado da justiça.
Ratoeira (*pop.*) — Ciláda; armadilha.
Ratoneiro (*pop.*) — Larapio; gatuno.

Ratonice (*pop.*) — Acção de *ratoneiro*.
Realejo (*pop.*) — Piano.
Rebatinha (*pop.*) — Coisa muito pretendida.
Rebellão (*equit.*) — Cavallo que não obedece aos mandados de quem leva as redeas.
Rebenque (*braz.*) — Pequeno chicote.
Rebentão (*pop.*) — Encosta; calçada ingreme, especialmente em S. Thomé.
Rebentôna (*braz.*) — Questão importante.
Rêbo (*pop.*) — Pedra grande.
Rebolár (*pop.*) — Andar a roda da loteria. «Amanhã é que ella *rebóla*» — dizem os cauteleiros no seu pregão.
Rebolar-se (*pop.*) — Alegrar-se; enthusiasmar-se.
Rebóque (*pop.*) — Petisco apetitoso, especialmente no Algarve.
Rebordósa (*braz.*) — Reprimenda; censura; admoestação.
Rebotádo (*pop.*) — Corrompido; incapaz, especialmente em Melgaço.
Rebotálho (*pop.*) — Restos de qualquer coisa.
Rebuçado (*pop.*) — O mesmo que lisonja, elogio calculado.
Receber (*fam.*) — Casar.
Receber a mulher em camisa (*braz.*) — Casar sem que a noiva tenha dóte.
Receber na ponta da lança (*pop.*) — Não se mostrar agradavel.
Réco (*ant.*) — Jumento ou pôrco.
Recolher a bastidores (*pop.*) — Retirar-se da vida publica.

Recontar (*pop.*) — Chamar gente especialmente, em Melgaço.

Rêde (*pop.*) — Lôgro ; engano ; ludibrio. Ex. : «A mim não me levas tu a cahir na *rêde*».

Redonda (*gat.*) — Saia.

Redondo (*hat.*) — Prato.

Refeita (*gat.*) — Ceia.

Reférta (*ant.*) — Desordem ; contenda. (Corrupção talvez de refréga ?)

Resfestéla (*ant.*) — O mesmo que grande patuscada ; festa rija.

Refrescadela (*pop.*) — O acto da copula carnal.

Refilár (*pop.*) — Responder asperamente ; o mesmo que *repontar*.

Refilão (*pop.*) — Que nada deixa sem resposta.

Refinár (*pop.*) — Zangar-se mais do que o que já estava.

Refôlho (*pop.*) — Disfarce ; rodeio.

Refugo (*fam.*) — Restos de qualquer coisa ; que não presta.

Refundir (*gat.*) — Vender. Ex.: « O *gravanço* foi *refundido*» é o mesmo que: «O cordão vendeu-se».

Refundir ao ar (*gat.*) — Enterrar um roubo.

Regabófe (*fam.*) — Patuscada ; pandega ; divertimento.

Regalório (*pop.*) — O mesmo que *regabófe*.

Rêgo (*pop.*) — O anus.

Rei (*gat.*) — Padeiro.

Rei na barriga (*pop.*) — Arrogancia ; altivez ; vaidade ; enfatuamento. Ex.: «O diabo do homem parece que tem o *rei na barriga*».

Reinação (*pop.*) — Pandega ; divertimento.

Reinadío (*pop.*) — O que gosta de se divertir. Tambem se emprega este termo para designar coisa exquisita. Ex.: « Que diabo de gravata que você traz hoje tão *reinadia*».

Reinar (*pop.*) — Brincar; folgar; divertir.

Reináta (*pop.*) — O mesmo que *reinação*.

Reixêlo (*pop.*) — Cabrito ou carneiro de pouca idade.

Relambóia (*pop.*) — Peta; intrujisse, especialmente no Alemtejo.

Relambório (*pop.*) — Enfadonho; sem graça nenhuma.

Relampádo (*pop.*) — O mesmo que *arrelampado*.

Relámpago (*pop.*) — Bofetada.

Relaxádo (*pop.*) — Inconveniente; obsceno; ignobil.

Reláxamento (*pop.*) — Descer á pratica das peiores acções; não cuidar de si, nem dos seus.

Reloucár (*pop.*) — Enlouquecer, especialmente em Melgaço.

Remar contra a maré (*pop.*) — Fazer as coisas ao contrario do que ellas devem ser feitas; teimar.

Remédio (*ant.*) — O mesmo que explicação; satisfação. Ex.: « Já que lhe disseste o que disseste, vê se lhe dás agora *remedio*.»

Remélga (*gat.*) — Banca de jogo, entre gente ordinaria.

Remendár (*pop.*) — Corrigir um dito; emendar uma inconfidencia. Ex.: « O que tu disseste foi que a rapariga havia lá estado; não venhas agora *remendar* porque eu não te acredito.»

Remendo (*pop.*) — Negativa; disfarce; emenda; rectificação mal feita.

Remenicár (*pop.*) — Responder. (Supponho o termo como corrupção de: replicar).

Reminár (*ant.*) — Mulher que se entregava á prostituição.

Resminga (*gat.*) — Restos de qualquer coisa; vestigios, especialmente em Traz-os-Montes.

Remólgo (*desc.*) — Mandrião, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Remóque (*fam.*) — O mesmo que *piada*; allusão offensiva.

Rêngo (*pop.*) — Que arrasta uma das pernas; côxo, especialmente em Traz-os-Montes.

Renhões (*pop.*) — Os testiculos, em Traz-os-Montes.

Rentár (*fam.*) — Namorar; dirigir galanteios.

Rênte (*pop.*) — Laço; cilada. Ex.: «Este *rente* não foi nada mal armado».

Rêpas (*pop.*) — O mesmo que *farripas* ou *melenas*. Ex.: «Trazia as *rêpas* cahidas para a testa.»

Repetir por fóra (*acad.*) — Estudante recommendado especialmente ao professor.

Repontão (*pop.*) — O que responde asperamente a qualquer observação.

Repontár (*pop.*) — Replicar; responder asperamente.

República (*acad.*) — Communidade domestica de estudantes, em Coimbra. (*fam.*) — Coisa desordenada; barulho; desordem.

Resáca (*braz.*) — Bebedeira; embriaguez.

Resêsso (*pop.*) — Pão duro.

Résgo (*pop.*) — Desembaraço; actividade, especialmente no Algarve.

Resina (*pop.*) — Individuo teimoso; *marralheiro*; amigo de ralhar. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá este termo como significando: *bebedeira*.)

Resmelêngo (*pop.*) — O mesmo que *resina*.
Resmolgár (*pop.*) —Mudar; variar, especialmente no Algarve.
Respálde (*fad.*) — Lençol.
Réspe (*pop.*) — Reprimenda; descompostura.
Respingar (*pop.*) — Responder altivamente.
Rêspo (*pop.*) — Excremento.
Resquiár (*pop.*) — Medir ou pesar mal, especialmente em Traz-os-Montes. Ex.: «Não quero a medida *resquiada*; quero o que me pertence.»
Réssa (*pop.*) — Raio de sol, especialmente em Melgaço. (Suponho o termo como corrupção de *réstea*).
Restulháda (*pop.*) —Barulheira; algazarra; tumulto.
Restôlho (*ald.*) —Palha (*pop.*) —Barulho; alteração da ordem. Ex.: «Ena! que *restolho* que lá vae na praça.»
Resura (*fam.*) — Dôr que costuma vir depois do parto, especialmente em Melgaço.
Réta (*gat.*) —Terra.
Retacádo (*braz.*) —Homem baixo e gordo.
Retánha (*gat.*) —Gazua; ferro de assento.
Retangueira (*pop.*) — O mesmo que retaguárda.
Retangueiro (*pop.*) — O anus.
Retráço (*ant.*) — Coisa despresivel, segundo o snr. Alberto Pimentel.
Reverendissima (*pop.*) —Coisa muito grande; coisa extraordinaria. Ex.: «Mas que *reverendissima* asneira!»
Revoáda (*fam.*) — O mesmo que de longe em longe.
Rexerta (*pop.*) — Mulher de má lingua, especialmente em Traz-os-Montes.

Rezínga (*pop.*) — Altercação; desordem; disputa.
Rezingão (*pop.*) — Amigo de andar sempre em disputas e em ralhos.
Rezingár (*pop.*) — Ralhar; replicar; altercar.
Réz-véz (*fam.*) — O mesmo que rente; cerce.
Ribaldo (*ant.*) — Velhaco; manhoso.
Ribátes (*gat.*) — Para cima; de cima; por cima.
Ribombo (*braz.*) — Pancadaria; desordem.
Ricáço (*pop.*) — Homem rico.
Ricalhoiço (*pop.*) — O mesmo que *ricaço*.
Ricánho (*pop.*) — Homem de fortuna mas avarento; sovina.
Rifár (*pop.*) — Ralhar; pelejar, especialmente em Melgaço. (Tambem se emprega, em todo o paiz, para designar: *abandonar* e *deixar*. Ex.: «Ella já *rifou* o amante». — «O marido foi que a *rifou*».
Rifénho (*pop.*) — Partidario progressista em Braga.
Rigóló (*pop.*) — Nota de banco. (Originado no nome dos famosos sinapismos francezes.)
Rija (*pop.*) — Aguardente.
Rijo (*pop.*) — Patrão; mestre; capataz; director, etc.; todo o que exerce auctoridade profissional. (O snr. Salema Garção dá ainda o termo como significando: *regedor*.
Rilhôto (*pop.*) — Pequena porção de excremento.
Rimar nabos com bogalhos (*braz.*) — Dizer coisas disparatadas.
Ripa (*pop.*) — Espada.
Ripáda (*pop.*) — Pancada; reprimenda; reprehensão; censura.
Rípia (*gat.*) — A classe dos larapios.

Rique (*ant.*) — Aguardente.

Rir a bandeiras despregadas (*pop.*) — Rir muito; rir com vontade; rir sem parar. (O snr. dr. Castro Lopes, philologo brazileiro muito considerado, diz, algures, que a phrase deve ser: «*Rir a braguilhas despregadas*», porque, «com as expressões — *bandeiras despregadas* — não ha sentido, por maior que seja a translação; entretanto que — *a braguilhas despregadas* — é incomparavelmente muito mais acceitavel, visto que, quem solta gargalhadas, affrouxa, para rir melhor, a braguilha, isto é, a abertura anterior das calças». A phrase é, porém, pronunciada tal como eu a escrevo acima e eu estou a recolher o que se ouve e não o que se deve ouvir).

Risca (*fad.*) — Alteração da ordem; tumulto e tambem cortadela de navalha.

Riscár (*fad.*) — Determinados gestos do faquista em frente da sua victima; provocar; desafiar.

Risco (*fad.*) — Traço dado com a navalha; facada.

Riso amarello (*fam.*) — O mesmo que riso fingido. Ex.: «Esboçou então um *riso amarello* que eu bem percebi ser de troça».

Risóta (*pop.*) — Galhófa; pandega. Ex.: «Aquillo foi uma *risota* pegada, desde pela manhã até á noite».

Robérto (*pop.*) — Amigo de fazer troça de tudo, especialmente nos Açores.

Róca (*ant.*) — Bengala.

Roçár (*gat.*) — Rir.

Rochína (*braz.*) — Farinha.

Rôço (*pop.*) — Dinheiro, especialmente em Traz-os-Montes.

Róda (*gat.*) — Um tostão.

Rodár (*braz.*) — Perder o emprego. (*fam.*) — Caminhar; seguir.

Rodár forte (*pop.*) — Ir-se embora; retirar; fugir. Ex.: «Assim que deu fé de que o haviamos descoberto, *rodou* logo *forte*».

Rodapé (*braz.*) — Folhetim dos jornaes.

Roda-viva (*fam.*) — Grande actividade; trabalho demasiado. Ex.: «Anda tudo ali n'uma *roda-viva*».

Róde! (*pop.*) — Exclamação destinada a fazer seguir ou a mandar embora.

Rodeio (*fam.*) — Subterfugio; meio indirecto. Ex.: «Procurei todos os *rodeios* possiveis, mas o homem não se deu por entendido».

Rodéla (*gat.*) — Qualquer moéda, mas especialmente a de 20 reis.

Rodélinha (*gat.*) — Annel.

Rodilha (*pop.*) — Pessoa demasiado servil e bajuladora. (*gat.*) — Gravata.

Rodilhôna (*pop.*) — Mulher intriguista.

Rodínha (*pop.*) — Um tostão.

Rodiosca (*pop.*) — O mesmo que *rodeio*.

Rodizio (*gat.*) — O antigo pataco. *fam.*) — Enrêdo; intriga.

Rôdo (*pop.*) — Grande porção; muita quantidade. Ex.: «O vinho na meza era a *rôdo*».

Roêr a corda (*pop.*) — Faltar ao convencionado; não satisfazer um compromisso.

Roêr na pelle (*fam.*) — Fallar de alguem ausente.

Roêr os ossos (*braz.*) — Ficar sem o lucro de qualquer trabalho.

Rogantes (*gat.*) — Nozes.

Rojão (*braz.*) — Foguete.

Rôla (*gat.*) — Pessoa chegada da provincia e susceptivel, por inexperiencia, de se deixar enganár.

Rolánte (*gat.*) — Carro.

Rolanteár (*fad.*) — Esfaquear.

Rôlha (*pop.*) — Individuo que não gosa de boa reputação. Ex.: «Aquillo é fraca *rôlha.*»

Rolínha (*gat.*) — Caldo.

Rôlo (*braz.*) — Tumulto; desordem.

Románho (*ant.*) — Linguagem ou giria especial dos ciganos.

Romaria (*desc.*) — Mulher adultera, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Rômbo (*pop.*) — Prejuizo; pérca; desfalque.

Rompánte (*pop.*) — Impeto; furia. Ex.: «É um homem de *rompantes,* e por isso nunca a gente sabe quando o tem por si».

Romper (*fam.*) — Cortar as relações; terminar um namoro.

Roncánte (*gat.*) — Pôrco.

Roncár (*pop.*) — Responder com altivez; replicar.

Roncár de grosso (*pop.*) — Resposta altiva de quem não tem nada a receiar.

Roncar o pau (*braz.*) — Desordem em que haja pancadaria.

Rônceiro (*fam.*) — Vagaroso.

Rôncha (*pop.*) — Mordedura, especialmente em Traz-os-Montes.

Rônha (*pop.*) — Manha; astucia. Ex.: «Aquillo é *rônha* de jesuita.»

Rópia (*pop.*) — O mesmo que *rompante*, no Minho.

Rôr (*pop.*) — Grande porção; quantidade innumeravel. Ex.: «Havia lá um *rôr* de coisas.»

Rôsca (*pop.*) — A acção da masturbação. (*braz.*) — Bebedeira.

Rosnár (*pop.*) — Murmurar; fallar por entre dentes. Ex.: «Já se *rósna* ha muito que a opposição não vae á urna.»

Rostideira (*gat.*) — Comer, e comida.

Rostir (*braz.*) — Esfregar.

Rotina (*fam.*) — Uso antigo.

Roupa de Belchior (*braz.*) — Velha; usada.

Roupa de francezes (*pop.*) — Coisa a que todos se julgam com direito.

Roupa suja (*pop.*) — Discussão entre parentes, amigos intimos ou correligionarios politicos, accusando-se, acrimoniosamente, uns aos outros.

Roupa velha (*fam.*) — Carne cosida e depois guizada com batatas, ou misturada com ovos e frigida.

Roupeiro (*pop.*) — Vendedor de queijos, em Traz-os-Montes.

Rouxinol (*gat.*) — Apito.

Rôxo (*pop.*) — Vinho.

Rufar (*gat.*) — Comer e beber. (O snr. dr. Queiroz Velloso diz ainda: *accender o lume.*)

Rufo (*pop.*) — Momento. Ex.: «Podes ir e vir n'um *rufo*». (O snr. dr. Queiroz Velloso dá o termo como significando: *lume.*)

Ruiva (*gat.*) — Policia.

Ruminár (*pop.*) — Pensar; meditar.
Rupím (*gat.*) — O mesmo que riço.
Rusga (*gat.*) — Patrulha. (*pop.*) — Perseguição, cerco a malfeitores ou individuos perigosos.
Russo (*ant.*) — Burro.
Rustír (*pop.*) — O mesmo que durar; conservar-se. Ex.: «Este fato tem *rustido* já dois invernos e ainda está bom». (O snr. Salema Garção dá o termo como significando: *encher*).
Ruvinhôso (*ant.*) — De mau humôr; com módos grosseiros.

Sabão (*pop.*) — Censura; reprehensão; reprimenda.

Sabájo (*pop.*) — Coisa endemoninhada, especialmente em Melgaço.

Sabajóia (*pop.*) — O mesmo que *sabajo*, idem.

Sabbado sêcco (*pop.*) — Vespera de dia santificado.

Saber da póda (*pop.*) — O mesmo que *pescar da póda*; ter conhecimentos especiaes.

Saber onde aperta o sapato (*braz.*) — Comprehender a causa de qualquer effeito.

Saber o nome aos bois (*pop.*) — Não vender nada senão pelo seu justo valôr; não se deixar lograr.

Saber que nem gaita (*fam.*) — Coisa agradavel, appetitosa; que tem bom sabor.

Saber vender o seu peixe (*pop.*) — Elogiar os merecimentos proprios; ter esperteza, habilidade, etc.

Saber viver (*pop.*) — Ter o juizo e a prudencia precisa para agradar a todos.

Sabichão (*pop.*) — Individuo que alardeia tudo saber e conhecer.

Sabído (*pop.*) — Experiente ; pratico ; matreiro.
Sabonête (*pop.*) — Reprimenda ; censura ; reprehensão.
Saborreiro (*pop.*) — Calor abafado, especialmente em Traz-os-Montes.
Sabujo (*pop.*) — Adulador ; pessoa demasiado servil.
Sácca (*gat.*) — Cadeia.
Saccáda (*pop.*) — Repellão ; resposta brusca.
Sacána (*pop.*) — O que pratica passivamente a pederastia ; individuo despresivel.
Sácco da brôa (*gat.*) — Barriga.
Sácco de café (*gat.*) — Bolsa de prata.
Sacóla (*pop.*) — Individuo que se emprega no mister de corrector ou agente de vendas.
Sacripánta (*pop.*) — Despresivel ; individuo sem imputação.
Sacudir o pó (*fam.*) — Bater.
Safádo (*pop.*) — Descarado ; contumaz.
Safanão (*pop.*) — Bofetão ; sopapo ; repellão.
Safardána (*pop.*) — Reles ; o mesmo que *sacripanta*.
Safarrascáda (*braz.*) — O mesmo que a nossa *zaragata* ; barulho ; alteração da ordem.
Safár-se (*pop.*) — Fugir.
Sáfo (*gat.*) — Lenço.
Sáfo de medula (*gat.*) — Lenço de seda.
Sahimento (*ant.*) — Descaramento ; pouca vergonha ; desfaçatez.
Sahir á espora (*pop.*) — Dar-se por alludido ; responder a uma provocação.
Sahir á franceza (*fam.*) — Sem se despedir de ninguem.
Sahir a pórca mal capada (*braz.*) — Enganar-se nos calculos ; contar com uma coisa e succeder outra.

*

Sahir o gado mosqueiro (*pop.*) — Não obter o resultado esperado; vêr descoberto um enrêdo ou uma intriga.

Sahir ventando (*braz.*) — Contrariado; apoquentado.

Salabórdia (*ant.*) — Conversação que não interessa; *estopada.*

Sálas vêrdes (*pop.*) — O campo; arredores; hortas.

Salgádo (*pop.*) — Preço exorbitante.

Salgalháda (*pop.*) — Trapalhada; confusão; falta de ordem.

Salpim (*pop.*) — Capote de cabeção, nos Açores.

Sálsa (*pop.*) — Pessoa presumida; vaidoso; enfatuado.

Salsáda (*pop.*) — Confusão; falta de ordem. Ex.: «A casa estava n'uma *salsada* impossivel de descrever».

Salsifré (*pop.*) — Baile ordinario; bailarico, especialmente para o sul do paiz.

Salta-pocinhas (*pop.*) — Pessoa que tem o andar affectado.

Salto (*pop.*) — Pedido de dinheiro emprestado. (*gat.*) — Guarda municipal.

Salto de pulga (*pop.*) — Muito perto; a pequena distancia.

Samagáio (*pop.*) — Pão especial para baptisados, no Minho.

Samángo (*braz.*) — Preguiçoso; mole; indolente.

Samátra (*ant.*) — Bebedeira.

Sambá (*braz.*) — Baile ordinario; bailarico; o nosso *salsifré.*

Samêlo (*pop.*) — Pedra grande.

Sampár (*braz.*) — Atirar; arremessar.

Sancadílha (*pop.*) — Acaso, especialmente em Traz-os-Montes.

Sandár (*pop.*) — O mesmo que sarar e melhorar, especialmente em Melgaço.

Sanfôna (*pop.*) — Instrumento mal tocado (*fam.*) — Pessoa que está sempre a ralhar.

Sanfonáda (*braz.*) — Cantiga sem tom nem som; coisa mal feita.

Sangrár-se em saude (*pop.*) — Defender-se antes de ser accusado; prevenir-se com antecipação.

Sangría (*fam.*) — Bebida refrigerante composta de vinho e agua, em partes eguaes, e assucar. (*pop.*) — Perda de dinheiro; despeza.

Sangría desatáda (*pop.*) — Grande urgencia.

Sangue frio (*pop.*) — Presença de espirito; serenidade.

Sangue na guelra (*pop.*) — O enthusiasmo, a alegria e a força da mocidade.

Sanguesuga (*pop.*) — Pessoa interesseira; explorador das bolsas alheias.

Sanôna (*ant.*) — Imbecil; idiota; parvo.

Santa (*pop.*) — A comida fornecida aos presos. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá o mesmo termo como significando: *hospital*).

Santa Cruz em Palma (*pop.*) — Receber o dinheiro da semana ou da quinzena. (Aos sabbados, por ser o dia das férias, costuma dizer-se, especialmente no Porto, que é dia de *Santa Cruz em Palma*, alludindo-se ao dinheiro na palma da mão.)

Santarrão (*pop.*) — Beato; homem que anda sempre pelas egrejas.

Sapál (*pop.*) — Lameiro, ou atoleiro, no Algarve.

Sapateiro (*pop.*) — Artista inhabil; que nada faz com perfeição.

Sapato (*ant.*) — Pataco.

Sapatos de defunto (*pop.*) — Herança problematica. Existe a locução: *Quem espera por sapatos de defunto toda a vida anda descalço*, para significar que não se deve contar senão com o certo.

Sapatráncas (*pop.*) — Fabricante de calçado.

Sapéca (*ant.*) — Moéda de 20 reis. (*braz.*) — Sova; pancadaria.

Sápo de terra (*braz.*) — Pessoa invejosa; cubiçoso.

Saqueiro (*gat.*) — Carcereiro.

Sarabánda (*pop.*) — Censura; reprehensão; reprimenda.

Sarandálha (*braz.*) — Gente miuda; a nossa *ralé*.

Sarapantão (*pop.*) — Individuo que se atrapalha facilmente; desnorteado.

Sarapatél (*pop.*) — Balburdia; confusão; desorganisação.

Sarceiro (*braz.*) — Barulho; tumulto. Ex.: «Por causa de nada armou-se um *sarceiro* enorme».

Sarcíta (*pop.*) — Fome, especialmente em Traz-os-Montes.

Sárda (*fad.*) — Faca.

Sardádo (*fad.*) — Esfaqueado.

Sardão (*pop.*) — O pennis.

Sardár (*pop.*) — Esfaquear; assassinar á facada.

Sardinha (*fad.*) — Navalha.

Sarilho (*pop.*) — Cilada; intriga; mau negocio.

Sárna (*pop.*) — Massador; importuno.

Sarnár (*pop.*) — Massar; importunar.

Sarnír (*pop.*) — O mesmo que *sarnar*.
Sarrabulháda (*pop.*) — Desordem; tumulto; confusão.
Sarrabulho (*pop.*) — Sangue.
Sarrafaçá! (*pop.*) — Artista inhabil; simplorio.
Sarrafusca (*pop.*) — Desordem de pouca importancia; altercação leve.
Sebastiána (*pop.*) — O acto da masturbação.
Sebastiána crespa (*pop.*) — O mesmo que *sebastiana*.
Sêbo de grilo (*pop.*) — Excremento.
Séca (*pop.*) — Massada; coisa interminavel.
Sêco (*pop.*) — Vazio; magro.
Secréta (*pop.*) — Sentina.
Secréto (*gat.*) — Ajudante; connivente; cumplice.
Sedáite (*gat.*) — Sêda.
Seduncha (*gat.*) — O mesmo que *sedaite*.
Segánte (*gat.*) — Annel de brilhantes. (Encontro assim escripto o termo, mas estou convencido de que deve ser *cegante*, por allusão ao brilho das pedras.)
Segóvia (*pop.*) — O mesmo que *sebastiana*.
Segredo da abelha (*pop.*) — Coisa mysteriosa; ignorada.
Segurélha (*gat.*) — Cabo de policia.
Seita (*venat.*) — Vereda quasi impenetravel, por onde passam os coelhos.
Seixeiro (*braz.*) — O que não paga as suas dividas; caloteiro.
Semána solteira (*pop.*) — A que não tem dia santificado.
Sem cruz nem cunho (*braz.*) — O mesmo que sem credito; sem imputação.
Sêmea (*fam.*) — Carcunda ou corcova. (*pop.*) — O mesmo que *segovia*.

Semiputo (*acad.*) — Estudante do 2.º anno da Universidade.

Semóque (*gat.*) — Tabaco de fumar.

Sem pés nem cabeça (*pop.*) — Coisa despropositada; incoherencia, etc.

Sem rei nem roque (*pop.*) — Casa sem chefe, onde não ha ordem.

Senhor do seu nariz (*pop.*) — Enfatuado; cheio de importancia. Ex.: «Appareceu todo *senhor do seu nariz,* fingindo que não me conhecia».

Sentir as dores antes do parto (*braz.*) — Pessoa timorata; assustadiça.

Serámbia (*gat.*) — O mesmo que *segovia.*

Serêno (*braz.*) — Baile ordinario ao ar livre.

Serêsma (*pop.*) — Indolente; falto de iniciativa; pessoa timorata.

Serigaita (*fam.*) — Menina desembaraçada em demasia; espevitada; ridicula.

Seringadela (*pop.*) — Impertinencia; reprimenda.

Seringador (*pop.*) — Importuno; massador.

Seringação (*pop.*) — Impertinencia; massada; coisa aborrecida.

Seringar (*pop.*) — Massar; importunar; apoquentar.

Ser-pé (*jog.*) — Dar as cartas no jogo.

Serrálha (*ant.*) — Peça de 8$000 reis em ouro.

Serrár (*pop.*) — Pedir; importunar.

Serrár de cima (*braz.*) — Estar bem collocado; ter posição elevada.

Serrazína (*pop.*) — Ralho constante.

Séstro (*pop.*) — Mania; fadario; destino. Ex.: «Aquillo é *séstro* do rapaz».

Sete cães a um osso (*pop.*) — Diz-se quando são muitos os pretendentes a uma coisa. (*Larga o osso* diz-se no Porto quando se vê um homem a namorar uma mulher).

Síca (*gat.*) — Bolsa de prata.

Simão (*pop.*) — Macaco.

Simôco (*gat.*) — Rapé.

Simplicio (*braz.*) — Pessoa que diz só disparates.

Sim senhor (*pop.*) — O anus.

Sino grande (*pop.*) — Copo de litro, no Porto.

Sino da Sé (*pop.*) — O mesmo que *sino grande*.

Sizanár (*pop.*) — Murmurar da vida alheia.

Sizár (*gat.*) — Roubar.

Sizanênto (*pop.*) — Intriguista ; amigo de questões.

Scbaqueiro (*gat.*) — O que furta fazendas das portas das lojas e tambem o receptador de furtos.

Sócado (*braz.*) — Bem provido de carnes; homem alentado.

Sôcco de alfaiate (*pop.*) — Sôcco que se dá para o lado.

Sócia (*pop.*) — Esposa. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá o termo como significando: *filha*).

Sógra (*pop.*) — Rodilha que se põe entre a cabeça e o cantaro, canéco ou balde, com que se vae buscar agua.

Sojorno (*ant.*) — Morada ; habitação, segundo o snr. Alberto Pimentel.

Soláno (*desc.*) — Agiota, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.

Soldado de calça branca (*pop.*) — Cigarro.

Sôlha (*pop.*) — Bofetada.

Sôlho (*desc.*) — Cabello, segundo a versão colligida pelo snr. dr. Queiroz Velloso.
Solísga (*ant.*) — O mesmo que *segóvia*.
Soltár (*ant.*) — Cantar.
Soltura (*fam.*) — Dysenteria.
Sombra (*pop.*) — Prisão; cadeia, calabouço, etc.
Sombría (*fad.*) — Isca de figado.
Sonánte (*gat.*) — Dinheiro.
Sônga-mônga (*pop.*) — Manhôso; matreiro; *sabido;* e tambem preguiçoso.
Songuínha (*fam.*) — Disfarçado; hypocrita; velhaco.
Sonsinha (*pop.*) — O mesmo que *songuínha*.
Sônso (*pop.*) — Astuto; manhoso.
Sôpa (*pop.*) — Creada de servir.
Sopas de cavallo cansado (*pop.*) — Sopas de vinho.
Sopeár (*fam.*) — Reprimir; conter. Ex.: «Ella traz os filhos muito *sopeados* e por isso ninguem os vê a garotar na rua».
Sopeira (*pop.*) — O mesmo que *sôpa*.
Sopeteár (*pop.*) — Saborear; achar gosto.
Soprár (*gat.*) — Denunciar; descobrir; confessar. Ex.: «Logo que foi preso *soprou* tudo».
Sorveteira (*braz.*) — Chapeu alto de sêda.
Soquinha (*pop.*) — Cosinha.
Soquír (*gat.*) — Comer; tirar; *palmar*.
Sórge (*pop.*) — Soldado.
Sórna (*pop.*) — Aborrecimento; massada. (*gat.*) — Somno.
Sornár (*gat.*) — Dormir.
Sornír (*gat.*) — Adormecer.
Sotáque (*pop.*) — Pronuncia viciada.

Sotráncão (*ant.*) — Disfarçado; dissimulado, segundo Constancio.

Sovaquinho (*pop.*) — Cheiro peculiar ás pessoas pouco limpas; o mesmo que *raposinho*.

SS e RR (*pop.*) — Cambalear de bebado; ir *tôrto*.

Sucápa (*pop.*) — Cautela; com todo o cuidado; sem ninguem ver.

Suça (*pop.*) — Infusão de sal e alhos, em Traz-os-Montes.

Sucia (*pop.*) — Grupo ou ajuntamento perigoso.

Sucio (*pop.*) — Tunante; patife.

Sumáca (*braz.*) — Prostituta ordinaria.

Sundéque (*ant.*) — Bofetão; sopapo.

Sunísga (*pop.*) — Pretenciosa; ridicula.

Supímpa (*pop.*) — Soberbo; magnifico; excellente.

Surdo (*pop.*) — O pennis.

Surra (*fam.*) — Palmatoadas com a mão no anus da creança.

Surrão (*ant.*) — Sacco de coiro. (*pop.*) — Homem sujo; mal cuidado no fato. Ex.: «Não tens vergonha de te apresentares assim um *surrão*».

Surrar (*gat.*) — Furtar.

Surrateiro (*pop.*) — Em segredo, cautelosamente. Ex.: «Sahiu tão *surrateiro*, que ninguem viu».

Surrelfa (*pop.*) — O mesmo que *sucapa*.

Surriáda (*pop.*) — Apupos; vaias.

Surripío (*gat.*) — Furto.

Surros (*gat.*) — Sapatos.

Synagóga (*pop.*) — Casa onde ninguem se entende; confusão; atrapalhação.

T

Tabafeia (*pop.*)—Uma qualidade de chouriço, em Traz-os-Montes.

Tabaqueiras (*pop.*)—Ventas. Ex.: «Vê se andas depressa, aliás *chego-te ás tabaqueiras.*»

Tabaquear o caso (*braz.*)—Divertir-se á custa de alguem que está conversando.

Tabaréo (*braz.*)—O mesmo que o nosso *palonso;* sertanejo.

Tabéfe (*pop.*)—Bofetão; sopapo.

Taboa (*gat.*)—Lenço de algodão.

Tabóca (*braz.*)—Logro; engano; ciláda.

Tabolêta (*pop.*)—O rosto; a physionomia; a cara.

Tabúa (*pop.*)—Logar desprezivel.

Tacháda (*pop.*)—Bebedeira.

Tachádo (*pop.*)—Ebrio.

Tachár-se (*pop.*)—Beber em demazia; embebedar-se.

Tácha (*pop.*)—A dentadura. Ex.: «Está sempre a mostrar a *tacha* a todos», para significar que está sempre a rir.

Tácho (*pop.*) — O mesmo que *sôpa* e *sopeira*.
Taibo (*ant.*) — Insipido; sem graça.
Taifeiro (*mar.*) — Creado de bordo.
Taleigo (*ald.*) — Sacco pequeno.
Talhar (*jog.*) — Dar as cartas no jogo do *monte*.
Talhar carapuças (*fam.*) — Dizer *piadas* indirectas para melindrar alguem.
Taluda (*pop.*) — A sorte grande.
Tamancas (*pop.*) — Respeito. Ex.: «E' um homem que se sabe pôr nas suas *tamancas* sem permittir abusos do pessoal».
Tamanquinhas (*pop.*) — O mesmo que *tamancas*.
Tampósa (*gat.*) — Caixa.
Tampósa de maléque (*gat.*) — Caixa de rapé.
Tánho (*ant.*) — Banco de pouca altura, segundo o snr. Alberto Pimentel.
Tanôa (*gat.*) — Bofetada.
Tanôco (*pop.*) — Pedaço de qualquer coisa, mas especialmente de pão.
Tánso (*pop.*) — Imbecil; ingenuo.
Tapádo (*pop.*) — Ignorante; inexperiente.
Tapa-olhos (*fam.*) — Bofetão; sopapo; Ex.: «Levas já um *tapa-olhos* que te fica a cara a arder».
Taralhão (*pop.*) — Rapaz já crescido. (*fam.*) — Pessoa intromettida.
Taraméla (*pop.*) — Lingua.
Tarásca (*ant.*) — Mulher feia.
Tardós (*ant.*) — O anus.
Tarduncho (*gat.*) — Já tarde.
Tareia (*pop.*) — Pancadaria; sóva.
Taréco (*pop.*) — Gato.

Tarécos (*fam.*) — Moveis usados. (*pop.*) — Os testiculos.

Taró (*pop.*) — Frio. Ex.: «O *taró* era de rachar».

Tarôuco (*pop.*) — Pateta; palerma; especialmente em S. Miguel.

Tarôucos (*pop.*) — Tamancos; sóccos, especialmente no Norte.

Tarracha (*pop.*) — Empenho; o mesmo que *cunha*.

Tarréca (*pop.*) — Mulher baixa.

Tarréco (*pop.*) — Homem baixo e tambem qualquer objecto pequeno.

Tarugo (*braz.*) — Homem influente; de certa importancia.

Tásca (*pop.*) — Taberna.

Tascanhar (*pop.*) — Comer.

Tascante (*pop.*) — Taberneiro.

Tascár (*pop.*) — O mesmo que *tascanhar*.

Tásco (*pop.*) — O mesmo que *tasca*.

Tasqueiro (*pop.*) — O mesmo que *tascante*.

Tasquinhár (*pop.*) — O mesmo que *tascar*. (*fam.*) — Comer pouco e muito mastigado.

Tataránha (*fam.*) — Pessoa que se atrapalha com a mais pequena coisa; atarantado.

Tate-bi-tati (*fam.*) — Aquelle que não sabe fallar claro e desembaraçado.

Téca (*gat.*) — Dinheiro.

Téfe-téfe (*pop.*) — Com receio; com mêdo.

Têgo (*ant.*) — Padre.

Télha (*pop.*) — Mania; scisma; proposito. Ex.: «Deu-lhe para ali a *telha*, que se lhe ha de fazer».

Telhudo (*pop.*) — O que tem *telha*; maniaco; scismatico.

Tencoeiro (*ant.*) — O que fazia o mal propositadamente; de caso pensado.

Tendeiro (*gat.*) — O diabo.

Tenencia (*braz.*) — Força.

Tenir (*pop.*) — Não ter dinheiro.

Tênto (*pop.*) — Juizo; sentido; prudencia.

Tênto na boia (*pop.*) — O mesmo que *tento*.

Ter baratas no papo (*braz.*) — Vontade de fallar.

Ter culpas no cartorio (*pop.*) — Estar implicado em qualquer delicto.

Ter dêdo (*pop.*) — Ser habil; conhecer bem; comprehender.

Ter lume no olho (*pop.*) — Não se deixar illudir facilmente.

Ter para pêras (*pop.*) — Coisa que demora muito.

Tésta de ferro (*pop.*) — Pessoa que toma a responsabilidade do que outra fez.

Têso (*pop.*) — Sem dinheiro. (*fam.*) — Valente; arrojado; direito.

Testílha (*pop.*) — Questão; desavença; disputa.

Testilhár (*pop.*) — Questionar; discutir; altercar; disputar.

Têsto (*gat.*) — Um tostão. (O snr. dr. Queiroz Velloso dá o termo como significando ainda: *bolo de pão de ló*).

Tia (*pop.*) — Correctora ou agente, intermediaria ou encobridora de prostitutas.

Tiba (*gat.*) — Navalha. (E tambem assim designada pelos marinheiros a chamada faca de bórdo).

Tibáda (*gat.*) — Facada.

Tijôlo (*braz.*) — Namoro. Ex.: «O Juca tem para aqui seu *tijôlo*».

Tim-tim por tim-tim (*pop.*) — Tudo completo; claro; sem nada escondido. Ex.: «Declarou tudo, *tim-tim por tim-tim*, sem omittir o mais insignificante detalhe».

Tinêta (*pop.*) — Teimosia; scisma. Ex.: «Deu-lhe p'ra'li na *tineta*».

Tingar (*pop.*) — Fugir; retirar apressadamente.

Tingar-se (*pop.*) — Desapparecer.

Tinhósa (*pop.*) — O acto da masturbação. (*gat.*) — Sardinha salgada.

Tino (*pop.*) — Vazo grande, sem azas, no Alemtejo.

Tinôco (*ant.*) — Maniaco. (*pop.*) — O pennis.

Tinôr (*pop.*) — Vazo ou pote, grande, com duas azas, no Alemtejo.

Tinta (*pop.*) — As partes genitaes da mulher, especialmente nos Açores.

Tintura (*ant.*) — Vinho.

Tiórga (*pop.*) — Bebedeira.

Tipa (*pop.*) — Qualquer mulher. Ex.: «Appareceram lá varias *tipas*».

Tipo (*pop.*) — Qualquer homem.

Tipóia (*pop.*) — Carro de aluguer.

Tipório (*pop.*) — Homem pouco serio. Ex.: «Cautella, que elle é *tiporio*».

Tira (*braz.*) — A policia.

Tira-teimas (*pop.*) — Cacete; bengala grossa, etc.

Tirabár (*ant.*) — O acto da copula sexual.

Tiráda (*pop.*) — Rasgo; trecho mais saliente.

Tirado das canélas (*pop.*) — Perfeito; excellente;
Ex.: «É um rapaz todo *tirado das canelas*».

Tiragens (*fad.*) — Calças apertadas.

Tirante (*gat.*) — Cordão de ouro.

Tirar a sardinha com a mão do gato (*fam.*) — Empregar rodeios para conseguir saber alguma coisa.

Tirar as párias (*fad.*) — Tomar a defeza de alguem.

Tirar nabos do pucaro (*fam.*) — Indagar qualquer coisa, fingindo-se desinteressado.

Tirar o talhe (*pop.*) — Examinar detidamente qualquer pessoa ou coisa. Ex.: «Já me não escapa, que eu *tirei-lhe bem o talhe*».

Tirar o venádo (*pop.*) — Diz-se da creada que vae substituir outra que sahiu por intrigas da que entra, especialmente no Minho.

Tirar passo (*ant.*) — Ir de vagar.

Tiras (*gat.*) — Tesouras.

Tírios (*gat.*) — Bolsos.

Tiro (*pop.*) — Pedir dinheiro emprestado ou por conta do ordenado.

Tisicas (*gat.*) — Calças apertadas.

Tisnár (*pop.*) — Fugir.

Tocádo (*pop.*) — Ebrio; embriagado levemente.

Tocár (*pop.*) — Beber bem.

Tocar a fogo na freguezia dos ossos (*fam.*) — Bater; espancar.

Tocár a furrieis (*pop.*) — Praticar a masturbação.

Tocár ao beato (*pop.*) — Não ter onde ganhar vintem; estar desempregado.

Tocár a pavana (*pop.*) — Espancar; bater.

Tocár na coisa (*fam.*) — Fallar no assumpto.

Tocár-se (*pop.*) — Embriagar-se.
Toéles (*ant.*) — Doze vintens.
Toiene (*gat.*) — Tu.
Toinár (*gat.*) — Não fazer nada; andar á boa vida.
Toira (*pop.*) — Mulher fórte, encorpada e de bôas côres.
Toireadéla (*pop.*) — Reprehensão; censura.
Toireár (*pop.*) — Bater. (*braz.*) — Namorar.
Tóla (*pop.*) — Cabeça.
Toldádo (*pop.*) — Ebrio; bebado.
Tolhêr as vazas (*pop.*) — Prejudicar um conluio.
Toma-larguras (*braz.*) — Sicario; espião e ainda adulador.
Tomar alturas (*gat.*) — Examinar um sitio qualquer.
Tomar gargarejos (*pop.*) — Namorar.
Tomar maca (*braz.*) — Apanhar uma sova valente.
Tomar uma abrideira (*braz.*) — Bebida antes de comer.
Tomar um prégo (*braz.*) — Beber um calix de aguardente.
Tomátes (*pop.*) — Os testiculos.
Topár (*ald.*) — Encontrar. Ex.: «A Maria estava sentada no muro quando eu a *topei*».
Toque de caixa (*pop.*) — Pancadaria; bordoada; corrida. Ex.: «Foi posto fóra de minha casa a *toque de caixa*».
Tóra (*ant.*) — Carne.
Torcer a orelha (*fam.*) — Estar arrependido. (Tambem se diz: *torcer a orelha sem deitar sangue*).
Torcêr o nariz (*fam.*) — Mostrar má cara; não concordar.

Tórra (*braz.*) — Pancadaria; sova e censura.
Torre dos pio!hos (*fad.*) — Cabeça.
Tórta (*ant.*) — Bebedeira. (*gat.*) — Corda.
Tôrto (*ant.*) — Ebrio. (*pop.*) — Homem de mau caracter; vingativo; desleal.
Tortolia (*pop.*) — Bebedeira.
Tortulho (*fam.*) — Chapeu de chuva.
Tortumêlo (*pop.*) — Saliencia; empola; coisa desageitada. Ex.: «Estas botas estão mesmo uns *tortumêlos*».
Tósca (*gat.*) — Vê.
Toscánte (*gat.*) — Administrador de concelho.
Toscár (*gat.*) — Ver; estar á espreita.
Toscár da marósca (*pop.*) — Saber do seu officio; conhecer bem um assumpto.
Tósse (*pop.*) — Fome e tambem falta de dinheiro.
Totelicánte (*gat.*) — Toda a gente. (A palavra é pronunciada tal como a deixo escripta).
Tôuca (*pop.*) — Bebedeira.
Toupeira (*braz.*) — Homem estupido.
Tôura (*gat.*) — Moéda.
Touráda (*pop.*) — Barulheira; altercação; tumulto.
Trabalhar para o bispo (*pop.*) — Trabalhar sem obter a recompensa esperada.
Trabuco (*braz.*) — Charuto.
Trabusána (*pop.*) — Comilão.
Trabusanáda (*pop.*) — Indigestão.
Trálha (*gat.*) — Corda.
Tramár (*gat.*) — Descobrir; desvendar. (*pop.*) — Causar prejuizo ou desarranjo a alguem. Ex.: «O patife *tramou-me* bem *tramado*».

*

Trambêlho (*pop.*) — Lingua. (*ant.*) — Impecilho; obstaculo.

Trambicár (*pop.*) — Enganar; contrariar Ex.: «Disse-me que apparecia e afinal deixou-me *trambicado*».

Tramóia (*pop.*) — Intriga; enrêdo.

Trancas (*gat.*) — Pernas.

Trangalhadanças (*pop.*) — Pessoa que não se sabe compôr; desageitada; mal posta.

Tranzes (*fad.*) — Calças.

Trapeira (*pop.*) — Cabeça.

Trapóla (*pop.*) — Trapalhão; enganador; mentiroso.

Traquête (*gat.*) — Gravata.

Trasfogueiro (*ant.*) — A acha que está por detraz das outras na chaminé, segundo o sr. Alberto Pimentel.

Trastalhão (*pop.*) — Pessoa de quem a gente deve sempre esperar o peor.

Traste (*pop.*) — Pessoa ordinaria; de mau caracter; e tambem o pennis.

Trazer o rei na barriga (*pop.*) — Dar-se importancia; impôr-se como superior aos outros.

Treiteiro (*braz.*) — Trapaceiro; mentiroso (Talvez de treteiro?)

Tréla (*caçad.*) — Procura da caça ferida que não caiu ao receber o tiro.

Trelêr (*pop.*) — Não dizer coisa com coisa.

Trépa (*pop.*) — Sóva ou reprehensão.

Trica (*pop.*) — Trapaça; intriga.

Trílho (*gat.*) — Estrada.

Trincadeira (*pop.*) — Comida.

Trincafiar (*gat.*) — Prender; encontrar; agarrar.

Trincálho (*ant.*) — O pennis.

Trincár (*fad.*) — Enganar ; ludibriar.
Trinchante (*gat.*) — Garfo.
Trinchár (*desc.*) — Rasgar, segundo a versão colligida pelo sr. Salema Garção.
Trincósa (*gat.*) — Comida.
Tringálha (*pop.*) — O membro viril da creança.
Trinquêta (*gat.*) — Vadiagem. (O sr. Salema Garção dá o termo como significando : *garoto já crescido.*)
Trio (*ant.*) — Theatro.
Tripeiro (*pop.*) — Pessoa natural do Porto. (A origem d'este nome, que é bem conhecida, em vez de depreciar, eleva os habitantes da cidade da Virgem.)
Tríques (*pop.*) — Aceiado ; bem posto ; distincto.
Tríques á beirinha (*pop.*)—Muito aceiado ; aperaltado.
Triscando e lambendo (*braz.*) — Embriagado.
Triscár (*ant.*) — Altercar ; disputar ; questionar.
Triz (*pop.*) — Differença infinitamente pequena.
Trocar para o circo (*pop.*) — Diz-se de quem tem a vista torta.
Troca-tintas (*pop.*) — Individuo sem caracter ; que não tem opinião sua.
Tróça (*pop.*) — Zombaria.
Troçár (*pop.*) — Zombar.
Trocísta (*pop.*) — Pessoa amiga de zombar de tudo e de todos.
Troipála (*gat.*) — Barba, segundo a versão colhida pelo sr. Salema Garção.
Troipéla (*desc.*) — O mesmo que *troipála,* segundo a versão colligida pelo sr. dr. Queiroz Velloso.
Trôlha (*fad.*) — Bofetada.
Trômba (*pop.*) — Cara ; rosto ; physionomia.

Trômbas (*fam.*) — Má cara; aspecto zangado. Ex.: «Lá a minha mulher, volta e meia anda de *trômbas* commigo.»

Trombeleár (*ant.*) — Abalar; impressionar; agitar.

Trombíl (*pop.*) — O mesmo que *trômba*.

Trombóne (*ant.*) — Chapeu de chuva.

Trônga (*fad.*) — Mulher prostituta.

Trongalheira (*pop.*) — Mulher desageitada; mal posta; mal cuidada.

Trônha (*fad.*) — Ferida; contusão.

Tronhar-se (*gat.*) — Ferir-se; aleijar-se.

Tropár (*ald.*) — Bater a uma porta.

Trôuxa (*gat.*) — Cabeça.

Tróza (*gat.*) — Corda.

Trózes (*fad.*) — Calças.

Trunfa (*pop.*) — Cabelleira pretenciosa. Ex.: «A méstra sempre traz hoje uma *trunfa* mais patusca!»

Trunfo (*fad.*) — Bofetada; sopapo. (*pop.*) — Pessoa de importancia; influente politico.

Tufár (*pop.*) — Amuar; zangar-se; arreliar.

Tumba (*pop.*) — Pessoa infeliz. Ex.: «Não tem sorte nenhuma. E' mesmo uma *tumba*.»

Tunante (*pop.*) — Malandro; mau caracter.

Tunda (*pop.*) — Sóva; pancadaria e tambem reprehensão.

Turca (*pop.*) — Bebedeira.

Turras (*fam.*) — Questões; disputas. Ex.: «Andam sempre ás *turras* uma com a outra.»

Turrio (*ant.*) — Teimoso.

Tusto (*gat.*) — O mesmo que *têsto*.

Tysico (*gat.*) — Cigarro delgado.

U

Ucha (*pop.*) — Não conseguir nada; perder o que possuia.

Uga (*gat.*) — O mesmo que: «seja»; «vamos a isso»; «é para agora».

Ugár (*gat.*) — Gritar; alarmar.

Um (*pop.*) — Homem sem prestimo, especialmente no Algarve.

Umas tôdas (*fad.*) — Bofetadas.

Umbigo de freira (*braz.*) — Biscoito especial para chá.

Unguento (*pop.*) — Dissimulação.

Unguento dos frades (*ant.*) — Caustico de papel.

Unha de cábra (*pop.*) — Ferro de assento.

Unha na palma (*gat.*) — Vocação ou tendencia para o roubo.

Unha negra (*pop.*) — O mesmo que *triz*.

Unhas (*pop.*) — Mãos.

Unhas de fome (*pop.*) — Sovina; avarento; usurario.

Untar as mãos (*pop.*) — Gratificar; dar propina.

Untos (*pop.*) — Costas.

Urca (*ant.*) — Mulher gorda e feia.
Urco (*braz.*) — Homem alto; comprido e esguio.
Urdimáças (*ant.*) — O mesmo que mexeriqueira; enredadora.
Urdír (*pop.*) — Intrigar; tecer um enredo.
Urna (*ant.*) — Chapeu alto de sêda. (*pop.*) — O anus.
Urso (*acad.*) — O estudante mais distincto de um curso. (*pop.*) — Individuo de pouco senso; imbecil.
Urúbú (*braz.*) — Homem que acompanha os enterros, conduzindo uma tocha ou brandão; o mesmo que o nosso *gato pingado*.
Usmeira (*pop.*) — Pessoa tida e havida como qualquer coisa, especialmente em Traz-os-Montes. Ex.: «E' *usmeira* em não estar muito tempo n'uma casa.» (Creio ser corrupção de *uzeira*.)
Uzeira e vezeira (*pop.*) — Pessoa que tem por costume fazer determinada coisa.

V

Vacca (*jog.*) — Sociedade com outro jogador para arriscarem ambos quantia identica, sendo um só a jogar. (*acad.*) — Estudante que frequenta o seminario.

Vadagáios (*ant.*) — Bórdos; SS e RR; cambaleando.

Vaganáu (*ant.*) — Mariola; maganão, segundo o snr. Alberto Pimentel.

Vagarósa (*gat.*) — Cadeia; prisão; calabouço.

Vaguínos (*gat.*) — Por baixo; para baixo e debaixo.

Vaidó (*gat.*) — O mesmo que: «bravo!», «valeu!»

Valle de lagrimas (*pop.*) — O mundo.

Valle de lençoes (*pop.*) — Cama.

Valente (*gat.*) — Alavanca.

Valores entendidos (*pop.*) — Combinação previa para a realisação de um determinado desejo.

Valvêrde (*pop.*) — Artefacto de borracha, inventado para substituir o pennis, nos internatos e recolhimentos; e ainda em determinadas casas onde a educação é viciada.

Vanzura (*pop.*) — Coisa sem fundamento, especialmente no Algarve.

Vaquíce (*fad.*) — Ter copula com algum amigo do marido ou do amante.

Varádo (*pop.*) — Admirado; estupefacto.

Varár (*ant.*) — Andar depressa; executar uma coisa rapidamente.

Varéjo (*gat.*) — Censura; reprehensão; reprimenda.

Varrer a testáda (*pop.*) — Prevenir-se para evitar censuras immerecidas.

Varreu (*pop.*) — Esqueceu; não querer saber. Ex.: «Depois da desfeita que me fez, é homem que para mim *varreu*».

Varudo (*ant.*) — Comprido.

Vasculho (*pop.*) — Pessoa desprezivel; prostituta de baixa condição.

Vasqueiro (*braz.*) — O que não ha, ou o que custa muito a encontrar.

Vaza-barris (*pop.*) — Ruina. Ex.: «Tanto disparate fez, que deu com o negocio em *vaza-barris*».

Vélhote (*pop.*) — Especie de pão doce, que se vende no Porto, nos dias de feira.

Vender bulas falsas (*braz.*) — Dizer mentiras.

Vender gato por lebre (*pop.*) — Enganar alguem no acto de qualquer venda.

Vendido (*pop.*) — Corrompido; subornado; transviado.

Venêno (*pop.*) — Creatura vil; intriguista; desleal.

Venêta (*pop.*) — Accesso; mania. Ex.: Deu-lhe para ali a *venêta*, que se lhe ha de fazer».

Vequeira (*desc.*) — Burra, e tambem mulher com quem

se tem copula, segundo a versão colligida pelo sr. dr. Queiroz Velloso.

Vequeiro (*desc.*) — Burro.

Vendóla (*braz.*) — Loja ordinaria.

Vento em pôpa (*pop.*) — Prosperidade; fortuna. Ex.: «O negocio vae de *vento em pôpa*».

Verde (*gat.*) — Frio.

Verde limo (*gat. e fad.*) — A cadeia do Limoeiro.

Verdôso (*gat. e fad.*) — Sangue.

Verdoso d'alangues (*gat.*) — Vinho verde.

Ver em que param as módas (*pop.*) — Aguardar os acontecimentos; esperar qualquer solução.

Vêrga (*pop.*) — O pennis.

Vergálho (*pop.*) — Patife; finorio. Ex.: «Acautellem-se d'elle, que é um *vergalho* de marca maior».

Ver navios (*pop.*) — Não conseguir o que se deseja; desilusão.

Verniz (*pop.*) — Bebedeira.

Verónica (*gat.*) — Rosto; physionomia.

Véros (*gat.*) — Botões.

Ver os touros de palanque (*pop.*) — Presencear qualquer tumulto em logar seguro.

Verrumão (*pop.*) — Operario ou artista ordinario, especialmente nos Açores.

Ver-se em calças pardas (*pop.*) — O mesmo que em talas.

Ver-se em tálas (*pop.*) — O mesmo que em difficuldades.

Vérso (*pop.*) — O anus.

Ver uma bruxa (*pop.*) — Apanhar uma reprehensão severa. Ex.: «Por causa de um engano de nada,

vi uma bruxa com o mestre, que me deixou envergonhado».

Veterano (*acad.*) — Estudante que tem sido reprovado por varias vezes, em differentes annos.

Vezánta (*gat.*) — Vez.

Viajante (*pop.*) — Piolho.

Víbora (*fam.*) — Pessoa de mau genio; impossivel de aturar. Ex.: «Aquillo não é mulher, é uma *vibora*».

Vicente (*pop.*) — Gato.

Vida (*pop.*) — Prostituição. (Diz-se que é *rapariga da vida* quando se faz referencia a qualquer prostituta).

Videiro (*pop.*) — Homem cuidadoso; trabalhador infatigavel.

Vidóca (*braz.*) — Boa vida.

Vilão (*pop.*) — Chouriço especial em Traz-os-Montes.

Vinagre (*braz.*) — Usurario; sovina.

Vinagreira (*braz.*) — Embriaguez.

Víndimádo (*fad.*) — Assassinado; morto.

Vindimar (*fad.*) — Assassinar; matar. (Tambem se emprega na acepção de: *roubar*).

Vinhático (*pop.*) — Vinho.

Vinórica (*ant.*) — Casa de habitação.

Vintanços (*gat.*) — Vinte.

Vir a pêlo (*pop.*) — Na occasião propria; momento opportuno.

Virar (*fad.*) — Assassinar; matar. (*pop.*) — Modificar a opinião.

Virádo (*pop.*) — Mudado; com opinião diversa da que tinha. (*fad.*) — Matar.

Virar a casaca (*pol.*) — Mudar de partido; mudar de opinião para outra diametralmente opposta.

Virar a alma (*braz.*) — Desapparecer.

Vir a talho de foice (*pop.*) — O mesmo que a proposito.

Virar de bórdo (*pop.*) — Retirar-se.

Virar o lombo (*pop.*) — Voltar as costas.

Virar-se o feitiço contra o feiticeiro (*pop.*) — Preparar um enrêdo contra outra pessoa e ser victima d'elle a que o preparou.

Vir de carrinho (*pop.*) — O mesmo que achar-se enganado; estar illudido. Ex.: «Elle pensa que ha de ser o meu herdeiro, mas para cá *vem de carrinho*».

Vir de pórta (*jog.*) — Ganhar logo á primeira carta.

Viróte (*pop.*) — Rapidez; momento. Ex.: «Aquillo foi n'um *virote* emquanto se quebrou».

Vir tarde como o Manuel de Maçã̃o (*pop.*) — Chegar quando já não é preciso.[1]

Vista grossa (*fam.*) — Vêr e fazer de conta que se não vê.

---

[1] Houve em Belver, um padre que tinha um irmão chamado Manuel, vulgarmente conhecido por *Manuel de Mação*, em virtude de residir em Mação. Um dia o padre adoeceu e mandou-o chamar. O irmão, porém, demorou-se e quando chegou a Belver para saber o que o irmão lhe queria, já este tinha morrido. O padre desejava fazer testamento a favor do irmão, mas, como este não apparecesse, fel-o em favor d'outros. Desde essa épocha é costume, em Belver, dizer-se a alguem que chega tarde e que perde pela demora: — *Vieste tarde como o Manuel de Mação!*

Vitelár (*jog.*) — Jogar com ganho.
Vitêlo (*gat.*) — Libra.
Viuva (*fad.*) — Garrafa. (O snr. Salema Garção dá o mesmo termo como significando: *fôrca*).
Voadôr (*gat.*) — Pombo.
Volantína (*gat.*) — Moéda de prata, de 500 reis.
Voltar á vácca fria (*pop.*) — O mesmo que voltar ao assumpto; reatar conversação interrompida.
Vomitár (*gat.*) — Confessar o crime.
Vunge (*braz.*) — Esperto; sagaz.

X

Xacôco (*fam.*) — Coisa sem graça; objecto ordinario.
Xadrêz (*braz.*) — Calabouço da policia.
Xales (*pop.*) — Chaile. (É corrupção que já adquiriu fóros de cidade).
Xará (*braz.*) — Homonymo; pessoa que tem o mesmo nome.
Xarífe (*ant.*) — O orgão sexual da mulher.
Xarôco (*pop.*) — Vento demasiado frio, especialmente no Alemtejo.
Xaropáda (*pop.*) — Beberagem.
Xartánte (*gat.*) — Um quartinho, 1$200 réis.
Xelindró (*pop.*) — Prisão.
Xélro (*pop.*) — O mesmo que *xelindró*.
Xerém (*ant.*) — Papas de farinha de milho.
Xéu (*pop.*) — Coisa réles; despresivel, especialmente em Traz-os-Montes.
Xéxé (*pop.*) — Pelintra; asqueroso; nojento; ridiculo.
Xingár (*braz.*) — Fazer zombaria; o mesmo que o nosso troçar.

Xôna (*pop.*) — O mesmo que *trêta;* coisa sem interesse.
(*gat.*) — Noite.

Xôrcas (*ant.*) — Sapatos grosseiros.

Xôrdo (*pop.*) — Surdo, talvez por corrupção resultante da má pronuncia, em Traz-os-Montes.

X. P. T. O. (*pop.*) — Magnifico; excellente; de primeira ordem. Ex.: «Foi uma funcção de *X. P. T. O.*»

Xué (*braz.*) — Coisa ordinaria; de má qualidade.

Xurdir (*pop.*) — Trabalhar assiduamente, em Traz-os-Montes.

Z

Zabaneira (*ant.*) — Mulher descarada; sem vergonha.
Zacháel (*ant.*) — Burro.
Zagáio (*pop.*) — Nariz.
Zagrão (*ant.*) — Vinho.
Zagunchár (*pop.*) — Dirigir insinuações.
Zagucho (*pop.*) — Vivo; esperto; intelligente.
Zála (*gat.*) — Fome.
Zalumár (*marit.*) — O mesmo que gritar.
Zambáio (*pop.*) — Vêsgo; tôrto da vista, especialmente no Algarve.
Zambôa (*pop.*) — Estupido; imbecil.
Zanága (*fam.*) — O mesmo que *zambaio*.
Zangaralhão (*pop.*) — Desageitado; descomposto.
Zanguizárra (*pop.*) — Campainha, especialmente em Arouca.
Zangurriána (*pop.*) — Conversa enfadonha e tambem bebedeira.
Zangár (*braz.*) — Passear ao acaso; vaguear.

Zaragáta (*pop.*) — Desordem; tumulto; confusão.
Zaragateiro (*pop.*) — Amigo de provocar desordem.
Zaránza (*pop.*) — Trapalhão; que nada faz com geito; atarantado.
Zarapêlho (*ant.*) — O diabo.
Zarcão (*gat.*) — Azar; infelicidade.
Zaré (*fad.*) — Embriagado.
Zarôlha (*pop.*) — Roupa humida, especialmente no Minho.
Zarôlho (*pop.*) — O mesmo que *zanága*.
Zavár (*pop.*) — Mordêr; trincar.
Zé (*pop.*) — O povo.
Zêbra (*ant.*) — Maluqueira; mania. Ex.: «Elle hoje anda com a *zêbra;* não ha quem o ature.»
Zé da Véstia (*fam.*) — O anus. (*pop.*) — A partes sexuaes da mulher.
Zé Dias (*pop.*) — Isca e pederneira.
Zé dos Anzoes (*pop.*) — Um individuo qualquer de que se não sabe o nome.
Zeimão (*pop.*) — Coisa que não tem prestimo ou já não póde ser usada, especialmente no Minho.
Zé Pagante (*pop.*) — O mesmo que *Zé*.
Zé Povinho (*pop.*) — O mesmo que *Zé Pagante;* arraia miuda.
Zenír (*pop.*) — Ter copula com qualquer mulher.
Zézinho (*ant.*) — Capote. (*pop.*) — As partes sexuaes da mulher.
Zímbo (*braz.*) — Dinheiro.
Zína (*pop.*) — Mania; venêta.
Zinír (*desc.*) — Andar depressa, segundo a versão colligida pelo snr. Salema Garção.

Zoéira (*pop.*) — Pessoa que não tem o juizo todo; que anda com a cabeça no ar.

Zôina (*pop.*) — Prostituta.

Zoipeira (*ant.*) — Mulher desageitada.

Zôna (*gat.*) — Noite.

Zôrra (*pop.*) — Malicioso; velhaco. (*fam.*) — Vagaroso; arrastado.

Zóte (*pop.*) — Idiota; pateta.

Zuáte (*pop.*) — O anus, especialmente em Traz-os-Montes.

Zuca (*pop.*) — Mulher sem juizo; levantada; o mesmo que *zoeira*.

Zuco (*pop.*) — Homem idem.

Zumba (*pop.*) — Pancada.

Zumbár (*pop.*) — Bater.

Zuncho (*gat.*) — O mesmo que, «de accordo!» «isso mesmo!»

Zupár (*pop.*) — O mesmo que *zumbar*.

Zurrápa (*pop.*) — Vinho ordinario.

FIM

Auxiliaram valiosamente o auctor, na coordenação d'este livro, os Ex.mos Snrs.:

Antonio Maria de Soveral, distincto estudante da faculdade de medicina na Universidade de Coimbra e alferes-medico do ultramar.

Antonio Thomaz Pires, distincto escriptor e colleccionador folklorista, de Elvas.

A. X. da Silva Pereira, illustrado auctor do *Diccionario do Jornalismo* e paciente investigador de curiosidades historico-bibliographicas.

Izidro Marques Baptista, dedicado colleccionador de jornaes, de Mação.

Joaquim de Araujo, primoroso poeta, incansavel amigo das lettras portuguezas e consul de Portugal em Genova, Italia.

J. M. de Queiroz Velloso, antigo escriptor e jornalista muito distincto, deputado ás côrtes, lente do lyceu de Evora, presidente da camara municipal da mesma cidade e governador civil do districto de Vianna do Castello.

Julio de Barros e Silva, distincto escriptor, jornalista e zeloso bibliothecario da Escóla Medico-Cirurgica de Lisboa.

Sebastião da Silva Leal, distincto bibliographo, possuidor da mais completa collecção de jornaes que existe em Portugal, escriptor erudito e illustrado director de *O Zoophilo*.

Dr. Theophilo Braga, sabio professor do Curso Superior de Lettras, distinctissimo escriptor e notavel philologo portuguez.

A todos estes amabilissimos cooperadores da sua obra,

Curvadamente agradece

O auctor.

HISTORIA DA «GIRIA» OU «CALÃO»

O que se entende por «giria» — Origem da palavra — Diversas especies de «girias» — Fontes do «calão» portuguez — Advertencias finaes — O fado do «calão».

Segundo a auctorisada opinião do illustre professor sr. Adolpho Coelho, no capitulo II do seu bello livro *Os Ciganos de Portugal*, as palavras *calão*, *gira*, *giria* ou *gerin-gonça* são os termos com que em portuguez se designa o vocabulario especial dos criminosos de profissão, fadistas, contrabandistas, garotos e outra gente de habitos duvidosos, que por aquelle meio buscam não ser entendidos da sociedade geral. Por extensão dão-se ainda aquelles mesmos nomes á terminologia especial de uma classe, de uma profissão licita, e sobretudo ao conjuncto de termos particulares, muitas vezes de caracter comico, que usam certos grupos sociaes, como os estudantes, os actores, os pintores, os pedrêiros, os typographos, os soldados.

«O *calão* ou *giria* — prosegue o sabio professor — não é um dialecto: tem palavras alteradas phoneticamente, sem duvida, mas por processos geralmente distinctos dos que caracterisam a alteração phonetica dialectal; não tem em

regra nem morphologia nem syntaxe que o separem da lingua geral em que por assim dizer se encrava. Uma outra differença fundamental separa demais o calão dos dialectos; naquelle as transformações proprias são geralmente queridas, intencionaes; nestes as transformações são geralmente espontaneas, inintencionaes.

«Ha duas especies de giria: numa as alterações são puramente phoneticas — só a materia da palavra se modifica; noutras accrescem ás transformações dessa especie, que então se tornam menos numerosas, modificações morphologicas e semanticas (de significação).

«Da primeira especie é uma giria usada entre nós pelas creanças nos collegios, que consiste em accrescentar a cada syllaba de uma palavra uma outra constituida por um *g* ou *p* seguido da vogal daquella syllaba; assim *tu queres ir a casa* torna-se *tu-pu qué-pé-rés-pés ir-pir a-pa cá-pá-za-pa*.

«Os caixeiros da Baixa, em Lisboa, usavam e usam ainda provavelmente uma giria do mesmo genero, mas mais perfeita, que consistia numa inversão de consoantes: *não quero ir passear hoje* tornava-se *ãon' reco ri sapear johe*. Essa giria era fallada e entendida com muita facilidade pelos iniciados.»

As girias do segundo genero podem ser denominadas de vocabulario particular, segundo o auctor citado, que prosegue assim:

«Tendo definido o que deve entender-se por *calão* ou *giria*, examinemos agora a origem d'estas palavras. Os hespanhoes denominam as mesmas linguagens artificiaes com o termo *germania*, e tinham o synonymo antiquado *gerigonza, giringonza, xeringonça;* os francezes com os termos *jargon* e *argot;* os italianos com os termos *gergo* e *lingua furbesca;* os inglezes com o termo *cant;* os allemães com o termo *Rothwelsh* (á lettra — italiano vermelho), os hollandezes com a expressão *bargoensch* ou *dieventael* (á lettra — lingua de ladrões), os russos com o vocabulo *afinskoe*, os tcheques com a palavra *hantyrka*.

«O termo *calão*, como synonymo de giria, parece não ter correspondente phonetico fóra de Portugal; a sua etymologia é todavia muito transparente: calão, propriamente, quer dizer cigano, lingua de cigano; é um termo com que os ciganos do nosso país ainda hoje se designam.

«A palavra *gira*, *giria* liga-se, ao que parece, a *gerigonça*, *giringonça*, que se encontrava tambem em hespanhol, ao francez *jargon*, provençal *gergonz*, e ao italiano *gergo*, *gergone*. A etymologia desses termos offerece bastantes difficuldades. A hypothese mais favorecida é a que considera o francez *jargon* como derivado de uma forma *jergue*, de *gergo*, de *gargo*, thema de que derivam fr. *gargatte*, port. *garganta*, *gargalo*. Effectivamente em antigo fr. dizia-se *gargonner* por *jargonner*, *gargonn* em antigo inglez. A forma *geringonça* parece ter resultado de uma *girgonça*, *gergonça*, derivado de *gergo* (intercalação swarabactica de *i*); *giringonça* é uma forma em que a nasal do suffixo produziu a nasalisação do *i* precedente, phenomeno não raro (ex.: *fanjões* por *feijões*). A forma *giria* teria nascido de *girionça* pela suppressão do suffixo *-onça*.

*

O calão ou giria portuguesa, propriamente dita, e ainda segundo a mesma opinião citada acima, pertence á segunda das especies referidas, isto é, á das girias de vocabulario proprio, que tambem podem chamar-se complexas, por apresentarem um conjuncto de processos varios. Essa giria tem sido muito pouco estudada, e a sua historia anterior ao seculo XVII é, por assim dizer, inteiramente desconhecida.

«No seculo XVI Jorge Ferreira de Vasconcellos fez uma referencia á *germania*: «Quando elles querem fallão Germania». *Eufrosina*, acto V, scena II. O mesmo auctor empregou tambem a palavra *geringonça*, mas não no sentido de *giria*: «os honrados são pobres, os ricos vilãos são roins, concertai-me esta geringonça». *Ibid.*, acto III, scena II.

«No seculo XVIII D. Jeronymo de Argote, nas *Regras de lingua portugueza* (p. 300, 2.ª ed., 1725) disse: «Tambem em Lisboa entre os homens, a que chamão de ganhar, ha um genero de Dialecto a que chamão *Giria*, de que os taes usão algumas vezes entre si. E assim tambem os Siganos tem outra especie de *Giria*, por que se entendem huns com os outros».

É na *Feira dos Anexins*, obra posthuma do notavel escriptor do seculo XVII D. Francisco Manuel de Mello (fallecido em 1666) que encontramos talvez os mais antigos termos indisputavelmente de giria, alguns dos quaes são dados como taes por auctores do seculo seguinte. N'essa obra acha-se a palavra *giria*, como adjectivo, n'um sentido que parece ser — *proprio da giria*: «Bem encaixava sobre as ordens aqui agora o *bispar*: que é palavra de giria a respeito do vêr (p. 70)». N'outro logar *girio* significa astucioso: «Como vocês são *girios!* (p. 155)». N'esse mesmo sentido occorre a palavra n'outros auctores e na bocca do povo, assim como substantivamente com a significação de astucia *Giria*, como substantivo, significando forma particular de linguagem, vem n'uma passagem citada, *calcorrear*.

A mais antiga lista de termos de calão conhecida é a que deu o padre D. Raphael Bluteau no seu *Vocabulario portuguez e latino* (Coimbra, 1712-1721, 8 vols. fol.) e no *Supplemento* á mesma obra (Lisboa Occidental, 1727, 2 vols. fol.), respectivamente s. vv. *gira* e *giria* ou *gira*. «*Gira*, diz o erudito theatino, que tomou em consideração a linguagem viva, he o mesmo, que a linguagem dos marotos».

Fr. Luiz do Monte Carmelo, no seu *Compendio de Orthographia* (Lisboa, 1767), pp. 613-614, reproduziu parte dos termos reunidos por Bluteau e juntou apenas uns quatro novos.

A litteratura do seculo XVIII parece dar tambem poucos elementos para a historia do calão. Ha dois *romances* de Alexandre Antonio de Lima, publicados nos seus *Rasgos metricos* (Lisboa, 1742), em que se encontram muitas alte-

rações populares de vocabulos, e algumas talvez apenas pretendidas populares e fabricadas simplesmente pelo auctor, junto com uns 17 termos de calão, dos quaes sómente 4 não se encontram em Bluteau. Em varias comedias do seculo XVIII ha alguns termos de *giria*, quasi todos já conhecidos dos dois auctores citados. Por exemplo, na *Pequena peça intitulada o alfaiate e Adella ou o Careca e Carcunda na Praça* (1792) e n'outras da mesma epocha occorrem os termos *gimbo*, dinheiro, e *gêbo*, velho. A expressão *china* que é empregada na mesma peça no sentido de dinheiro: «A mim *china* não me falta», era talvez do calão, e *ginja*, velho (na mesma peça) saiu tambem talvez do calão.

Nas *Infirmidades da lingua e arte que a ensina a emmudecer para melhorar, Author Sylvestre Silverio da Silveira e Silva. Invoca-se a protecçam do glorioso Santo Antonio de Lisboa*, por Manuel Joseph de Paiva, Lisboa 1759, 4.º. ha de pp. 104 a 153 uma collecção de palavras e phrases da linguagem popular, que o auctor condemna. Entre essas palavras surgem alguns termos de calão, «em parte reproduzidos, ao que parece, de A. Antonio de Lima, como se conclue, por exemplo, da expressão *cloris de cachimbo* (meretriz), commum aos dois e que é provavelmente da fabrica de Lima».

A este respeito escreveu o sr. Adolpho Coelho: — «Infelizmente Paiva não deu a significação dos termos e phrases que ouviu, o que torna em grande parte inutil a sua lista».

João Baptista da Silva Lopes, na sua *Historia do cativeiro dos presos d'estado na Torre de S. Julião da Barra de Lisboa* (4 vols. Lisboa, 1833-34) deu uma lista dos termos do *calão ou algaravia dos malandros*, colhidos por elle na prisão.

Depois da publicação dos *Mysterios de Paris*, de Eug. Sue, e da sua traducção portuguesa publicada no Porto (1843-1846, 8 vols.), começaram a introduzir-se em romances, em que figuravam individuos das classes anti-sociaes,

termos de calão, verdadeiros ou fabricados pelos auctores e traductores. Já o traductor dos *Mysterios de Paris* (o fallecido dr. José Pereira Reis, facultativo distincto) dizia: «A linguagem dos nossos ladrões não é tão rica como a dos francezes; e por isso em alguns logares teremos de aportuguezar certos vocabulos». As *aportuguesações* do dr. Pereira Reis e de outros traductores foram repetidas, posteriormente, como productos insuspeitos do calão, e o que é mais curioso é que pode admittir-se que alguns d'esses termos, mal adaptados, tenham entrado por fim no calão, por influencia das traducções, sendo todavia difficil determinar ao certo quaes elles são.

No romance *Fr. Paulo ou os doze misterios* (Lisboa, 1844, 8.º, tomo I e unico), colheu Francisco Michel os 38 termos ou phrases do calão que inseriu a p. 141 dos seus *Études de philologie comparée sur l'argot*, e os quaes devem ser considerados como genuinos.

Até ao presente (além do sr. Salema Garção, citado nas *Palavras Preliminares*) teem escripto sobre *giria*, especialmente:

Na *Revista do Minho*, 1.º anno (1875, Barcellos), o sr. Candido A. Landolt, *Vocabulario popular de alguns termos especiaes usados pelos fadistas do Porto*, pp. 54-55 (contém 53 termos); e o sr. J. Leite de Vasconcellos, *Giria portuguesa* (pp. 62-64). (Reproduz a lista de Monte Carmelo, «que suppoz ser o collector de todos os termos», e dá 18 novos ouvidos aos garotos do Porto). «De um philologo, como é o auctor, havia que esperar mais», segundo assevera o sr. Adolpho Coelho no livro a que se allude.

A lista mais extensa, muito mais extensa que todas as anteriores, dos termos de calão, acha-se no artigo do sr. dr. J. M. de Queiroz Velloso. *A giria* (*vocabulario, etymologia e historia*), na *Revista de Portugal*, novembro de 1890 (pp. 153-183), Porto.

*

O sr. Adolpho Coelho apresenta uma lista de termos de *giria*, por elle colleccionados, que aqui transcreverei por me ter dito o meu presado amigo e mestre de todos nós, snr. dr. Theophilo Braga, que «ha ali material que não deve ficar de fóra do trabalho mais recente», que é o meu, este que o leitor tem deante de si.

Segundo as declarações do snr. Adolpho Coelho, a lista dos termos de *giria* por elle apresentada na sua obra *Os Ciganos de Portugal*, é baseado em algumas observações proprias e nas collecções dos snrs. dr. J. M. de Queiroz Velloso, Leite Bastos, Candido Augusto Landolt, J. Leite de Vasconcellos e padre João Candido de Carvalho (*Rabecão*).

Para fechar o livro dou a reprodução do *Fado do Calão*, que não conhecia e que, igualmente encontrei na obra do snr. Adolpho Coelho.

Não querendo alongar demasiadamente este livro, não transcrevo as valiosas indicações que o eminente professor dá, na obra citada, ácerca dos processos de formação do calão, deformações phoneticas, deformações morphologicas, modificações de significação, relações do dialecto cigano com o calão, etc., que se encontram de pg. 90 a 162, mas para essa notavel obra remetto os que pretenderem profundar tão curioso assumpto e que, d'isso fico certo, hão de dar o seu tempo por bem empregado.

*

Mais uma vez agradeço a todas as pessoas que tão prestimosamente me auxiliaram na colleccionação e publicação do *Diccionario da Giria Portugueza*. Sem taes auxilios, o meu trabalho ficaria mais incompleto do que já de si o é; com tão dedicados patrônos, fica com o valor que elles lhe dão e que eu não podéra dar-lhe, apezar de toda a minha boa vontade.

Aos que suppunham que eu não levaria a cabo este trabalho, de que tanto motejaram sem ainda o conhece-

rem, direi que devem ficar, por uma vez, convencidos de que não sou homem que me deixe facilmente vencer, porque, desde que o trabalho e a persistencia me não assustam (e d'isso me orgulho de ter dado provas) e desde que o tempo me não falhe, eu tendo o meu plano formado, como tenho de ha muito, hei de ir até ao fim, custe o que custar.

Julho de 1901.

ALBERTO BESSA.

LISTA DE TERMOS DE GIRIA

(Colleccionados pelo snr. Adolpho Coelho)

Abancado, adj. Preso.
Abuçar, v. a. Cercar.
Abridor, s. m. Alçapão.
Acanhotado, adj. Triste.
Acha chumbada, s. f. Phosphoro.
Aguaruça, s. f. Fim, extremidade; rol do esquecimento.
Alar, n. v. Ir.
Alar, v. n. Viver.
Alcide, s. m. Pão.
Alcilante, s. m. Relogio de senhora.
Algodão-em-rama, s. m. Pão alvo. Porto.
Alho, adj. e s. Espertalhão.
Alisar, v. a. Furtar.
Altar, s. m. Mesa de jantar.
Alumiada, s. f. Fogueira.
Ambria, s. f. Fome.
Amoinar, v. n. Pedir esmola.
Amostradora, s. f. Lanterna.—**Com antrolhos**. Lanterna de furta fogo.
Aparar, v. a. Acceitar, receber. Tem tambem o sentido de ser sodomita passivo.
Aparelho, s. m. Mordaça.
Aparelhado, adj. Preso. 323
Apertante, s. f. Corda.
Ar, s. m. **Falta d'ar**. Falta de dinheiro.
Aranhota. s. f. Sardinha.
Archeiro, s. m. Homem ebrio.
Arifes, s. f. pl. Tesouras.
Armar, v. n.—**á raposa**. Evacuar.
Arrezinar-se, v. refl. Horrorisar-se.
Arrombada, s. f. meretriz vilissima. Porto.
Asas, s. f. pl. Braços.
Asca, s. f. Quesilia, zanga.
Assentar, v. a.—**á mesa**, Denunciar.
Assoprar, v. a. Denunciar.
Assorda, s. f. Bebedeira.
Atiçar, v. a. Picar (o cavallo).

Atrimar, v. a. Vender.
Atroços, adv. Atrás.
Az-de-copas. Nadegas, podex.
Badejo, s. m. Pudendum mulieris.
Badona, s. Cavallo.
Bagata, s. f. Bruxaria.
Baguines, s. m. Dinheiro. Estar a troços de —. Estar sem real.
Bailharote, s. m. Feijão.
Bailique, s. m. Quarto de prisão. Presentemente significa tarimba.
Balharote, s. m. Vid. bailharote.
Baldo, adj — ao naipe. Que não tem vintem.
Balsamo, s. m. Vinho.
Balsar, v. n. Ladrar.
Banano, s. m. Bofetada.
Bater v. n. — certo. Estar de accordo.
Benzer, v. a. Pedir.
Besugo, s. m. Pudendum mulieris.
Bicudo, s. m. Alfinete de peito.
Bilontra, s. m. Maroto, biltre.
Bogalhão, s. m. Valentão.
Bola, s. f. Melancia.
Bomba, s. f. Podex.
Borga, s. f. Pandega, orgia. Passeio nocturno.
Borla s. f. De—. Gratis.
Bote, s. f. Podex.
Botica, s. f. Cara.
Brechar, v. n. Pagar a patente.
Broi, broia, adj. Bom, boa.
Bufo, s. m. Policia secreta.
Buldra, s. f. Podex mulieris.
Busilhão, s. m. Thesouro, dinheirama.
Butes, s. m. pl. Botas.
Cabeça, s. f. — de preto. Queijo.
Cabo, s. m. Quatro soldados e um —. A mão, os cinco dedos. Fazer quatro soldados e um —. Roubar.
Cachorros, s. m. pl. — de prôa. Seios de mulher.
Cachucho, s. m. Annel de oiro.
Caganefa, s. f. Espingarda.
Cagarrão, s. m. Prisão.
Caído, adj. Que não tem real.
Cair, v, n. — no pau. Revelar um segredo.
Caixilhos, s. m. pl. Olhos.
Caldaça, s. f. Vinho.
Caleço, s. m. Quartilho.
Calmeirão, adj. Preguiçoso.
Calona, s. f. Mulher desprezivel.
Cambão, s. m. Ir no —. Ir preso.
Camelote, s. m. Espolio.

Cantar, v. n. Padecer, soffrer.
Cápito, s. m. Capitão de ladrões.
Cara, s. f. Moeda de oiro do valor de 2$000 reis.
Cardar, v. a. Furtar.
Careta, s. f. Moeda de 500 reis.
Carocha, s. f. Ponta de cigarro.
Carunfeiro, s. m. Fadista traidor, em que não ha que fiar.
Casca, s. f. Japona.
Catraio, s. m. Criança. Rapaz.
Cavallinho, s. m, Libra esterlina (especialmente as que teem cunhado um cavallo).
Cavallo, s. m. Vid. **cavallinho**.
Chaleira, s. f. Podex.
Chalrear, v. a. Cantar. Cf. *chalrador*, fallador.
Chalupas, s. f. pl. Botas.
Chamborgas, s. m. O que quer passar por valentão; fanfarrão.
Chão-grande, s. m. O Terreiro do Paço (praça de Lisboa).
Chapar, v. a. Futuere.
Chato, adj. Que não tem vintem.
Chavelho, s. m. Copo.
Chegadinha. s. f. Bofetada.
Cheira, adj. e s. 2 gen. Mettedico, a.
Chelra, s. f. Palavra.
Chibo, s. m. Alavanca.
Chimpar, v. a. — **o olho**. Bater de chapa.
Chinfrim, adj. Que tem pouco valor, que é de qualidade ordinaria.
Chinoca, adj. f. Muito boa.
Cifra, s. f. Podex.
Clisar, v. a. Ver. — **á palma**. Ver a geito, á vontade.
Cocar, v. a. Vid. **cucar**.
Cochicho, s. m. Moeda de 50 reis, de prata. Chapeu de amolgar. Casa pequena.
Coco, s. m. Copo.
Colla, s. f. Fechadura.
Collegio, s. m. Prisão, cadeia.
Contado, s. m. Anno.
Cópádas, s. m. **Ir ás** —. Ir ao café.
Coragem, s. f. Dinheiro. **Sem** —. Sem vintem.
Cordante, s. f. Forca.
Corrida, s. f. Mês.
Córte, s. m. Roubo. Cf. *cortar-se*, furtar.
Cortesão, s. m. Chapeu fino.
Corveta, s. f. Cachimbo.
Coveiro, s. m. — **altanado**. Procurador regio.
Cozinha, s. f. Esquadra de policia.

Cucar, v. a. Ver.
Culatra, s. f. Podex.
Culatrona, s. f. Meretriz vilissima.
Cunha, s. m. Empregado que verifica passaportes.
Darona, s. f. Mãe. — lá de cima. Mãe de Deus.
Derrubador, s. m. Faca.
Descarregar, v. a, — o madeiramento. Andar ligeiro.
Desconfiar, v. n. Ir-se embora.
Deza, s. f. Moeda.
Dia, s. m. Fazer —. Andar toda a noite em folgança.
Doente, adj. Compromettido.
Dôr, s. m. Ciume. Familiarmente, a expressão dôr de cotovello tem o mesmo sentido.
Dorminhoco s. m. Opio.
Doutora, s. f. Cabeça.
Embeiçar, v. a. Atracar.
Empandeirado, adj. Preso.
Encabrestar, v. n. Apresentar a ceia.
Encaixotar, v. a. Enterrar.
Encalhar, v. n. Mandriar. preguiçar.
Entrames, s. m. Entrada.
Envergadura, s. f. Vestuario.
Envergar-se, v. refl. Vestir-se.
Escarnhida, s. f. Excremento.
Escovadinho, s. m. Chapeu.
Esfolado, adj. Zangado.
Esganador, s. m. Gravata.
Esganar, v. a. Esconder.
Espantar-se, v. refl. Zangar-se.
Espinheira, s. f. Mata, bosque.
Esquilha, s. f. Sardinha.
Esteira, s. f. Estrada.
Fabiano, s. m. Nome valendo como *fulano*, que se dão os fadistas para não empregarem o nome verdadeiro.
Faia, s. m. Fadista.
Falso, s. m. Buraco da fechadura.
Farar, v. a. Apanhar.
Fachar, v. a. Abrir.
Ferramental, s. m. Ferros para arrombamento.
Ferro, s. m. Dinheiro.
Fila, s. m. Official de justiça. Cp. *filante*, agente de policia, guarda civil. Uma quadra do tempo da guerra liberal, allusiva a um certo meirinho de Coimbra dizia:

Morreu Custodio,
Meirinho fino,
Filante mór,
Desde menino.

Filé, s. m. Palpite; esperança n'um ganho.

Fina, s. f. Astucia.
Finfar, v. a. Applicar, dar. Bater. Futuere.
Fofa, s. f. Mentira.
Forty-two, num. Quarenta e dois.
Francisquinho, s. m. Copo de vinho.
Fundo, s. m. Prisão. Cp. *fundo*, soldado, sentinella,
Funeral, s. m. Elogio.
Fungágá, s. m. Philarmonica.
Furacão, s. m. Morte d'homem.
Gabinardo, s. m. Gabão. Capote.
Gadachim, Unha.
Gaio, s. m. Cavallo.
Galdrana, s. f. Meretriz vilissima.
Galdrapinha, s. f. Meretriz.
Galdropar, v. n. — **da corda**. Comer da ceia d'outrem.
Gandaiar, v. n. Vadiar. Diz-se tambem, no mesmo sentido, **andar á gandaia**. Vid. adeante, na *Giria do seculo* XVIII.
Gandaieiro, s. m. O que anda á gandaia.
Gando, s. m. Piolho. Cp. *gao*.
Ganfar, v. a. Vender,
Gangarina, s. f. Igreja, Cp. *Cangarina*.
Garganta, s. f. Garrafa. Cp. *gargantosa*, garrafa.
Garnella, s. f. **Á.** —. Á vontade.
Garulla, s. f. Perua.
Gateira, s. f. Bebedeira. Vid. *gata*.
Gauderio, s. m. Vadio. Patusco. Malandro.
Gaudinar, v. n. Andar na pandega, á boa vida, folgar.
Gelfa, s. f. Velha. Cp. *gelfo* (—*belfo*), cão.
Gesso, s. m. Vinho. Já nas côrtes de Almeirim, de 1544 foi prohibido deitar gesso no vinho. D'essa falsificação vem a significação da palavra.
Gimbolinha, s. f. Aguardente.
Gingão, s. m. Coxo.
Giraldinha, s. f. Patuscada.
Giribato, s. m. Vinho.
Giripiti, s. m. Aguardente, *geripiti*, cacharolete: bebida composta de differentes licores.
Girote, s. m. Vadio.
Granè, s. m. Cavallo. *grane*. *grani*.
Grão, s. m. Arroz.
Gregorio, s. m. Penis.
Grelha, s. f. Peru.
Griso, s. m. Frio. *gris*.

*

Grossa-casca, s. f. Caixa de prata.
Grosso, s. m. Bebado.
Grossura, s. f. Bebedeira.
Grudar, v. n. Convir. Adaptar-se, accommodar-se. Estar de accordo.
Grulha, s. m. Porco.
Guelar, v. n. Gritar, palrar.
Guesso, adj. Caricato, desajeitado.
Guibo, s. m. Artelho.
Horar, v. n. Fazer horas.
Ilhoz, s. m. Podex.
Inglez, s. m. Percevejo.
Irmo, s. m. Irmão.
Kioske, s. m. Podex.
Labita, s. f. Casaca.
Lamira, s. f. Libra.
Lanterna, s. f. Sapato. Garrafa de vinho.
Largar, v. n. Mentir.
Larias, s. f. Laranja.
Lascar, v. n. Evacuar.
Latingar, v. a. Comer.
Lavado, s. m. Quartilho de vinho.
Linguado, s. m. Lettra commercial.
Liré, s. m. Vinho.
Lirias, s. f. Vid. **larias**.
Livraria, s. f. Repertorio grande de cantigas.
Lixar-se, v. Futuere.
Lofo, adj. Pateta.
Lostra, s. f. Escarro. Bofetada.
Lupa, s. f. **Cantar a** —. Vomitar.
Luzente, s. m. Pedra preciosa.
Luzida, s. f. Festa.
Lyra, s. f. Guitarra.
Macote s. m. Sacola.
Maçote, s. m. Podex hominis.
Madrinha, s. f. Testemunha.
Maduro, adj. Tolo, demente.
Magal, s. m. Soldado.
Major, s. m. Pae. **Ir para o** —. Não prestar, não servir.
Malafaia, s. m. Significação analoga á de **melcatrefe**.
Malva, s. f. Chapeu (de amolgar).
Mandamentos, s. m. pl. **Dez** —. Os dedos da mão.
Mandigula, s. f. Bebida narcotica.
Mandil, adj. Preguiçoso.
Mangalhado, adj. Preguiçoso.
Mangalho, s. m. Penis.
Maquineta, s. f. Cabeça. **Ter macacos na** —. Ter mania, loucura.
Marinheiro s. m. O que traz dinheiro comsigo e diz que não o tem.
Marosca, s. f. Ardil, logro.
Marrão, adj. Apanhado, descoberto (n'um crime).

Marreta, s. f. Sapato.
Martelinho, s. m. Copo de meio quartilho. Penis.
Martyrios, s. m. pl. Ferramentas.
Mascovia, s. f. Casaca. Vid. *macovia*.
Masquir, v. a. Mastigar.
Mata, s. f. Logar onde se vende fato velho.
Matar, v. a. Prender.
Meio-bordo, s. m. Facada.
Melcatrefe, s. m. Sujeito de profissão duvidosa. Termo vago de desprezo, com que se designa um rapaz, ou um homem.
Menesa, s. f. Concubina.
Miar, v. n. Gritar.
Midea, s. f. Cabeça.
Milhafre, s. m. Mil reis. «Consultei a *pera* e achei só um **milhafre**», abri a bolsa e achei só mil reis.
Mimoso, s. m. Chapeu fino.
Minhocas. s. f. pl. Sopa de macarrão.
Mistico, adj. Acordado. Homem alto.
Mitra, s. Na giria dos pedreiros, coelho.
Moca, s. f. Tolice. Traição.
Mocar, v. a. Enganar. Trahir.
Moco, s. m. Tolo, pedaço de asno.
Mofo, s. m. **De** —. Gratis.
Moina, s. f. **Andar á** —. Andar a pedir esmola. Vid. **amoinar**.
Moleque, s. m. Bofetão.
Moncoso, s. m. Lenço de assoar.
Money (pron. móní), s. m. Dinheiro.
Monte, s. m. — **de pedras**. Edificio da prisão.
Monteira, s. f. Prisão.
Morder, v. a. Fazer mal a.
Moscardo, s. m. Bofetão.
Moscar-se, v. refl. Fugir com roubo.
Mosco, s. m. Roubo.
Mosqueiro, s. m. Casa.
Moxingueiro, s. m. Juiz da prisão.
Nadar, v. n. Justificar-se.
Narro, s. m. Gato.
Nasio, s. m. Nariz.
Nicar, v. n. Futuere.
Nicola, s. f. Acção de nicar.
Noscar, v. a. Quebrar.
Noz, s. f. Cabeça.
Official, s. m. — **de bocca aberta**. Cantor.
Olho, s. m. Na giria dos pedreiros, tostão. — **de boi**. Cruzado novo.
Padrinho, s. m. Testemunha.
Paiol, s. m. Estomago.
Palito, s. m. Punhal. pl. Pontas de boi.

Pandego, s. m. — nocturno. Guarda nocturno, sereno.
Panella, s. f. Carruagem. Podex.
Pantufo, adj. Gordo.
Parelhar, v. a. Divertir.
Pardal, s. m. Espião policial.
Parrameiro, s. m. Pudendum mulieris.
Parrançar, v. n. Mandriar.
Patrona, s. f. Pudendum mulieris.
Patao, s. m. Tolo. Asno. Nos diccionarios como popular.
Patrajona, s. f. Meretriz de soldados, que segue um regimento de terra em terra.
Patrazana, s. m. Soldado da guarda municipal.
Patuno, s. m. Podendum mulieris.
Péga, s. f. Verdade.
Peixe-na-costa, s. m. Gente suspeita.
Peneira, s. f. Fome (Lisboa). Sede (Porto).
Pente, s. m. Amasia. Meretriz.
Pevide, s. m. Podex.
Philarmonica, s. f. A policia apitando.
Piegas, s. m. Penis.
Pilula, s. f. Cama. Cp. *pïltra*.
Pinto, s. m. Criança.
Pirata, s. m. Cabo de policia.
Pire, s. m. Prato.
Pitada, s. f. Prostituta.
Placa, s. f. Moeda de prata de 500 reis. (Moeda de prata de 240 reis).
Ponis, s. f. Mulher.
Presunto, s. m. Pessoa morta.
Quebrado, s. m. Copinho.
Queijo, s. m. Negocio.
Querer, v. a. — **meça**. Pôr duvida.
Quilhar, v. n. Futuere.
Quinhames, s. m. Sapato grosso. Pé. Cp. *canhantes*, botas.
Rabão, s. m. Diabo.
Ralé, s. f. Genio, indole. Pouco differente do uso commum da palavra.
Rapiaça, s. f. Patuscada.
Ratoeira, s. f. Casa onde se reunem ladrões.
Refeita, s. f. Ceia.
Regulado, s. m. Relogio.
Remedio, s. m. Explicação.
Reminicar, v. n. Queixar-se.
Replicar, v. n. Voltar.
Respo, s. m. Excremento humano.
Risca, s. f. Desordem.
Riscar, v. n. Manobrar com a navalha antes de dar a facada.

Roca, s. f. Bengala.
Rôçar-se, v. refl. Rir-se.
Rodellinha, s. f. Annel.
Rodilha, s. f. Gravata.
Roedura, s. f. Pesar, tristeza.
Rola, s. f. Caldo. Criada de servir chegada da provincia.
Rolha, s. f. Juizo, bom senso.
Ruiva, s. f. Policia.
Rustideira, s. f. Acção de comer. Coisa que se come.
Saltante-picado, s. m. Dado chumbado.
Samatra, s. f. Penis.
Sarambia, s. f. Masturbação.
Sebastião, s. m. Tolo.
Sem-luzios, adj. Cego.
Servido, adj. Preso.
Servir, v. a. Espancar.
Sinhama, s. f. Senhora. Cf. *sinhá*.
Sobremoscovia, s. f. Sobrecasaca. Cf. *sobre-macovia*.
Soldados, s. m. pl. Vid. cabo.
Sona, adj. Preguiçoso.
Sondar, v. n. Morrer.
Sondeque, s. m. Bofetada.
Sonhar, v. n. — com o pae. Embriagar-se.
Sorna, s. f. Cama.
Sovelão, s. m. Avaro, poupado.
Subideira, s. f. Escada.
Sulipa, s. f. Jogo de alçapé.
Tacho, s. m. Cara.
Tapor, s. f. na giria dos pedreiros, porta.
Tardós, s. m. Podex.
Tefe, s. m. Podex. Pudendum mulieris.
Temposa, s. f. Caixa. Vid. tamposa.
Tento, s. m. Bofetada.
Teuéne, pron. pess. Na giria dos pedreiros.
Tocador, s. m. Bebedor.
Tocar, v. a. — trombeta ou simplesm. tocar, beber.
Todas, s. f. pl. Umas —. Uma bofetada.
Torcida, s. f. — grossa. Pechincha.
Tosse, s. f. Fome. Falta de dinheiro.
Traidor, s. m. Sapato.
Triques, adj. Todo — á beirinha. Todo liró.
Tronco, s. m. Homem.
Uga, s. f. Fazer —. Continuar.
Ugar, v. d. Gritar, dar alarme.
Um-sete, s. m. Navalhada.
Vegete, s. m. Amante velho. Este termo é muito usado no theatro.
Verde, s. m. Frio.
Veronica, s. f. Cara.
Xarifa, s. f. Pudendum mulieris.

Zachael, s. m. Burro.
Zarear, v. n. — **a mona**. Zangar-se.
Zona, s. f. Noite.
Zouca, s. f. Na giria dos pedreiros, coisa.
Zuncho, adj. Que está d'accordo.

Giria do seculo XVIII

Os termos colhidos por Bluteau não levam indicação de fonte; os de Monte Carmelo vão indicados pela abreviatura M. C.; os de A. A. de Lima com o appellido Lima, os das *Infirmidades da lingua* com o appellido do auctor, Paiva. A significação attribuida aos ultimos é conjectural.

Alfarreca. Cabelleira.
Altanado. Amo.
Alvada. Carapuça.
Arame. Espada, adaga. Usa-se ainda no sentido de — navalha.
Artife. Pão.
Asca. Quisilia. Zanga. PAIVA. É antes um termo popular.
Avesar, avesar-se. Estar presente. Antiquado.
Bagulho. Dinheiro. PAIVA. Estão em uso as formas *bago* e *bagalhoça*, no mesmo sentido.
Banza. Guitarra. PAIVA.
Bastos. Dedos.
Bayuca. Taverna. Termo popular.
Bayuqueiro. Taverneiro. Termo popular.
Basaruco. Moeda de cobre ou bronze? PAIVA. Usado no sentido de — pataco.
Beque (dar ao —). Fallar? PAIVA. Beque significaria aqui *bocca*, como hoje significa nariz; cf. argot fr. *bec*, boca.
Bico, s. m. Bebedeira. **Fazer o bico ao faxo**, embebedar-se. Vid. a passagem citada s. v. **faxo**.
Bola. Cabeça.
Bolonio. Simples, pobrete. É antes um termo popular, ainda vivo.
Cachimbos. Pés. Antiquado.
Cachucho. Annel de oiro. PAIVA.
Calcorrear. Correr.
Calcos. Sapatos.
Calmar. Dar (bater, espancar). Antiquado.

Cascunhar. Ver. Antiquado.

Casebre. Casa. É propriamente termo popular, empregado ainda hoje no sentido de casa pequena e velha.

Catropéo. Cavallo. É mais usada hoje a forma *catrapós*.

Chelpa, s. f. Dinheiro [1].

Cheta. Vintem.

China. Dinheiro. PAIVA. Antiquado [2].

Cosque morrosque? PAIVA. *Cosque*, no calão moderno, é casa.

Cria. Carne de vacca. Antiquado.

Criar. Ter alguma coisa. Antiquado. — **Minas de caroço**, ter ou possuir muito **Minas de caroço** usa-se ainda no sentido de fortuna, riqueza.

Crivantes. Dentes.

Dez-bófas. Dez réis. Antiquado.

Encanhas. Meias. Antiquado?

Entrujir. Entender. Antiquado.

Espigas. Bigodes.

Estardato. Estoque. Antiquado.

Fanfar. Fallar? PAIVA.

Faxo. Pau. Antiquado. No sentido de cara, n'um escripto jocoso, (hoje **faxa** no mesmo sentido). Vid. **bico** [3].

1 Tem grande *chelpa* escondida,
e de tudo quanto tem,
he herdeira sua filha.

O damno dos miseraveis (entremez). Lisboa, 1784.

... o noivo era fama que media
aos alqueires a *chelpa*...

Segunda parte da viagem sonhada, que fez hum homem dormindo. Lisboa, 1785.

2 Oh! tomara-lhe eu a *china!*

O damno dos miseraveis (entremez). Lisboa, 1784.

3 ... Tendo de dia feito ao *faxo*
O bico muito bem, ficando hum caxo.

Raio poetico de Matusio Mattoso Matos das Matas. Lisboa, 1785.

Fumélio. Tabaco para fumar. LIMA. Antiquado.

Gabio, Chapeu. Antiquado.

Gabrinaldo. Gabinardo, gabão. PAIVA. Usa-se a fórma *gabinardo*.

Gadanhos. Dedos, mãos. PAIVA.

Galfarro. Vadio. Beleguim? PAIVA. O termo **galfarro** é dado, por Bluteau, como chulo, no sentido de gigantão, soberbo, valente.

Galga. Fome. M. C. Antiquado.

Galradeira. Lingua.

Galrar. Fallar.

Gambias. Pernas.

Ganchorra. Mão. Antiquado?

Gandaia (andar á —). Vadiar, viver ao Deus dará. Em Lisboa **andar á gandaia** é propriamente revolver os lodos do Tejo na baixa-mar para apanhar algum objecto aproveitavel que por lá haja. PAIVA. Vid. **gandaeiro.**

Gandaeiro. s. m. O que anda á gandaia [1].

Ganiços. Dedos. Antiquado.

Gao. Piolho. Usam-se as fórmas *ganau, gando*.

Garrocha. Unha, mão. Antiquado.

Gateira. Bebedeira. PAIVA.

Gaudiperio. s. m. Injuria que se faz tendo relações

1 D'este canó real hoje te saco,
Qual saca o *gandaeiro* um prego torto
D entre os chichelos velhos da enxurrada.

Correia Garção, *Theatro novo*, scen. 5.

... e estes peraltas,
tristissimos *gandaeiros*,
e outros *ejusdem furfuris*,
pobretões já ex-professo,
não veem junto um só tostão.

Incisão anatomica ao corpo da Peraltice. Lisboa, 1771.

amorosas com a mulher ou amante de outrem [1].

Geba. Mãe velha.

Gebo. Velho. Em varias comedias [2].

Gimbo. Dinheiro. LIMA. Antiquado [3].

Gisar. Furtar. M. C. Antiquado.

Golpe. Algibeira.

Grão. Cruzado novo.

Gris. Frio. Parece estar ainda em uso a forma *griso*.

Janisaro. Tunante, maganão. M. C. (BLUTEAU escreve *ganisaro*). Antiquado.

Jorna. Vagar. Antiquado.

Jornando. Estou —. Não quero sair. BLUTEAU M. C. Antiquado.

Justa. Casaca. Usa-se no sentido de jaqueta.

Lancho. Penedo. Antiquado.

Lima. Camisa. Usa-se a forma limosa no mesmo sentido.

1 Assim como no leito foi pilhado (Marte)
Fazendo *gaudiperios* ao coitado
Do ferreiro Vulcano, a que a mulher
Armas contra seu gosto faz trazer.

Raio poetico de M. M. Matos das Matas.

Toda essa gritaria, e apupada,
Que te fere os ouvidos, he causada
Do feio *gaudiperio*, que pregou
A hum Ginja, que ha pouco se casou
Sua mulher...

Segunda parte da viagem sonhada, que fez um homem dormindo. Lisboa, 1785.

2 ... mal pilhou
O seu *Gebo* a dormir...

Segunda parte da viagem sonhada que fez um homem dormindo. Lisboa. 1785.

3 Eu lhe buscarei idea
para lhe sacar o *gimbo*.

O damno dos miseraveis (entremez). Lisboa, 1784.

Lostra. Bofetada. PAIVA.
Luzios. Olhos. LIMA.
Marca. Prostituta. Antiquado.
Marco. Homem. Antiquado.
Marimbar, v. n. Os diccionarios trazem este termo no sentido chulo de enganar, lograr. Colligi algumas passagens em que equivale a — rir-se de, não fazer caso de. [1]
Meco, s. m. Homem, espertalhão, finorio, libertino, etc. [2] Vid. p. 100-101.
Monteira. Carapuça. Antiquado?
Moquideira. Boca.
Nantesnem. Parece ser identica, no sentido, a niente. Antiquado.
Niente. Não sabes (sic). Usase a forma *nente*, não nada.
Pilra. Cama. Usam-se as formas *peltra* e *piltra*, no mesmo sentido.
Pio. Vinho.
Purrio. Bebado. Usa-se no sentido de reles, vil.
Rafa. Fome. Antiquado?
Rafar. Sumir. Furtar. M. C. Antiquado.
Rata. Fome. Usa-se a expressão *ter um rato no estomago, na barriga*, no sentido de ter fome.
Raso. Frade.
Rede. Capa. Usa-se no sentido de roupa.
Rifar. Furtar. M. C.
Roda. Tostão.
Rustir. Comer.
Sonar. Dormir.
Soquir, suquir. Comer.
Sorna. Cama? Preguiça? PAIVA.
Sornar. Dormir? PAIVA.
Tardar. Vestido de mulher. Antiquado.
Terne. Costas. Antiquado.
Terragosa. Lisboa. Antiquado.

1 Então no tal casamento
Desde já estou *marimbando.*

O damno dos miseraveis (entremez). Lisboa, 1874.

Ora eu estou *marimbando* em vossa alteza.

Novo entremez das regateiras bravas. Lisboa, 1786.

2 N'esta certeza os *mecos* conloiados
A seu salvo as saudes repetiam.

Raio poetico M. M. Matos das Matas. Lisboa, 1876.

Tirantes. Calções.

Ugar. Andar, continuar? PAIVA. Vid. p. 86 **uga**, continuar.

Unhante. s. 2 gen. O, a que deita a unha ás coisas, rouba [1].

Veronica. Rosto. PAIVA.

Vinorica. (= veronica). Rosto. LIMA.

Vulto. Corpo. LIMA. Ant.

Fado do calão

Ao fadista chamam *faia*,
Ao agiota *intrujão*,
Ao corcovado *golfinho*,
Ao valente *bogalhão*.

Entre o povo portuguez
Ha calões tão revesados,
Que deixam muitos *pintados*
Por mais de cento e uma vez.
Lá vão alguns — trinta e tres
(Não sei se n'elles dou raia)
Á prata chamam-lhe *laia*,
Às nossas cabeças *pinhas*;
Aos porcos chamam *sardinhas*,
Ao fadista chamam *faia*.

1 E por isso não pára em parte alguma
Nem com ella tambem coisa nenhuma,
Por ser dotada de tal ar d'*unhante*,
Que excede a qualquer rapinante.

Raio poetico de M. M. Matos das Matas. Lisboa, 1786.

Ás nossas mãos chamam *batas*;
Ao genio chamam *ralé*;
Á esperança chamam *filé*,
Ás bruxarias *bagatas*;
Ás velhas chamam *cascatas*
Ao poupado *sovelão*,
Um *gabinardo* ao gabão;
Ao caldo chamam-lhe *rola*;
A um relogio *cebola*,
Ao agiota *intrujão*.

Ao fugir chamam *raspar*;
Chamam á casa *mosqueiro*;
Ao ebrio chamam-lhe *archeiro*,
Ao comprehender *toscar*;
Ao roubo chamam *cortar*,
Á guitarra *pianinho*,
Ao chapeu *escovadinho*;
Ao jogo chamam *batota*,
A uma sardinha *aranhota*,
Ao corcovado *golfinho*.

Á fome chamam *peneira*,
Tambem lhe chamam *larica*;
Chamam á cara *botica*,
Á aguardente *piteira*;
Chamam *bico* á bebedeira;
A uma mentira *palão*;
E tambem é de *calão*
Chamar-se ao vinho *briol*,
Ao nosso bucho *paiol*,
Ao valente *bogalhão*.

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRIMÉS R.F.

A todos os cavalheiros que quizerem obsequiar-me, contribuindo para se melhorarem e ampliarem, com o muito que n'esta falta, as futuras edições do DICCIONARIO, rogo e agradeço a penhorante fineza de me enviarem quaesquer listas de termos de giria ou calão regional, profissional, etc., de que tenham conhecimento, para a minha residencia em Lisboa, na rua de S. Marçal, onde essas listas serão recebidas, collecionadas e aproveitadas com todo o prazer.

ESTE LIVRO,
COMEÇADO NO PORTO EM MDCCCXCV,
FOI TERMINADO
AOS NOVE DIAS DO MEZ DE OUTUBRO DE MCM,
EM LISBOA;
E ACABADO DE IMPRIMIR
AOS DEZESEIS DIAS DO MEZ DE JULHO DE MCMI
NAS OFFICINAS DA
EMPREZA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA
NO PORTO.

BIBLIOTHEQUE NATIONALE
R. F.
IMPRIMÉS